

A Promoção da Cidadania no Ensino da História e da Geografia

Sandra Isabel Farinha Tereso

**Relatório de Estágio de Mestrado em Ensino da História e da Geografia
no 3º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário**

Abril de 2015

Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino da História e da Geografia no 3.º ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário, realizado sob a orientação científica da Doutora Maria do Carmo Vieira da Silva, professora da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

Supervisão da prática de ensino da responsabilidade da Dra. Isabel Dias Alves e Dra. Filomena Cardoso, professoras de Geografia e de História na Escola Secundária Seomara da Costa Primo (Amadora).

AGRADECIMENTOS

A todos aqueles que, diretamente ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho, desejo expressar o meu reconhecimento.

Agradeço às pessoas que estiveram mais próximas de mim ao longo de todo este trabalho:

- . Aos meus pais, meus primeiros educadores.

- . À Professora Doutora Maria do Carmo Vieira da Silva, orientadora do relatório de estágio, cuja orientação foi imprescindível para a realização da prática de ensino supervisionada.

- . Às professoras orientadoras, Dra. Isabel Alves e Dra. Filomena Cardoso, pelos ensinamentos e conselhos que me deram no decorrer da prática de ensino supervisionada.

- . Aos professores de didática da História e da Geografia, Doutora Raquel Pereira Henriques e Doutor Fernando Martins, pelos ensinamentos e apoio prestado ao longo de todo o percurso académico.

- . Aos colegas que comigo traçaram esta caminhada, muito particularmente às minhas colegas Natacha Coelho, Mónica Rôla e Daniela Louro.

- . Aos meus alunos, pela sua disponibilidade, alegria e colaboração ativa ao longo de todas as aulas.

- . A todos os que reviram e comentaram partes deste trabalho e que de forma diversa mostraram a sua solidariedade.

Muito obrigado a todos!

A PROMOÇÃO DA CIDADANIA NO ENSINO DA HISTÓRIA E DA GEOGRAFIA

THE PROMOTION OF CITIZENSHIP IN THE TEACHING OF HISTORY AND GEOGRAPHY

SANDRA ISABEL FARINHA TERESO

RESUMO

PALAVRAS-CHAVE: Cidadania; Cidadão; Geografia; História.

O presente relatório descreve a Prática de Ensino Supervisionada (PES) inserida no Mestrado em Ensino de História e de Geografia no 3.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário. Esta prática desenvolveu-se em três turmas do 3.º ciclo do Ensino Básico da Escola Secundária Seomara da Costa Primo no ano letivo de 2013-2014.

A Educação para a Cidadania é uma preocupação intrínseca ao sistema educativo no sentido de preparar os alunos para uma intervenção cívica ativa. No âmbito da PES, pretendeu-se que os alunos, nas aulas de História e de Geografia, adquirissem não só conhecimentos científicos mas também competências e atitudes que lhes permitam assumir o seu lugar enquanto cidadãos, com um papel crítico e interveniente na sociedade.

Neste relatório faz-se uma breve contextualização do tema central desta prática: a cidadania; apresentam-se algumas das experiências de ensino-aprendizagem desenvolvidas com os alunos, e, por último, são enunciados os resultados de um pequeno estudo sobre as opiniões dos alunos acerca da importância da cidadania no ensino da História e no ensino da Geografia.

[ABSTRACT]

KEYWORDS: Citizenship, Citizen, Geography, History.

This report describes the Supervised Teaching Practice integrated in the Masters of History and Geography Teaching in the 3rd cycle of Basic Education and Secondary Education.

This practice was carried out in three classes of the 3rd cycle of Basic Education of the teaching establishment Seomara Costa Primo during the school year 2013-2014.

The Education for Citizenship is an intrinsic concern to the education system to prepare students for an active civic intervention. Under the practice of teaching, it was intended that the students in the History and Geography classes, acquire not only scientific knowledge but also skills and attitudes that enable them to take their place as citizens, with a critical role in society.

This report makes a brief contextualization of the central theme of this practice: citizenship; present some of the teaching and learning experiences developed with students, and, finally, the results of a small study are listed on the opinions of students about the importance of citizenship in the teaching of History and teaching of Geography.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	1
I – EDUCAÇÃO E CIDADANIA	5
1. Contextualização do conceito de Cidadania	5
2. Conceito de Cidadania	7
3. Educar para a Cidadania	8
3.1. Educar para a Cidadania na Escola	11
4. Cidadania e Legislação	12
II – A ESCOLA SECUNDÁRIA SEOMARA DA COSTA PRIMO	17
1. Caraterização da Escola	17
2. Geografia e História: um trabalho conjunto no mesmo espaço	18
3. Considerações Gerais sobre a Prática de Ensino Supervisionada	18
III – ENSINO DA GEOGRAFIA E DA CIDADANIA	21
1. Geografia e Cidadania	21
2. Prática de Ensino Supervisionada em Geografia	22
3. Prática de Ensino na turma 7.º 1	22
3. 1. Caraterização da turma	22
3. 2. Atividades de Cidadania desenvolvidas na Prática de Ensino	23
a) <i>Vamos Conhecer a Freguesia da Venteira!</i>	24
b) <i>Vamos Conhecer os Cantos da Nossa Escola!</i>	25
c) <i>Viver Feliz na Escola</i>	26
d) Outras atividades	28
i. Teste de Avaliação Individual	28

ii. Ficha de Recuperação	28
4. Prática de Ensino na turma 8.º 1	28
4. 1. Caraterização da turma	28
4. 2. Atividades de Cidadania desenvolvidas na Prática de Ensino	29
a) <i>PORDATA - Aprender com as Novas Tecnologias</i>	30
b) <i>Envelhecimento da População nos Países Desenvolvidos</i>	31
c) <i>Estrutura Etária da População</i>	32
d) <i>Migrações: O Caso de Melilla</i>	32
e) <i>A Imigração em Portugal</i>	33
5. Outras atividades desenvolvidas na Prática de Ensino de Geografia	35
a) Conferência: <i>O Papel da Geografia para o Desenvolvimento de um Turismo Sustentável</i>	35
b) Conferência: <i>Os Países Lusófonos</i>	36
c) Presença em reuniões	36
IV – ENSINO DA HISTÓRIA E DA CIDADANIA	37
1. História e Cidadania	37
2. Prática de Ensino Supervisionada em História	37
3. Prática de Ensino na turma 8.º 1	38
3. 1. Caraterização da turma	38
3. 2. Atividades de Cidadania desenvolvidas na Prática de Ensino	38
a) <i>O Trabalho Infantil</i>	39
b) <i>Os Problemas Ambientais nas Sociedades Industrializadas</i>	40
c) <i>Visita de Estudo ao Palácio Nacional e Jardins de Queluz</i>	41
4. Prática de Ensino na turma 9.º 3	43
4. 1. Caraterização da turma	43
4. 2. Atividades de Cidadania desenvolvidas na Prática de Ensino	43
a) <i>O Muro de Berlim e o Muro da Cisjordânia</i>	45
b) <i>Portugal e as Ex-Colónias</i>	46
c) <i>A União Europeia I e II</i>	46

d) <i>A Sociedade de Consumo</i>	47
e) <i>Discriminação e Racismo: Todos Diferentes, Todos Iguais</i>	48
f) <i>As Novas Relações Internacionais: Norte – Sul</i>	49
g) <i>Desafios no Mundo Atual</i>	49
h) Outras atividades	52
i. Conferência: <i>Uma Viagem ao Estado Novo</i>	52
V – ALUNOS DE GEOGRAFIA E DE HISTÓRIA E CIDADANIA	53
1. Atividades desenvolvidas na Prática de Ensino Supervisionada: resultados e opinião dos alunos	53
2. Cidadania no ensino da História e da Geografia: o que pensam os alunos	54
CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
BIBLIOGRAFIA	63
ANEXOS	67
Anexo 1 - Proposta Plano Anual de Atividades	68
Anexo 2 - Planificação Médio Prazo	69
Anexo 3 - Plano de Aula	71
Anexo 4 - Guião de Aula	73
Anexo 5 - Grelha de Avaliação de Aula	78
Anexo 6 - Caracterização da Turma 7.º 1	79
Anexo 7 - Ficha de Trabalho: Vamos Conhecer a Freguesia da Venteira!	81
Anexo 8 - Ficha de Autoavaliação e Opinião da Atividade de Grupo	87
Anexo 9 - Guião de Trabalho: Vamos Conhecer os Cantos da Nossa Escola!	88
Anexo 10 - Guião de Trabalho: Viver Feliz na Escola	93
Anexo 11 - Teste de Avaliação Individual de Geografia, Critérios de Classificação e Grelha de Correção	100
Anexo 12 - Teste de Avaliação Individual de Geografia NEE	113
Anexo 13 - Ficha de Recuperação de Conhecimentos de Geografia	119
Anexo 14 - Caracterização da Turma 8.º 1	123

Anexo 15 - Guião de Trabalho: PORDATA - Aprender com as Novas Tecnologias I e II	125
Anexo 16 - Guião de Trabalho: Envelhecimento da População nos Países Desenvolvidos ..	141
Anexo 17 - Ficha de Autoavaliação e Opinião da Atividade Individual	142
Anexo 18 - Ficha de Trabalho: Estrutura Etária da População	143
Anexo 19 - Ficha de Trabalho: Migrações: O Caso de Melilla	146
Anexo 20 - Guião de Trabalho: A Imigração em Portugal	148
Anexo 21 - Guião de Trabalho: O Papel da Geografia para o Desenvolvimento de um Turismo Sustentável	156
Anexo 22 - Guião de Trabalho: Os Países Lusófonos	159
Anexo 23 - Ficha de Trabalho: O Trabalho Infantil I	163
Anexo 24 - Guião de Trabalho: O Trabalho Infantil II	164
Anexo 25 - Guião de Trabalho: Os Problemas Ambientais nas Sociedades Industrializadas	171
Anexo 26 - Guião da Visita de Estudo ao Palácio Nacional e Jardins de Queluz	173
Anexo 27 - Guião de Trabalho da Visita de Estudo: Palácio Nacional e Jardins de Queluz	174
Anexo 28 - Ficha de Autoavaliação e Opinião: Visita de Estudo ao Palácio Nacional e Jardins de Queluz	176
Anexo 29 - Cartaz da Visita de Estudo ao Palácio Nacional e Jardins de Queluz	177
Anexo 30 - Caracterização da Turma 9.º 3	178
Anexo 31 - Ficha de Trabalho: O Muro de Berlim e o Muro da Cisjordânia	180
Anexo 32 - Guião de Trabalho: Portugal e as Ex-Colónias	182
Anexo 33 - Ficha de Trabalho: A União Europeia I	183
Anexo 34 - Ficha de Trabalho: A União Europeia II	187
Anexo 35 - Ficha de Trabalho: A Sociedade de Consumo e respetivos Critérios de Correção	188
Anexo 36 - Ficha de Trabalho: Discriminação e Racismo: Todos Diferentes, Todos Iguais	197
Anexo 37 - Ficha de Trabalho: As Novas Relações Internacionais: Norte – Sul	198
Anexo 38 - Ficha de Trabalho: Desafios no Mundo Atual	200
Anexo 39 - Guião de Trabalho: Uma Viagem ao Estado Novo	202
Anexo 40 - Avaliação Quantitativa das Atividades Desenvolvidas em Geografia e História	208
Anexo 41 - Avaliação Qualitativa das Atividades Desenvolvidas em Geografia e em História (Opinião dos alunos)	209
Anexo 42 - Questionário de Avaliação do Trabalho Realizado pela Professora Estagiária e respetivos Resultados	215

Anexo 43 - Questionário Inicial de Cidadania e respetivos Resultados	219
Anexo 44 - Questionário Final de Cidadania e respetivos Resultados	221

ÍNDICE FIGURAS

Figura 1 - Ortofotomapa da freguesia da Venteira (Amadora)	24
Figura 2 - Opinião dos alunos sobre as atividades desenvolvidas com a turma 7.º 1	27
Figura 3 - Opinião dos alunos sobre as atividades desenvolvidas com a turma 8.º 1	34
Figura 4 - Opinião dos alunos sobre as atividades desenvolvidas com a turma 8.º 1	42
Figura 5 - Opinião dos alunos sobre as atividades desenvolvidas com a turma 9.º 3	50
Figura 6 - Opinião dos alunos sobre ser Cidadão	56
Figura 7 - Opinião dos alunos sobre a importância da Geografia e da História na Educação para a Cidadania	57

ÍNDICE QUADROS

Quadro 1 - Questões e método de recolha de dados	4
Quadro 2 - Conteúdos geográficos e objetivos de educação para a cidadania nas atividades desenvolvidas com a turma 7.º 1	23
Quadro 3 - Conteúdos geográficos e objetivos de educação para a cidadania nas atividades desenvolvidas com a turma 8.º 1	29
Quadro 4 - Conteúdos históricos e objetivos de educação para a cidadania nas atividades desenvolvidas com a turma 8.º 1	38
Quadro 5 - Conteúdos históricos e objetivos de educação para a cidadania nas atividades desenvolvidas com a turma 9.º 3	43
Quadro 6 - Perguntas de Cidadania nos Questionários	54

LISTA DE ABREVIATURAS

Art. - Artigo

CPLP - Comunidade de Países de Língua Portuguesa

Ed. - Edição

ESSCP - Escola Secundária Seomara da Costa Primo

FQ - Física e Química

HGP - História e Geografia de Portugal

N.º - Número

NEE - Necessidades Educativas Especiais

NR - Não Responde

ONU - Organização das Nações Unidas

Pág. - Página

PALOP - Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa

PES - Prática de Ensino Supervisionada

TIC - Tecnologias de Informação e Comunicação

TPC - Trabalho Para Casa

UE - União Europeia

INTRODUÇÃO

Contextualização do tema

Vivemos tempos de grandes mudanças sociais, políticas e económicas, onde novos dilemas e novas formas de conhecimento surgem diariamente. O cidadão é como que submergido com inúmeras informações, provenientes de uma grande diversidade de fontes, por vezes pouco claras, deturpadas, imediatas ou com objetivos ocultos. Face a esta realidade, almeja-se que a escola favoreça o desenvolvimento de competências¹ que contribuam para inclusão de todos os cidadãos na sociedade e lhes permitam usufruir de uma vida melhor. Entenda-se por cidadão o próprio aluno «pela sua participação na vida social já hoje» (Silva, 2012).

É consensual o papel central da educação na preparação dos cidadãos para o futuro, nomeadamente como elo de ligação entre as comunidades locais e o mundo à sua volta, assumindo a escola um papel fundamental na educação para a cidadania - uma cidadania que ultrapassa o espaço nacional e europeu e se torna cada vez mais global.

Para a construção desta conceção de escola contribuem todos os membros da comunidade educativa e, sobretudo, os docentes no desenvolvimento de competências específicas em cada uma das suas disciplinas. Neste contexto, o presente relatório desenvolvido no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada (PES) visa apresentar o trabalho realizado nas disciplinas de História e de Geografia do 3.º ciclo do Ensino Básico, ao longo do ano letivo de 2013-14, na Escola Secundária Seomara da Costa Primo (ESSCP), na Amadora, subjacente ao tema «A promoção da cidadania no ensino da História e da Geografia». Neste trabalho, teve um papel fundamental a análise de literatura sobre educação histórica e geográfica, bem como o papel do professor de História e de Geografia na sua missão de formar cidadãos.

No centro de toda esta problemática está a ideia de que ser professor é, acima de tudo, ser cidadão, pelo que o seu papel começa exatamente pelo seu exemplo de responsabilidade, justiça, rigor e tolerância. Não há forma de educar sem mostrar uma atitude coerente com o que se procura promover, pelo que se devem criar em sala de aula espaços de vivência de cidadania democrática. Não se consegue educar para a democracia se o professor continuar a ser o único elemento de decisão dentro da sala de

¹ Roldão (2004:20) define competência como «saber que se traduz na capacidade efectiva de utilização e manejo - intelectual, verbal e prático».

aula. Não se promove o sentido crítico dos alunos se não lhes for dada a oportunidade de intervir. Para promover verdadeiros cidadãos é crucial que se criem espaços de vivência plena de cidadania.

A preocupação com a educação para a cidadania surgiu da minha vivência enquanto cidadã, da consciência de que é fundamental que cada cidadão exerça o seu papel, que se quer ativo e crítico, na sociedade em que está inserido.

Objetivo e questões

O presente trabalho tem como objetivo geral perceber como pode ser promovida a educação para a cidadania no contexto da educação geográfica e histórica, ao nível do 3.º ciclo do Ensino Básico. Tomou-se como ponto de partida a seguinte questão:

- Como promover a educação para a cidadania tendo como contexto a aula de Geografia e a aula de História?

Esta questão concretiza-se na articulação das seguintes questões:

- O que fundamenta a promoção da educação para a cidadania na escola?
- Que princípios orientam a ação do professor como agente de educação para a cidadania?
- Poderão as atividades desenvolvidas nas aulas de Geografia e de História proporcionar, simultaneamente, o sucesso nas disciplinas e o desenvolvimento de capacidades necessárias ao exercício da cidadania?
- Que importância atribuem os alunos às disciplinas de História e de Geografia para a sua educação enquanto cidadãos?

Para responder às questões supracitadas procedeu-se à estruturação do trabalho em cinco capítulos. Apresenta-se de seguida uma breve descrição dos mesmos, onde são tratados temas envolvendo os conceitos de Cidadania, Geografia e História, uma vez que se pretendeu abordar o papel da escola e da educação da Geografia e da História na promoção da cidadania no 3.º ciclo do Ensino Básico.

No capítulo I faz-se uma abordagem ao tema central deste trabalho e desenvolvem-se alguns pontos-chave relativos à promoção da educação para a cidadania. Aborda-se o papel da escola e de como é que este tem sido percecionado ao longo dos últimos anos, e as principais responsabilidades de cada agente de educação, em particular do professor, na formação dos seus alunos. De seguida são abordados os

principais documentos legais do sistema educativo português, a Constituição portuguesa, bem como documentos internacionais a respeito da cidadania.

No capítulo II é feita a caracterização da escola onde se realizou a PES, bem como uma breve reflexão da prática pedagógica.

A educação geográfica e histórica para a cidadania é o tema base dos capítulos III e IV. Se a Geografia e a História têm uma importância fundamental na escola e na sociedade, e se a escola tem como missão principal formar cidadãos capazes de pensar e de agir criticamente na sociedade, como se pode, então, pensar a aula de Geografia e de História nesta perspetiva? Qual o papel do aluno e do professor na aula de Geografia e de História? Que tipo de atividades desenvolver e como as abordar? Nestes capítulos faz-se uma breve descrição das principais características das turmas onde decorreu a PES e das atividades desenvolvidas, bem como dos resultados obtidos relativamente ao desenvolvimento dos alunos enquanto cidadãos, nomeadamente ao nível da sua participação ativa e sentido crítico. Contudo, importa clarificar que a abordagem só se centra no 3.º ciclo do Ensino Básico, uma vez que a PES foi apenas efetuada no 7.º, 8.º e 9.º anos de escolaridade.

No capítulo V analisam-se e apresentam-se os resultados dos questionários que se referem à perceção dos alunos sobre as atividades desenvolvidas para a cidadania no âmbito da Geografia e da História, bem como são enunciados os resultados de um pequeno estudo sobre as opiniões dos alunos acerca da importância da cidadania no ensino da História e da Geografia.

Por último, apresenta-se nas considerações finais, uma síntese crítica com referência ao trabalho realizado e às suas limitações e finaliza-se com algumas recomendações a desenvolver na prática docente futura.

Metodologia

A metodologia utilizada para responder à pergunta orientadora deste trabalho «Como promover a educação para a cidadania tendo como contexto a aula de Geografia e a aula de História?» baseou-se na revisão de literatura científica e nos documentos legais sobre a educação para a cidadania, na análise dos trabalhos realizados pelos alunos, nos questionários respondidos por estes e na observação direta de aulas, bem como nas conversas informais decorrentes da interação alunos / professor.

O quadro seguinte (Quadro 1) mostra a relação entre a questão de partida do estudo e outras que surgiram a partir desta, e os instrumentos de recolha de informação utilizados para responder a essas mesmas questões.

Quadro 1 - Questões e método de recolha de dados

Questão de partida - Como promover a educação para a cidadania tendo como contexto a aula de Geografia e a aula de História?		
Questões	Objeto de Estudo	Técnicas e instrumentos de Recolha de Dados
- O que fundamenta a promoção da educação para a cidadania na escola?	Literatura científica. Documentos legais.	Análise documental.
- Que princípios orientam a ação do professor como agente de educação para a cidadania?	Literatura científica. Documentos legais.	Análise documental.
- Poderão as atividades desenvolvidas nas aulas de Geografia e de História proporcionar, simultaneamente, o sucesso nas disciplinas e o desenvolvimento de capacidades necessárias ao exercício da cidadania?	Atividades desenvolvidas com os alunos.	Observação de aulas. Análise documental. Conversas informais. Questionário. Notas de campo.
- Que importância atribuem os alunos às disciplinas de História e de Geografia para a sua educação enquanto cidadãos?	Perspetiva dos alunos.	Questionário. Observação de aulas. Notas de campo.

I – EDUCAÇÃO E CIDADANIA

1. Contextualização do conceito de Cidadania

Falar de educação para a cidadania implica, antes de mais, ter em conta o contexto espaço-temporal a que nos referimos, pois o próprio conceito de cidadania evoluiu e teve diversos significados ao longo dos tempos.

O conceito de cidadania remonta ao século V a.C. e surgiu na Antiga Grécia, mais concretamente na cidade de Atenas considerada o berço da cidadania. A etimologia da palavra «cidadão» remete para «cidade» (do Latim *civitas*, que, no mundo romano, corresponde a *polis*, a Cidade-Estado dos gregos), que significa todo o adulto livre com direitos, deveres e participante ativo nos processos de julgamento e nas decisões da vida pública. Era essa participação na vida pública que distinguia «os cidadãos» dos «não cidadãos» e que constituía o elemento central da cidadania (Nogueira e Silva, 2003; Ferreira e Estevão 2003; Santos, 2005). Deste modo, «a cidadania era valorizada em parte devido ao seu carácter exclusivo como marca de superioridade sobre os não cidadãos» (Nogueira e Silva, 2003: 17), ou seja, sobre crianças, mulheres, escravos e estrangeiros.

No Império Romano ser cidadão significava possuir um estatuto diferenciado, relativamente aos que o não eram, expresso em regalias. O entendimento romano de cidadania diferia do grego, devido ao seu carácter assimilador e inclusivo dos homens livres das regiões conquistadas. Ao garantir-se a cidadania aos habitantes do Império os romanos pretendiam legitimar Roma aos olhos dos conquistados, pelo que os cidadãos eram aqueles que se submetiam ao regime. A expansão e consequente fortalecimento do Império Romano contribuiu, assim, para que a cidadania perdesse a associação com o ato de participação «tornando-se um instrumento de controlo social e pacificação» (*idem*: 18).

Na Idade Média o conceito de cidadania foi transferido para um nível religioso. A importância da cidadania e a honra de a alcançar diminuía em detrimento da importância conferida à procura de salvação pessoal. A Igreja passou a ter um papel predominante na sociedade, nos valores e no código moral, como dizia Santo Agostinho: «os indivíduos deviam preocupar-se com a auto contemplação e a oração» (citado por Nogueira e Silva, 2003: 19), deixando para um plano secundário os problemas da terra, considerados menores e transitórios.

No final da Idade Média, revitalizaram-se os «princípios de associação, de representação e das liberdades e franquias cívicas e pessoais» (Paixão, 2000: 4) nos principais centros urbanos e universidades. Contudo, o conceito de cidadania só reemergiu vigorosamente com a Revolução Inglesa, em 1688, a Revolução Americana, em 1774/76 e, sobretudo, com a Revolução Francesa, em 1789.

A Revolução Francesa tornou-se um marco histórico, transformando-se num modelo para as novas democracias ocidentais que foram surgindo ao longo dos séculos XIX e XX, fundamentando os seus princípios nos valores humanistas de «Liberdade, Igualdade e Fraternidade», que desde aí passaram a estar fortemente ligados ao conceito de cidadania. A partir de então, o conceito de cidadania passou a assentar no direito à igualdade de todos os homens perante a lei, independentemente da sua posição socioeconómica, idade ou sexo (Nogueira e Silva, 2003).

No século XX como resposta aos regimes totalitários como o nazismo e o fascismo, a noção de cidadania apareceu em diversos documentos e convenções dos quais se salienta a Declaração Universal dos Direitos do Homem (1948) e a Declaração Universal dos Direitos da Criança (1959). O conceito de cidadania surge associado ao de democracia, e todos os cidadãos passaram a ter o direito a intervir na organização e funcionamento da vida pública (Figueiredo, 1999; Santos, 2005).

Na atualidade, o conceito de cidadania «está a adquirir novos contornos sociais e culturais; o conceito de cidadania nacional dá lugar à “Cidadania Europeia” ou “Cidadania Global” (...). Actualmente, a cidadania traduz cada vez mais o valor da qualidade de vida, do respeito pelo outro, do respeito por si só e pela natureza» (Santos, 2005: 24). Procura-se, deste modo, numa sociedade que se quer cada vez mais democrática, que cada cidadão participe de forma crítica e ativa a nível local, nacional e global. Portugal percorreu um longo e sinuoso percurso até ver estes valores implementados e respeitados por todos os cidadãos. São estes valores que suportam as democracias ocidentais, e que no nosso país estão assegurados pela Constituição da República de 1976 com revisões posteriores em 1982, 1989, 1997, 2001, 2004 e 2005. A Constituição faz referência à cidadania apontando explicitamente para os direitos e deveres do cidadão, mas também reclamando a participação direta e ativa do cidadão na vida política e na direção dos assuntos públicos do país, concorrendo todos em condições de igualdade e liberdade a esses cargos.

2. Conceito de Cidadania

Nos anos 1950, Marshall (citado por Nogueira e Silva, 2003: 28) definiu a cidadania como «um estatuto, conferido a todos aqueles que são membros plenos de uma determinada comunidade», conferindo, assim, ao cidadão o privilégio de ter direitos e responsabilidades. Marshall (*idem*: 29-31) considerou três dimensões distintas de cidadania: a civil, a política e a social. A civil cobre os direitos necessários à liberdade individual (liberdade da pessoa, de expressão, de pensamento, de religião, de direito à propriedade, de igualdade perante a lei, etc.). A política envolve o direito de participar no exercício de poder político, enquanto membro de uma instância política ou eleitor e, a social, refere-se aos direitos de todos os cidadãos de igualdade no acesso aos bens básicos sociais como, por exemplo, a educação, a saúde, a habitação, entre outros.

Nogueira e Silva (2003: 90) definem a cidadania como «um estatuto que medeia a relação entre o indivíduo e a comunidade política, ao mesmo tempo que fornece as bases para as interações entre os indivíduos dentro da sociedade».

Sampaio (citado por Paixão, 2000: 3) refere-se à cidadania como a «responsabilidade perante nós e perante os outros, consciência de deveres e de direitos, impulso para a solidariedade e para a participação, é sentido de comunidade e de partilha, é insatisfação perante o que é injusto ou está mal, é vontade de aperfeiçoar, de servir, de realizar, é espírito de inovação, de audácia, de risco, é pensamento que age e acção que se pensa». Encontra-se nestas palavras de Sampaio uma visão ampla de cidadania que apela à preparação e à participação de todos os indivíduos com o objetivo de se construir uma sociedade mais humana e mais justa, onde cada ser humano é co-responsável pelo bem comum.

A cidadania é cada vez mais entendida numa perspetiva transnacional em virtude de estarmos inseridos numa Europa comunitária e num mundo globalizado. O Relatório da Comissão Europeia sobre educação e formação de 1997 (citado em Roldão, 1999: 14) define a cidadania europeia como sendo «sobretudo uma ideia humanista que consiste em construir uma grande Europa, caracterizada por diferenças culturais, diferentes concepções económicas, realidades naturais diferentes, mas unida pelo sentimento de pertencer a uma civilização comum. É a partir de uma cultura democrática partilhada que os Europeus se reconhecerão como seus cidadãos».

Moreira (citado em Pires, 2001: 181) fala da «emergência [de] uma cidadania mundial, que coincide com a definição Mundial dos Direitos do Homem e que se exerce mais no âmbito da sociedade civil do que no quadro mais restrito das soberanias

nacionais, cuja autoridade se vê, assim, envolvida pelo tribunal da opinião pública mundial».

A partir das abordagens e definições apresentadas, parece poder-se concluir que ter acesso a informação, conhecer a realidade em que se vive e ter opinião sobre essa realidade, são passos importantes para que a cidadania exista e se fortaleça tanto ao nível local como global. A falta de informação, a ignorância, o medo, a passividade, a falta de sentido crítico e a pouca vontade de intervir, parecem ser os maiores inimigos da cidadania.

3. Educar para a Cidadania

A palavra educação deriva do latim *educatio* e significa «educação, instrução, formação do espírito». *Educare* (infinitivo) significa «alimentar, criar» (*Dicionário de Latim-Português*, 2001: 245), ou seja, a educação não é apenas instruir ou formar, é acima de tudo a formação e o cultivo do espírito e do carácter.

De acordo com o *Dicionário Enciclopédico Luso-Brasileiro Lello Universal*, (1977: 795), a Educação é «o conjunto de esforços reflectidos, por meio dos quais se auxilia a Natureza no desenvolvimento das faculdades físicas, intelectuais e morais do Homem, tendo em vista a sua perfeição, a sua felicidade e o seu destino social». Nesta definição, a educação tem como objetivos a felicidade e o desenvolvimento das capacidades do indivíduo em prol da sociedade, assim, na própria definição de educação a cidadania está presente.

Delors (1996)², no relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, refere que a educação é vista como um elemento decisivo para atingir a paz, a liberdade e a justiça social e menciona quatro pilares para a educação, os quais abrangem os planos afetivo e cognitivo: «aprender a conhecer», «aprender a fazer», «aprender a ser», «aprender a viver juntos». De acordo com o mesmo relatório, a educação para a cidadania «constitui um conjunto complexo que abarca, ao mesmo tempo, a adesão a valores, a aquisição de conhecimentos e a aprendizagem de práticas na vida pública» (*idem*: 54). Esta aprendizagem não é imparcial a nível ideológico uma vez que interroga a consciência do aluno.

² Presidente da Comissão Europeia entre 1985-1995 foi também autor e coordenador do relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, intitulado: *Educação, um Tesouro a Descobrir* (1996).

Pires (2001) diz que é unânime pensar-se que a educação para a cidadania conduz os países ao desenvolvimento, promove a paz, a tolerância e o respeito por si e pelos outros e, acredita que investindo nesta dimensão educativa «os cidadãos serão capazes de preservar a paz, a segurança e controlar os conflitos» (*idem*: 180).

Martins (1993) é da opinião que para se adquirir competências de cidadania é necessário respeitar as identidades e as diferenças, a pluralidade de pertenças e participar de forma efetiva. Para o mesmo autor, educar para a cidadania é tornar o jovem capaz de estruturar a sua relação com a sociedade, baseada em regras de convivência que valorizem os princípios de autonomia, responsabilidade e participação informada. A escola deve «ser um lugar onde todos tenham lugar - necessitando, sim, de encontrar novas formas de resposta para os problemas da sociedade contemporânea» (*idem*: 28).

Beltrão e Nascimento (2000) consideram que educar para a cidadania envolve a educação para os valores da democracia e dos direitos humanos, bem como a solidariedade, apoiada no respeito pela diversidade cultural e que para tal é necessário adquirir conhecimentos e competências. Nesta perspetiva, defendem a escola como um espaço privilegiado onde se aprende a ser bom cidadão e no qual se criam condições para se viver a cidadania, através da participação e da reflexão.

Figueiredo (1999) assume a cidadania e a sua aprendizagem como um processo que não se impõe mas que se constrói, através de uma aprendizagem contínua, com o objetivo de criar cidadãos responsáveis. Acrescenta que educar para a cidadania «não só tem subjacentes valores democráticos de participação, solidariedade e responsabilidade, como implica práticas pedagógicas coerentes com os valores defendidos» (*idem*: 14).

Pires (2001) refere haver consenso quanto à necessidade de formar jovens no sentido de os tornar autónomos, capazes de estruturar um pensamento crítico de si e dos outros, assim como capazes de reflectir e participar ativamente na sociedade da qual fazem parte, quer numa dimensão nacional como internacional. Diz ainda que «formar para a cidadania exige, pois, que seja debatida a racionalidade na escolha tanto dos meios de acção como dos fins sociais; implica chamar a atenção para as responsabilidades dos cidadãos, decorrentes dos direitos e deveres consignados na constituição e analisar a estrutura e modalidades de intervenção dos poderes políticos» (*idem*: 182). A autora defende que a educação para a cidadania enquanto objetivo geral do processo ensino-aprendizagem pode ser promovida nas escolas, através de projetos interdisciplinares, com maior realce nas disciplinas de carácter social. No entanto,

considera que «nem sempre esse educar desenvolve capacidades de tolerância, de respeito pelo outro, de exigência a ter direitos e deveres, de responsabilidades como cidadão» (Pires, 2001: 184). Segundo a autora, uma educação essencialmente preocupada apenas com a transmissão de conhecimentos e com o desenvolvimento de aptidões físicas e intelectuais, embora necessárias, não promove o desenvolvimento global e harmonioso do indivíduo. Uma vez que a prática da cidadania abrange a ação humana que se cruza na vida em sociedade «deve contemplar todos os registos da vida humana em comunidade, desde os espaços em que se desenrola a vida familiar e local, até aos grandes espaços públicas nacionais e internacionais» (*idem*: 184).

Para Perrenoud (2002), educar para a cidadania é dar a cada um os meios de controlar a sua própria vida e de poder participar na vida da comunidade. «Os saberes não bastam, é preciso aprender a servir-se destes para afrontar a complexidade do mundo e tomar decisões» (*idem*: 20). Segundo o autor, a correta mobilização, transferência e contextualização dos saberes é, hoje em dia, tão importante quanto a sua assimilação, pelo que estes devem ser considerados como ferramentas para compreender e dominar a realidade. Ainda segundo o autor, a educação para a cidadania não é uma «cura espiritual nem um apelo aos bons sentimentos» (*idem*: 108) que se faz pontualmente, uma vez que a educação para a cidadania apenas se verifica se estiver no centro dos programas curriculares, ligada a conhecimentos e competências.

Em síntese e na procura da definição do conceito e da reflexão do que será educar para a cidadania, parece poder concluir-se, que embora as opiniões dos diversos investigadores não sejam iguais no seu todo, convergem no mesmo sentido. Mais importante do que acumular conhecimentos, desenvolver competências, aptidões físicas e cognitivas, e estimular habilidades, educar para a cidadania é: contribuir para a emancipação do indivíduo e capacitá-lo para analisar, seleccionar e criticar a informação que lhe chega; criar o sentido de responsabilidade cívica; criar hábitos de convivência, solidariedade, tolerância e respeito pelos direitos dos outros; conhecer os seus direitos e cumprir as suas obrigações e aceitar e compreender a pluralidade de culturas e a sua identidade nacional e pertença à comunidade internacional.

3.1 Educar para a Cidadania na Escola

É unânime reconhecer-se a importância da educação para a cidadania e a escola como local privilegiado para o seu desenvolvimento. No intuito de se preparar os jovens para uma intervenção ativa e responsável na sociedade civil torna-se imprescindível promover a vivência de uma cidadania no espaço escolar, que deve estar integrada numa estratégia global de educação para a cidadania.

Fonseca (2001: 18) refere que os pais «renunciam à transmissão do muito ou pouco que sabem em favor de um ensino [...] científico dado pela escola». Como consequência, aponta o afastamento de gerações e o termo dos momentos partilhados entre pais e filhos, nos quais se discutiam responsabilidades, tarefas sociais e cívicas. O autor refere igualmente que pensar numa educação para a cidadania implica pensar em conteúdos e metodologias, e que os professores podem «produzir» alunos-cidadãos, a partir daquilo que ensinam no dia a dia, seja na Geografia, na História ou em qualquer outra disciplina. Para que isso aconteça, defende que se torna indispensável «incrementar a disseminação de conteúdos específicos de cidadania no currículo regular, responsabilizando cada professor pela respectiva tradução em termos de prática pedagógica da sua área curricular» (*idem*: 48).

Morgado (2001) corrobora e acentua o atual papel fundamental da escola na formação dos indivíduos, e aponta como razões: o alargamento da escolaridade obrigatória e consequente aumento da estadia dos alunos nas instituições escolares; o maior número de jovens a prosseguir estudos e a atual estrutura familiar, com ambos os progenitores a desempenharem profissões fora de casa, o que tem implicações na educação dos filhos. Uma das primeiras consequências do afastamento e ausência dos pais são a atribuição à escola de competências de formação pessoal anteriormente efetuadas no seio familiar. Segundo o autor «a escola terá cada vez mais de responder não só a alunos que nela buscam um conjunto de “saberes” [...] mas fundamentalmente, de responder ao enorme desafio de formar indivíduos» (*idem*: 14).

Para que se construa uma escola que eduque para a cidadania, também é necessário mudar as relações de poder na escola. Da mesma forma que o conhecimento não está apenas nas mãos dos «mais velhos», a responsabilidade e a iniciativa devem ser partilhadas. Não se pode educar para a cidadania sem se educar na cidadania; não se pode educar para a solidariedade sem se trabalhar em solidariedade.

Pelo exposto, parecem não restar dúvidas que a construção de uma cidadania participativa e crítica é hoje um dos objetivos fundamentais da educação. Por isso, é

urgente que a escola eduque os alunos para serem cidadãos críticos capazes de analisar os fenómenos sociais, de lançar desafios e de acreditar que os seus conhecimentos e a sua ação podem contribuir para uma sociedade mais justa.

Segundo Delors (1996), o professor é parte fundamental na educação para a cidadania dos alunos, não devendo ser um mero transmissor de conhecimentos, mas sim «aquele que ajuda os seus alunos a encontrar, organizar e gerir o saber» (*idem*: 133). Assim sendo, os alunos devem ser parte ativa no processo de aprendizagem e não meros espectadores. Neste sentido e tendo em consideração as perspetivas destes autores, procurou-se no âmbito da PES desenvolver as competências históricas e geográficas dos alunos conjuntamente com as de cidadania.

4. Cidadania e Legislação

No domínio internacional, a noção de cidadania aparece em diversos documentos e convenções que são referência nos documentos oficiais nacionais na educação para a cidadania, dos quais se salienta a Declaração Universal dos Direitos do Homem (1948) e os Direitos da Criança (1959), a Convenção sobre os Direitos da Criança (1989) e a Carta do Conselho da Europa sobre Educação para a Cidadania Democrática e para os Direitos Humanos (2010)³.

No sistema educativo português tem existido uma preocupação com a temática da educação para a cidadania, cujas designações têm variado em função do contexto temporal e sociopolítico de cada época.

Antes do 25 de Abril de 1974, os valores defendidos pelo Estado eram os de obediência, resignação, conformismo, disciplina e respeito pela hierarquia (Figueiredo e Silva, 2000). A partir de então, observaram-se mudanças muito significativas, como espelham a Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 46/86) e outros documentos oficiais, entre os quais a própria Constituição da República Portuguesa.

Com a normalização do regime democrático, já nos anos 1980/90, assistimos a uma sucessão de declarações de intenções, da parte de responsáveis da educação, sobre a importância da formação moral e cívica dos públicos escolares.

A VII Revisão da Constituição da República Portuguesa de 2005 definiu os objetivos básicos da educação, assinalando igualmente, de forma implícita, a

³ DGE (DIREÇÃO-GERAL DA EDUCAÇÃO), *Documentos Internacionais de Referência - Educação para Cidadania*. Disponível em <http://www.dgide.min-edu.pt/educacaocidadania/index.php?s=directorio&pid=256>, consultado a 20 de maio de 2014.

importância da educação para os valores da cidadania. Destaca-se o art. 4.º que garante o direito à cidadania; o art. 12.º que garante o princípio da universalidade da Constituição e o art. 13.º que estabelece o princípio de igualdade, garantindo a todos a mesma dignidade social e igualdade face à lei, não obstante o território de origem, sexo, língua, raça, religião, convicções políticas, situação económica ou condição social. Mais adiante, evidencia-se o art. 37.º que garante a liberdade de expressão e informação, sem impedimentos nem discriminação; o art. 41.º que garante a liberdade de consciência, de religião e de culto; o art. 43.º que enuncia a liberdade de aprender e ensinar e o art. 48.º que garante a todos os cidadãos o direito de participar ativamente na vida política e na direção de assuntos públicos. Refere-se também o art. 71.º sobre os cidadãos portadores de deficiência, no qual no n.º 1 são garantidos os mesmos direitos e deveres consignados para outros cidadãos e no n.º 2 em que se impõe ao Estado a promoção de uma política de prevenção, tratamento, reabilitação e integração destes na sociedade. Por último, o art. 73.º que garante a todos o direito à educação e cultura, e o art. 74.º que garante o acesso por todos ao ensino, destacando o n.º 2, alínea g) que incumbe ao Estado promover e apoiar o ensino especial para deficientes.

Ao longo da PES foi salvaguardado que todos os alunos, inclusive os alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE), tivessem as condições necessárias à sua aprendizagem e, nesse sentido, foram elaborados materiais adequados às características destes alunos. Também o acompanhamento dado em sala de aula aos alunos com NEE foi sempre no sentido de promover a sua aprendizagem e a sua inclusão na turma.

Outro documento oficial que reflete a importância atribuída à educação para a cidadania é a Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 46/86 de 14 de outubro)⁴ aprovada em 1986 e que veio enfatizar a importância da educação para a cidadania nos planos curriculares da escolaridade básica. Assim, nos seus princípios gerais, está referido que «o sistema educativo responde às necessidades resultantes da realidade social, contribuindo para o desenvolvimento pleno e harmonioso da personalidade dos indivíduos, incentivando a formação de cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários (...)» (art. 2.º, alínea 4) e ainda que «a educação promove o desenvolvimento do espírito democrático e pluralista, respeitador dos outros e das suas ideias, aberto ao diálogo e à livre troca de opiniões, formando cidadãos capazes de julgarem com espírito

⁴ A referida lei define como sistema educativo «o conjunto de meios pelo qual se concretiza o direito à educação, que se exprime pela garantia de uma permanente acção formativa orientada para favorecer o desenvolvimento global da personalidade, o progresso social e a democratização da sociedade.» (Lei n.º 46/86 de 14 de outubro, art. 1.º, alínea 2).

crítico o meio social em que se integram e de se empenharem na sua transformação progressiva» (art. 2.º, alínea 5).

Após a aprovação da Lei de Bases do Sistema Educativo foram publicados vários decretos-lei que reafirmam a importância e a transversalidade da educação para a cidadania no campo escolar.

Com o Decreto-Lei n.º 286/89 de 29 de agosto surgiu uma reestruturação curricular que propôs a criação da Área-Escola que tinha como objetivos «a concretização dos saberes através de actividades e projectos multidisciplinares, a articulação entre a escola e o meio e a formação pessoal e social dos alunos» (art. 6.º) e de uma disciplina de Desenvolvimento Pessoal e Social (art. 7.º). Assim, estas dimensões de carácter formativo aparecem como uma meta da educação em Portugal e toda a escola devia intervir nessa formação.

Mais tarde, a reorganização curricular, regulamentada pelo Decreto-Lei n.º 6/2001 de 18 de janeiro, realçou novamente a dimensão da educação para a cidadania nos currículos e a «integração com carácter transversal, da educação para a cidadania em todas as áreas curriculares» (art. 3.º, alínea d). Foram também criadas três novas áreas curriculares não disciplinares: a Área Projeto, o Estudo Acompanhado e a Formação Cívica. A área curricular não disciplinar de Formação Cívica é considerada como «um espaço privilegiado para o desenvolvimento da educação para a cidadania, podendo constituir um espaço de reflexão, de diálogo e de debate sobre diversas questões, nomeadamente, preocupações sentidas e experiências vividas pelos alunos ou questões relativas à participação individual e colectiva do aluno na vida da turma, da escola e da comunidade» (art. 5.º, alínea c). Neste sentido, este deveria ser mais um espaço que poderia proporcionar aos alunos o desenvolvimento de aptidões e de competências essenciais, para o exercício da cidadania e para a construção da sua identidade como seres autónomos e empenhados nos problemas do mundo que os rodeia, cada vez mais complexo e exigente.

Atualmente e conforme definido no Decreto-Lei n.º 139/2012 de 5 de julho com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 91/2013 de 10 de julho, a educação para a cidadania é tida como tema a ser abordado transversalmente em todas as áreas disciplinares e disciplinas, assim como em projetos e atividades que se desenvolvam ou venham a desenvolver desde a educação pré-escolar ao ensino secundário: «pretende -se que a educação para a cidadania enquanto área transversal seja passível de ser abordada em todas as áreas curriculares, não sendo imposta como uma disciplina isolada

obrigatória, mas possibilitando às escolas a decisão da sua oferta nos termos da sua materialização disciplinar autónoma» (Decreto-Lei n.º 139/2012). Não sendo uma disciplina obrigatória, fica ao critério das escolas a opção da sua oferta como disciplina autónoma no primeiro, segundo e terceiro ciclos do ensino básico. Deste modo, o professor desempenha um papel primordial na promoção do crescimento integral dos alunos enquanto cidadãos. Tendo por base estas considerações, a pergunta «Como promover a educação para a cidadania no ensino da História e da Geografia?» foi objeto de reflexão ao longo deste trabalho.

No documento *Educação para a Cidadania - Linhas orientadoras* (DGE, 2013) são referidas as diversas dimensões da educação para a cidadania, transversais à sociedade: a educação rodoviária; a educação para o desenvolvimento; a educação para a igualdade de género; a educação para os direitos humanos; a educação financeira; a educação para a segurança e defesa nacional; o voluntariado; a educação ambiental / desenvolvimento sustentável; a dimensão europeia da educação; a educação para os média; a educação para a saúde e sexualidade; a educação para o empreendedorismo; a educação do consumidor e a educação intercultural.

Na PES algumas das dimensões da educação para a cidadania foram tratadas em aula de acordo com os conteúdos lecionados. Por exemplo, na disciplina de História com a turma do 8.º 1, a propósito do tema «Revolução Industrial», os alunos fizeram uma atividade sobre os problemas ambientais das sociedades industrializadas e um debate sobre o trabalho infantil; com a turma do 9.º1, também em História e no contexto do conteúdo programático «As sociedades industrializados do pós II Guerra Mundial», desenvolveu-se uma atividade sobre a União Europeia. Também em Geografia com a turma 8.º1, inserido no tema «A mobilidade», foi feito um debate sobre a imigração em Portugal.

Ao considerar-se a educação para a cidadania como transversal às várias áreas do saber, reconhece-se que a sociedade delega na escola a responsabilidade de formar pessoas capazes de ter um papel ativo na construção de uma sociedade democrática. É necessário a formação de pessoas capazes de se reconhecerem como indivíduos que pertencem a um coletivo, com uma determinada história e um processo civilizacional, que se define por princípios de liberdade, solidariedade, tolerância e compreensão mútua e responsabilidade pessoal. Deste modo, é importante despertar uma consciência democrática nos alunos, cooperando com a família no seu processo de socialização e permitindo-lhes igualmente a aprendizagem de valores de cidadania que visem o

respeito e a tolerância pela diferença, numa sociedade cada vez mais multicultural (Fonseca, 2001; Figueiredo, 1999).

Neste contexto, a gestão do currículo pelo professor torna-se fundamental. Para Santos (2005) este deverá estruturar as suas práticas pedagógicas de modo a permitir ao aluno «a vivência de situações de partilha e solidariedade, o reforço do sentido de pertença à escola e à comunidade, bem como o desenvolvimento de um pensamento crítico» (*idem*: 10), contribuindo desta forma para o desenvolvimento de capacidades que lhe proporcionem uma plena vivência de cidadania. Nesse sentido foram desenvolvidas diversas metodologias de trabalho em sala de aula ao longo da PES, que privilegiaram o aluno como elemento ativo na construção do conhecimento e da sua educação de cidadão. O diálogo em sala de aula, o trabalho individual e de grupo e a realização de debates, de trabalhos de pesquisa e de reflexão crítica foram prática corrente ao longo da PES.

II – A ESCOLA SECUNDÁRIA SEOMARA DA COSTA PRIMO

1. Caraterização da escola

A prática de ensino supervisionada, realizada no ano letivo 2013-14, decorreu em ambas as áreas disciplinares de Geografia e de História na Escola Secundária Seomara da Costa Primo (ESSCP). A ESSCP integra o Agrupamento de Escolas Amadora Oeste e localiza-se na freguesia da Venteira, no concelho da Amadora, distrito de Lisboa. A escola disponibiliza uma oferta educativa diversificada, que se estende do 3.º ciclo do Ensino Básico ao Ensino Secundário distribuída por 40 turmas: 10 do ensino básico, 11 do ensino secundário e 19 de cursos profissionais (Câmara Municipal da Amadora, 2014).

A população estudantil é maioritariamente oriunda de bairros de classe média/baixa e de estatuto socioeconómico baixo. Há ainda a acrescentar às dificuldades económicas o facto de muitos alunos apresentarem necessidades educativas especiais. De modo a promover a sua integração, a escola dispõe de diversos serviços de apoio ao aluno e às suas famílias, nomeadamente, serviços de psicologia e orientação, uma equipa de apoios educativos e um gabinete de apoio ao aluno e à família. Além disso, a escola dinamiza vários clubes e projetos com vista a garantir um acompanhamento efetivo do percurso escolar dos alunos, no sentido de promover a qualidade educativa.

A escola tem como lema «Ser – numa Escola Multicultural» e tem como missão «promover o rigor e a excelência do serviço público de educação, estimulando nos alunos a importância do saber, o gosto pelo trabalho, autonomia e saber ser numa escola multicultural» (ESSCP, *Projecto Educativo de Escola 2010-2013*: 29). Tem, ainda, como princípios orientadores a promoção do sucesso, o reforço da autonomia e a promoção do respeito pela diferença.

Neste ano letivo, a ESSCP encontrava-se em processo de reconstrução e requalificação, no âmbito do projeto «Modernização das Escolas Secundárias», desenvolvido pelo Ministério da Educação, o que implicou que as aulas de Geografia fossem lecionadas em pavilhões antigos. As aulas de História, numa primeira fase, decorreram igualmente em pavilhões antigos e, numa segunda fase, foram já lecionadas nas novas instalações escolares. Muitas das salas dos pavilhões mais antigos apresentavam já algumas limitações e um aspeto deteriorado, comprometendo, por vezes, a utilização dos recursos disponíveis em sala.

2. Geografia e História: um trabalho conjunto no mesmo espaço

Como já referido anteriormente, a PES de História e de Geografia decorreu na mesma escola, a ESSCP. Esta continuidade no mesmo estabelecimento de ensino possibilitou o decorrer de um trabalho mais estruturado e contínuo, que foi acompanhado semanalmente por cada uma das professoras orientadoras, a professora Filomena Cardoso, de História, e a professora Isabel Alves, de Geografia, assim como pela colega de estágio Natacha Coelho. As reuniões semanais foram enriquecedoras, na medida em que se constituíram como um espaço de partilha, discussão de ideias e de reflexão na busca das melhores e mais adequadas estratégias de ensino-aprendizagem a aplicar em sala de aula com o intuito de potenciar a aprendizagem dos alunos e o bom desempenho das estagiárias. Para além das reuniões semanais, as professoras orientadoras reuniram-se com as professoras estagiárias sempre que necessário.

Participou-se no Plano Anual de Atividades⁵, quer a História quer a Geografia, conjuntamente com a professora estagiária Natacha Coelho.

Na disciplina de Geografia, ambas as estagiárias lecionaram os mesmos conteúdos programáticos a diferentes turmas do 7.º ano de escolaridade e conteúdos distintos a uma mesma turma do 8.º ano. Já na disciplina de História, ambas as estagiárias lecionaram às mesmas turmas, a uma turma do 9.º ano e a uma turma do 8.º ano, sendo os conteúdos programáticos diferentes.

3. Considerações gerais sobre a Prática de Ensino Supervisionada

A PES teve início a 6 de setembro de 2013 e terminou a 5 de junho de 2014. No dia 6 de setembro decorreu a primeira reunião com as professoras orientadoras. Deste encontro resultou o primeiro contato com a ESSCP e com a comunidade escolar. Desde logo, o acolhimento foi imediato pelas professoras orientadoras que se disponibilizaram a fornecer todas as informações necessárias sobre o decorrer da PES ao longo do ano.

No início de cada aula eram feitas questões aos alunos sobre os conteúdos lecionados em aulas anteriores, de modo a verificar se tinham adquirido e compreendido os conteúdos. Quando se verificava lapsos a este nível, procurou-se, através do diálogo, clarificar e fazer recuperação dos conteúdos já lecionados.

O aluno assumiu um papel central em todas as aulas lecionadas, apelando-se assim, e sempre que possível à sua participação nas aulas.

⁵ Consultar Anexo 1 - Proposta Plano Anual de Atividades, pág. 68.

Para cada turma e disciplina foi elaborado um plano de médio prazo⁶ e para todas as aulas lecionadas foram realizados, de forma criteriosa e minuciosa, planos de aula e respetivos materiais e guiões do professor⁷, com o máximo de detalhe possível para que a aula seguisse a planificação. Os planos de aula e materiais foram sempre entregues com bastante antecedência às professoras orientadoras, sendo alvo de reflexão e discussão nas reuniões semanais e sempre que necessário foram feitas as devidas alterações. Os conteúdos lecionados proporcionaram, por vezes, a abordagem de outros assuntos e questões colocadas pelos alunos, às quais se respondeu, redirecionando a aula no sentido pretendido.

Tendo presente as características das turmas e com o objetivo de alcançar o sucesso na disciplina e na promoção da cidadania, recorreu-se a vários instrumentos de ensino-aprendizagem, tais como *powerpoints*, imagens, manual, filmes / documentários, visitas de estudo, entre outros.

Procurou-se ao longo das aulas lecionadas aplicar estratégias / metodologias pedagógicas ou didáticas de acordo com as características e necessidades de cada turma, tendo sempre em consideração a existência de alunos com NEE, com vista à melhoria do desempenho escolar e ao desenvolvimento de competências de cidadania na turma. Entre as estratégias utilizadas, ao longo das aulas, destacam-se o trabalho de grupo, o trabalho individual e o debate.

No capítulo seguinte apresentam-se algumas das atividades desenvolvidas na PES que tiveram como principal objetivo o desenvolvimento de competências históricas e geográficas, expressas nos documentos de orientação curricular, e a promoção da educação para a cidadania, visto tratar-se de uma área transversal ao currículo. As atividades foram desenvolvidas tendo por base manuais escolares, livros científicos de Geografia e de História e artigos dos meios de comunicação social. No início de cada atividade era feita uma breve apresentação da mesma aos alunos, na qual se indicava os materiais necessários à sua realização e se prestavam eventuais esclarecimentos sobre a forma como os alunos deveriam de a executar. Durante as atividades realizadas em aula

⁶ Consultar Anexo 2 - Planificação Médio Prazo, pág. 69. Este é o único exemplo de planificação de médio prazo que se apresenta. Contudo, tanto na disciplina de História como de Geografia para as turmas onde se lecionou foram elaboradas planificações de médio prazo.

⁷ Consultar Anexo 3 – Plano de Aula, pág. 71; e Anexo 4 - Guião de Aula, pág. 73. Para cada uma das aulas de História e de Geografia lecionadas foi elaborado o respetivo plano e guião de aula. Apresenta-se apenas um exemplo.

As planificações foram elaboradas, tanto na disciplina de Geografia como na de História, a partir do programa escolar de 1991, uma vez que na Escola Secundária Seomara da Costa Primo ainda não tinham sido adotadas as metas curriculares.

circulava-se na sala e dialogava-se com os alunos. Quando estes solicitavam algum esclarecimento, eram muitas vezes desafiados com novas perguntas. Todas as atividades realizadas foram avaliadas e classificadas, assim como em todas as aulas lecionadas preencheu-se a grelha de avaliação de aula⁸.

As atividades foram desenvolvidas individualmente ou em grupo de acordo com as suas características e as dos alunos. A formação de grupos, nomeadamente o número de elementos e a sua composição, foi sempre decidida em conjunto com as professoras orientadoras. Procurou-se, sempre que possível, atender à heterogeneidade no que se refere ao género, raça, capacidade e desempenho escolar na composição dos grupos, para que todos os alunos fossem confrontados com diferentes opiniões, perspetivas e propostas de resolução das tarefas, o que contribuiu para o enriquecimento de cada um.

No final de cada atividade, era proposto um questionário de autoavaliação aos alunos sobre como a realização da atividade contribuíra (ou não) para a sua educação enquanto cidadãos.

De igual modo, no final da prática letiva foi solicitado aos alunos que respondessem a um questionário final sobre cidadania, no qual se procurou inferir a progressão dos alunos na aquisição de competências de cidadania e cujos resultados são analisados no capítulo V.

⁸ Consultar Anexo 5 - Grelha de Avaliação de Aula, pág. 78. A grelha foi aplicada em todas as aulas de todas as turmas onde foi desenvolvida a PES.

III – ENSINO DA GEOGRAFIA E DA CIDADANIA

1. Geografia e Cidadania

A Geografia é a ciência do espaço e do lugar. O estudo dos fenómenos naturais e humanos que dão forma à diversidade das paisagens do planeta constitui o seu objeto enquanto disciplina escolar.

Pretendeu-se que a Geografia escolar não fosse uma geografia descritiva e enciclopédica, mas sim uma geografia apoiada por uma pedagogia ativa (Benejam, 1992). Educar geograficamente significa que os alunos devem ser capazes de mobilizar os seus conhecimentos geográficos para solucionar problemas do dia a dia e, em simultâneo, serem cidadãos críticos e responsáveis. Reis (2002) defende que a Geografia proporciona um contexto favorável ao desenvolvimento das competências de cidadania, por «transmitir o saber geográfico ligado à compreensão dos territórios, ou seja saber pensar o espaço; e, contribuir para a formação cívica dos jovens, ligada à consciência dos problemas sociais e políticos que, em diferentes escalas, exigem uma cidadania responsável. [...] Neste contexto, exige-se ao professor de Geografia que saiba operar simultaneamente na educação geográfica e na educação para a cidadania» (*idem*: 95).

O desenvolvimento de práticas comprometidas com a formação para a cidadania através da geografia escolar «encontra eco nos princípios estabelecidos pela Carta Internacional da Educação Geográfica» (Reis, 2000: 106). Neste documento, a educação geográfica é considerada indispensável para o desenvolvimento de cidadãos responsáveis e ativos no mundo atual e futuro, apontando como principais referências da pesquisa e ensino da Geografia, os documentos internacionais sobre direitos humanos e a investigação aplicada, em domínios como a paz, a cooperação internacional e a multiculturalidade. O mesmo autor refere que os programas escolares de Geografia abordam temas importantes para o exercício da cidadania local, nacional e internacional como, por exemplo, a União Europeia, o ambiente ou a interdependência económica e política.

Nesta perspetiva, a disciplina de Geografia oferece um vasto campo de potencialidades na formação pessoal e social e, por conseguinte, na formação para a cidadania dos públicos escolares, o que se procurou desenvolver ao longo da PES.

2. Prática de Ensino Supervisionada em Geografia

A assistência às aulas da professora orientadora Isabel Alves decorreu nas turmas do 7.º 1, 7.º 2, 10.º 3 e 10.º 6, num total de cinquenta e três aulas de quarenta e cinco minutos, entre 17 de setembro e 18 de outubro de 2013. Foi uma experiência enriquecedora que permitiu o contacto com realidades distintas, o 3.º ciclo do Ensino Básico e o Ensino Secundário e, dentro deste último, o Ensino Regular e o Ensino Profissional.

Foram lecionadas trinta e sete aulas de quarenta e cinco minutos às turmas 7.º 1 e 8.º 1 entre 21 de outubro de 2013 e 17 de março de 2014. Conjuntamente com a colega estagiária Natacha Coelho desenvolveram-se atividades com as turmas 10.º 3 e 10.º 6. No decorrer da PES as estagiárias assistiram às aulas que ambas lecionaram ajudando-se e partilhando ideias, opiniões e reflexões.

3. A Prática de Ensino na turma 7.º 1

3.1. Caracterização da turma

A turma era constituída inicialmente por 19 alunos, 13 rapazes e 6 raparigas, tendo sido integrados mais três alunos no decorrer do primeiro período⁹. A maioria dos alunos tinha entre 12 e 13 anos de idades. A turma era multicultural uma vez que 21% dos alunos eram de nacionalidades dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), 11% romena, 5% brasileira e 5% chinesa.

A maioria dos alunos residia na Amadora e outras localidades próximas da escola e tinha um agregado familiar constituído por três ou mais elementos (89%).

Todos os alunos frequentavam a ESSCP pela primeira vez. Relativamente ao percurso escolar, 42% dos alunos referiram já ter ficado retidos, 58% tinham apoio ao estudo, 26% estudavam todos os dias, 74% teve níveis inferiores a três no ano letivo anterior e 37% já teve pelo menos uma falta disciplinar.

A disciplina preferida da maioria dos alunos era a Educação Física e a que menos gostavam era a Matemática. Quanto às expectativas académicas, grande parte afirmou pretender tirar um curso profissional (42%) ou terminar o 12.º ano de escolaridade (32%).

⁹ Consultar Anexo 6 - Caracterização da Turma 7.º 1, pág. 79. Os dados que são apresentados sobre a turma foram retirados dos inquéritos socioeconómicos aplicados pela diretora de turma no início do ano letivo.

De acordo com os alunos, dos aspetos que mais contribuíam para o seu insucesso escolar destaca-se o esquecimento rápido do que foi trabalhado na aula, falta de oportunidade para esclarecimento de dúvidas junto do professor e dificuldade em perceber a linguagem dos professores. Os dois tipos de estratégias / atividades que preferiam ver aplicadas em sala de aula era o trabalho de grupo e aulas com material áudio / vídeo.

Como consequência, as estratégias aplicadas em sala de aula tiveram em consideração a multiculturalidade dos alunos, com experiências de vida e conhecimentos diversos, mas que em muito contribuíram para enriquecer as aulas.

3. 2. Atividades de Cidadania desenvolvidas na Prática de Ensino

Os conteúdos lecionados na turma do 7.º 1 incidiram sobre as subunidades «Representações da Terra; Localização de lugares» integradas na unidade didática «A Terra: estudos e representações».

No quadro seguinte (Quadro 2)¹⁰ apresentam-se algumas das atividades desenvolvidas na disciplina de Geografia e os objetivos respeitantes à educação para a cidadania.

Quadro 2 - Conteúdos geográficos e objetivos de educação para a cidadania nas atividades desenvolvidas com a turma 7.º 1

Unidade didática I - A Terra: estudos e representações. Subunidades 2 e 3- Representações da Terra. Localização de lugares.		
Atividades	Conteúdos específicos da Geografia	Objetivos de Educação para a Cidadania
a) <i>Vamos conhecer a freguesia da Venteira!</i> (Atividade de grupo)	- Mapas de escalas diferentes; - Cálculo de distâncias reais a partir de mapas.	- Conhecer o espaço envolvente da escola; - Identificar as principais funções de instituições públicas locais, como por exemplo, a junta de freguesia, a câmara municipal ou bibliotecas municipais; - Sensibilizar para a importância da vida comunitária e para a participação na resolução de problemas da comunidade; - Ser um cidadão esclarecido, solidário e interventivo.
b) <i>Vamos Conhecer os Cantos da Nossa Escola!</i> (Atividade individual)	- A orientação na superfície terrestre; - Localização relativa.	- Conhecer o espaço escolar; - Identificar as potencialidades da escola, como por exemplo, a biblioteca, o gabinete de apoio ao aluno, etc.; - Promover o relacionamento interpessoal e de grupo (aluno/aluno e alunos/professores); - Ser um cidadão esclarecido, solidário e interventivo.

(Continua)

¹⁰ Com este e outros quadros semelhantes pretende-se que o leitor tenha uma visão clara sobre o modo como se articulam as atividades, conteúdos da disciplina e objetivos de educação para a cidadania.

(Continuação)

Atividades	Conteúdos específicos da Geografia	Objetivos de Educação para a Cidadania
c) <i>Viver Feliz na Escola</i> (Atividade de grupo)	----- ¹¹	- Conhecer os direitos e deveres do aluno; - Conhecer regras para o bom funcionamento da turma; - Compreender e respeitar regras básicas que regulam a vida escolar (Regulamento Interno da Escola); - Sensibilizar para a importância da vida escolar e para a participação na resolução de problemas da escola; - Ser um cidadão esclarecido, solidário e interventivo.

a) *Vamos Conhecer a Freguesia da Venteira!*

A presente atividade foi realizada no final da subunidade «Representações da Terra» inserida na unidade «A Terra: estudos e representações». Esta experiência de aprendizagem diferiu das práticas habituais, com recurso a materiais diferentes dos usados no quotidiano das aulas, o que por si só gerou de imediato alguma agitação e expectativa. Para a realização da atividade foram fornecidos aos alunos uma ficha de trabalho¹², o ortofotomapa da freguesia da Venteira¹³, um cordel e uma régua.



Figura 1 – Ortofotomapa da freguesia da Venteira (Amadora)

A utilização do mapa da freguesia da Venteira, local de residência de alguns alunos e onde se localiza a escola, contribuiu para motivar os alunos que de imediato começaram a identificar locais que conheciam. A tarefa 1 da ficha era constituída por um conjunto de questões com o propósito de um primeiro contacto e interpretação do mapa fornecido. Na tarefa 2 da ficha pediu-se aos alunos para calcularem as distâncias reais de determinados trajetos a partir do ortofotomapa, como por exemplo, da escola para a Biblioteca José Régio ou da Junta de Freguesia da Venteira para a Câmara Municipal da Amadora, fazendo uso de um cordel e régua. No guião constava uma breve descrição sobre a importância e utilidade de cada local ou instituição para os

¹¹ Atividade realizada nas aulas de Formação Cívica.

¹² Consultar Anexo 7 - Ficha de Trabalho: Vamos Conhecer a Freguesia da Venteira!, pág. 81.

¹³ Os mapas da freguesia da Venteira foram solicitados pela própria à Câmara Municipal da Amadora.

cidadãos, permitindo, desta forma, não só a aquisição dos conteúdos de Geografia mas também de competências de cidadania, como por exemplo identificar a localização e as principais funções das instituições públicas locais.

Foi observável ao longo das duas aulas o empenho e entusiasmo da turma na execução da atividade, manifestado através dos comentários positivos dos alunos: «foi uma aula diferente»; «estes materiais são muito fixes, principalmente o cordel»; «consegui perceber para que serve a matéria que demos». No questionário de autoavaliação e de opinião da atividade de grupo¹⁴ sobre o reconhecimento da importância da atividade para a educação dos alunos enquanto cidadãos (Figura 2a)¹⁵, 91% considerou ser importante, 4% indicou não saber se é importante e 5% não respondeu. Os alunos que reconheceram a importância da atividade para a sua educação enquanto cidadãos, referiram que ficaram a «aprender a utilizar mapas», «conhecer as próprias instituições e espaços de lazer da freguesia», «saber a utilidade / funções da junta de freguesia e da câmara municipal», «conhecer a localização das instituições e espaços de lazer da freguesia» e «conhecer melhor as ruas da freguesia».

b) *Vamos Conhecer os Cantos da Nossa Escola!*

Tendo em consideração que os alunos frequentavam esta escola pela primeira vez, considerou-se pertinente realizar uma atividade que promovesse a aplicação dos conteúdos lecionados, o relacionamento interpessoal e que, em simultâneo, permitisse um melhor conhecimento da escola a nível de espaços e potencialidades da mesma. Neste sentido, a atividade decorreu fora do contexto de sala de aula, no recreio da escola. No início da aula foi explicado aos alunos que se iria realizar uma atividade no recreio da escola e foram dadas indicações de regras de comportamento a ter ao longo da atividade. Os alunos deveriam resolver as tarefas propostas no guião de trabalho¹⁶ utilizando uma bússola e a planta da escola.

No início da atividade, os alunos dirigiram-se para o campo de futebol da escola e realizaram individualmente as tarefas 1 e 2. Utilizaram a bússola, responderam a algumas questões e fizeram o esboço da paisagem que estavam a observar. De seguida, organizados em grupo, a partir das instruções descritas no guião e da utilização da bússola, chegaram a determinados locais e responderam às questões do guião.

¹⁴ Consultar Anexo 8 - Ficha de Autoavaliação e Opinião da Atividade de Grupo, pág. 87. Esta ficha de autoavaliação e opinião foi respondida pelos alunos em todas as atividades realizadas em grupo.

¹⁵ Consultar Figura 2a, pág. 27.

¹⁶ Consultar Anexo 9 - Guião de Trabalho: Vamos Conhecer os Cantos da Nossa Escola!, pág. 88.

Esta atividade permitiu aos alunos conhecer melhor o espaço escolar, como a localização da biblioteca, o gabinete de apoio ao aluno, entre outros, e compreender a utilidade e de que modo poderiam usufruir destes espaços.

Inicialmente alguns alunos mostraram-se reticentes em ir para o pátio, em virtude das temperaturas baixas que se faziam sentir nesse dia de inverno, mas uma vez fora da sala de aula a agitação e o entusiasmo foi geral. A atividade não foi concluída apenas por um grupo de trabalho, constituído por três elementos, devido a mau comportamento, o qual regressou à sala de aula acompanhado pela professora orientadora. No geral, a atividade foi positiva; contudo, pensa-se que seria mais vantajoso ter-se realizado num dia de primavera, com temperaturas mais elevadas.

No questionário de autoavaliação e opinião (Figura 2b)¹⁷, os alunos reconheceram a importância da atividade para a sua educação enquanto cidadãos, na medida que os ajudou a «conhecer melhor o espaço escolar», a «ter comportamentos adequados», a «usar os espaços de forma adequada», bem como permitiu «aprender a usar mapas».

c) *Viver Feliz na Escola*

Em Formação Cívica abordou-se o tema da educação para a cidadania. A turma apresentava alguns episódios de indisciplina, pelo que a aula semanal de Formação Cívica muitas vezes era reservada para resolver questões relacionadas com a direção de turma, nomeadamente comportamentos incorretos dos alunos. No sentido de diversificar as estratégias aplicadas nesta turma e com o propósito de desenvolver nos alunos uma educação para a cidadania no espaço escolar, realizou-se a atividade «Viver Feliz na Escola»¹⁸. Na primeira parte da atividade, os alunos analisaram quatro imagens de alunos em sala de aula. Descreveram e classificaram os comportamentos que observavam, identificando se os mesmos eram concordantes com as regras básicas de cidadania e com o Regulamento Interno da Escola.

Numa segunda parte, foi proposto aos alunos a elaboração de um regulamento da escola simplificado, com base na análise dos artigos mais significativos dos direitos e deveres do Regulamento Interno da Escola. No final os alunos realizaram um cartaz, com os artigos mais significativos dos direitos e deveres.

¹⁷ Consultar Figura 2b, pág. 27.

¹⁸ Consultar Anexo 10 - Guião de Trabalho: Viver Feliz na Escola, pág. 93.

A atividade correu bem e os alunos aderiram às tarefas. Contudo, é de referir que nos primeiros quinze minutos de cada aula eram tratados assuntos da direção de turma, não restando muito tempo; por isso, a atividades não teve a duração prevista de três, mas sim de cinco aulas de quarenta e cinco minutos.

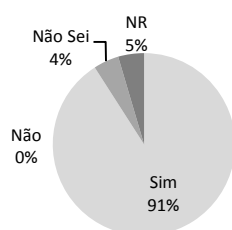
No questionário de autoavaliação e opinião (Figura 2c), todos os alunos consideraram que esta atividade contribuiu para a sua educação enquanto cidadãos, reconhecendo que aprenderam a «respeitar todos na escola», «ter comportamentos adequados em sala de aula», «conhecer o regulamento interno da escola» e «conhecer as consequências de ter comportamentos incorretos».

Figura 2 - Opinião dos alunos sobre as atividades desenvolvidas com a turma 7.º 1

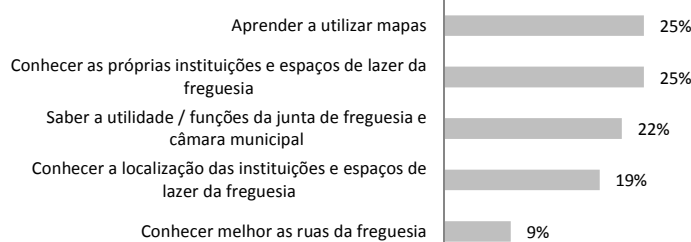
Atividades:

a) Vamos Conhecer A Freguesia da Venteira! (Atividade de grupo)

Importância da atividade para a educação de cidadão.

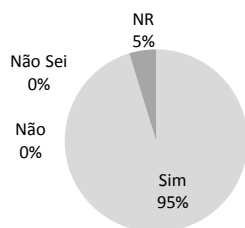


Justificação.

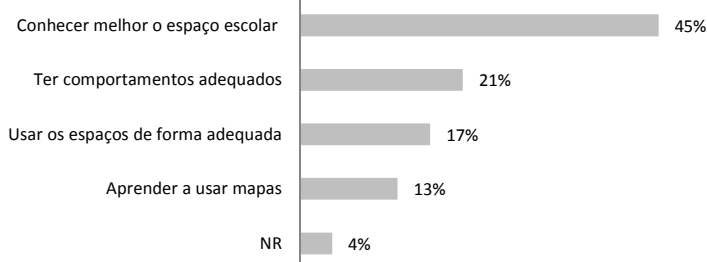


b) Vamos Conhecer Melhor a Nossa Escola! (Atividade de grupo)

Importância da atividade para a educação de cidadão.

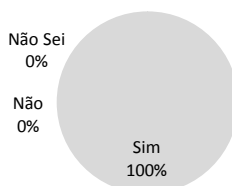


Justificação.

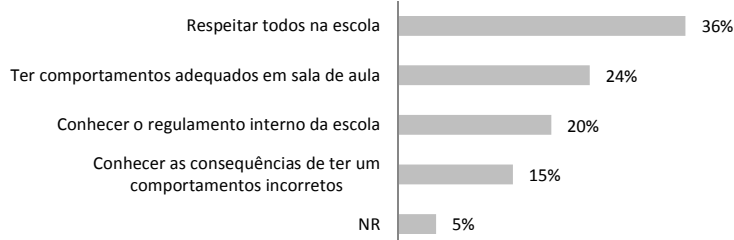


c) Viver Feliz na Escola! (Atividade de grupo)

Importância da atividade para a educação de cidadão.



Justificação.



Fonte: Ficha de Autoavaliação e Opinião da Atividade de Grupo (Anexo 8).

d) Outras atividades

i. Teste de Avaliação Individual

No final da lecionação de aulas, na turma 7.º 1, elaborou-se e aplicou-se um teste de avaliação individual respondido pela maioria dos alunos¹⁹ e outro pelos alunos com NEE²⁰.

ii. Ficha de Recuperação

No último dia de aulas do primeiro período, distribuiu-se uma ficha de recuperação de conhecimentos²¹ aos alunos que revelaram maiores dificuldades de aprendizagem para ser realizada no período das férias. Alguns desses alunos, chegados recentemente a Portugal, evidenciavam um desconhecimento geográfico de Portugal e do local onde viviam, nomeadamente a sua localização no mapa e por isso a ficha abordava esses conteúdos.

4. A Prática de Ensino na turma 8.º 1

4. 1. Caraterização da turma

A turma do 8.º 1²² era constituída por 21 alunos, 13 do sexo masculino e 8 do sexo feminino. A média de idades rondava os 13 anos. Todos os alunos têm naturalidade e nacionalidade portuguesa. A maioria residia em Queluz, Belas e Amadora e o seu agregado familiar era essencialmente constituído por três ou quatro elementos. Os encarregados de educação, na sua maioria, eram as mães (70%).

No percurso escolar, 29% dos alunos referiram já ter ficado retidos, 57% tinha ajuda no estudo, 38% estudava todos os dias, 81% teve níveis inferiores a três no ano letivo anterior e 38% já teve pelo menos uma falta disciplinar.

As duas disciplinas preferidas dos alunos eram Educação Física e História. Entre as disciplinas que menos gostavam consta o Inglês e o Português. A maioria dos inquiridos refere que pensa estudar até ao 12.º ano (33%) ou até ao ensino superior (33%).

¹⁹ Consultar Anexo 11 - Teste de Avaliação Individual de Geografia, Critérios de Classificação e Grelha de Correção, pág. 100. Apresenta-se apenas este exemplo de teste de avaliação individual, sendo que a História com a turma 8.º 1 também foi elaborado um teste de avaliação individual com os respetivos critérios de classificação e grelha de correção.

²⁰ Consultar Anexo 12 - Teste de Avaliação Individual de Geografia NEE, pág. 113.

²¹ Consultar Anexo 13 - Ficha de Recuperação de Conhecimentos de Geografia, pág. 119.

²² Consultar Anexo 14 - Caraterização da Turma 8.º 1, pág. 123. Os dados que são apresentados sobre a turma foram retirados dos inquéritos socioeconómicos aplicados pela diretora de turma no início do ano letivo.

Os alunos indicaram que as atividades / estratégias que preferiam que fossem aplicadas nas aulas eram aulas com material áudio/vídeo e trabalhos de grupo.

Na opinião dos alunos, os fatores que mais contribuíam para o seu insucesso escolar eram a falta de atenção / concentração nas aulas, o desinteresse pela disciplina e a falta de hábitos de estudo.

4. 2. Atividades de Cidadania na Prática de Ensino

Na turma 8.º 1 os conteúdos lecionados inseriam-se na unidade didática «População e povoamento», subunidade: «População e mobilidade».

De seguida descrevem-se algumas das atividades desenvolvidas na disciplina de Geografia e os objetivos explorados no âmbito da educação para a cidadania (Quadro 3).

Quadro 3 – Conteúdos geográficos e objetivos de educação para a cidadania nas atividades desenvolvidas com a turma 8.º 1

Unidade didáctica C – População e povoamento Subunidade - População e mobilidade.		
Atividades	Conteúdos específicos da Geografia	Objetivos de Educação para a Cidadania
a) PORDATA - Aprender com as Novas Tecnologias (Atividade de grupo)	- População: indicadores demográficos.	- Aprender a consultar / interpretar dados estatísticos; - Promover a literacia informática; - Ser um cidadão esclarecido, solidário e interventivo.
b) Envelhecimento da População nos Países Desenvolvidos (Atividade individual)	- A estrutura etária da população; - Os principais contrastes das estruturas etárias no mundo.	- Conhecer as consequências do envelhecimento da população; - Compreender as necessidades das populações envelhecidas; - Ser um cidadão esclarecido, solidário e interventivo.
c) Estrutura Etária da População (Atividade individual e de grupo)	- A estrutura etária da população; - Os principais contrastes das estruturas etárias no mundo.	- Conhecer os contrastes populacionais no mundo e em Portugal; - Compreender as necessidades das populações jovens e envelhecidas; - Ser um cidadão esclarecido, solidário e interventivo.
d) Migrações: O Caso de Melilla (Atividade individual)	- Tipos de migrações; - Causas das migrações.	- Compreender os motivos de deslocações de populações; - Interiorizar valores subjacentes aos Direitos do Homem; - Desenvolver o espírito crítico face a injustiças sociais; - Ser um cidadão esclarecido, solidário e interventivo.

(Continua)

(Continuação)

Atividades	Conteúdos específicos da Geografia	Objetivos de Educação para a Cidadania
e) A Imigração em Portugal (Atividade de grupo)	- Tipos de migrações; - Causas das migrações; - Consequências das migrações.	- Compreender os motivos de deslocações de populações; - Conhecer as comunidades imigrantes em Portugal; - Defender os direitos dos trabalhadores, no seu próprio país ou no estrangeiro; - Reconhecer a importância da imigração para o desenvolvimento económico e cultural de um país; - Desenvolver o espírito face a injustiças sociais; - Adquirir hábitos de participação democrática ao nível de debate de ideias; - Ser um cidadão esclarecido, solidário e interventivo.

a) PORDATA - Aprender com as Novas Tecnologias

Esta atividade, inserida no tema «População e povoamento», foi desenvolvida em conjunto com a colega de estágio Natacha Coelho e teve a duração de duas aulas de noventa minutos. Pretendia-se consolidar as aprendizagens sobre os indicadores demográficos e promover a literacia informática. A atividade era constituída por dois guiões de trabalho de grupo²³: um guião que auxiliava os alunos a pesquisar informação no sítio eletrónico da PORDATA²⁴; e outro que explicava como fazer uma apresentação em *powerpoint* com os dados retirados da PORDATA. Inicialmente explicou-se a temática e a organização e utilidade do sítio eletrónico da PORDATA. De seguida os alunos, constituídos em grupo, executaram as tarefas do guião com o acompanhamento permanente das professoras estagiárias. A atividade permitiu aos alunos ter uma aula num espaço diferente - a Biblioteca – e fazer uso do computador para pesquisar o sítio eletrónico da PORDATA e elaborar uma apresentação *powerpoint*.

Através da realização desta atividade os alunos conheceram a PORDATA, uma base de dados gratuita, com informação estatística oficial e certificada sobre os países europeus. A pesquisa efetuada sobre os dados estatísticos de Portugal, do município em que os alunos estudavam ou residiam, contribuiu para a formação dos alunos como cidadãos conhecedores da realidade onde se inserem.

Os alunos foram muito recetivos aos trabalhos propostos. A realização da atividade, conjuntamente com a colega estagiária, permitiu um maior acompanhamento junto dos grupos de trabalho, levando a que alguns terminassem as tarefas antes do

²³ Consultar Anexo 15 - Guião de Trabalho: PORDATA - Aprender com as Novas Tecnologias I e II, pág. 125.

²⁴ Sítio eletrónico da PORDATA - www.pordata.pt. Neste sítio encontra-se informação estatística sobre Portugal e a Europa dividida por temas, como por exemplo, população, saúde, educação, emprego, entre outros.

tempo previsto, situação rapidamente resolvida, incentivando-se os grupos a pesquisarem informações sobre os municípios onde residiam ou nasceram.

Todos os alunos consideraram importante a realização desta atividade para a sua educação enquanto cidadãos (Figura 3a)²⁵, justificando que a mesma lhes permitiu «conhecer melhor Portugal», «conhecer melhor os países europeus», «aprender mais sobre o local onde vivo / estudo», «adquirir mais conhecimentos» e «comparar a taxa de natalidade de Portugal com outros países».

b) *Envelhecimento da População nos Países Desenvolvidos*

A presente atividade foi efetuada pelos alunos no seguimento da matéria lecionada sobre «A estrutura etária da população: os principais contrastes das estruturas etárias no mundo». Pretendia-se desenvolver o espírito crítico sobre as consequências do envelhecimento da população nas sociedades modernas. Atendendo à natureza desta tarefa, adotou-se a modalidade de trabalho individual fora da sala de aula. A atividade consistia na redação de uma notícia / artigo jornalístico sobre o envelhecimento da população nos países desenvolvidos²⁶. Na ficha entregue aos alunos constava uma breve explicação sobre as regras de construção de um texto jornalístico. Com esta atividade os alunos tiveram de aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula e em simultâneo pesquisar e selecionar informação.

Os alunos revelaram algumas dificuldades na realização da atividade, nomeadamente: não identificaram as fontes e citações utilizadas na redação do seu artigo, assim como não cumpriram o prazo de entrega. Face ao exposto, nas atividades seguintes, procedeu-se a uma explicação mais detalhada sobre o pretendido e a importância do cumprimento dos prazos de entrega.

No questionário de autoavaliação e de opinião da atividade individual²⁷ sobre o reconhecimento da importância da atividade para a educação dos alunos enquanto cidadãos (Figura 3b)²⁸, os alunos justificaram a importância do tema por este permitir «conhecer as consequências do envelhecimento populacional», obter conhecimentos sobre como «ajudar os mais velhos» e «compreender as necessidades dos idosos».

²⁵ Consultar Figura 3a, pág. 34.

²⁶ Consultar Anexo 16 - Guião de Trabalho: Envelhecimento da População nos Países Desenvolvidos, pág. 141.

²⁷ Consultar Anexo 17 - Ficha de Autoavaliação e Opinião da Atividade Individual, pág. 142. Esta ficha de autoavaliação e opinião foi respondida pelos alunos em todas as atividades realizadas individualmente.

²⁸ Consultar Figura 3b, pág. 34.

c) Estrutura Etária da População

Para finalizar a temática relativa à «Estrutura etária da população: os principais contrastes das estruturas etárias no mundo» foi aplicada uma ficha de trabalho²⁹ com a duração de cinquenta minutos. Na primeira tarefa, realizada individualmente, os alunos identificaram e completaram a pirâmide etária. Na segunda tarefa, a pares, construíram, a partir de peças entregues num envelope, duas pirâmides etárias de países distintos a nível populacional, o Paraguai e a Suécia. De seguida, os alunos responderam a um conjunto de questões sobre as características e consequências dos países terem essa estrutura etária.

A atividade foi muito bem recebida pelos alunos que desde o início demonstraram vontade de trabalhar. O uso de materiais um pouco fora do habitual - o envelope com um conjunto de peças e tubo de cola - contribuiu por si só para gerar expectativas.

No questionário de autoavaliação e opinião (Figura 3c)³⁰, a maioria dos alunos (95%) considerou a atividade importante para a sua educação enquanto cidadãos uma vez que permitiu «conhecer os problemas dos países envelhecidos», «conhecer os desafios dos países que têm populações jovens», «conhecer as características populacionais de vários países», «conhecer os problemas dos outros países para ajudá-los» e «conhecer previsões populacionais».

d) Migrações: O Caso de Melilla

Esta atividade foi realizada no âmbito do conteúdo programático sobre as migrações. A ficha de trabalho³¹ foi elaborada com base em excertos de artigos de jornais e fotografias recentes publicadas nos órgãos de comunicação social aquando da atividade desenvolvida. Nesta ficha de trabalho individual, remetida para trabalho de casa, era solicitado aos alunos que, com base nos artigos jornalísticos e nas imagens apresentadas, refletissem de forma crítica sobre as migrações ilegais. A ficha apresentava o caso do enclave Espanhol de Melilla e os alunos teriam de se colocar no papel de um membro da comissão europeia e indicar medidas a adotar para ajudar as autoridades espanholas na resolução desta situação e propor outras, caso o mesmo sucedesse em território nacional.

²⁹ Consultar Anexo 18 - Ficha de Trabalho: Estrutura Etária da População, pág. 143.

³⁰ Consultar Figura 3c, pág. 34.

³¹ Consultar Anexo 19 - Ficha de Trabalho: Migrações - O Caso de Melilla, pág. 146.

Os alunos consideraram esta atividade importante para a sua educação enquanto cidadãos (Figura 3d)³², sendo que as justificações dadas surpreenderam e são indicativas do sucesso da mesma. Foram várias as dimensões desta problemática que os alunos referiram tais como: «compreender as dificuldades de quem tenta imigrar ilegalmente», «conhecer as consequências das migrações ilegais», «conhecer os problemas dos países mais pobres» e «ajudar quem precisa para que não tenha de sair do seu país».

e) A Imigração em Portugal

Foi realizado um debate subjacente ao tema «A Imigração em Portugal». Esta metodologia foi utilizada para mobilizar e consolidar os conhecimentos adquiridos na subunidade «A mobilidade». Procurou-se promover o conhecimento das comunidades imigrantes presentes no país, sua importância e dificuldades que enfrentam.

A atividade do debate concretizou-se em três etapas³³. Na primeira etapa realizou-se a preparação do debate. A turma foi dividida em cinco grupos de quatro elementos, distribuiu-se o guião de trabalho e definiu-se a posição que cada grupo teria de defender³⁴. Os grupos prepararam argumentos com base nos documentos de apoio entregues. Os materiais de apoio consistiam em excertos de artigos jornalísticos, gráficos e mapas que auxiliavam os grupos na preparação de argumentos para a defesa da sua posição. Após a leitura dos materiais e partilha de ideias sobre os argumentos a apresentar, cada grupo registou, no seu guião de trabalho, argumentos a favor e contra a imigração em Portugal. De seguida cada grupo escolheu o porta-voz que iria defender a posição do grupo. A segunda parte da atividade consistiu na realização do debate no qual se assumiu a função de moderadora. Nesta etapa, o porta-voz de cada grupo dirigiu-se para uma área da sala de aula previamente preparada, onde as mesas e cadeiras estavam dispostas para que os porta-vozes ficassem de frente para a turma. Para dar início ao debate lançou-se a questão «Qual a vossa opinião sobre a imigração em Portugal?» e a partir daí novas questões surgiram. Os porta-vozes defenderam ordenadamente a sua posição. Sempre que necessário intervinha-se e redirecionava-se a discussão para o tema de modo a que todos participassem de forma equitativa. Numa última etapa, terminado o debate, os grupos reuniram-se novamente e registaram no

³² Consultar Figura 3d, pág. 35.

³³ Consultar Anexo 20 - Guião de Trabalho: A Imigração em Portugal, pág. 148.

³⁴ Os grupos presentes no debate representaram as seguintes posições: imigrantes da Europa de Leste em Portugal; imigrantes africanos em Portugal; portugueses contra a imigração; portugueses que defendem que a imigração é benéfica para Portugal; e emigrantes portugueses.

guião de trabalho as principais conclusões a que chegaram. Para finalizar, o porta-voz de cada grupo apresentou as conclusões do respetivo grupo à turma.

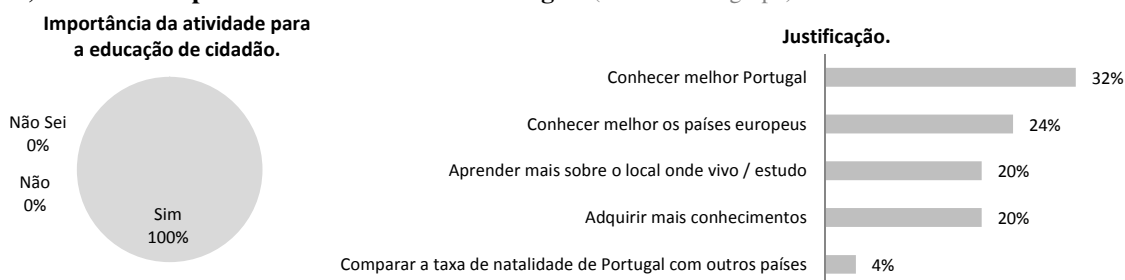
O balanço geral da atividade foi positivo, embora se percebesse que os alunos não estavam habituados a este tipo de metodologia de trabalho. Os grupos organizaram-se rapidamente, contudo, na fase de preparação do debate, dois deles mostraram-se relutantes em ler os documentos entregues. Interveio-se a fim de explicar a importância da leitura dos documentos e os alunos procederam à leitura e partilha de ideias.

No geral o empenho da turma foi bastante satisfatório. No questionário de autoavaliação e de opinião (Figura 3e), os alunos referiram que a atividade do debate lhes permitiu: refletir sobre as «vantagens e desvantagens de Portugal ter imigrantes», «condenar a discriminação», «conhecer as dificuldades dos imigrantes em Portugal» e perceber a importância de «ajudar na integração de imigrantes». Todos os alunos concordaram que a atividade foi importante para a sua educação enquanto cidadãos.

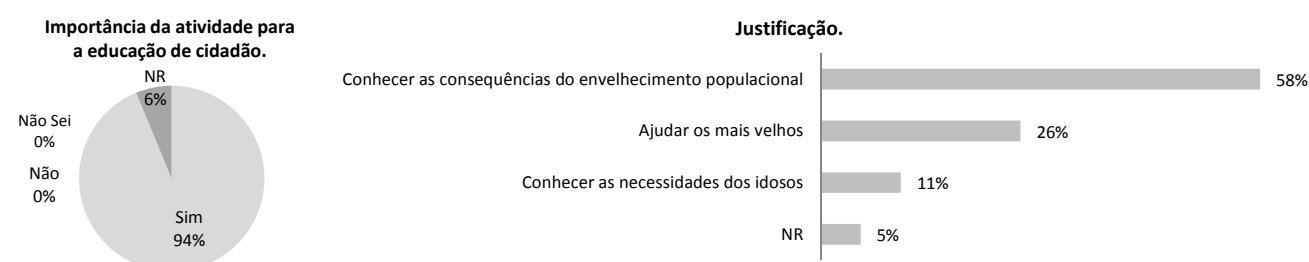
Figura 3 - Opinião dos alunos sobre as atividades desenvolvidas com a turma 8.º 1

Atividades:

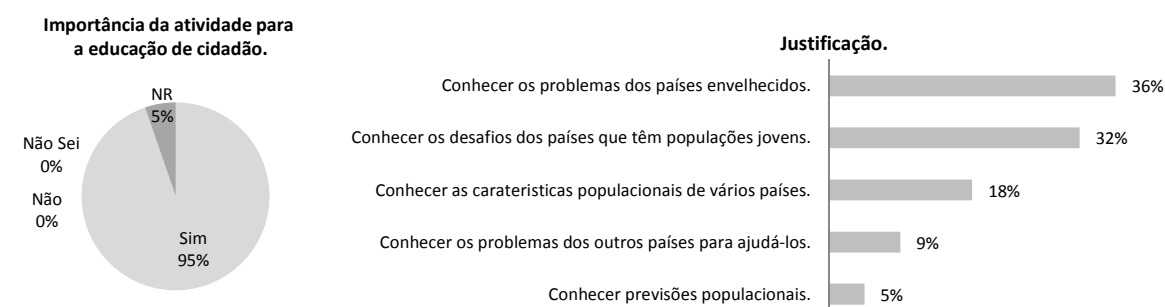
a) PORDATA - Aprender com as Novas Tecnologias (Atividade de grupo)



b) Envelhecimento da População nos Países Desenvolvidos (Atividade individual e de grupo)



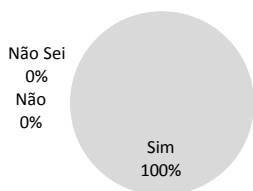
c) Estrutura Etária da População (Atividade de grupo)



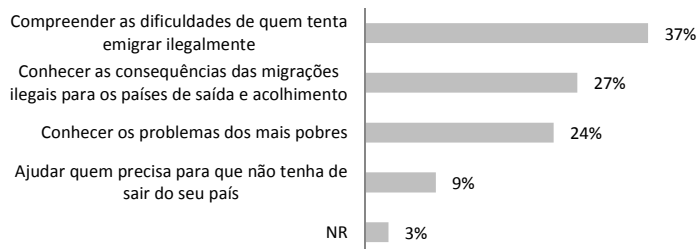
(Continuação)

d) Migrações: O Caso de Melilla (Atividade individual)

Importância da atividade para a educação de cidadão.

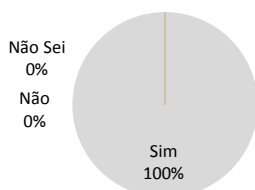


Justificação.

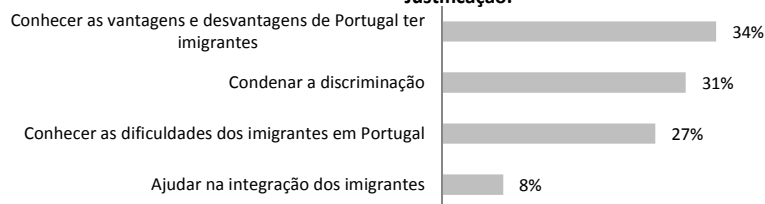


e) A Imigração em Portugal (Atividade de grupo)

Importância da atividade para a educação de cidadão.



Justificação.



Fonte: Ficha de Autoavaliação e Opinião da Atividade de Grupo e Individual (Anexos 8 e 17).

5. Outras atividades desenvolvidas na Prática de Ensino de Geografia

a) Conferência: *O Papel da Geografia para o Desenvolvimento de um Turismo Sustentável*

Esta conferência, organizada, conjuntamente com a professora estagiária Natacha Coelho, na turma 10.º 6³⁵ do Curso Profissional de Turismo, incidiu sobre a importância da disciplina de Geografia no desenvolvimento de um turismo sustentável, tema este que faz parte dos conteúdos programáticos do Curso Profissional de Turismo. A oradora convidada foi a Professora Doutora Ana Firmino docente da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. O objetivo desta atividade foi sensibilizar para a importância da prática do turismo ser realizada de forma sustentável e a importância da Geografia para este objetivo.

A conferência teve a duração de uma aula de noventa minutos, sendo que na aula seguinte, de quarenta e cinco minutos, os alunos responderam a um guião de trabalho sobre os conteúdos abordados³⁶. Posteriormente, noutra aula de noventa minutos, os alunos procederam à apresentação de uma parte do trabalho que realizaram em grupo.

³⁵ A turma 10.º 6 era uma das turmas da professora orientadora com que se colaborava pontualmente na realização de trabalhos.

³⁶ Consultar Anexo 21 - Guião de Trabalho: O Papel da Geografia para o Desenvolvimento de um Turismo Sustentável, pág. 156.

b) Conferência: *Os Países Lusófonos*

A conferência sobre os países lusófonos, organizada com a professora estagiária Natacha Coelho, na turma 10.º 3³⁷ da área de Humanidades, teve como oradora a Professora Dulce Pimental da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, e insere-se nos conteúdos programáticos da disciplina de Geografia do 10.º ano de escolaridade. Esta teve como objetivo salientar a inserção de Portugal em diferentes espaços culturais e económicos e evidenciar a importância das relações que Portugal estabelece com a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) e com as restantes comunidades portuguesas espalhadas pelo mundo. A conferência teve a duração de noventa minutos, sendo que nas duas aulas seguintes, de noventa minutos cada, os alunos responderam a uma ficha de trabalho de grupo³⁸ sobre a conferência e fizeram uma apresentação oral sobre o trabalho realizado.

A organização destas conferências foi uma experiência muito enriquecedora. O interesse e a participação dos alunos foram notórios o que pode ser explicado pela forma entusiasta como foram desenvolvidas as apresentações de ambas as oradoras convidadas e pela atualidade dos temas abordados.

c) Presença em reuniões

No âmbito da prática pedagógica teve-se a oportunidade de participar em reuniões dos diretores de turma, do grupo disciplinar de Geografia, dos encarregados de educação, bem como, reuniões gerais de escola e de departamento, procedendo-se em duas destas à elaboração das respetivas atas.

A presença nas atividades não letivas da escola possibilitou a observação e a participação nos trabalhos mais burocráticos da comunidade escolar. O contacto com situações complicadas a nível social dos alunos foi francamente benéfico, já que estas situações fazem parte, cada vez mais, do quotidiano do professor. Verificou-se, também, que as boas relações entre professores e encarregados de educação são importantes para o sucesso dos alunos, como se pode comprovar na reunião de encarregados de educação onde foi possível compreender, pelas informações fornecidas, os comportamentos de alguns alunos.

³⁷ A turma 10.º 3 era uma das turmas da professora orientadora com que se colaborava pontualmente na realização de trabalhos.

³⁸ Consultar Anexo 22 - Guião de Trabalho: Os Países Lusófonos, pág. 159.

IV – ENSINO DA HISTÓRIA E DA CIDADANIA

1. História e Cidadania

A História é um campo privilegiado de debate sobre questões da atualidade, numa dinâmica entre passado e presente, entre nacional e universal. A importância do ensino da História é a de ajudar a compreender o mundo em que vivemos. O cidadão consciente não pode caminhar criticamente em direção ao futuro ignorando o passado da humanidade (Roldão, 2004).

Roldão (1993) refere que compete aos professores de História levarem os seus alunos a perceber «o gosto e a utilidade da aprendizagem desta disciplina, porque lhes interessa, porque se lhes adequa às suas possibilidades e capacidades, porque lhes permite descobrir e descobrir-se, numa sociedade que progressivamente vão compreender melhor» (*idem*: 17).

O ensino da História visa compreender o passado e o presente para nele intervir. O professor deve procurar ser dinâmico no sentido de desenvolver nos alunos um conhecimento em ação, uma cognição prática que lhes permita tomadas de posição face a situações problemáticas da experiência de vida. Esta forma de encarar o ensino da História está inserida na educação para a cidadania, desenvolvendo nos alunos competências e conhecimentos que conciliem o «aprender a saber» (conhecimento/conteúdos), o «aprender a fazer» (procedimentos), «aprender a viver juntos» (viver em sociedade) e o «aprender a ser» (integra todos os anteriores) (Delors, 1996). Esta perspetiva exige a adoção de práticas pedagógicas que estimulem a construção do saber pelos alunos e a sua utilização, desenvolvam a autonomia e contribuam para uma consciência cívica que lhes permita intervir de forma responsável na vida coletiva.

A História ensina-nos a pensar criticamente sobre quem somos e para onde vamos o que «passa por currículos que tenham como finalidade uma educação democrática que prepare os alunos para a cidadania, recusando o endoutrinação» (Félix e Roldão, 1996: 17). A educação para a cidadania foi prática constante e «natural» ao longo da PES.

2. Prática de Ensino Supervisionada em História

A assistência às aulas da professora orientadora Filomena Cardoso teve lugar com as turmas do 8.º 1 e 9.º 3, num total de vinte e cinco aulas de quarenta e cinco minutos, entre 18 de fevereiro e 26 de março de 2014. Lecionou-se um total de vinte e

cinco aulas de quarenta e cinco minutos às turmas 8.º 1 e 9.º 3, entre 1 de abril e 4 de junho de 2014. Foram desenvolvidas duas atividades extracurriculares em conjunto com a colega estagiária Natacha Coelho: na turma 8.º 1 uma visita de estudo ao Palácio Nacional e Jardins de Queluz e na turma 9.º 3, a conferência «Uma Viagem ao Estado Novo».

3. A Prática de Ensino na turma 8.º 1

3.1. Caracterização da turma

Como anteriormente se referiu a turma era composta por 21 alunos e a média de idades rondava os 13 anos. Todos os alunos têm nacionalidade portuguesa. No percurso escolar 29% dos alunos referiram já ter ficado retidos ³⁹.

3.2. Atividades de Cidadania desenvolvidas na Prática de Ensino

Os conteúdos explorados com a turma 8.º 1 enquadram-se na subunidade «A Revolução Agrícola e o arranque da Revolução Industrial» inserida na unidade didática «O Arranque da Revolução Industrial e o Triunfo das Revoluções Liberais».

No quadro seguinte (Quadro 4) apresenta-se a relação existente entre as atividades, os conteúdos de História e os objetivos respeitantes à educação para a cidadania que foram explorados.

Quadro 4 – Conteúdos históricos e objetivos de educação para a cidadania nas atividades desenvolvidas com a turma 8.º 1

Unidade didática G - O Arranque da Revolução Industrial e o Triunfo das Revoluções Liberais Subunidade G1- A Revolução Agrícola e o arranque da Revolução Industrial		
Atividades	Conteúdos específicos da História	Objetivos de Educação para a Cidadania
a) O trabalho Infantil (Atividade individual e de grupo)	- A Revolução Industrial em Inglaterra: as condições de vida nas cidades industrializadas, o trabalho infantil.	- Comparar situações da vida atual com o passado, identificando semelhanças e diferenças; - Interiorizar valores subjacentes aos Direitos da Criança; - Desenvolver o espírito crítico face a injustiças sociais, nomeadamente o trabalho infantil; - Adquirir hábitos de participação democrática ao nível de debate de ideias; - Ser um cidadão esclarecido, solidário e interventivo.
b) Os Problemas Ambientais nas Sociedades Industrializadas (Atividade individual)	- A Revolução Industrial em Inglaterra: os problemas ambientais.	- Comparar situações da vida atual com o passado, identificando semelhanças e diferenças; - Promover o reconhecimento do meio ambiente como património coletivo de valor universal, que a todos compete preservar; - Desenvolver o espírito crítico sobre os problemas que perturbam o equilíbrio ambiental; - Ser um cidadão esclarecido, solidário e interventivo.

(Continua)

³⁹ Para mais informações ver caracterização já feita da turma na pág. 28.

(Continuação)

Atividades	Conteúdos específicos da História	Objetivos de Educação para a Cidadania
c) <i>Visita de Estudo ao Palácio Nacional e Jardins de Queluz</i> (Atividade de grupo)	- Arte, arquitetura e a mentalidade do período Barroco em Portugal.	- Fomentar o gosto e o conhecimento de factos relevantes da história do país e do lugar onde residem; - Relacionar os conhecimentos adquiridos no programa de aprendizagem com os factos observados no mundo que nos rodeia; - Ser um cidadão conhecedor do património local capaz de o valorizar e preservar; - Promover o relacionamento interpessoal e de grupo (aluno/aluno e alunos/professores); - Aprender a trabalhar em equipa.

a) O Trabalho Infantil

A presente atividade foi desenvolvida aquando da introdução ao tema «A Revolução Industrial». A temática incide sobre o trabalho infantil e foi construída com a finalidade de promover o espírito crítico sobre a problemática no período da revolução industrial em Inglaterra (século XVIII) e na atualidade, e incentivar a participação democrática da turma ao nível do debate de ideias.

Numa primeira fase, foi enviado um trabalho para casa⁴⁰, que consistia num exercício de reflexão através do qual os alunos descreveriam como seria um dia das suas vidas, se fossem uma criança do século XVIII e trabalhassem numa fábrica têxtil de uma cidade de Inglaterra. Numa segunda fase, nas duas aulas seguintes, uma de noventa minutos e outra de quarenta e cinco minutos, foi realizado um debate⁴¹ e elaborado um cartaz subordinado ao tema «trabalho infantil»⁴².

Na primeira aula, na qual se realizou o debate, a turma foi dividida em grupos de quatro elementos cada, sendo que cada grupo assumiu uma posição e preparou argumentos para a defender. Foram fornecidos, conjuntamente com o guião do debate, documentos de apoio sobre a temática que os alunos analisaram para prepararem a sua defesa, nomeadamente, excertos de artigos jornalísticos atuais, testemunhos de operários e de um dono de uma fábrica do período da revolução industrial, assim como um excerto da Declaração Universal dos Direitos das Crianças. Cada grupo elegeu um porta-voz que defendeu a posição do grupo no debate. Após o debate, cada grupo reuniu-se novamente e registou as principais conclusões, que foram de seguida apresentadas, formulando-se uma conclusão única de turma. Foi notória a preocupação

⁴⁰ Consultar Anexo 23 - Ficha de Trabalho: O Trabalho Infantil I, pág. 163.

⁴¹ A estrutura do guião de trabalho do debate é semelhante à do guião elaborado para a realização do debate subordinado ao tema - «A Imigração em Portugal» (consultar pág. 33) – realizado com esta turma.

⁴² Consultar Anexo 24 - Guião de Trabalho: O Trabalho Infantil II, pág. 164.

dos grupos na preparação dos argumentos, sendo que no geral as intervenções basearam-se em argumentos bem estruturados e organizadas com base nos conhecimentos adquiridos em aula e nos documentos entregues aos alunos. Na segunda aula os grupos de trabalho elaboraram um cartaz sobre o trabalho infantil.

Os alunos mostraram muita vontade de trabalhar e entusiasmo ao longo da atividade. Organizaram e executaram as tarefas rapidamente, apesar do pouco tempo para a sua execução, nomeadamente a elaboração do cartaz. Importa referir que a turma já tinha realizado um debate com a mesma estrutura na disciplina de Geografia, conforme já descrito, o que contribuiu para o sucesso da atividade.

No questionário de autoavaliação e opinião (Figura 4a)⁴³, a maioria dos alunos (95%) reconheceu a atividade como importante para a sua educação enquanto cidadãos e justificaram-no afirmando que assim «posso manifestar-me contra e / ou denunciar casos de trabalho infantil» ou quando referiram que deste modo podem «ajudar as crianças para que possam estudar».

b) Os Problemas Ambientais nas Sociedades Industrializadas

A presente atividade consistiu em redigir uma notícia / artigo jornalístico sobre o impacto ambiental das sociedades industrializadas (no séc. XVIII e na atualidade) ⁴⁴, recorrendo a documentos de apoio disponibilizados pela professora estagiária, assim como através da pesquisa realizada pelos alunos. Os documentos de apoio entregues para a realização da atividade eram excertos de testemunhos da época e um artigo jornalístico atual sobre problemas ambientais.

Atendendo à natureza desta tarefa adotou-se a modalidade de trabalho individual fora da sala de aula. A atividade foi entregue aos alunos no final da aula após a leção de conteúdos sobre a Revolução Industrial. O objetivo desta atividade era desenvolver o espírito crítico sobre os problemas ambientais que advêm das sociedades industrializadas, promovendo o ambiente como património coletivo a preservar. A melhor notícia / artigo da turma foi proposta para publicação no Jornal do Agrupamento da Escola e o jornalista vencedor recebeu uma recompensa oferecida pela professora estagiária.

⁴³ Consultar Figura 4a, pág. 42.

⁴⁴ Consultar Anexo 25 - Guião de Trabalho: Os Problemas Ambientais nas Sociedades Industrializadas, pág. 171.

A turma já tinha realizado esta mesma atividade na disciplina de Geografia, sob outro tema, conforme já descrito. O empenho dos alunos foi notório e as dificuldades anteriormente descritas, como a não identificação de fontes e citações, ultrapassadas.

A grande maioria dos alunos (86%) consideraram que este foi um trabalho importante para a sua educação enquanto cidadãos (Figura 4b)⁴⁵, respondendo que este contribuiu para alertar para a importância de «preservar o ambiente», «alertar os outros para os problemas ambientais», «comparar o passado com o presente» e «separar o lixo» ou seja, os alunos mencionaram alguns comportamentos a ter que advêm da reflexão e da crítica face à problemática ambiental.

c) Visita de Estudo ao Palácio Nacional e Jardins de Queluz

A visita de estudo ao Palácio Nacional e Jardins de Queluz, organizada conjuntamente com a professora estagiária Natacha Coelho, teve como objetivo primordial fomentar o gosto e o conhecimento de factos relevantes da história do país e do património do lugar onde os alunos residem e estabelecer uma ligação com os conteúdos lecionados, com vista à preservação do mesmo. Na aula anterior à visita foi feita uma breve contextualização da mesma (objetivos, regras a cumprir, recomendações).

A visita teve a duração de uma manhã. Os alunos e professoras deslocaram-se a pé. No início da visita foi entregue aos alunos o guião da visita de estudo⁴⁶, elaborado pelas professoras estagiárias, com o propósito de auxiliar os alunos nas observações e descobertas ao longo da visita ao Palácio Nacional e Jardins de Queluz. A visita foi guiada pelas professoras estagiárias. No final do percurso, nos jardins do Palácio foi entregue aos alunos um guião de trabalho⁴⁷ a realizar em grupo.

Foi com agrado que todos os alunos aderiram à visita de estudo. A motivação percebeu-se logo no momento da saída da escola. Era uma manhã diferente, uma manhã passada fora da sala de aula. No percurso de ida e regresso, percebeu-se o ânimo e agrado dos alunos que diziam: «fixe, as camas dos reis são muito pequenas»; «usar o penico é que devia ser giro (gargalhadas)»; «gostava de ser rei e ter muitos criados»; «naquele tempo era tudo tão diferente, uns tão pobres e outros tão ricos».

⁴⁵ Consultar Figura 4b, pág. 42.

⁴⁶ Consultar Anexo 26 - Guião da Visita de Estudo ao Palácio Nacional e Jardins de Queluz, pág. 173.

⁴⁷ Consultar Anexo 27 - Guião de Trabalho da Visita de Estudo: Palácio Nacional e Jardins de Queluz, pág. 174.

Ao nível comportamental e de aprendizagem a turma atingiu os objetivos propostos. Conforme se verifica pelo questionário respondido (Figura 4c e Anexo 28⁴⁸), os alunos na generalidade (90%) referiram que a visita de estudo foi importante para a sua educação enquanto cidadãos por permitir «proteger / preservar / valorizar o património», «aprender mais sobre a história de Portugal», «conhecer o património local» e «conhecer melhor o passado».

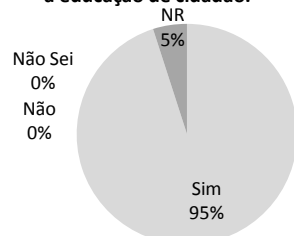
Posteriormente as professoras estagiárias procederam em conjunto à realização de um cartaz⁴⁹ para a exposição de final de ano da escola.

Figura 4 - Opinião dos alunos sobre as atividades desenvolvidas com a turma 8.º 1

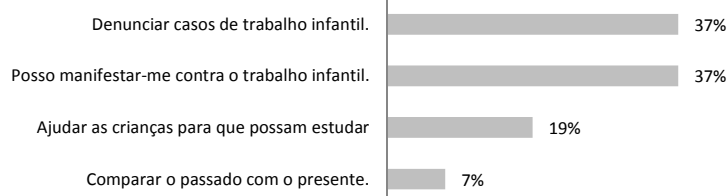
Atividades:

a) O Trabalho Infantil (Atividade individual e de grupo)

Importância da atividade para a educação de cidadão.

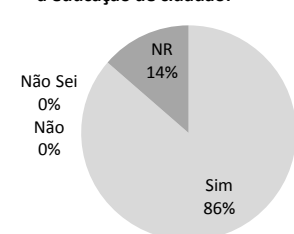


Justificação.

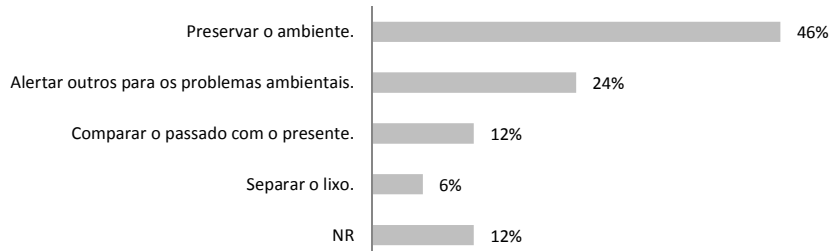


b) Os Problemas Ambientais nas Sociedades Industrializadas (Atividade individual)

Importância da atividade para a educação de cidadão.

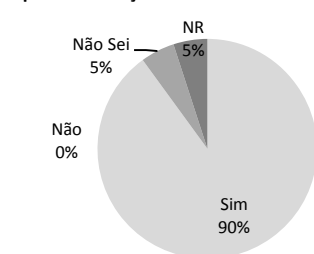


Justificação.

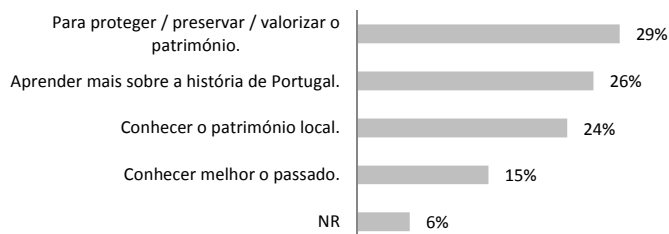


c) Visita de Estudo ao Palácio Nacional e Jardins de Queluz (Atividade de grupo)

Importância da visita de estudo para a educação de cidadão.



Justificação.



Fonte: Ficha de Autoavaliação e Opinião da Atividade de Grupo, Individual e Visita de Estudo (Anexos 8, 17 e 28).

⁴⁸ Consultar Anexo 28 - Ficha de Autoavaliação e Opinião: Visita de Estudo ao Palácio Nacional e Jardins de Queluz, pág. 176.

⁴⁹ Consultar Anexo 29 - Cartaz da Visita de Estudo ao Palácio Nacional e Jardins de Queluz, pág. 177.

4. Prática de Ensino na turma 9.º3

4. 1. Caraterização da turma

A turma 9.º 3 era constituída por 18 alunos, 7 rapazes e 11 raparigas com uma média de idade de 14 anos⁵⁰. A maioria dos alunos tinha nacionalidade portuguesa (83%) e eram naturais de Portugal (89%).

Grande parte dos alunos residia nas redondezas da escola, entre a Amadora e Sintra e tinha um agregado familiar composto por 3 elementos.

Todos os alunos frequentaram esta escola no ano anterior e indicaram gostar dela. No percurso escolar, 78% dos alunos afirmou nunca ter ficado retido no mesmo ano, 39% refere não ter tido níveis inferiores a três no ano anterior e 37% já foi alvo de pelo menos um processo disciplinar.

Quanto às disciplinas que mais e menos gostavam indicaram que a preferida era Educação Física e a que menos gostavam Matemática. É de destacar que, das três turmas a que se lecionou, é a que manifestava a maior intenção de tirar um curso superior (69%). Tal como as outras turmas o tipo de estratégia / atividade que preferia ver aplicada em sala de aula era o material áudio/vídeo e o trabalho de grupo.

Os principais fatores que na opinião dos alunos mais contribuíram para o seu insucesso escolar foi a falta de atenção / concentração nas aulas, o desinteresse pela disciplina e a falta de hábitos de estudo.

4. 2. Atividades de Cidadania desenvolvidas na Prática de Ensino

As aulas lecionadas incidiram sobre o tema «Do Segundo Após-Guerra aos Desafios do Nosso Tempo». De seguida (Quadro 5) apresentam-se as principais atividades desenvolvidas com a turma e respetivos conteúdos programáticos de História e os objetivos de cidadania.

Quadro 5 – Conteúdos históricos e objetivos de educação para a cidadania nas atividades desenvolvidas com a turma 9.º 3

Unidade didática K - Do Segundo Após-Guerra aos Desafios do Nosso Tempo. Subunidades K1 e K2 - O Mundo Saído da Guerra. As Transformações do Mundo Contemporâneo.		
Atividades	Conteúdos específicos da História	Objetivos de Educação para a Cidadania
a) O Muro de Berlim e o Muro da Cisjordânia (Atividade individual)	- Reconstrução e política de blocos: socialismo e capitalismo.	- Comparar situações da vida atual com o passado, identificando semelhanças e diferenças; - Interiorizar valores subjacentes aos Direitos do Homem; - Desenvolver o espírito crítico face a injustiças sociais.

(Continua)

⁵⁰ Consultar Anexo 30 - Caraterização da Turma 9.º 3, pág. 178. Os dados que são apresentados sobre a turma foram retirados dos inquéritos socioeconómicos aplicados pela diretora de turma no início do ano letivo.

(Continuação)

Atividades	Conteúdos específicos da História	Objetivos de Educação para a Cidadania
b) Portugal e as ex-colónias (Atividade individual)	- A recusa da dominação europeia: a descolonização da África Negra; a independência política.	- Comparar situações da vida atual com o passado, identificando semelhanças e diferenças; - Conhecer as relações entre Portugal e as ex-colónias portuguesas. - Identificar as organizações internacionais a que Portugal pertence; - Desenvolver o espírito crítico face às vantagens e desvantagens de pertencer à CPLP e aos PALOP.
c) A União Europeia I e II (Atividade individual e de grupo)	- O dinamismo económico dos países capitalistas: a União Europeia.	- Conhecer os direitos de fundamentais europeus; - Identificar instituições internacionais a que Portugal pertence; - Desenvolver o espírito crítico face às vantagens e desvantagens de pertencer à União Europeia.
d) A Sociedade de Consumo (Atividade de grupo)	- As sociedades ocidentais em transformação: • o alargamento do setor terciário; • a sociedade do bem-estar e a atração do consumo.	- Compreender as características da sociedade de consumo; - Conhecer os mecanismos da sociedade de consumo; - Desenvolver a capacidade de formação de juízos de valor sobre a publicidade; - Sensibilizar para as consequências do consumismo, como por exemplo, o crédito ao consumo e endividamento; - Incentivar atitudes que levem a uma intervenção ativa na defesa dos direitos do consumidor; - Conhecer as consequências ambientais do consumo; - Responsabilizar para as consequências sociais do consumo.
e) Discriminação e Racismo: Todos Diferentes, Todos Iguais (Atividade de grupo)	- As sociedades ocidentais em transformação: • os problemas da juventude; a situação das minorias.	- Comparar situações da vida atual com o passado, identificando semelhanças e diferenças; - Identificar personalidades associadas à luta contra a discriminação; - Combater as discriminações em razão do sexo, raça, origem étnica, religião e crença, etc.; - Fomentar a liberdade de expressão e de opinião; - Interiorizar valores subjacentes aos Direitos do Homem; - Desenvolver o espírito crítico face a injustiças sociais.
f) As Novas Relações Internacionais: Norte-Sul (Atividade de grupo)	- O Terceiro Mundo: • dependência económica; • contrastes nos países em vias de desenvolvimento.	- Identificar novas formas de dominação dos povos; - Desenvolver o espírito crítico face aos problemas que afetam os países mais pobres; - Sensibilizar para as consequências da pobreza nos países em desenvolvimento; - Incentivar atitudes que levem a uma intervenção ativa na defesa dos mais pobres.
g) Desafios no Mundo Atual (Atividade de grupo)	- As novas Relações Internacionais: • o diálogo Norte-Sul; • a defesa da paz.	- Comparar situações da vida atual com o passado, identificando semelhanças e diferenças; - Identificar as organizações internacionais; - Desenvolver o espírito crítico face à importância das organizações não governamentais.

a) O Muro de Berlim e o Muro da Cisjordânia

Os trabalhos de casa foram uma metodologia presente na PES de História. No final da terceira aula lecionada sobre os principais conflitos da Guerra Fria, nomeadamente sobre a construção do muro de Berlim, foi pedido aos alunos que resolvessem, fora da aula, uma ficha de trabalho individual⁵¹. A ficha era constituída por duas partes. A primeira parte era formada por seis fontes iconográficas: três do muro de Berlim e três do muro da Cisjordânia. Os alunos responderam a duas questões: uma sobre as circunstâncias que levaram à construção dos muros e outra sobre o significado dos desenhos presentes nos muros. Na segunda parte, os alunos optavam por responder apenas a uma das duas questões colocadas: uma sobre como seria fazer parte de uma família alemã separada pela construção do muro, e outra, em que teriam de se colocar no papel de um membro da Organização das Nações Unidas (ONU) e teriam de propor medidas na resolução do conflito Israelo-Árabe.

A atividade teve como finalidade a consolidação e mobilização de conhecimentos na medida em que a temática relativa ao muro de Berlim já tinha sido abordada em aula ao invés da temática do muro da Cisjordânia.

Os alunos manifestaram interesse e, espírito crítico na realização da atividade, como se pode comprovar, por exemplo, através da realização da questão 3, em que foi pedido aos alunos que imaginassem que viviam na Alemanha no início dos anos 60 do século XX e que faziam parte de uma família que ficou separada com a construção do muro de Berlim, tendo que contar como seria o seu quotidiano e o da sua família. Esta questão foi respondida por todos os alunos que fizeram o trabalho de casa e todos o descreveram de forma bastante realista e emotiva. Apresenta-se alguns excertos: «era muito triste estar separada do meu irmão, nunca nos demos bem, mas eu gosto muito dele, passaram dois anos e nunca mais tive notícias dele, eu estou na Alemanha oriental e ele na ocidental»; «tenho saudades do meu pai, foi em trabalho dois dias para fora, mas construíram o muro, e ele não conseguiu regressar a casa». Foi notória a capacidade dos alunos de se colocarem no papel daqueles que sofreram a perda da separação e de pensarem de forma reflexiva e crítica sobre estes acontecimentos. Também no questionário de autoavaliação e de opinião (Figura 5a)⁵² os alunos mais uma vez demonstraram o quanto esta atividade foi relevante para a sua educação enquanto cidadãos ao indicar que fora importante para «não repetir os erros do passado», «ter

⁵¹ Consultar Anexo 31 - Ficha de Trabalho: O Muro de Berlim e o Muro da Cisjordânia, pág. 180.

⁵² Consultar Figura 5a, pág. 50.

uma opinião sobre o que se passa no mundo», «conhecer a realidade de outros países», «comparar o passado com o presente», «ajudar os povos reprimidos» e «manifestar-me contra o muro da Cisjordânia».

A ficha de trabalho permitiu aos alunos comparar situações da vida atual (muro da Cisjordânia) com o passado (muro de Berlim) e refletir de forma crítica sobre as circunstâncias de construção dos mesmos e respetivo impacto na vida das populações.

b) *Portugal e as Ex-Colónias*

No final da lecionação dos conteúdos programáticos sobre a descolonização da África Negra e respetiva independência política, à semelhança do que foi realizado na turma 8.º 1 nas disciplinas de Geografia e de História, foi lançado o desafio aos alunos de redigir um artigo jornalístico⁵³. Os alunos teriam que se colocar no papel de um jornalista e escrever um artigo sobre as atuais relações entre Portugal e uma das suas «ex-colónias» com recurso aos conhecimentos que adquiriram nas aulas de História e com a documentação que iriam pesquisar (textos e imagens).

No geral os objetivos foram atingidos, contudo, é de referir que bastantes alunos não cumpriram os prazos de entrega, por motivo da data da mesma ter coincidido com um dia de visita de estudo. Foi dado aos alunos mais uma semana para entregarem o trabalho, prazo este cumprido pela maioria.

Todos os alunos concordaram que este foi um trabalho importante para a sua educação enquanto cidadãos (Figura 5b)⁵⁴, justificando que assim puderam «conhecer as relações de Portugal com as ex-colónias», «relacionar-me melhor com pessoas oriundas dos PALOP», bem como «comparar o passado com o presente».

c) *A União Europeia I e II*

No seguimento dos conteúdos sobre «O dinamismo económico dos países capitalistas: a União Europeia (UE)» foi proposto aos alunos a realização de uma ficha individual de trabalho em sala de aula⁵⁵, que teve como objetivo primordial desenvolver o espírito crítico face à importância da UE, e refletir sobre quais as vantagens e

⁵³ Consultar Anexo 32 - Guião de Trabalho: Portugal e as Ex-Colónias, pág. 182.

⁵⁴ Consultar Figura 5b, pág. 50.

⁵⁵ Consultar Anexo 33 - Ficha de Trabalho: A União Europeia I, pág. 183.

desvantagens de pertencer à UE e conhecer os direitos fundamentais do cidadão europeu.

Os alunos resolveram prontamente a ficha de trabalho individual, tendo a mesma sido devolvida aos alunos na aula seguinte corrigida. Também foi pedido aos alunos para responderem individualmente, fora da aula, a uma ficha de trabalho em que teriam de se colocar no lugar de um deputado eleito para representar o seu país no Parlamento Europeu e teriam de apresentar ideias para melhorar a vida dos cidadãos do seu país⁵⁶.

Os resultados foram muito satisfatórios, tendo sido alcançados os objetivos. Refletir criticamente sobre a UE foi o desafio de cidadania que os alunos tiveram na resolução desta atividade. Como tal, todos os alunos reconheceram que esta foi uma atividade importante para a sua educação enquanto cidadãos (Figura 5c)⁵⁷ e justificaram-no referindo que permitiu «conhecer as vantagens e desvantagens de pertencer à UE», «dar a nossa opinião sobre a UE», «comparar Portugal antes e depois da adesão à UE», «conhecer os direitos do cidadão europeu» e «conhecer a importância da UE no mundo».

d) A Sociedade de Consumo

No contexto dos conteúdos programáticos «As sociedades ocidentais em transformação: o alargamento do setor terciário, a sociedade do bem-estar e a atração do consumo» foi realizado um trabalho de grupo sobre a sociedade de consumo⁵⁸. Esta atividade foi preparada com recurso a imagens / publicidades e excertos de textos atuais relacionados com o consumo e suas consequências a nível familiar, social e ambiental. Procurou-se que os alunos identificassem as características e mecanismos da sociedade de consumo nas situações descritas e refletissem sobre o impacto dos seus atos enquanto consumidores. Nesta proposta privilegiou-se o aluno enquanto cidadão consumidor, pretendendo-se que desenvolvesse uma postura de cidadão informado e crítico.

Foi com muito agrado e satisfação que os alunos realizaram a atividade de grupo. Ao longo da aula verificou-se um forte entusiasmo na resolução das tarefas. A identificação da tarefa e da matéria lecionada com as vivências dos próprios alunos no dia a dia foi notória. Questões que abordam o apelo ao consumismo, as consequências

⁵⁶ Consultar Anexo 34 - Ficha de Trabalho: A União Europeia II, pág. 187.

⁵⁷ Consultar Figura 5c, pág. 50.

⁵⁸ Consultar Anexo 35 - Ficha de Trabalho: A Sociedade de Consumo e respetivos Critérios de Correção, pág. 188. Esta é a única atividade para a qual se apresentam critérios de correção. Contudo, para todas as atividades realizadas em História foram elaborados os respetivos critérios de correção.

do consumismo nas famílias, as implicações do consumo no ambiente ou como podemos evitar os perigos do consumismo são temas que estão na ordem do dia dos nossos jovens. Todos os alunos consideraram a atividade importante para a sua educação enquanto cidadãos (Figura 5d)⁵⁹, reconhecendo que «o consumo pode provocar problemas ambientais graves», «o consumismo pode provocar o endividamento das famílias», «para ser feliz não é preciso ter muitos bens materiais», «a publicidade e o marketing influenciam o consumo», «posso dar a minha opinião» e «o consumo em excesso pode ser um problema de saúde».

e) Discriminação e Racismo: Todos Diferentes, Todos Iguais

No contexto do conteúdo programático «As sociedades ocidentais em transformação: os problemas da juventude, a situação das minorias» foi apresentado um excerto de um documentário sobre Martin Luther King. No seguimento foi elaborada a presente atividade remetida em anexo⁶⁰.

Iniciou-se a atividade com a colocação de uma pergunta aos alunos: «Acham que atualmente ainda existe discriminação?». Todos os alunos responderam afirmativamente e deram alguns exemplos de situações que tinham vivido e / ou observado. Após esta breve introdução, os alunos reuniram-se em grupos e resolveram a ficha de trabalho de grupo constituída por duas questões, uma em que tinham de identificar qual era o sonho de Martin Luther King e a outra sobre se consideravam que o sonho estava concretizado na sociedade atual.

No âmbito da educação para a cidadania a atividade permitiu comparar situações do presente com o passado, identificar personalidades associadas à luta contra a discriminação e o racismo, combater a discriminação, fomentar a liberdade de expressão e de opinião, interiorizar os «Direitos do Homem» e desenvolver o espírito crítico face a injustiças sociais.

Todos os alunos assinalaram a atividade como importante para a sua educação enquanto cidadãos (Figura 5e)⁶¹. O facto de a escola ser multicultural, com alunos com uma grande diversidade de origens, contribuiu para que esta temática estivesse muito presente no dia a dia da escola. Os alunos reconheceram a importância da atividade

⁵⁹ Consultar Figura 5d, pág. 51.

⁶⁰ Consultar Anexo 36 - Ficha de Trabalho: Discriminação e Racismo: Todos Diferentes, Todos Iguais, pág. 197.

⁶¹ Consultar Figura 5e, pág. 51.

indicando como justificação: «para lutar contra a discriminação», «perceber que o racismo sempre existiu», e «aceitar as pessoas que são diferentes de mim».

f) *As Novas Relações Internacionais: Norte - Sul*

Nesta atividade, realizada em grupo, no âmbito dos conteúdos programáticos «O Terceiro Mundo: dependência económica; Contrastes nos países em vias de desenvolvimento», os alunos puderam refletir e discutir as relações entre países desenvolvidos e países em desenvolvimento. A ficha de trabalho de grupo constituída por três excertos de artigos jornalísticos continha duas grandes questões para reflexão⁶². Na primeira questão foi pedido para ser elaborado um comentário sobre quem são os principais responsáveis sobre o futuro do planeta (alterações climáticas, erradicação da pobreza, combate a epidemias) se os países mais ricos, os países mais pobres, os cidadãos, os grupos económicos ou outros. Na segunda questão, que abordava a questão do neocolonialismo, eram questionados sobre se apesar da independência política, muitos países afro-asiáticos continuavam a depender economicamente dos países mais ricos.

A maioria dos alunos (94%) consideraram esta atividade importante para a sua educação enquanto cidadãos (Figura 5f)⁶³, indicando como justificação «ajudar os países mais pobres», «compreender as relações entre países pobres e ricos» e «conhecer as diferenças entre países pobres e ricos».

g) *Desafios no Mundo Atual*

A atividade «Desafios no Mundo Atual» finalizou os conteúdos sobre «As novas Relações Internacionais». Nesta atividade foi entregue aos alunos uma ficha de trabalho de grupo⁶⁴ na qual os alunos tiveram de analisar dois excertos de artigos jornalísticos sobre terrorismo e organizações não governamentais e responder a questões sobre o impacto do terrorismo na vida das populações e a importância das organizações internacionais no combate ao terrorismo.

Sobre o reconhecimento da importância da atividade na educação para a cidadania (Figura 5g)⁶⁵ os alunos referiram que a mesma permitiu «conhecer o impacto

⁶² Consultar Anexo 37 - Ficha de Trabalho: As Novas Relações Internacionais: Norte – Sul, pág. 198.

⁶³ Consultar Figura 5f, pág. 51.

⁶⁴ Consultar Anexo 38 - Ficha de Trabalho: Desafios no Mundo Atual, pág. 200.

⁶⁵ Consultar Figura 5g, pág. 51.

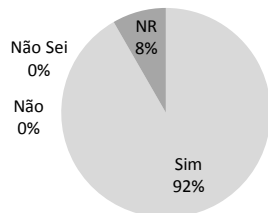
do terrorismo na vida das pessoas», «compreender o papel da ONU na luta contra o terrorismo» e «reconhecer a importância das ONG».

Figura 5 - Opinião dos alunos sobre as atividades desenvolvidas com a turma 9.º 3

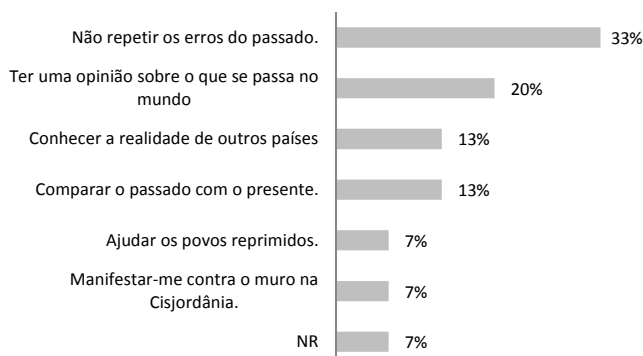
Atividades:

a) O Muro de Berlim e o Muro da Cisjordânia (Atividade individual)

Importância da atividade para a educação de cidadão .

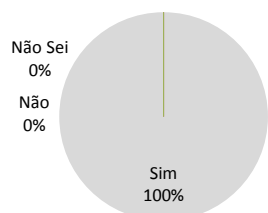


Justificação.

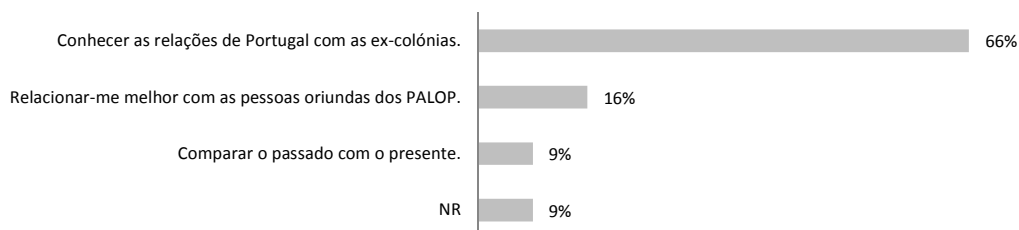


b) Portugal e as Ex-Colónias (Atividade individual)

Importância da atividade para a educação de cidadão.

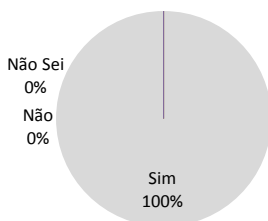


Justificação.

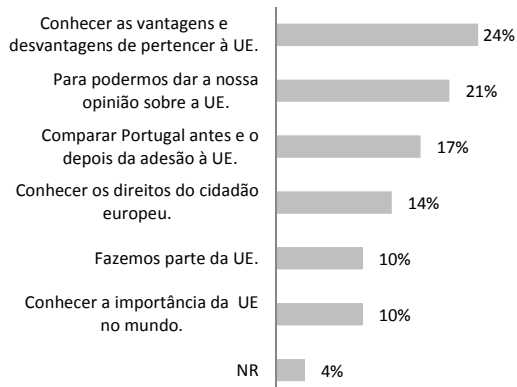


c) A União Europeia I e II (Atividade individual)

Importância da atividade para a educação de cidadão.



Justificação.

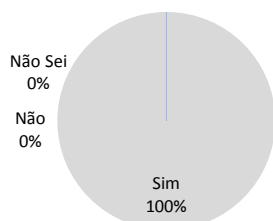


(Continua)

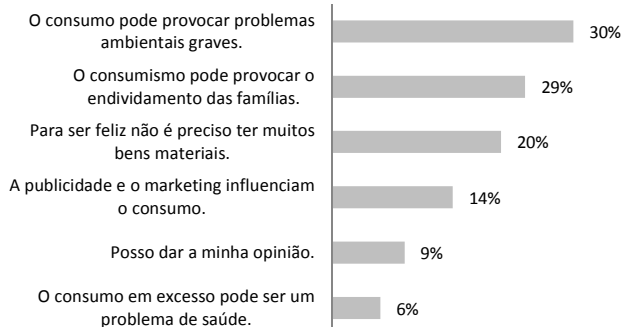
(Continuação)

d) A Sociedade de Consumo (Atividade de grupo)

Importância da atividade para a educação de cidadão.

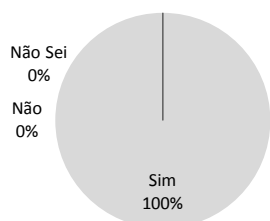


Justificação.

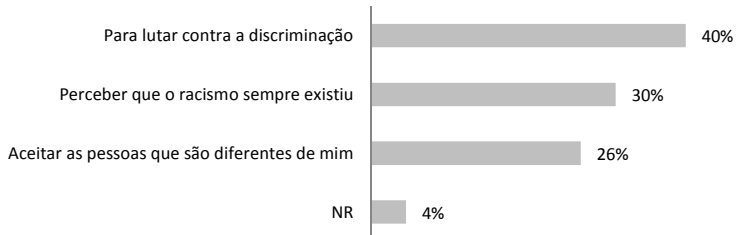


e) Discriminação e Racismo: Todos Diferentes, Todos Iguais (Atividade de grupo)

Importância da atividade para a educação de cidadão.

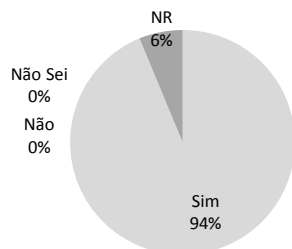


Justificação.

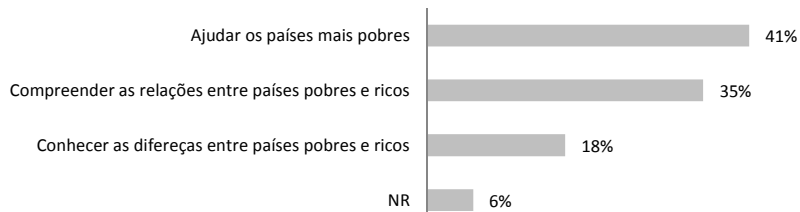


f) As Novas Relações Internacionais: Norte – Sul (Atividade de grupo)

Importância da atividade para a educação de cidadão.

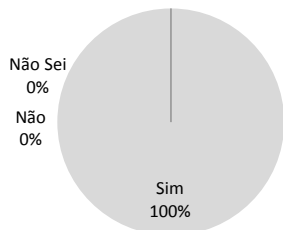


Justificação.

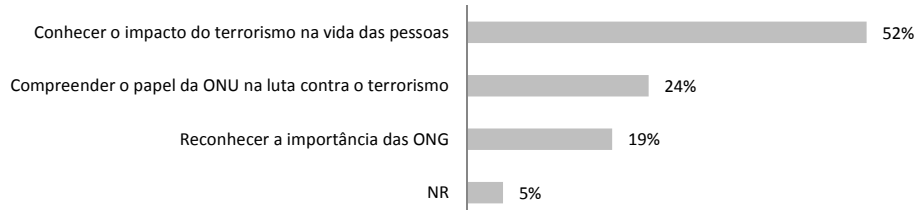


g) Desafios no Mundo Atual (Atividade de grupo)

Importância da atividade para a educação de cidadão.



Justificação.



Fonte: Ficha de Autoavaliação e Opinião da Atividade de Grupo e Individual (Anexos 8 e 17).

h) Outras atividades

i. Conferência: *Uma Viagem ao Estado Novo*

A conferência foi organizada em conjunto com a professora estagiária Natacha Coelho nas turmas 9.º1 e 9.º 3. Foi convidada para oradora da conferência a Professora Doutora Raquel Henriques docente na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. O objetivo desta conferência foi sensibilizar para a vida política e social vivida em Portugal no período do Estado Novo, temática esta que estava a ser lecionada às turmas nas aulas de História.

A conferência teve a duração de uma aula de noventa minutos, sendo que na aula seguinte de História, numa aula de 45 minutos, os alunos responderam a um guião de trabalho referente à conferência⁶⁶. Posteriormente, numa outra aula de quarenta e cinco minutos, os alunos procederam à apresentação do trabalho realizado em grupos.

A curiosidade e a participação dos alunos, assim como a forma entusiasta como a oradora desenvolveu o tema contribuíram para o sucesso da atividade. Os alunos deram opiniões, colocaram questões e tiraram dúvidas.

⁶⁶ Consultar Anexo 39 - Guião de Trabalho: Uma Viagem ao Estado Novo, pág. 202.

V – ALUNOS DE GEOGRAFIA E DE HISTÓRIA E CIDADANIA

1. Atividades desenvolvidas na Prática de Ensino Supervisionada: resultados e opinião dos alunos

Os resultados obtidos através da avaliação das atividades desenvolvidas e das respostas dos alunos aos questionários de autoavaliação confirmaram que as competências de cidadania podem ser desenvolvidas em simultâneo com a aquisição de conhecimentos.

Na PES de Geografia e de História verificou-se o sucesso escolar⁶⁷ e o desenvolvimento de competências de cidadania. Em Geografia, nas atividades apresentadas no capítulo III, a média dos resultados obtidos pela turma 7.º 1 foi de 76% ou mais, e na turma 8.º 1 foi igual ou superior a 63%. Já em História, nas atividades apresentadas no capítulo IV, a média das avaliações da turma 9.º 3 foi igual ou superior a 76% e na turma 8.º 1 igual ou superior a 74%.

Nas atividades desenvolvidas a maioria dos alunos considerou que se interessou e empenhou; respeitou a opinião dos colegas; gostou de trabalhar em grupo; partilhou ideias e cumpriu os prazos de execução estabelecidos⁶⁸.

Pode-se assim considerar que na generalidade as atividades foram bem sucedidas. Os resultados obtidos relacionam-se sobretudo, com o facto de muitas das atividades realizadas abordarem temas e partirem de experiências quotidianas dos alunos. Exemplo disso foram as atividades sobre a sociedade de consumo, a imigração, o racismo, os problemas ambientais, entre outras.

Sobre as aulas lecionadas na PES na última aula a cada uma das turmas, em ambas as áreas disciplinares, foi aplicado um questionário⁶⁹, respondido de forma anónima, que permitiu inferir a opinião dos alunos face às aulas lecionadas. A grande maioria dos alunos manifestou satisfação pelas aulas lecionadas, quer na disciplina de História quer na de Geografia, considerando que se utilizou uma linguagem clara, respondeu-se às dúvidas levantadas, incentivou-se a participação de todos os alunos e não se demonstrou ter alunos preferidos. Segundo os alunos, as fichas de trabalho e testes de avaliação estavam de acordo com os conteúdos dados em aula, e quando surgiram conflitos em sala consideraram que se resolveu a situação da melhor forma.

⁶⁷ Consultar Anexo 40 - Avaliação Quantitativa das Atividades Desenvolvidas em Geografia e História, pág. 208.

⁶⁸ Consultar Anexo 41 - Avaliação Qualitativa das Atividades Desenvolvidas em Geografia e em História (Opinião dos alunos), pág. 209.

⁶⁹ Consultar Anexo 42 - Questionário de Avaliação do Trabalho Realizado pela Professora Estagiária e respetivos Resultados, pág. 215.

Também no que se refere à cidadania, a maioria da turma indicou que se promoveu a reflexão sobre valores e atitudes dos alunos e que a professora foi um exemplo de boa cidadã em contexto de sala de aula. Os *powerpoints* e os documentários foram os materiais de que os alunos mais gostaram nas aulas lecionadas, contudo, assinalaram que para melhorar as aulas gostariam que houvesse um maior uso de materiais audiovisuais.

A avaliar pelos resultados obtidos nesta ficha de autoavaliação, a PES poderá ser entendida como bem sucedida.

2. Cidadania no ensino da História e da Geografia: o que pensam os alunos

No início e no final da PES de História e de Geografia foi pedido aos alunos que respondessem a um questionário sobre cidadania. Ao questionário inicial⁷⁰ responderam 70 alunos e ao final⁷¹ 74 alunos.

O tratamento dos dados dos questionários compreendeu a análise descritiva de frequências e as respostas às perguntas abertas que foram alvo de uma análise de conteúdo. Faltas de resposta ou respostas inválidas foram classificadas como «não resposta – NR».

De seguida, apresenta-se um quadro descritivo da relação das perguntas dos questionários de cidadania e o propósito das mesmas.

Quadro 6 – Perguntas de Cidadania nos Questionários

	Conceitos	Perguntas de Cidadania	Objetivos
Questionário Inicial	Cidadão.	1. Explica, o que é para ti ser cidadão.	Explorar as representações dos alunos sobre a noção de cidadão.
	História, Geografia e Cidadão.	2. A disciplina de [nome da disciplina] é importante para a tua educação enquanto cidadão? 2.1 Justifica a tua resposta anterior.	Identificar a relação que os alunos fazem entre as disciplinas de História e Geografia e o conceito de cidadão.
Questionário Final	História e Geografia.	1. Para ti, qual a importância da [nome da disciplina], enquanto disciplina escolar?	Perceber a importância dada pelos alunos às disciplinas de História e Geografia.
	Cidadão.	2. Explica, o que é para ti ser cidadão. 3. Consideras-te um cidadão? 3.1 Justifica a tua resposta anterior.	Explorar as representações dos alunos em redor da figura do cidadão.
	Direitos e Deveres.	4. Como cidadão refere três deveres e três direitos que consideras serem os mais importantes. 5. Na escola, como aluno, refere três deveres e três direitos que consideras serem os mais importantes.	Compreender o que é para os alunos o exercício da cidadania.

(Continua)

⁷⁰ Consultar Anexo 43 - Questionário Inicial de Cidadania e respetivos Resultados, pág. 219.

⁷¹ Consultar Anexo 44 - Questionário Final de Cidadania e respetivos Resultados, pág. 221.

(Continuação)

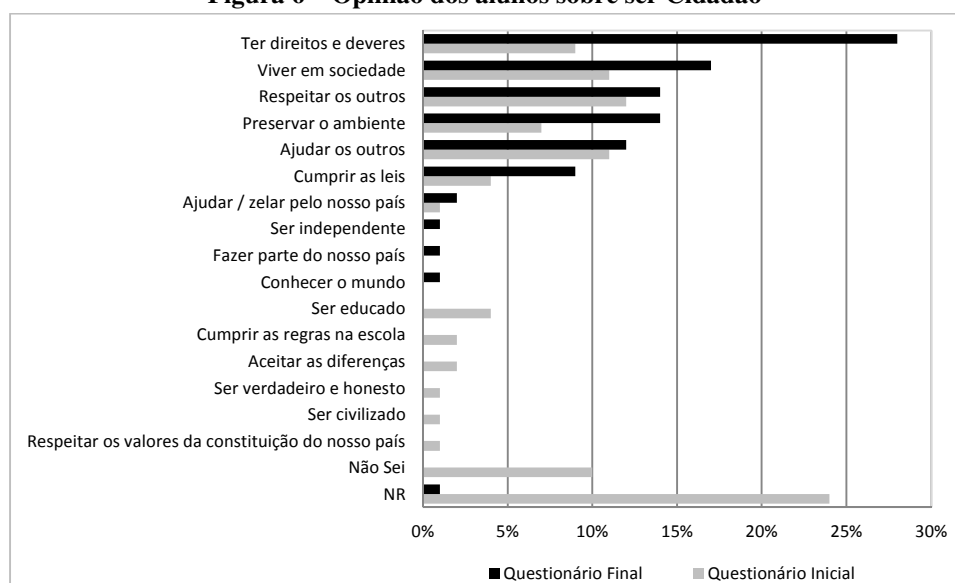
	Conceitos	Perguntas de Cidadania	Objetivos
	Escola, História, Geografia e Cidadão.	6. Na tua opinião, achas que as aprendizagens escolares te ajudam a ser cidadão? 6.1 Justifica a tua resposta anterior. 7. A disciplina de [nome da disciplina] é importante para a tua educação enquanto cidadão? 7.1 Justifica a tua resposta anterior. 8. Refere três comportamentos de cidadania que a [nome da disciplina] promove. 9. Dos conteúdos de [nome da disciplina] que estudaste, na tua opinião, quais os que mais contribuíram para a tua educação enquanto cidadão? Refere 3 exemplos. 10. Das atividades de [nome da disciplina] que realizaste, na tua opinião, quais as que mais contribuíram para a tua educação enquanto cidadão? Refere 2 exemplos.	Perceber a relação que os alunos estabelecem entre as aprendizagens escolares e o ser cidadão. Identificar a relação que os alunos fazem entre as disciplinas de História e Geografia e o conceito de cidadão.

Procurou-se saber qual a importância dada pelos alunos às disciplinas de Geografia e de História enquanto disciplinas escolares. Foi de reconhecimento geral a importância das disciplinas de História e de Geografia. Os argumentos que prevaleceram na maioria das respostas em História foram «conhecer o passado», «conhecer o passado para compreender o presente» e «conhecer a história de Portugal»; em Geografia foram «conhecer o nosso país / local onde vivo», «localizar cidades e países» e «ficar mais culto».

Sobre a noção de cidadão (Figura 6), os conceitos mais utilizados para o definir foram «ter direitos e deveres», «viver em sociedade», «respeitar os outros», «preservar o ambiente», «ajudar os outros» e «cumprir as leis». Comparando o número de alunos que no questionário inicial e final referiram as respostas anteriores parece haver um aprofundamento da perceção dos alunos sobre o que é ser cidadão. Assim, enquanto no questionário inicial 34% dos alunos não responderam à questão ou indicaram não saber, no questionário final apenas 1% não respondeu.

Como se pode verificar, o conceito de cidadão dos alunos inquiridos não difere muito do apresentado pelos investigadores do tema, uma vez que também passa pelo reconhecimento de que todos temos direitos, deveres e responsabilidades na comunidade onde estamos inseridos, no nosso país, na Europa e no mundo (Roldão, 1999; Fonseca, 2001; Nogueira e Silva, 2003; Santos, 2005;).

Figura 6 – Opinião dos alunos sobre ser Cidadão⁷²



Fonte: Questionário Inicial e Final de Cidadania e Respetivos Resultados (Anexos 43 e 44).

Depois dos alunos refletirem sobre o que é ser cidadão surge a questão sobre se se consideram cidadãos. Nenhum aluno respondeu negativamente à questão o que demonstra que os alunos têm consciência da sua condição de cidadãos. A grande maioria justificou indicando: «tenho direitos e deveres», «respeito os outros», «vivo em sociedade», «cumpro as leis / regras» e «preservo o ambiente».

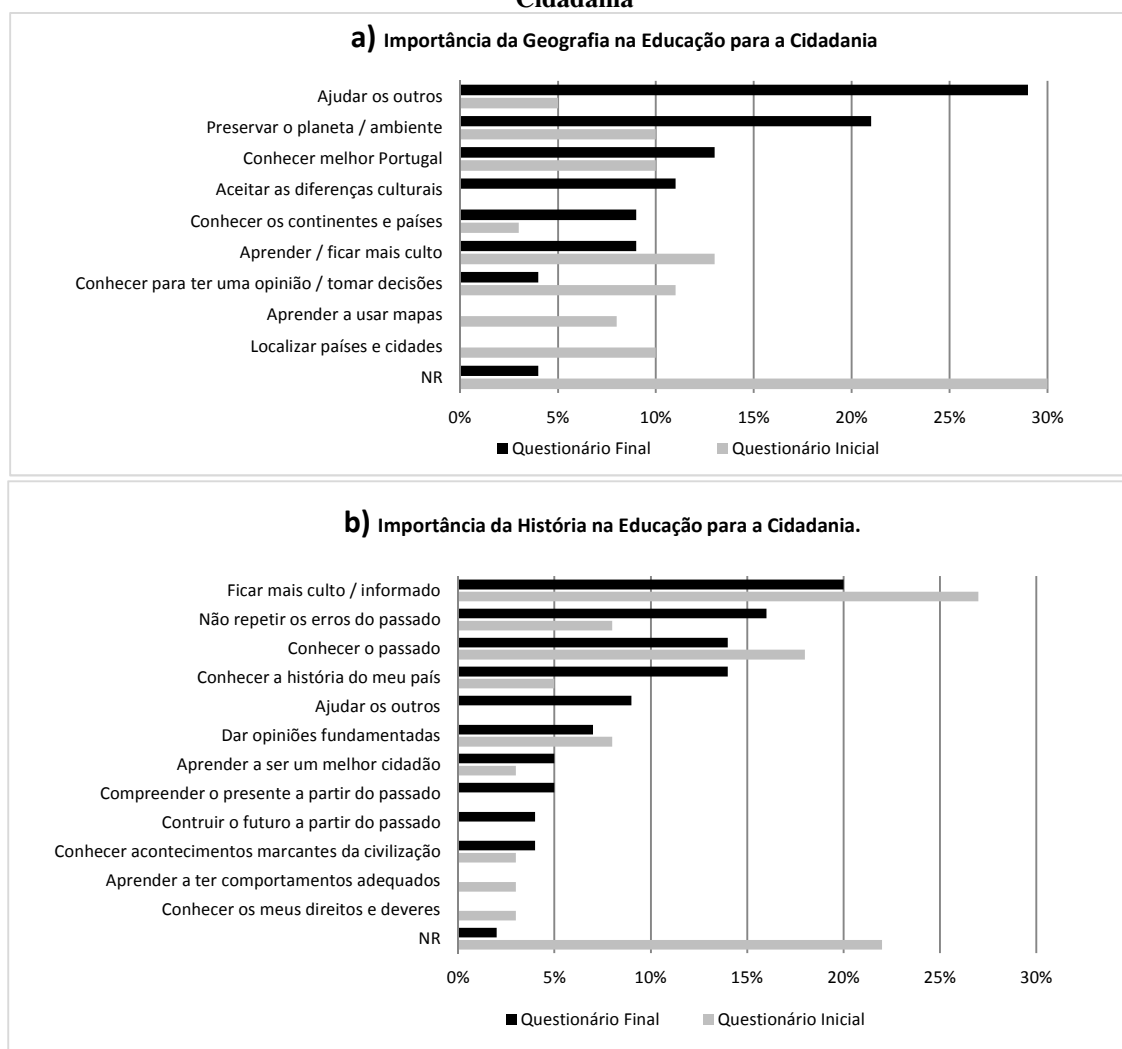
Em relação aos direitos e deveres consideraram que enquanto cidadãos a «educação», o «ser respeitado», o acesso à «saúde» eram os direitos mais importantes e «respeitar os outros», «ser solidário / ajudar os outros», «cumprir as regras / leis» os deveres mais relevantes. Na condição de alunos os direitos mais indicados foram «aprender / estudar», «ser respeitado», ter «refeições na escola» e ter «bons professores»; e os deveres foram «respeitar os outros», «estudar / aprender» e «cumprir as regras escolares».

Sobre a importância da escola na educação para a cidadania, a opinião unânime dos investigadores do tema foi também reconhecida pelos alunos. Todos consideraram que as aprendizagens escolares os ajudam a ser cidadãos referindo, de forma decrescente: «fico mais culto», «ajudo os outros», «sei o que se passa no nosso país e no mundo», «aprendo a fazer o bem / a ser uma melhor pessoa», «ajuda-me a refletir e ter opiniões», «respeito os outros», «fico a conhecer / aprendo os meus direitos e deveres», «compreendo os outros» e, por último, «conheço a cultura do nosso país».

⁷² Consideraram-se todas as respostas dadas pelos alunos independentemente do número de opções referidas. O mesmo se aplica para os casos seguintes.

Quando questionados sobre se a História e a Geografia eram importantes para a sua educação enquanto cidadãos, as respostas foram distintas: no questionário inicial, apenas 43% reconheceu que sim, enquanto que no questionário final, todos os alunos assinalaram a importância da História e da Geografia para a sua educação enquanto cidadãos. A Geografia indicaram com maior frequência: «ajudar os outros», «preservar o planeta / ambiente», «conhecer melhor Portugal» e «aceitar as diferenças culturais» (Figura 7a). A História referiram: «ficar mais culto / informado», «não repetir os erros do passado», «conhecer o passado», «conhecer a história do meu país», «ajudar os outros» e «dar opiniões fundamentadas» (Figura 7b).

Figura 7 – Opinião dos alunos sobre a importância da Geografia e da História na Educação para a Cidadania



Fonte: Questionário Inicial e Final de Cidadania e Respetivos Resultados (Anexos 43 e 44).

Em relação à importância da História e da Geografia na promoção de comportamentos de cidadania, em História os alunos referiram «respeitar os outros»,

«ajudar os outros» e «viver em sociedade» e em Geografia, «ajudar os outros», «reciclar o lixo» e «preservar o ambiente». Neste sentido, os alunos parecem reconhecer a importância dos conteúdos lecionados nas disciplinas de História e de Geografia na educação para a cidadania e de como estes se refletem em comportamentos de cidadania, como por exemplo o reciclar o lixo ou o saber viver em sociedade.

Os alunos do 8.º ano referiram que, na disciplina de História, os conteúdos lecionados que mais contribuíram para a sua educação enquanto cidadãos foram a «revolução industrial», o «trabalho infantil» e a «vida dos reis» e, os do 9.º ano indicaram a «sociedade de consumo», o «holocausto» e a «I e II Guerra Mundial». Em Geografia os mais referidos pelos alunos do 7.º ano foram «conhecer os continentes e países», «interpretar mapas» e o «clima» e, do 8.º ano «a população», «as migrações» e «as diferenças culturais».

Em relação às atividades que os alunos consideram que mais contribuíram para a sua educação enquanto cidadãos, relativamente à disciplina de Geografia foram maioritariamente as atividades «Vamos conhecer a freguesia da Venteira» e «Viver feliz na escola» no 7.º ano, e no 8.º ano «Debate: a Imigração em Portugal» e «Migrações: o caso de Melilla». Na disciplina de História os alunos do 8.º ano referiram a atividade do «trabalho infantil» e a «Visita de estudo ao Palácio Nacional e Jardins de Queluz», enquanto os do 9.º ano indicaram as atividades «A sociedade de consumo» e «Discriminação e racismo: todos diferentes, todos iguais».

O trabalho infantil, o consumo, o racismo, a imigração e a vivência na escola são temas que fazem parte do quotidiano dos alunos o que poderá explicar as suas respostas. Também a diversificação dos materiais utilizados (artigos jornalísticos, regulamento interno da escola, mapas topográficos) e de metodologias (debate / trabalho de grupo / visita de estudo) poderão ter contribuído para as respostas dadas.

Através da análise dos questionários conclui-se que houve uma evolução no desenvolvimento das competências de cidadania dos alunos, bem como um reconhecimento da importância da Geografia e da História na educação dos alunos enquanto cidadãos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ser cidadão é desenvolver-se a si próprio, num contexto de satisfação pessoal, é sentir-se impelido a participar nas comunidades onde se está integrado e, ao mesmo tempo, querer conhecer o dia a dia da sociedade, sentindo-se parte responsável nessa mesma sociedade mais geral que é toda a humanidade.

A educação para a cidadania diz respeito a todos, nomeadamente à família, à escola e à comunidade. Uma das funções da escola é a formação de cidadãos através de uma vivência de cidadania, incentivando os alunos a participar ativamente nas tomadas de decisão, para que estes sintam como seus os problemas da escola e da sociedade.

Na escola, o professor pode e deve assumir um papel preponderante na educação para a cidadania, mas para isso é necessário inscrever a educação para a cidadania no ensino de cada disciplina. Os programas das diferentes disciplinas só serão úteis na construção da cidadania se servirem para desenvolver uma cultura científica reflexiva. Todas estas competências só serão desenvolvidas se a educação para a cidadania for abordada em cada uma das disciplinas curriculares. Cada professor deve traduzir os conteúdos específicos da educação para a cidadania em termos da prática pedagógica da sua disciplina. Todos os professores devem participar no desenvolvimento dos cidadãos, tendo como ponto de partida a disciplina que lecionam, seja História, Geografia ou outra. Só ensinando os alunos a servirem-se dos conhecimentos que aprendem, para tomar decisões, é que a escola passará a educar em vez de instruir. Tão importante como assimilar conhecimentos é saber transferi-los, mobilizá-los e contextualizá-los (Perronaud, 2002).

A transversalidade da educação para a cidadania nos currículos escolares (Decreto-Lei n.º 139/2012) parece consolidar a ideia de que a escola deve proporcionar aos alunos a aquisição de competências que lhes permitam enfrentar os desafios impostos por uma sociedade cada vez mais global e multicultural. Educar para a cidadania implica que a escola propicie aos seus alunos a aquisição de valores e conhecimentos e o desenvolvimento do pensamento reflexivo, visando sobretudo a sua participação crítica e ativa na comunidade onde se inserem.

Contudo, é de referir que são diversos os fatores que podem dificultar a implementação de novas práticas que conduzam à promoção da cidadania na escola, como por exemplo, a mobilidade de docentes, a falta de oportunidades de formação na área da cidadania, turmas com um elevado número de alunos, pressão no cumprimento

dos programas curriculares, instalações deficientes e falta de equipamentos. Estes fatores podem condicionar a prática docente, nomeadamente na abordagem da cidadania no quotidiano das aulas. Em resposta a estes condicionalismos, associados à falta de naturalidade com que muitas vezes é assumida a participação ativa dos alunos na vida da escola, é importante que cada professor reflita na sua conduta e promova uma escola com significado para todos, assente nos interesses e necessidades dos alunos. Neste sentido é necessário formar professores interventivos na formação cívica e no desenvolvimento pessoal e social dos alunos enquanto cidadãos (Marques, 2003). Importa também referir a necessidade de um trabalho de equipa entre os professores, onde se troquem experiências e se discutam métodos de abordagem a temáticas e formas de operacionalização. Entende-se que este trabalho deve ser feito de forma coerente e sistemática. Neste sentido propõe-se a existência de espaços de reflexão, no início do ano letivo, para determinar os objetivos a estabelecer e reuniões periódicas para avaliar o trabalho desenvolvido por cada professor e (re)quacionar o trabalho a desenvolver, se e quando necessário.

Na PES a promoção da cidadania aliada aos conteúdos lecionados foi uma constante. Foi uma preocupação abordar temáticas da atualidade, sendo estas recolhidas quer dos meios de comunicação social, quer do quotidiano dos alunos. Deste modo, procurou-se envolver e motivar os alunos para o desenvolvimento das atividades realizadas.

Em relação às aulas lecionadas, nomeadamente as atividades desenvolvidas, procurou-se sobretudo que fossem socializadoras e significativas (Morgado, 2001). Para isso, recorreu-se muitas vezes a estratégias que visavam o desenvolvimento da capacidade de confrontar ideias, integrando nelas as vivências pessoais dos alunos e procurando proporcionar a interação entre professor / alunos e entre alunos. Procurou-se ser o menos expositivo possível, ao contrário de práticas pedagógicas assentes na simples exposição da matéria, e assumir-se papéis de orientação e de moderação na gestão das discussões travadas em grupo-turma.

Por vezes, o professor cai na tentação de se preocupar apenas que os seus alunos retenham conteúdos, não demonstrando a utilidade dos mesmos, apesar da sua importância na vida laboral, social e política dos cidadãos (Perrenoud, 2002), situação que se procurou ultrapassar na PES, sobretudo através da criação de espaços de aprendizagem que respondam às necessidades de desenvolvimento pessoal e social dos

alunos e onde estes sejam protagonistas ativos da sua própria aprendizagem, em interação com o grupo-turma a que pertencem.

As atividades desenvolvidas na PES possibilitaram aos alunos perceber a importância da Geografia e da História na compreensão e na resolução de problemas sociais, nomeadamente quando tiveram de refletir sobre as vantagens e as desvantagens de pertencer à União Europeia; as consequências da construção do muro de Berlim e do muro da Cisjordânia na vida das populações; ou debateram o trabalho infantil e a imigração em Portugal. Os alunos tiveram de utilizar instrumentos de Geografia e de História, nomeadamente fontes escritas e iconográficas, formas de representação de gráficos e mapas, artigos jornalísticos, entre outros. Quando confrontados sobre o impacto que o consumo tem não só nas suas vidas mas também sobre o planeta, os alunos olharam para a História e a Geografia de forma crítica.

A aplicação das atividades apresentadas na PES permitiu promover nos alunos a compreensão da importância de se estar informado sobre o que se passa no dia a dia, a nível político e social, não só do nosso país e da Europa mas também a nível global e que influenciam o nosso quotidiano. Também fomentou a tomada de consciência de que a História e a Geografia são importantes na sociedade, e que um cidadão histórico e geograficamente competente possui maior capacidade de intervenção nas estruturas sociais do que um cidadão que tem dificuldades ou não consegue interpretar a informação de um mapa, de uma publicidade ou de um gráfico. Procurou-se na PES que as aulas de Geografia e a História proporcionassem a reflexão, a partilha e o debate, contribuindo para uma efetiva educação para a cidadania, importante no quotidiano do cidadão esclarecido, crítico e interventivo. Procurou-se desenvolver a reflexão crítica no intuito de preparar cidadãos capazes de identificar e evitar a manipulação por informações pouco credíveis ou parciais com que se deparam no quotidiano.

A metodologia de trabalho utilizada na realização das atividades, o trabalho individual e em grupo, parece ter ajudado no êxito da aquisição de competências de cidadania. Se por um lado o trabalho individual permitiu uma reflexão e procura de informação de forma autónoma, o trabalho em grupo promoveu a partilha e o confronto de ideais, a procura de informação para argumentar opiniões, a aquisição de novos instrumentos e, consequentemente, um melhor entendimento das atividades por parte dos alunos. No seio do grupo os alunos questionaram, clarificaram dúvidas, argumentaram e, algumas vezes, mudaram de opinião após o confronto de ideias.

Sobre como as atividades contribuíram para a educação dos alunos enquanto cidadãos, pelas respostas dadas nos questionários de autoavaliação e opinião e já referidas anteriormente, parece poder-se afirmar que os alunos identificaram vantagens na realização das atividades propostas, como por exemplo: estar mais preparado para viver em sociedade; compreender a influência da publicidade no consumo; perceber que o consumo pode levar a problemas ambientais graves; lutar contra a discriminação; pensar criticamente sobre a União Europeia; ou conhecer as instituições e espaços de lazer da freguesia onde estudam, entre outros. Considera-se que as atividades desenvolvidas foram positivas. O trabalhar com temas que fazem parte do quotidiano dos alunos fez com que estivessem mais empenhados e motivados.

Deste modo, parece ser possível afirmar que os alunos constataram, nas aulas de Geografia e de História, um dos propósitos da educação para a cidadania: dar poder aos cidadãos. Os alunos desenvolveram capacidades necessárias ao exercício da cidadania e, em simultâneo, atingiram o sucesso na disciplina de História e de Geografia.

Em suma, as atividades desenvolvidas ao longo da PES permitiram aos alunos adquirir competências geográficas, históricas, mas também de cidadania. As aulas de Geografia e de História foram espaços onde, em conjunto, se abordaram os conteúdos curriculares estabelecidos e se proporcionou a aquisição de competências de cidadania, ou seja, os alunos procuraram informação, refletiram, partilharam, debateram e tomaram posições sobre diversos assuntos.

A PES foi muito positiva, confirmando que este é o caminho profissional a seguir. As primeiras aulas lecionadas foram marcadas por alguma ansiedade, mas também por confiança. Com o decorrer das aulas foi-se adquirindo outras competências, nomeadamente, uma maior segurança e consolidação das relações no meio escolar tanto ao nível da relação professor-aluno como com a comunidade escolar. A aprendizagem foi constante ao longo de todo o ano letivo.

Conclui-se que a PES foi uma experiência enriquecedora e motivante, determinante a nível pessoal e profissional, ficando a certeza que o ensino é o percurso profissional que se pretende seguir.

BIBLIOGRAFIA

- ARAÚJO, S. E. F. A. (2008). *Contributos para uma Educação para a Cidadania: Professores e Alunos em Contexto Intercultural*. Lisboa: Alto-Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural.
- BELTRÃO, L.; NASCIMENTO, H. (2000). *O Desafio da Cidadania na Escola*. Lisboa: Presença.
- BENEJAM, P. (1992). *La Didáctica de la Geografía desde la Perspectiva Construtivista*; Documents d'Anàlisi Geogràfica, 21, Publicacions del Departament de Geografia Universitat Autònoma de Barcelona. p. 35-52.
- CÂMARA MUNICIPAL DA AMADORA, *Caraterização Escolar – Ano Letivo 2013/2014*. Disponível em http://educa.cmamadora.pt/images/caraterizacao_escolar/2013_2014/Escolas_2_e_3_Ciclo_e_Secundrias_-_N_de_Turmas_e_N_de_Alunos.pdf, consultado a 5 de junho de 2014.
- COMISSÃO DA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA (1992). *Carta Internacional da Educação Geográfica*. Lisboa: Associação de Professores de Geografia.
- Constituição da República Portuguesa* (VII Revisão Constitucional 2005). Disponível em <http://www.parlamento.pt/Legislacao/Paginas/ConstituicaoRepublicaPortuguesa.aspx>, consultado a 12 de agosto de 2014.
- CRUZ, A. O. (2004). *Cidadania: Sistema Educativo e Cidade Educadora*. Lisboa: Instituto Piaget.
- DELORS, J. (Coord.). (1996). *Educação: Um Tesouro a Descobrir*. Relatório preparado para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI. Porto: Edições ASA.
- DGE (DIREÇÃO-GERAL DA EDUCAÇÃO), *Documentos Internacionais de Referência - Educação para Cidadania*. Disponível em <http://www.dgide.min-edu.pt/educacaocidadania/index.php?s=directorio&pid=256>, consultado a 20 de maio de 2014.

DGE (DIREÇÃO-GERAL DA EDUCAÇÃO) (2013). *Educação para a Cidadania – Linhas orientadoras*. Disponível em [http://www.dgide.min-edu.pt/educacao/cidadania_linhas_orientadoras_nov2013%20\(3\).pdf](http://www.dgide.min-edu.pt/educacao/cidadania_linhas_orientadoras_nov2013%20(3).pdf), consultado a 20 de maio de 2014.

Dicionário de Latim-Português (2001) [2.^a ed.]. Porto: Porto Editora.

Dicionário Enciclopédico Luso-Brasileiro Lello Universal, Vol.1 (1977). Porto: Editora Lello & Irmão.

ESSCP (ESCOLA SECUNDÁRIA SEOMARA DA COSTA PRIMO), *Projecto Educativo de Escola 2010/2013, «SER – Numa Escola Multicultural»*. Disponível em http://esseomacostaprimo.ccems.pt/documentos_internos/pee_esscp_2010_2013.pdf, consultado a 13 de março de 2014.

FÉLIX, N.; ROLDÃO, M. C. (1996). *Dimensões Formativas de Disciplinas do Ensino Básico, História*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.

FERREIRA, J. S.; ESTEVÃO, C. (2003). *A Construção de uma Escola Cidadã*. Braga: Externato Infante D. Henrique.

FIGUEIREDO, C. C.; SILVA, A. S. (2000). *A Educação para a Cidadania no Sistema Educativo Português: 1974-1999, Education for Citizenship in the Portuguese Education System*. Lisboa: Ministério da Educação.

FIGUEIREDO, I. (1999). *Educar para a Cidadania*. Porto: ASA.

FONSECA, A. M. (2001) [2.^a ed.]. *Educar para a Cidadania: Motivações, Princípios e Metodologias*. Porto: Porto Editora.

MARQUES, R. (2003). *Valores Éticos e Cidadania na Escola*. Editorial Presença.

MARQUES, R. (2008). *A Cidadania na Escola*. Lisboa: Livros Horizonte.

MARTINS, G. O. (1993) [2.^a ed.]. *Escola de Cidadãos*. Lisboa: Editorial de Fragmentos.

MORGADO, J. (2001) [2.^a ed.]. *A Relação Pedagógica: Diferenciação e Inclusão*. Coleção Ensinar e Aprender. Lisboa: Editorial Presença.

- NOGUEIRA, C.; SILVA, I. (2003) [5.^a ed.]. *Cidadania. Construção de Novas Práticas em Contexto Educativo*. Porto: Edições Asa.
- PAIXÃO, M. L. L. (2000). *Educar para a Cidadania*. Lisboa: Lisboa Editora.
- PERRENOUD, P. (2002). *A Escola e a Aprendizagem da Democracia*. Porto: Edições Asa.
- PIRES, M. A. G. (2001). Educação para a Cidadania: Uma Visão Nacional e Internacional. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, ano 35, n.º2. p. 179-192.
- PORDATA – *Base de dados Portugal Contemporâneo* (Fundação Francisco Manuel dos Santos). Disponível em <http://www.pordata.pt/Municipios/Ambiente+de+Consulta/Tabela>, consultado a 17 de outubro de 2014.
- REIS, J. (2000). Cidadania na Escola: Desafio e Compromisso. *Inforgeo*, n.º 15, Lisboa: Edições Colibri. p. 105-116.
- REIS, J. (2002). Educação Geográfica e Cidadania: Uma Missão Possível. Barata Salgueiro, Teresa (coord.) – *Olhares sobre o Território e a Espacialidade. Estudos de Geografia Humana e Regional*, n.º 45, Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa. p. 95-106.
- ROLDÃO, M. C. (1993). *Gostar de História: Um Desafio Pedagógico*. Lisboa: Texto.
- ROLDÃO, M. C. (1999), Cidadania e Currículo, *Inovação – Direitos Humanos: Educação para a Cidadania*, Vol. 12, n.º1, Lisboa: Ministério da Educação/Instituto de Inovação Educacional. p. 9-26.
- ROLDÃO, M. C. (2004). *Gestão do Currículo – As Questões dos Professores*. Lisboa: Editorial Presença.
- SANCHES, M. (2007). *Cidadania e Liderança Escolar*. Porto: Porto Editora.
- SANTOS, L. F. (2000). *O Ensino da História e a Educação para a Cidadania: Concepções e Práticas de Professores*. Lisboa: Instituto de Inovação Cultural.
- SANTOS, M. M. F. V. (2005). *A Formação Cívica no Ensino Básico. Contributos para uma Análise da Prática Lectiva*. Porto: Edições Asa.

SILVA, L. U.; FERREIRA, C. C. (2000). O Cidadão Geograficamente Competente: Competências da Geografia no Ensino Básico. *Inforgeo*, n.º 15. Lisboa: Edições Colibri. p. 91-102.

SILVA, M. C. V. (2008). *Diversidade Cultural na Escola – Encontros e Desencontros*. Lisboa: Edições Colibri.

SILVA, M. C. V. (2012). *Apontamentos das Aulas da Cadeira de Educação, Currículo e Multiculturalismo*. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa.

TEDESCO, J. C. (1999). *O Novo Pacto Educativo: Educação, Competitividade e Cidadania na Sociedade Moderna*. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.

Legislação

Lei n.º 46/86 de 14 de outubro - Lei de Bases do Sistema Educativo.

Decreto-Lei n.º 286/89 de 29 de agosto.

Decreto-Lei n.º 6/2001 de 18 de janeiro.

Decreto-Lei n.º 91/2013 de 10 de julho.

Decreto-Lei n.º 139/2012 de 5 de julho.

Sítios na Internet

Escola Secundário Seomara da Costa Primo

Disponível em <http://esseomaracostaprimo.ccems.pt/>, consultado a 12 de julho de 2014.

PORDATA

Disponível em www.pordata.pt, consultado a 12 de dezembro de 2013.

ANEXOS

ANEXO 1 – Proposta Plano Anual de Atividades



Agrupamento de Escolas Amadora Oeste
Escola Secundária de Seomara da Costa Primo
PROPOSTA PLANO ANUAL DE ATIVIDADES (Geografia e História)
Ano letivo: 2013/14

	Atividade	Objetivos	Destinatários	Calendarização
ATIVIDADES DE COMPLEMENTO EDUCATIVO¹	Conferência: O Papel da Geografia para o Desenvolvimento de um Turismo Sustentável	- Compreender a importância da disciplina de Geografia para o desenvolvimento do turismo sustentável; - Proporcionar aos alunos diferentes experiências ao nível das atividades de enriquecimento escolar.	Geografia 10.º 6	1.º período
	Conferência: Os Países Lusófonos	- Conhecer a importância do espaço lusófono; - Reconhecer a importância das relações privilegiadas de Portugal com as comunidades portuguesas e com a CPLP; - Proporcionar aos alunos diferentes experiências ao nível das atividades de enriquecimento escolar.	Geografia 10.º 3	1.º período
	Conferência: Uma Viagem ao Estado Novo	- Conhecer a vida política e social vivida em Portugal no período do Estado Novo; - Proporcionar aos alunos diferentes experiências ao nível das atividades de enriquecimento escolar.	História 9.º 1 e 9.º 3	2.º período
	Visita de Estudo ao Palácio Nacional e Jardins de Queluz	- Fomentar o gosto e o conhecimento de factos relevantes da história do país e do património do lugar onde os alunos residem, com vista à preservação do mesmo; - Proporcionar aos alunos diferentes experiências ao nível das atividades de enriquecimento escolar.	História 9.º 3	2.º período

¹ As atividades foram desenvolvidas em conjunto com a colega estagiária Natacha Coelho.

ANEXO 2 – Planificação Médio Prazo



**Agrupamento de Escolas Amadora Oeste
Escola Secundária de Seomara da Costa Primo
PLANIFICAÇÃO MÉDIO PRAZO**

História 8.º 1

Início: 02/Abril/2014

Fim: 15/Maio/2014

Unidade didática G – O Arranque da Revolução Industrial e o Triunfo das Revoluções Liberais
Subunidade G1- A Revolução Agrícola e o arranque da Revolução Industrial

Conteúdos Programáticos	Objetivos	Conceitos	Materiais/ Recursos didáticos	Atividades	Aulas (45min.)
A revolução agrícola: - Inovações agrícolas e novo regime demográfico. - A revolução demográfica.	- Localizar no espaço e no tempo a Revolução Agrícola. - Enumerar as alterações introduzidas na agricultura inglesa. - Relacionar as modificações da agricultura com o novo regime demográfico.	- Revolução Agrícola. - <i>Enclosure</i>. - Afolhamento quadrienal. - Produtividade. - Revolução Demográfica (Novo Regime Demográfico). - Saldo Fisiológico. - Mortalidade. - Natalidade.	Documentos escritos, iconográficos e gráficos. Frisos cronológicos. Apresentações em <i>Powerpoint</i>. Manual escolar. Fichas de trabalho.	Construção e análise de esquemas-síntese. Leitura e análise de excertos de obras literárias e testemunhos da época. Análise de documentos iconográficos. Análise de mapas e gráficos. Exploração de tabelas cronológicas. Exploração de <i>Powerpoint</i>. Resolução de fichas de trabalho.	3
A Revolução Industrial em Inglaterra: - Condições da prioridade inglesa e sectores de arranque. - Os progressos técnicos e as alterações do regime de produção.	- Identificar as razões da prioridade inglesa na Revolução Industrial. - Indicar os principais eventos técnicos e sectores de arranque da Revolução Industrial. - Reconhecer a importância decisiva da utilização da máquina a vapor na	- Monarquia parlamentar. - Manufatura e Maquinofatura. - Produção em série. - Indústria assalariada.	Documentos escritos, iconográficos e gráficos. Frisos cronológicos. Apresentações em <i>Powerpoint</i>. Manual escolar.	Construção e análise de esquemas-síntese. Leitura e análise de excertos de obras literárias e testemunhos da época. Análise de documentos iconográficos. Análise de mapas e gráficos.	6

- Condições de vida nas cidades industrializadas.	alteração do regime de produção. - Comparar o sistema da manufatura com a maquinofatura. - Conhecer as consequências negativas do processo de industrialização: as condições de vida das populações nas cidades industrializadas, o trabalho infantil e os problemas ambientais.	- Divisão do trabalho. - Revoltas luditas. - Problemas ambientais. - Trabalho Infantil.	Fichas de trabalho. Filme. Debate.	Exploração de tabelas cronológicas. Exploração de Powerpoint.. Resolução de fichas de trabalho. Visionamento de excerto de filme. Simulação de papéis para conhecer as condições de vida das populações nas cidades industrializadas (no passado e na atualidade), nomeadamente no que se refere ao trabalho infantil. Apresentar uma opinião crítica face a esta problemática.	
---	--	--	--	--	--

Avaliação

Avaliação diagnóstica.

Avaliação formativa: cumprimento das tarefas.

Avaliação formativa: observação da participação e cumprimento das tarefas.

Bibliografia e Webgrafia

AMARAL, Cláudia, PINTO, Ana L., NEVES, Pedro A., *Descobrir a História 8 - História 8º ano*, 1ª ed., Porto, Porto Editora, 2012.

ANDRADE, Paula, DIAS, Margarida L., POMBO, António P., *História 8 - História 8º ano*, 1ª edição, Porto, Porto Editora, 2008.

ASHTON, T. S.; MACEDO, Jorge B., *A Revolução Industrial: 1760-1830*, Mem Martins, Europa-América, 1995.

BARREIRA, Aníbal, MOREIRA, Mendes, *Rumos da História - História 8º ano*, 1ª ed., Porto, Edições Asa, 2003.

BRANCHI, Andrea, *História da Ciência e da Tecnologia: O século das luzes* (Enciclopédia da Ciência, vol. 22), 1ª ed., Porto, Asa, 2002.

ENGELS, Friedrich, *A Situação da Classe Trabalhadora em Inglaterra*, Lisboa, Editorial Presença, 1975.

HOBBSBAWM, E. J., *A Era das Revoluções: 1789-1848*, 5ª ed., Lisboa, Presença, 2001.

LAGARTIXA, Custódio, PEREIRA, Helena, GOMES, José, *Viver a História - História 8º ano*, 1ª ed., Porto, Santillana, 2007.

Mesquita, Ana Filipa; Boas, Cláudia Vilas, *História 8, Preparar os Testes*, Areal 2011.

MIRANDA, Sacuntala de, 1934-2008; CARDIA, Pedro, *A Revolução Industrial Britânica: Antologia*, Lisboa, Teorema, 1992.

OLIVEIRA, Ana, CANTANHEDE, Francisco, CATARINO, Isabel, TORRÃO, Paula, *Novo História 8*, volume II, 1ª ed., Lisboa, Texto Editores, 2007.

RIoux, Jean-Pierre, *A Revolução Industrial*, 5ª ed, Lisboa, Dom Quixote, 1996.

https://www.google.pt/search?q=revolu%C3%A7%C3%A3o+industrial&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ei=uvImU-rzKOqo0AX72YHQAg&ved=0CAcQ_AUoAQ&biw=1280&bih=699 (acedido em 10 de Fevereiro de 2014).

https://www.google.pt/search?q=revolu%C3%A7%C3%A3o+agr%C3%ADcola&biw=1280&bih=699&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ei=7SIImU_z_M8KU0AWkpYCACw&ved=0CAkQ_AUoAQ (acedido em 13 de Fevereiro de 2014).

https://www.google.pt/search?q=revolu%C3%A7%C3%A3o+agr%C3%ADcola&biw=1280&bih=699&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ei=7SIImU_z_M8KU0AWkpYCACw&ved=0CAkQ_AUoAQ#q=revolu%C3%A7%C3%A3o+industrial+e+problemas+ambientais&tbm=isch (acedido em 13 de Fevereiro de 2014).

Unidade didática G – O Arranque da Revolução Industrial e o Triunfo das Revoluções Liberais

Subunidade G1- A Revolução Agrícola e o arranque da Revolução Industrial

Plano de Aula

Lições n.º: 75 e 76		Tempo: 90 minutos		Data: 01/04/2014
Situação - Problema: A Revolução Agrícola e a Revolução Industrial: causas e consequências.		Questões / Afirmações Orientadoras: Como se explica que a Revolução Agrícola tenha ocorrido na Inglaterra? Quais foram as principais transformações económicas, demográficas e sociais verificadas na Europa com a revolução agrícola? O aumento demográfico terá sido consequência e causa de que aspetos da realidade histórica da segunda metade do século XVIII?		
Conceitos-Chave: Revolução Agrícola, <i>enclosure</i> , afolhamento quadrienal, produtividade.		Sumário: Exploração do powerpoint: A Revolução Agrícola. Análise dos documentos 1 a 6 das páginas 6 e 7 do manual e resolução, a pares, das questões do manual. Resolução da Ficha Revolução Agrícola: Esquema-Síntese.		
Experiências de Aprendizagem				
Conteúdos	Objetivos	Materiais / Recursos didáticos	Atividades	
			Realização da chamada. Divulgação do Sumário aos alunos.	
A revolução agrícola: - Inovações agrícolas e aumento da produtividade.	- Localizar no espaço e no tempo a Revolução Agrícola. - Enumerar as alterações introduzidas na agricultura inglesa.	Apresentação em powerpoint: A Revolução Agrícola. Documentos 1 a 6 das páginas 6 e 7 do manual. Ficha Revolução Agrícola: Esquema-Síntese.	Exploração do conceito Revolução. Exploração conjunta (professor-aluno) do powerpoint: A Revolução Agrícola. Análise dos documentos 1 a 6 das páginas 6 e 7 do manual e a pares responderás questões 1 a 6, seguindo-se a respetiva correção. Resolução individual e correção da “Ficha Revolução Agrícola: Esquema-Síntese”.	
Avaliação Avaliação diagnóstica. Avaliação formativa: observação da participação e cumprimento das tarefas.				

Bibliografia e Webgrafia

- AMARAL, Cláudia, PINTO, Ana L., NEVES, Pedro A., *Descobrir a História 8 - História 8º ano*, 1ª ed., Porto, Porto Editora, 2012.
- ANDRADE, Paula, DIAS, Margarida L., POMBO, António P., *História 8 - História 8º ano*, 1ª edição, Porto, Porto Editora, 2008.
- ASHTON, T. S.; MACEDO, Jorge B., *A Revolução Industrial: 1760-1830*, Mem Martins, Europa-América, 1995.
- BARREIRA, Aníbal, MOREIRA, Mendes, *Rumos da História - História 8º ano*, 1ª ed., Porto, Edições Asa, 2003.
- BRANCHI, Andrea, *História da Ciência e da Tecnologia: O século das luzes* (Enciclopédia da Ciência, vol. 22), 1ª ed., Porto, Asa, 2002.
- ENGELS, Friedrich, *A Situação da Classe Trabalhadora em Inglaterra*, Lisboa, Editorial Presença, 1975.
- HOBSBAWM, E. J., *A Era das Revoluções: 1789-1848*, 5ª ed., Lisboa, Presença, 2001.
- LAGARTIXA, Custódio, PEREIRA, Helena, GOMES, José, *Viver a História - História 8º ano*, 1ª ed., Porto, Santillana, 2007.
- Mesquita, Ana Filipa; Boas, Cláudia Vilas, *História 8, Preparar os Testes*, Areal 2011.
- MIRANDA, Sacuntala de, 1934-2008; CARDIA, Pedro, *A Revolução Industrial Britânica: Antologia*, Lisboa, Teorema, 1992.
- OLIVEIRA, Ana, CANTANHEDE, Francisco, CATARINO, Isabel, TORRÃO, Paula, *Novo História 8*, volume II, 1ª ed., Lisboa, Texto Editores, 2007.
- RIoux, Jean-Pierre, *A Revolução Industrial*, 5ª ed, Lisboa, Dom Quixote, 1996.

https://www.google.pt/search?q=revolu%C3%A7%C3%A3o+industrial&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ei=uvImU-rzKOqo0AX72YHQA&ved=0CAcQ_AUoAQ&biw=1280&bih=699
(acedido em 10 de Fevereiro de 2014).

https://www.google.pt/search?q=revolu%C3%A7%C3%A3o+agr%C3%ADcola&biw=1280&bih=699&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ei=7SIImU_z_M8KU0AWkpYCACw&ved=0CAkQ_AUoAQ
(acedido em 13 de Fevereiro de 2014).

https://www.google.pt/search?q=revolu%C3%A7%C3%A3o+agr%C3%ADcola&biw=1280&bih=699&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ei=7SIImU_z_M8KU0AWkpYCACw&ved=0CAkQ_AUoAQ#q=revolu%C3%A7%C3%A3o+industrial+e+problemas+ambientais&tbm=isch
(acedido em 13 de Fevereiro de 2014).



HISTÓRIA

Unidade didática: G – O Arranque da Revolução Industrial e o Triunfo das Revoluções Liberais

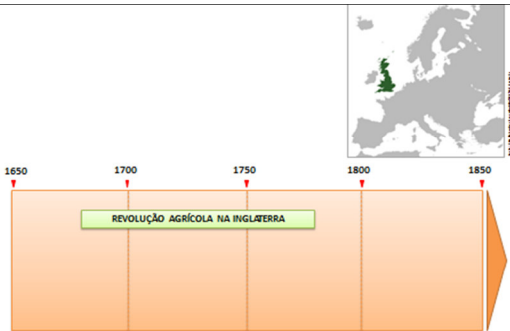
Subunidades: A Revolução Agrícola e o arranque da Revolução Industrial

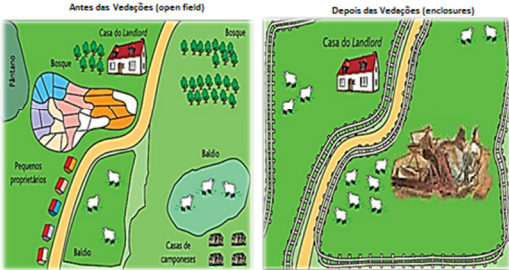
GUIÃO DE AULA 1

Lições nº. 75 e 76 (90 min.)

Data: 01/04/2014

Experiências de Aprendizagem

Materiais/ Recursos didáticos	Atividades
	Realização da chamada. Divulgação do Sumário aos alunos.
Unidade didática: G – O Arranque da Revolução Industrial e o Triunfo das Revoluções Liberais Sub-unidade G1: A Revolução Agrícola e o arranque da Revolução Industrial	
O que é uma Revolução?	Ao longo da aula a professora desenvolve um diálogo com os alunos colocando questões sobre os slides que estão a ser visualizados. De acordo com as respostas dos alunos a professora explica / reforça / corrige. A informação que de seguida se apresenta é a linha condutora para análise de cada slide. A professora desenvolve um diálogo com os alunos colocando as seguintes questões: - O que é uma Revolução? - O que conhecem da Revolução Agrícola / Demográfica / Industrial?
	A professora desenvolve um diálogo com os alunos colocando as seguintes questões: - Localiza no espaço e no tempo a Revolução Agrícola? De acordo com as respostas dos alunos a professora explica / reforça / corrige que ao longo dos séculos XVII e XVIII deram-se importantes transformações na agricultura europeia, iniciadas na Grã-Bretanha (a Grã-Bretanha surgiu em 1707, após a união da Inglaterra com a Escócia) e, posteriormente, alargadas a outros países.

Formação de grandes propriedades. Vedação de terrenos (enclosures). 	A professora desenvolve um diálogo com os alunos colocando as seguintes questões: - Quais os acontecimentos que contribuíram para a Revolução Agrícola na Grã-Bretanha? - O que observam nas imagens? Quais as diferenças / semelhanças de uma imagem para a outra? De acordo com as respostas dos alunos a professora explica / reforça / corrige dando as seguintes explicações. A nobreza rural alargou as suas propriedades através de: - anexação de baldios (terrenos não cultivados que podiam ser utilizados por todos os habitantes de uma povoação para a pastagem do gado e para a recolha de lenha) que, assim, deixaram de ser comunais, ou seja, de pertencer a todos os habitantes de determinada região, para se tornarem propriedade privada; - compra de terrenos a pequenos proprietários arruinados. Desta forma, os nobres rurais ingleses conseguiram alargar as suas propriedades e formaram as enclosures, ou seja, grandes propriedades, vedadas com sebes, aproveitadas para a agricultura mas, sobretudo, para a criação de gado.
Terrenos Vedados (enclosures) 	Imagem actual de campos ingleses, na qual é possível observar as propriedades vedadas (enclosures).
Drenaram-se pântanos. 	A professora explica que para alargar as áreas cultivadas, os grandes proprietários rurais decidiram drenar os pântanos e melhorar os solos arenosos, juntando-lhes argila e calcário.



- Enriquecimento dos solos;
- Seleção de sementes e de gado.

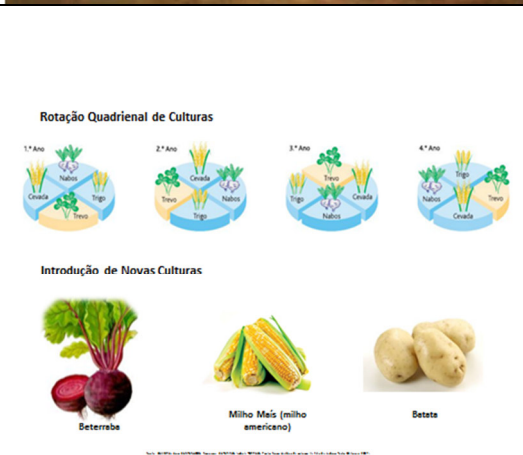
Os solos eram também fertilizados com estrume de animais, para que se tornassem ainda mais férteis.

Procedeu-se à selecção das melhores sementes e de animais reprodutores.



No século XVIII, os criadores de gado ingleses melhoraram muito a qualidade dos rebanhos. O peso médio de um carneiro passou de 12,7 Kg em 1700 para 43,36 Kg em 1786.

Observação do documento (pintura a óleo) que permite verificar a melhoria do gado (qualidade da carne e produção de lã).



Outra das inovações que mais se destacou foi a generalização do novo sistema rotação de culturas – **afolhamento quadrienal**, em substituição do trienal usado desde a Idade Média. A rotação quadrienal de culturas pôs fim ao pousio, permitindo desenvolver o cultivo intensivo da terra.

Foram introduzidas novas culturas, como a batata, a beterraba, o milho e o arroz.

Curiosidade: história da batata – Os Espanhóis descobriram a batata, no Perú, onde os Incas se dedicavam ao seu cultivo. Foi trazida para a Europa na segunda metade do século XVI, tendo sido apreciada, primeiro, como planta de jardim e, mais tarde, como alimento. Durante algum tempo, acreditou-se que podia ser um bom medicamento para o combate a certas doenças. Mas a sua principal vantagem é a grande produtividade, que ajudou a eliminar a fome de muitas regiões da Europa.



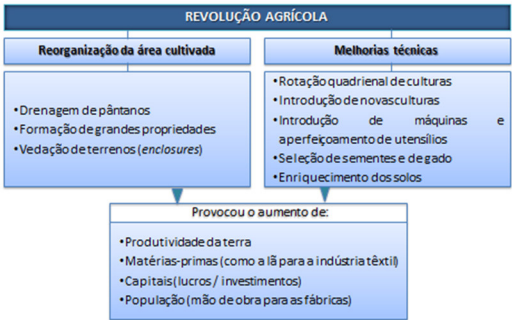
Neste período, começaram a utilizar-se algumas máquinas na agricultura.

Semeador Jethro Tull (1701) – As sementes eram enterradas, simultaneamente, em três filas paralelas.

Arado a vapor – A mecanização da agricultura provocou o aumento da produtividade.

Todas estas transformações que constituíram a Revolução Agrícola tiveram como primeira consequência o aumento da produtividade.

Documentos 1 a 6 das páginas 6 e 7 do manual.	Análise dos documentos 1 a 6 das páginas 6 e 7 do manual e a pares responder às questões 1 a 6, seguindo-se a respetiva correção: - Explica por palavras tuas, o conteúdo dos documentos 5 e 6. No documento 5 é-nos transmitido as vantagens das enclosures em Norfolk, ou seja, com as grandes propriedades que pertencem ao grande proprietário é possível manter grandes rebanhos e pastagens, bem como as terras serem produtivas, por oposição ao pequeno proprietário / pequena propriedade, cujas terras seriam improdutivas por serem tão parceladas. No documento 6 é referido que os mais pobres pretendiam apossar-se das florestas e árvores dos terrenos comunais a fim de os mesmos garantirem a sua sobrevivência (para cultivar, extrair lenha, etc.). - Refere se os autores destes documentos têm opiniões concordantes ou discordantes em relação às consequências sociais das enclosures. Justifica. Os autores dos documentos têm opiniões diferentes face às consequências sociais das enclosures. No documento 5 o autor, Young, escritor inglês, defende que só com as enclosures é possível a prosperidade, ao invés, das pequenas propriedades que não são produtivas o que tem como consequência a existência de mendigos. No documento 6, a declaração dos pobres de Inglaterra, defende que para os menos afortunados / pobres a floresta e o cultivo dos terrenos comunais são fundamentais para a sua sobrevivência. - Qual destes autores te parece estar mais apostado na mudança? Justifica. O autor do documento 5 é o que parece estar mais apostado na mudança porque defende que “as pequenas propriedades não podem nunca realizar melhorias nas terras semelhantes às de Norfolk”, ou seja, as grandes propriedades vedadas são muito produtivas e que por isso toda a Inglaterra deve seguir o exemplo de Norfolk. Já no documento 6, o que o autor pretende é que continuem a existir, como até então, a exploração dos campos comunais por parte dos mais pobres a fim de garantir a sua sobrevivência. - Relaciona os documentos 5 e 6 com o documento 3 e com cada uma das imagens representadas no documento 4. O documento 5 que defende as enclosures relaciona-se com o documento 3 que demonstra que diminuíram o número de quintas e aumentaram significativamente a sua dimensão entre 1724 e 1764 em Staffordshire, bem como relaciona-se com o documento 4 (figura do lado direita) que mostra as grandes propriedades vedadas. O documento 6 relaciona-se com o documento 4 (figura do lado esquerdo), pois defende a existência de terrenos comunais e da floresta para benefício de todo o povo. - Na tua opinião, a perspectiva do escritor inglês seria a da maioria dos proprietários rurais ingleses? Justifica.
--	---

	Sim, pois a maioria dos proprietários ingleses gostaria de aumentar a dimensão das suas propriedades (através da drenagem de pântanos, aquisição de terrenos comunais, compra de pequenas propriedades, etc.) e aumentar a sua produtividade / ganhos. - Referir, com base nos documentos 1 e 2, qual destes sistemas contribui para uma maior produção da terra e justificar. O documento 2, o afolhamento quadrienal, contribui para uma maior produtividade, pois deixa de haver pousio, permitindo desenvolver o cultivo intensivo da terra.
Ficha Revolução Agrícola: Esquema-Síntese.	Resolução individual da “Ficha Revolução Agrícola: Esquema-Síntese”.
 <pre> graph TD RA[REVOLUÇÃO AGRÍCOLA] --> RAC[Reorganização da área cultivada] RA --> MT[Melhorias técnicas] RAC --> A[Provocou o aumento de:] MT --> A A --> P[Produtividade da terra] A --> M[Matérias-primas (como a lã para a indústria têxtil)] A --> C[Capitais (lucros / investimentos)] A --> PO[População (mão de obra para as fábricas)] </pre>	Correção conjunta da “Ficha Revolução Agrícola: Esquema-Síntese”.

ANEXO 5 - Grelha de Avaliação de Aula

Agrupamento de Escolas Amadora Oeste
Escola Secundária Seomara da Costa Primo



[nome da disciplina]

Grelha de Avaliação em Aula

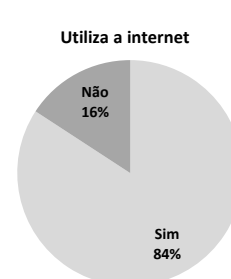
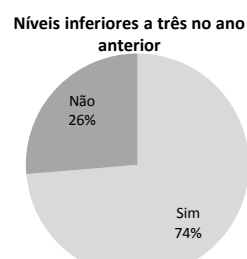
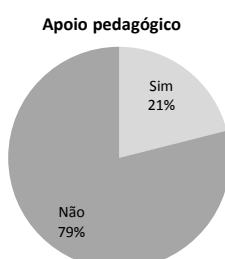
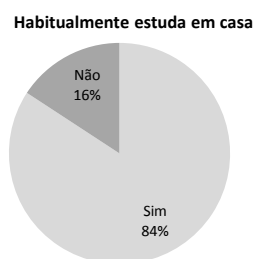
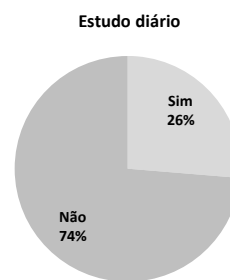
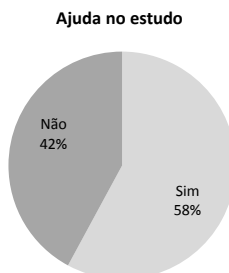
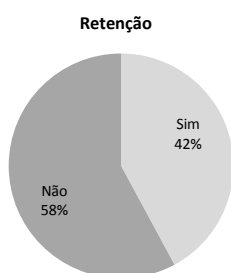
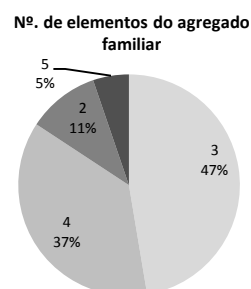
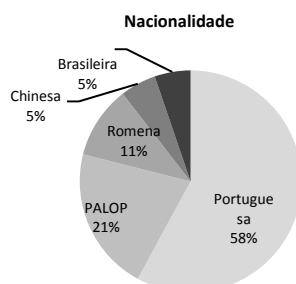
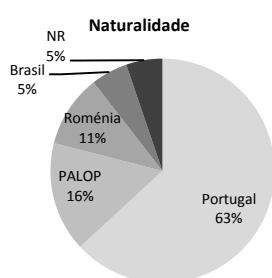
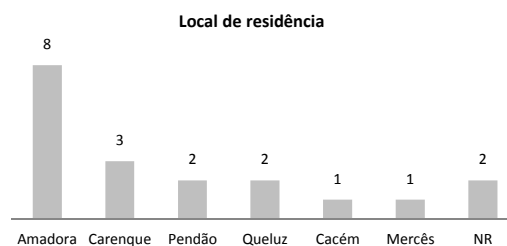
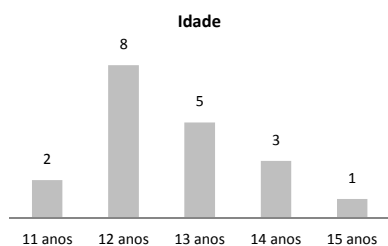
Nº	Nome dos alunos							Participação Individual			Trabalho de Grupo					Total
		Assiduidade	Pontualidade	Comportamento	Organização	Interesse	TPC	Domínio dos conteúdos	Clareza da linguagem	Capacidade crítica	Domínio dos conteúdos	Clareza da linguagem	Empenho e iniciativa	Cooperação com colegas	Autonomia de grupo	
1																
2																
3																
4																
5																
6																
7																
8																
9																
10																
11																
12																
13																
14																
15																
16																
17																
18																
19																
20																
21																
22																
23																
24																
25																

Legenda: 1 -Muito Insatisfaz; 2 - Insatisfaz; 3 - Satisfaz; 4 - Satisfaz Bem; 5 - Satisfaz Muito.

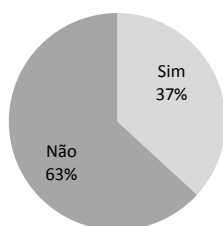
Prof.ª Estagiária Sandra Tereso

ANEXO 6 – Caracterização da Turma 7.º 1

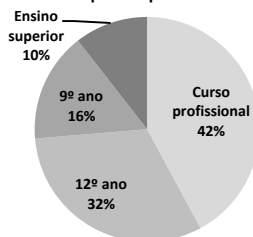
Alunos



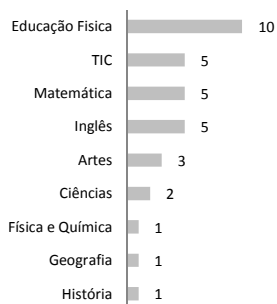
Alvo de processo disciplinar



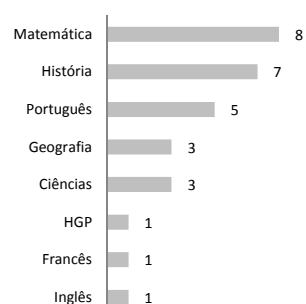
Até quando pensa estudar



As disciplinas que mais gosta



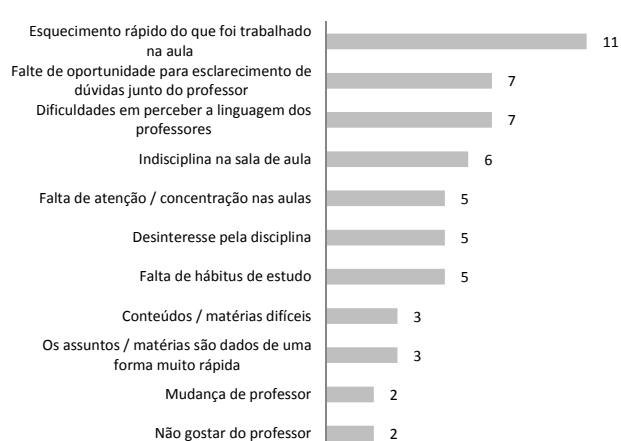
As disciplinas que menos gosta



Estratégias / atividades preferidas nas aulas

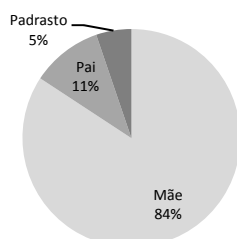


Os fatores que mais contribuem para o insucesso escolar

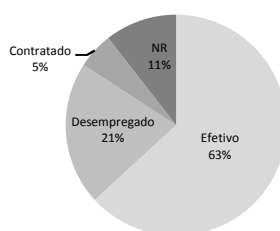


Encarregado de Educação

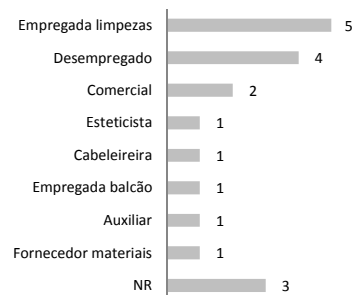
Grau de parentesco



Situação profissional



Profissão



ANEXO 7 - Ficha de Trabalho: Vamos Conhecer a Freguesia da Venteira!



Agrupamento de Escolas Amadora Oeste
Escola Secundária de Seomara da Costa Primo

Geografia – 7.º 1
1.º Período

Tema I: A Terra: Estudos e Representações Unidade 2: Representações da Terra



Ficha de Trabalho de Grupo “Vamos conhecer a freguesia da Venteira!”

Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____
Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____
Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____
Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____
Data: ____/____/____ Avaliação: _____ Professora: _____

Apliquem os conhecimentos que adquiriram nas aulas de Geografia. Para isso realizem as tarefas apresentadas nesta Ficha de Trabalho.

Material necessário para a realização do trabalho de grupo:

- ✓ Lápis e borracha;
- ✓ Régua;
- ✓ Caderno diário;
- ✓ Manual escolar;
- ✓ Cordel (entregue pela Professora);
- ✓ Mapa (entregue pela Professora).



O vosso grupo vai conhecer melhor a freguesia da Venteira, onde está localizada a Escola Seomara da Costa Primo. Para isso, vão fazer um passeio pedonal aos locais de maior interesse da freguesia. Mas, antes de iniciarem o passeio e com a ajuda do mapa, do guião de trabalho, do cordel e da régua, vão resolver 2 tarefas. Estas tarefas depois de concretizadas, permitirão que optem pelos percursos mais rápidos para chegar aos locais de maior interesse.

ITINERÁRIO

Ponto de partida: Escola Secundária Seomara da Costa Primo

Biblioteca José Régio

Pavilhão José Caeiro

Junta de Freguesia

Câmara Municipal da Amadora

Parque da Fantasia

Parque da Ilha Mágica do Lido

Regresso à Escola Secundária Seomara da Costa Primo

TAREFA N.º 1



Tempo previsto: **15 minutos**

1. Observem o mapa e respondam às seguintes questões.

1.1 Identifiquem a área geográfica cartografada no mapa.

1.1.1 Refiram a que concelho pertence a área geográfica cartografada, identificada na questão anterior (questão 1.1).

1.2 Classifiquem o tipo de mapa.

1.3 Classifiquem o tipo de escala do mapa.

1.4 Interpretem a escala do mapa.

1.5 Refiram dois elementos humanos que se podem observar no mapa.

1.6 Apresentem duas utilizações práticas para este mapa.

1.7 Considerando a nossa escola, como ponto de referência, localizem os seguintes lugares, utilizando os rumos da rosa dos ventos.

a) Mina de Água localiza-se a _____ da nossa escola;

b) Alfragide localiza-se a _____ da nossa escola;

c) Sintra localiza-se a _____ da nossa escola.

TAREFA N.º 2



Tempo previsto: **45 minutos**

2. Transformem a escala numérica do mapa, na escala gráfica correspondente.



Vamos dar início ao nosso passeio.

Em primeiro lugar vamos à **Biblioteca José Régio!**

3. Calculem as distâncias reais a percorrer, para os seguintes trajetos, utilizando a escala gráfica do mapa.



1º trajeto: da Escola Secundária Seomara da Costa Primo à Biblioteca José Régio.

Ruas por onde passaram: _____

Organizem os dados	Resolvam o problema
Escala Gráfica: <u>1º Trajeto</u> Distância no mapa em cm: _____ cm. Distância real: _____.	R: A distância real entre _____ e _____ é de _____.

O que podem fazer na **Biblioteca José Régio**?

Ler jornais diários, revistas e livros, ver vídeos, aceder à internet, fazer pesquisas para trabalhos da escola, gratuitamente.



Agora vamos para o **Pavilhão José Caeiro!**



2º trajeto: da Biblioteca José Régio ao Pavilhão José Caeiro.

Ruas por onde passaram: _____

Organizem os dados	Resolvam o problema
Escala Gráfica: <u>2º Trajeto</u> Distância no mapa em cm: _____ cm. Distância real: _____.	R: A distância real entre _____ e _____ é de _____.

O que podem fazer no **Pavilhão José Caeiro**?

- Podem fazer parte de um grupo desportivo e praticar futebol, basquetebol, andebol, voleibol e muitas outras atividades.



Agora vamos para a **Junta de Freguesia**!



3º trajeto: do Pavilhão José Caeiro à Junta de Freguesia.

Ruas por onde passaram: _____

Organizem os dados	Resolvam o problema
Escala Gráfica: <u>3º Trajeto</u> Distância no mapa em cm: _____ cm. Distância real: _____.	R: A distância real entre _____ e _____ é de _____.

O que é a **Junta de Freguesia**?

É o órgão governativo que está mais próximo das pessoas, antes da Câmara Municipal e tem competências na área administrativa da Freguesia.

Entre outras funções a Junta passa atestados, certidões, licenças e documentos que as pessoas precisam. Para além disso, garante a limpeza e a manutenção de estradas, jardins, etc.





Agora vamos para a **Câmara Municipal da Amadora!**



4º trajeto: da Junta de Freguesia à Câmara Municipal da Amadora.

Ruas por onde passaram: _____

Organizem os dados	Resolvam o problema
Escala Gráfica: <u>4º Trajeto</u> Distância no mapa em cm: _____ cm. Distância real: _____.	R: A distância real entre _____ e _____ é de _____.

O que é a **Câmara Municipal**?

A Câmara Municipal é onde os vereadores fazem propostas, discutem, aprovam ou reprovam os projetos para a cidade.



Agora vamos para o **Parque da Fantasia!**



5º trajeto: da Câmara Municipal da Amadora ao Parque da Fantasia.

Ruas por onde passaram: _____

Organizem os dados	Resolvam o problema
Escala Gráfica: <u>5º Trajeto</u> Distância no mapa em cm: _____ cm. Distância real: _____.	R: A distância real entre _____ e _____ é de _____.

O que podem fazer no **Parque da Fantasia**?

No parque podem ter uma tarde bem passada com os vossos amigos. O Parque da Fantasia é um espaço verde urbano dotado de equipamentos infantis inovadores, zonas de lazer e percursos de ligação pedonal.



Agora vamos para o **Parque da Ilha Mágica do Lido!**



6º trajeto: do Parque da Fantasia ao Parque da Ilha Mágica do Lido.

Ruas por onde passaram: _____

Organizem os dados	Resolvam o problema
Escala Gráfica: <u>6º Trajeto</u> Distância no mapa em cm: _____ cm. Distância real: _____.	 R: A distância real entre _____ e _____ é de _____.

O que podem fazer no **Parque da Ilha Mágica do Lido**?

No parque podem fazer diversas atividades. O parque tem zonas de recreio infantil, um slide e um teleférico, uma pista para skates e bicicletas e um circuito de manutenção.



Agora de regresso à **Escola Secundária Seomara da Costa Primo!**

BOM TRABALHO!



Prof.^a estagiária Sandra Tereso

ANEXO 08 - Ficha de Autoavaliação e Opinião da Atividade de Grupo



Agrupamento de Escolas Amadora Oeste
Escola Secundária de Seomara da Costa Primo

[Nome da disciplina]
[Turma]

Ficha de Autoavaliação e Opinião

“[Nome da Atividade]”

Nome: _____

N.º: _____

Data: ____/____/____

Auto - Avaliação

1. Assinala com um X a coluna correspondente à tua opinião.

	Nunca	Raramente	Frequentemente	Muito frequentemente	Sempre
1.1. Interessei-me pelo trabalho.					
1.2. Respeitei a opinião dos colegas.					
1.3. Gostei de trabalhar em grupo.					
1.4. Empenhei-me ao longo de todo o trabalho.					
1.5. Partilhei todas as ideias com os colegas.					
1.6. Cumpri o prazo de execução do trabalho.					

Opinião

2. Consideras a atividade de grupo “[Nome da Atividade]” importante para a tua educação enquanto cidadão?

Sim ___ Não ___ Não Sei ___

2.1 Justifica a tua resposta anterior.



Prof.^a estagiária Sandra Tereso



A Terra: Estudos e Representações
Localização dos Lugares



GUIÃO DE TRABALHO DE GRUPO
VAMOS CONHECER OS CANTOS DA NOSSA ESCOLA!

Nome: _____ N.º: _____
Nome: _____ N.º: _____
Nome: _____ N.º: _____
Data: ____/____/____ Avaliação: _____ Professora: _____

Com esta atividade vão desenvolver e consolidar os vossos conhecimentos sobre orientação. Para isso, terão de cumprir as tarefas propostas neste guião, aplicando os conhecimentos já adquiridos nas aulas de Geografia. Esta aula vai ter como espaço privilegiado todo o recreio da tua escola.

Material necessário para a realização das tarefas:

- ✓ Lápis e borracha;
- ✓ Guião de Trabalho (entregue pela professora);
- ✓ Bússola (entregue pela professora);
- ✓ Planta da escola (entregue pela professora).

ATENÇÃO!

As tarefas 1 e 2 são realizadas individualmente.
As tarefas 3, 4 e 5 são realizadas em grupo.



TAREFA N.º 1



Tempo previsto: **durante toda a atividade.**

ATENÇÃO!
A tarefa 1 é realizada individualmente.



1. Assinala na planta, a lápis ou esferográfica, o trajeto que seguiram para chegar aos diversos locais que o guião refere.



Vamos dar início ao nosso passeio no interior da escola.

Saímos da sala de aula e vamos para o **Campo de Futebol da Escola!**



TAREFA N.º 2

Tempo previsto: **20 minutos**

ATENÇÃO!
A tarefa 2 é
realizada
individualmente.



2. Estamos junto do campo de futebol da escola. Com recurso à bússola e orientado para o ponto cardinal Sul, observa a paisagem e realiza as seguintes tarefas.

2.1 Refere o nome do tipo de observação da paisagem que estás, neste momento, a fazer.

2.2 Nomeia os elementos humanos que observas na paisagem, quando estás orientado para o ponto cardinal Sul.

2.3 Desenha o esboço da paisagem que estás a observar, quando estás orientado para o ponto cardinal Sul.

2.4 Desenha a rosa dos ventos, com a orientação correta, no esboço da tua paisagem.

2.5 Assinala no teu esboço, todos os planos da paisagem (deves identificar cada um deles).

Não te esqueças da
TAREFA 1:
- traçar na planta, o
percurso que seguiram.



TAREFA N.º 3



Tempo previsto: **10 minutos**

ATENÇÃO!
A tarefa 3 é
realizada em grupo.



3. Continuamos próximos do campo de futebol da escola.

3.1 **Observem** a localização do sol e **completem** as seguintes frases.

Ao observarmos o sol, estamos a olhar em direção ao ponto cardinal _____.

A sombra projectada pelo nosso corpo indica o ponto cardinal _____.

À nossa esquerda encontra-se o ponto cardinal _____ e para a nossa direita o ponto cardinal _____.



Sáímos do Campo de Futebol em direção a **Noroeste**.

Depois de subirem a rampa mudem de direção para **Norte**. Seguem a direção **Norte** até encontrarem a quarta árvore casuarina. Mudem de direção, sigam para **Este** até encontrarem o **Posto 1**. Agora façam a tarefa 4.

Não te esqueças da
TAREFA 1:
- traçar na planta, o
percurso que seguiram.



TAREFA N.º 4



Tempo previsto: **10 minutos**

ATENÇÃO!
A tarefa 4 é
realizada em grupo.



4. **Refiram** dois métodos de orientação relativa.



Sáímos do Posto1 em direção a **Oeste**. Logo que possível mudem de direção para **Norte**.

Sigam a direção **Norte** e quando puderem mudem de direção para **Este**. Sigam a direção **Este** até encontrarem o **Posto 2**. Agora resolvam a tarefa 5.

Não te esqueças da
TAREFA 1:
- traçar na planta, o
percurso que seguiram.



TAREFA N.º 5



Tempo previsto: **10 minutos**

ATENÇÃO!
A tarefa 5 é realizada em grupo.



5. Agora que chegaram ao Posto 2, respondam às questões seguintes.

5.1 Completem as frases com o nome dos rumos da rosa dos ventos, utilizando a bússola.

- a) O gabinete de apoio ao aluno está localizado a _____ do Posto 2.
- b) A biblioteca da escola está localizada a _____ do Posto 2.
- c) A escola nova está localizada a _____ do Posto 2.
- d) O pavilhão gimnodesportivo está localizado a _____ do Posto 2.

5.2 Classifiquem o tipo de mapa que estão a utilizar.

5.3 Refiram o nome de dois elementos humanos que se podem observar no mapa.

5.4 Apresentem duas utilizações práticas para este mapa.



Sáímos do Posto 2 em direção a **Oeste**.

Sigam a direção **Oeste** até encontrarem o **Pavilhão 2**. Regressem à vossa sala de aula.

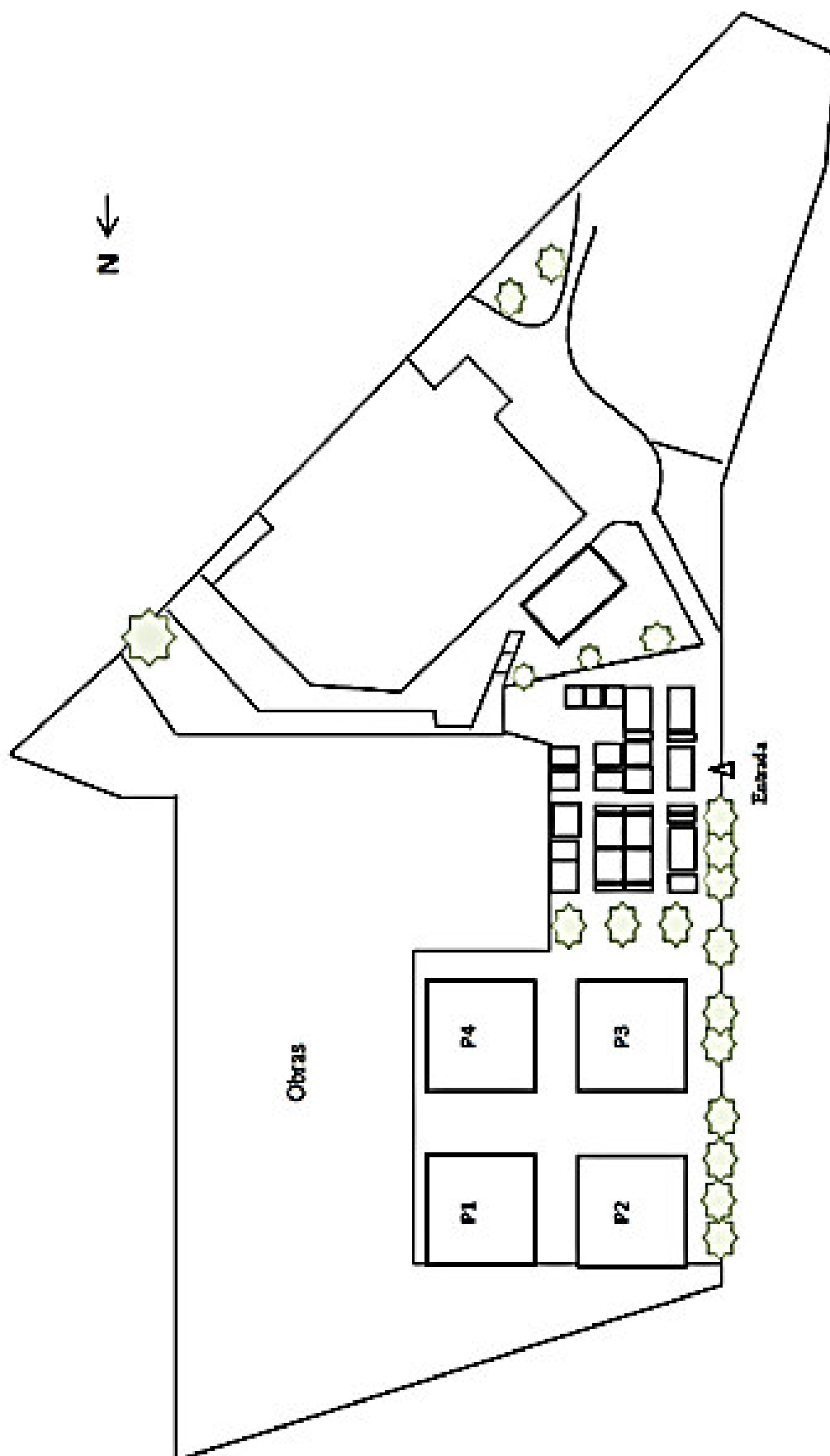
Não te esqueças da
TAREFA 1:
- traçar na planta, o percurso que seguiram.



BOM TRABALHO!

Prof.^a estagiária Sandra Tereso

Escola Secundária Seomara da Costa Primo



ANEXO 10 - Guião de Trabalho: Viver Feliz na Escola



Agrupamento de Escolas Amadora Oeste
Escola Secundária de Seomara da Costa Primo

Formação Cívica – 7.º 1
1.º Período

Guião de Trabalho de Grupo “Viver Feliz na Escola”



Nome: _____ N.º: _____
Nome: _____ N.º: _____
Nome: _____ N.º: _____
Nome: _____ N.º: _____
Data: ____/____/____ Professora: _____

Objetivos do trabalho de grupo:

- ✓ reconhecer que viver na escola implica o cumprimento de regras básicas de cidadania;
- ✓ sensibilizar para a importância de que os comportamentos de cada interferem no bem-estar e felicidade dos outros.

Material necessário para a realização das tarefas:

- ✓ Caneta, Lápis e borracha;
- ✓ Guião de Trabalho (entregue pela professora);
- ✓ Regulamento Interno da Escola (entregue pela professora).

TAREFA N.º 1



Tempo previsto: 45 min.

Observem as imagens seguintes, que ilustram alguns dos comportamentos e atitudes dos alunos na escola e na sala de aula.



Figura 1



Figura 2



Figura 3



Figura 4

1. **Completem** a seguinte tabela sobre os comportamentos que observam nas figuras 1, 2, 3 e 4.

	Descrição dos comportamentos observados
Figura 1	
Figura 2	
Figura 3	
Figura 4	

2. **Refere** se todos os comportamentos observados nas figuras 1, 2, 3 e 4 respeitam os direitos e os deveres dos alunos referidos no Regulamento Interno da Escola.

3. **Classifiquem** com um X os comportamentos observados nas figuras 1, 2, 3 e 4 como **adequados** ou **inadequados**.

	Adequado	Inadequado		
		Pouco grave	Grave	Muito grave
Figura 1				
Figura 2				
Figura 3				
Figura 4				

4. **Apresentem** medidas educativas disciplinares a aplicar aos alunos que evidenciem comportamentos semelhantes aos das figuras 3 e 4.

Figura 3 _____

Figura 4 _____

5. Refiram 4 comportamentos adequados e 4 comportamentos inadequados a uma vivência de cidadania plena, na escola.

Comportamentos adequados	Comportamentos inadequados
✓	✓
✓	✓
✓	✓
✓	✓

6. Apresentem duas propostas de alteração a serem integradas no Regulamento Interno, de forma a alterar os comportamentos inadequados referidos na resposta da pergunta anterior.

TAREFA N.º 2



Tempo previsto: 2 X 45 min.

7. Tendo como base de trabalho o Regulamento Interno da Escola, **elaborem** um Regulamento Interno da Escola simplificado, evidenciando os artigos mais significativos dos direitos e deveres (máximo de 4).

8. Elaborem um cartaz (tamanho A2) para ser exposto na sala de aula, com os artigos mais significativos dos direitos e deveres que fizeram na pergunta 7.

9. Vão eleger o cartaz que consideram ser o mais bem elaborado.



Prof.ª estagiária Sandra Tereso

REGULAMENTO INTERNO 2010 - 2014

CAPÍTULO II - DIREITOS E DEVERES DOS ELEMENTOS DA COMUNIDADE ESCOLAR

SUB-CAPÍTULO I – DIREITOS E DEVERES DOS ALUNOS

Os alunos são a razão da existência da instituição Escolar, devendo participar na construção de uma Escola de qualidade, sendo, portanto, natural que se defina um conjunto de direitos e deveres cuja observância lhes permitirá uma maior intervenção na Escola e na sociedade.

ART.º 5.º - DIREITOS

1. O aluno tem, nomeadamente, os seguintes direitos:
 - 1.1. A ser tratado com respeito e correção por qualquer membro da comunidade educativa.
 - 1.2. Usufruir de um ensino de qualidade e adequado às necessidades atuais, de acordo com o previsto na Lei, promovendo a igualdade de oportunidades de forma a propiciar aprendizagens de sucesso.
 - 1.3. Usufruir do ambiente e do projeto educativo que proporcionem as condições para o seu pleno desenvolvimento físico, intelectual, moral, cultural e cívico, para a formação da sua personalidade.
 - 1.4. Ver reconhecido e valorizado o mérito, a dedicação, a assiduidade e o esforço no trabalho e no desempenho Escolar e ser estimulado nesse sentido.
 - 1.5. Ver reconhecido o empenho em ações meritórias, em favor da comunidade em que está inserido ou da sociedade em geral, praticadas na escola ou fora dela e ser estimulado nesse sentido.
 - 1.6. Usufruir de um horário escolar adequado ao ano frequentado, bem como de uma planificação equilibrada das atividades curriculares e extracurriculares, nomeadamente as que contribuem para o desenvolvimento da comunidade.
 - 1.7. Beneficiar, no âmbito dos serviços de ação social escolar de um sistema de apoios que lhe permita superar ou compensar as carências do tipo sócio-familiar, económico ou cultural que dificultam o acesso à escola ou ao processo de aprendizagem.
 - 1.8. Poder usufruir de prémios que distingam o mérito.
 - 1.9. Beneficiar de outros apoios específicos, necessários às suas necessidades escolares ou às suas aprendizagens, através dos serviços de psicologia e orientação ou de serviços especializados de apoio educativo.
 - 1.10. Ver salvaguardada a sua segurança na escola e respeitada a sua integridade física e moral.
 - 1.11. Ser assistido, de forma pronta e adequada, em caso de acidente ou doença súbita, ocorrido ou manifestada no decorrer das atividades Escolares.
 - 1.12. Ver garantida a confidencialidade dos elementos e informações constantes do seu processo individual, de natureza pessoal ou familiar.
 - 1.13. Participar, através dos seus representantes, nos termos da lei, nos Órgãos de administração e gestão da escola, na criação e execução do projeto educativo, bem como na elaboração do regulamento interno.
 - 1.14. Eleger os seus representantes para os órgãos, cargos e demais funções de representação no âmbito da escola, bem como ser eleito, nos termos da lei e do regulamento interno.

- 1.15. Apresentar críticas e sugestões relativas ao funcionamento da escola e ser ouvido pelos professores, Diretor de Turma e órgãos de administração e gestão da escola em todos os assuntos que justificadamente forem do seu interesse.
- 1.16. Organizar e participar em iniciativas que promovam a formação e a ocupação dos tempos livres.
- 1.17. Ser informado sobre o regulamento interno da escola e, por meios a definir por esta e em termos adequados à sua idade e ao ano frequentado, sobre todos os assuntos que justificadamente sejam do seu interesse, nomeadamente sobre o modo de organização do plano de estudos ou curso, o programa e objetivos essenciais de cada disciplina ou área disciplinar, os processos e critérios de avaliação, bem como sobre matrícula, abono de família e apoios sócio-educativos, normas de utilização e de segurança dos materiais e equipamentos e das instalações, incluindo o plano de emergência, e, em geral, sobre todas as atividades e iniciativas relativas ao projeto educativo da escola.
- 1.18. Participar na elaboração do regulamento interno da escola, conhecê-lo e ser informado, em termos adequados à sua idade e ao ano frequentado, sobre todos os assuntos que justificadamente sejam do seu interesse, nomeadamente sobre o modo de organização do plano de estudos ou curso, o programa e objetivos essenciais de cada disciplina ou área disciplinar, e os processos e critérios de avaliação, bem como sobre matrícula, abono de família e apoios sócio-educativos, normas de utilização e de segurança dos materiais e equipamentos e das instalações, incluindo o plano de emergência, e, em geral, sobre todas as atividades e iniciativas relativas ao projeto educativo da escola.
- 1.19. Participar no processo de avaliação, através dos mecanismos de auto e hetero-avaliação.
- 1.20. Apresentar junto dos professores e do Diretor de Turma, as razões que julgar lhe assistem, sempre que os seus direitos estiverem em causa.
- 1.21. Ser informado sobre os Critérios Gerais de Avaliação da Escola e Específicos de cada uma das disciplinas, no início do ano letivo.
- 1.22. Ser avaliado com rigor e objetividade.
- 1.23. Assistir às aulas de uma ou mais disciplinas em que não esteja matriculado, mediante autorização do Diretor e após parecer favorável do professor que leciona a disciplina.
- 1.24. Assistir às aulas ainda que não tenha cumprido o seu dever de pontualidade.

ART.º 10.º - DEVERES

1. Os alunos têm, nomeadamente, os seguintes deveres:
 - 1.1. Participar em todas as atividades educativas que visem a sua formação integral.
 - 1.2. Ser assíduo, pontual e empenhado no cumprimento de todos os seus deveres no âmbito do trabalho escolar.
 - 1.3. Tratar com respeito e correção qualquer membro da comunidade escolar.
 - 1.4. Acatar a autoridade, na pessoa dos seus superiores, sejam eles os elementos dos Órgãos de Gestão, os professores ou o pessoal com funções administrativas ou auxiliares.
 - 1.5. Contribuir, através de participação ativa e responsável, para o bom clima das actividades Escolares em que participam.
 - 1.6. Participar na eleição dos seus representantes e prestar-lhes toda a colaboração.

- 1.7. Exercer as funções de representantes do corpo discente junto dos Órgãos da Escola para os quais foram eleitos, desenvolvendo ações de consulta/ divulgação das decisões emanadas dos Órgãos de Gestão onde se encontram representados.
- 1.8. Colaborar, mesmo quando fora das aulas, para o bom funcionamento das mesmas, evitando a produção de ruídos ou outros procedimentos que afetem o seu normal funcionamento.
- 1.9. Apresentar-se nas aulas corretamente e com o material escolar necessário para o bom funcionamento das mesmas e manter um comportamento ético em todas as circunstâncias.
- 1.10. Comparecer às aulas de apoio, sendo que, caso falte a três aulas seguidas ou interpoladas, sem justificação, perderá o direito à frequência das mesmas.
- 1.11. Comparecer às aulas de apoio, no ensino recorrente, e caso falte em três aulas seguidas ou cinco interpoladas, sem justificação, perderá o direito à frequência das mesmas.
- 1.12. Justificar todas as faltas.
- 1.13. Cumprir os planos individuais de trabalho, de acordo com o estipulado na Lei n.º 39/2010, de 2 de Setembro.
- 1.14. Ser portador do Cartão de Identificação, sendo obrigatória a sua apresentação/validação eletrónica à entrada sob pena de esta lhe ser vedada, à saída da escola e sempre que lhes for solicitado no interior da escola.
- 1.15. Respeitar a propriedade dos bens de todos os membros da comunidade educativa.
- 1.16. Zelar e responsabilizar-se pela preservação, conservação e asseio das instalações, material didático, mobiliário e espaços verdes da escola, fazendo uso correto dos mesmos.
- 1.17. Não fumar no espaço Escolar.
- 1.18. Não possuir e não consumir substâncias aditivas, em especial drogas, tabaco e bebidas alcoólicas, nem promover qualquer forma de tráfico, facilitação e consumo das mesmas.
- 1.19. Não assumir comportamentos perigosos e violentos, intencionais ou não, suscetíveis de provocar danos físicos ou morais ao aluno ou a terceiros.
- 1.20. Não transportar quaisquer materiais, equipamentos tecnológicos, instrumentos ou engenhos, passíveis de, objetivamente, perturbar o normal funcionamento das atividades letivas, ou poderem causar danos físicos ou morais aos alunos ou a terceiros. É rigorosamente proibido o uso de telemóvel, MP3 e outros similares na sala de aula.
- 1.21. Absterem-se de praxes.
- 1.22. Respeitar a integridade física e psicológica de todos os membros da comunidade educativa.
- 1.23. Prestar auxílio e assistência aos restantes membros da comunidade educativa, de acordo com as circunstâncias de perigo para a integridade física e psicológica dos mesmos.

ART.º 17.º - DEVER DE DISCIPLINA DOS ALUNOS

As regras de disciplina da escola, para além dos seus efeitos próprios, devem proporcionar a assunção, por todos os que integram a vida da escola, de regras de convivência que assegurem o cumprimento dos objetivos do Projeto Educativo de Escola, a harmonia de relações e a integração social, o pleno desenvolvimento físico, intelectual e cívico dos alunos, a preservação da sua segurança e ainda a realização profissional e pessoal dos docentes e não docentes.

Fonte: http://cascomaracostagrimo.cccma.pt/documentos/interiores/di_2010_2014.pdf (adaptado)

)



TESTE DE AVALIAÇÃO INDIVIDUAL



Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____ Data: ____/____/____

Classificação: (____%) _____ Professora: _____ Enc. de Educação: _____

Observações:

Duração do teste: 60 minutos

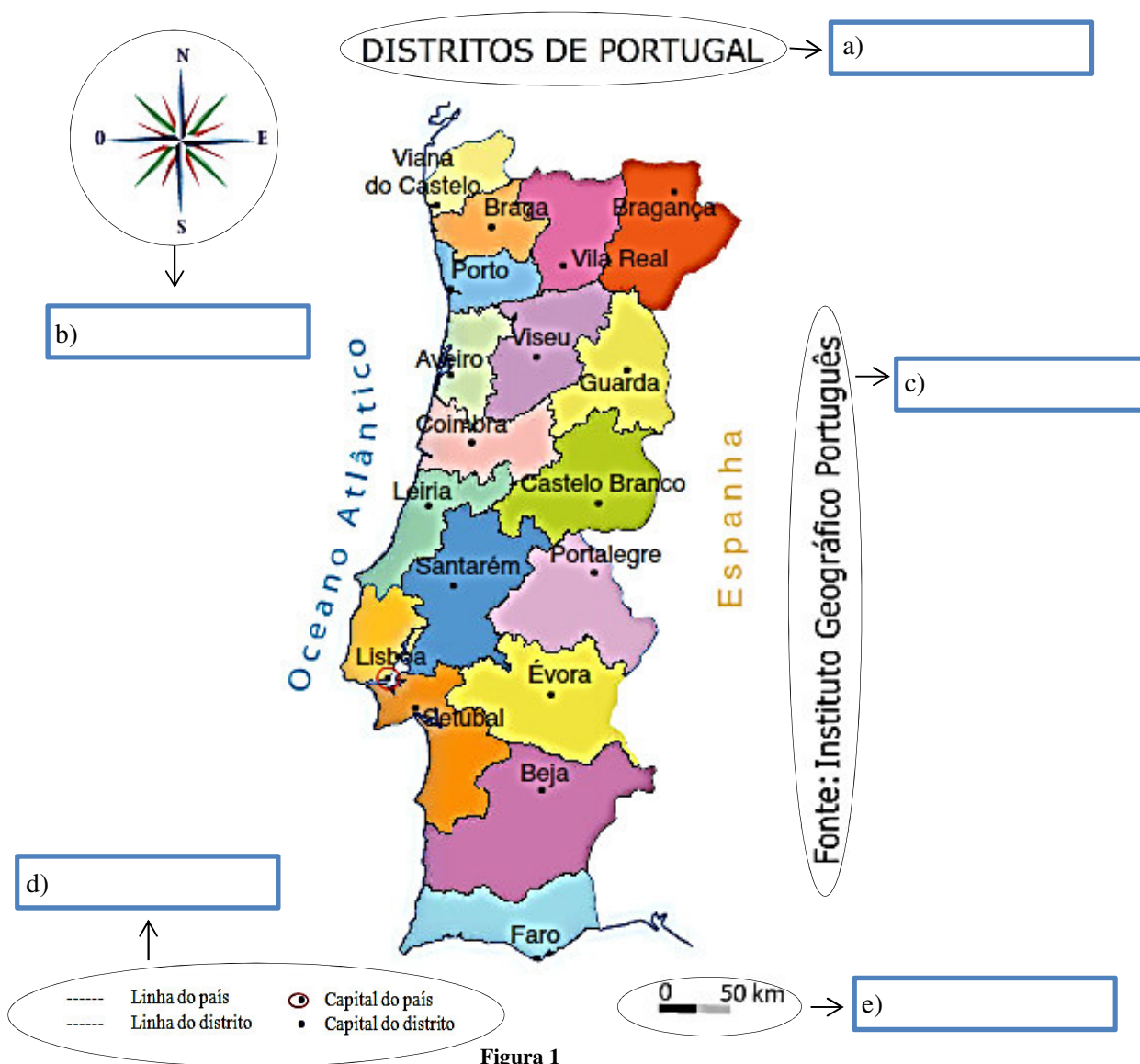
Lê todas as questões e responde ao que te é solicitado. Quando terminares de responder a todas as questões do teste, volta a ler o que escreveste.

PARTE I

Os mapas são a forma de representação da superfície terrestre mais utilizada.

1. **Observa** o mapa da figura 1 e responde às seguintes questões.

1.1 **Nomeia** cada um dos principais elementos do mapa, no respectivo espaço (a, b, c, d e e) da figura 1.



1.2 Identifica o espaço geográfico representado no mapa da figura 1.

1.3 Identifica a informação representada no mapa da figura 1.

1.4 Classifica o tipo de escala do mapa da figura 1.

1.5 Interpreta a escala do mapa da figura 1.

1.6 Transforma a escala do mapa da figura 1, no outro tipo de escala correspondente. Apresenta todos os cálculos efetuados.

--

1.7 Calcula, aproximadamente, as distâncias reais a percorrer, em linha reta, para os seguintes trajetos, utilizando o mapa da figura 1. Apresenta todos os cálculos efetuados.

<u>Trajeto:</u> de <u>Braga</u> a <u>Vila Real</u> .	
Organiza os dados	Resolve o problema
Escala do mapa: <u>Trajeto de Braga a Vila Real</u> Distância no mapa em cm: _____ cm. Distância real: _____.	 R: A distância real entre _____ e _____ é de _____.

<u>Trajeto:</u> de <u>Lisboa</u> a <u>Castelo Branco</u> .	
Organiza os dados	Resolve o problema
Escala do mapa: <u>Trajeto de Lisboa a Castelo Branco</u> Distância no mapa em cm: _____ cm. Distância real: _____.	 R: A distância real entre _____ e _____ é de _____.

PARTE II

2. **Observa** os mapas das figuras 2 e 3 e responde às seguintes questões.

Mapa político da Europa



Figura 2

Subregiões de Portugal: NUTS III



Figura 3

2.1 Compara os dois mapas (mapa da figura 2 e o mapa da figura 3) e seleciona as características que se referem a cada um deles, preenchendo o quadro I com a chave apresentada.

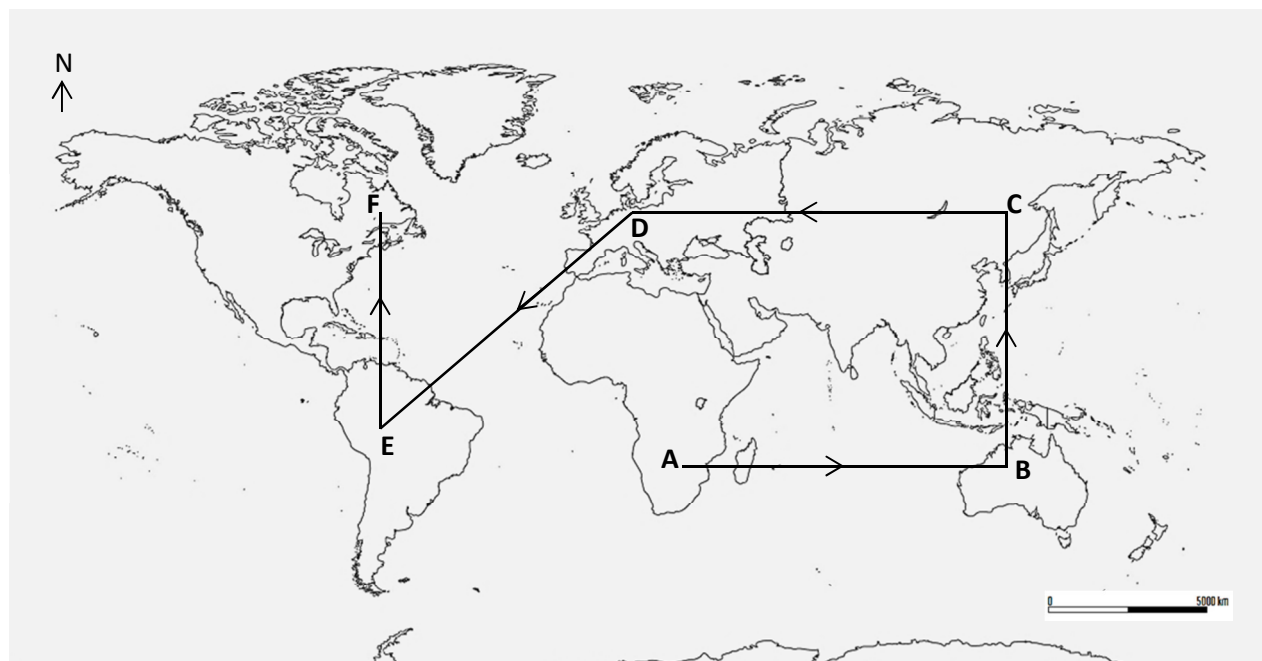
Chave			
✓ Grande área representada;	✓ 1:40 000 000;	✓ 1:5 000 000;	✓ Realidade menos reduzida;
✓ Análise muito pormenorizada;	✓ Realidade muito reduzida;	✓ Análise pouco pormenorizada;	✓ Pequena área representada;

Quadro I

Mapa da figura 2	Características dos mapas	Mapa da figura 3
	Escala	
	Grau de redução da realidade	
	Extensão da área representada	
	Pormenor de análise	

PARTE III

3. Imagina que fizeste uma viagem aérea...Partiste do continente A e visitaste, por ordem, todos os outros continentes assinalados na figura 4 com as letras A, B, C, D, E e F.



Fonte: <http://api.mapas.sapo.pt/>

Figura 4 – Mapa Mundo

3.1 Completa, com base na figura 4 e no exemplo apresentado, a tabela seguinte.

Caminho percorrido	Continente de partida	Sentido da rosa dos ventos	Oceano sobrevoado	Continente de chegada
A-B (exemplo)	África	Este	Índico	Oceânia
B-C				
C-D				
D-E				
E-F				

Tabela 1

4. Observa a figura 5 que mostra o movimento aparente do Sol em Portugal.

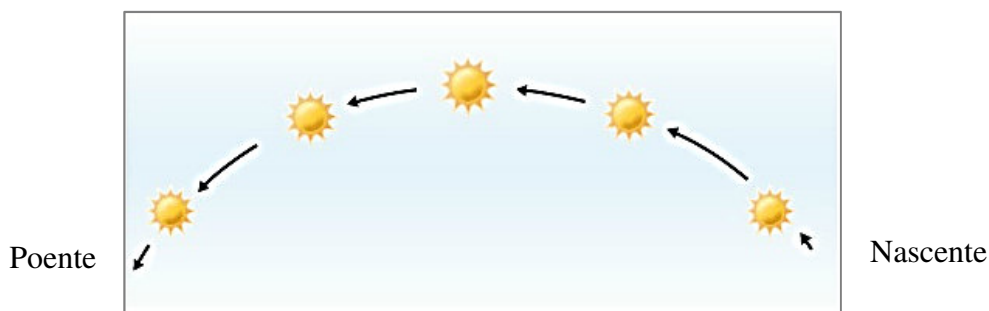


Figura 5

4.1 Completa a seguinte frase, de acordo com a figura 5.

Ao nascer, o sol indica o _____ (ponto cardeal), ao meio dia, o sol indica o _____ (ponto cardeal) e a nossa sombra o _____ (ponto cardeal), ao final da tarde, o sol indica o _____ (ponto cardeal).

PARTE IV

5. Observa a paisagem da figura 6 e responde às seguintes questões.



Figura 6

5.1 Identifica dois elementos humanos presentes na paisagem da figura 6.

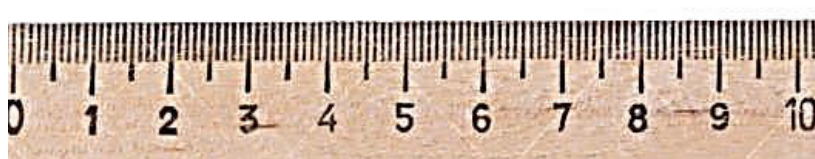
5.2 Classifica o tipo de paisagem da figura 6.

5.3 Refere o tipo de observação que estás a fazer quando observas e descreves a paisagem da figura 6.

BOM TRABALHO! 🤖

Prof.^a estag. Sandra Tereso

Régua entregue ao aluno para que possa realizar algumas das questões do teste de avaliação.



Geografia

Duração do Teste: 60 minutos | 02.12.2013

7.  Ano de Escolaridade, Turma 1 

COTAÇÕES
PARTE I

1.1	5 %
1.2	3 %
1.3	3%
1.4	3%
1.5	5%
1.6	5%
1.7.1	6,5%
1.7.2	6,5%
37%	

PARTE II

2.1	16 %
16%	

PARTE III

3.1	32 %
4.1	6 %
38%	

PARTE IV

5.1	3 %
5.2	3 %
5.3	3 %
9%	

TOTAL	100 %
--------------------	--------------

**A classificação do teste deve respeitar integralmente
os cr terios gerais e os cr terios específicos a seguir apresentados.**

CRITÉRIOS GERAIS DE CLASSIFICAÇÃO

A classificação a atribuir a cada resposta resulta da aplicação dos critérios gerais e dos critérios específicos de classificação apresentados para cada item e é expressa em percentagem.

As respostas ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos. No entanto, em caso de omissão ou de engano na identificação de uma resposta, esta pode ser classificada se for possível identificar inequivocamente o item a que diz respeito.

Se o aluno responder a um mesmo item mais do que uma vez, não eliminando inequivocamente a(s) resposta(s) que não deseja que seja(m) classificada(s), deve ser considerada apenas a resposta que surgir em primeiro lugar.

ITENS DE CONSTRUÇÃO

Níveis	Descritores
2	Texto bem estruturado, sem erros de sintaxe, de pontuação e/ou de ortografia, ou com erros esporádicos, cuja gravidade não implique perda de inteligibilidade e/ou de sentido.
1	Texto com problemas de estrutura, com erros de sintaxe, de pontuação e/ou de ortografia, cuja gravidade implique perda de alguma inteligibilidade e/ou de sentido.

No caso de a resposta não atingir o nível 1 de desempenho no domínio específico da disciplina, não é classificado o desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa.

CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE CLASSIFICAÇÃO

São consideradas corretas as seguintes opções.

PARTE I

1.1	5 %
------------------	------------

Na resposta são indicados os 5 elementos na respectiva alínea, ou outros considerados equivalentes:

- a) Título
- b) Orientação
- c) Fonte
- d) Legenda
- e) Escala

Níveis	Descritores de desempenho no domínio específico da disciplina	Pontuação
2	Indica corretamente 5 elementos fundamentais do mapa.	5%
1	Indica corretamente 4 elementos fundamentais do mapa.	4%
1	Indica corretamente 3 elementos fundamentais do mapa.	3%
1	Indica corretamente 2 elementos fundamentais do mapa.	2%
1	Indica corretamente 1 elemento fundamental do mapa.	1%

1.2	3 %
------------------	------------

Na resposta, é indicado Portugal Continental.

1.3	3 %
------------------	------------

Na resposta, são identificadas as seguintes informações, ou outras consideradas equivalentes:

- Capital de Portugal;
- Capitais de distrito de Portugal Continental;
- Fronteiras de Portugal Continental;
- Fronteiras dos distritos de Portugal Continental.

Níveis	Descritores de desempenho no domínio específico da disciplina	Pontuação
2	Identifica corretamente 4 informações.	3%
1	Identifica corretamente 3 informações e incorretamente outra(s), mas não contradiz as que são referidas corretamente.	2%
1	Identifica corretamente 1 ou 2 informações e incorretamente outra(s), mas não contradiz as que são referidas corretamente.	1%

1.4	3 %
------------------	-----

Na resposta, é referida a classificação de “escala gráfica”.

1.5	5 %
------------------	-----

Na resposta, é indicado que 1 cm no mapa equivale a 50 Km na realidade.

1.6	5 %
------------------	-----

Na resposta, é indicado 1/5 000 000 ou 1: 5 000 000 e são apresentados todos os cálculos efetuados.

1.7.1	6,5 %
--------------------	-------

Na resposta, é indicado 50 Km e são apresentados todos os cálculos efectuados (1,5% é para a organização dos dados, 4% para a resolução do problema e 1% para a resposta).

Nota: é considerado correcto quando a variação na medição do trajecto no mapa não seja superior/inferior a 0,5cm.

1.7.2	6,5 %
--------------------	-------

Na resposta, é indicado 200 Km e são apresentados todos os cálculos efectuados (1,5% é para a organização dos dados, 4% para a resolução do problema e 1% para a resposta).

Nota: é considerado correcto quando a variação na medição do trajecto no mapa não seja superior/inferior a 0,5cm.

PARTE II

2.1	16 %
------------------	------

Mapa da figura 2	Características dos mapas	Mapa da figura 3
1:40 000 000	Escala	1:5 000 000
Realidade muito reduzida	Grau de redução da realidade	Realidade menos reduzida;
Grande área representada	Extensão da área representada	Pequena área representada
Análise pouco pormenorizada	Pormenor de análise	Análise muito pormenorizada

Níveis	Descritores de desempenho no domínio específico da disciplina	Pontuação
2	Completamento do quadro com 8 expressões adequadas	16%
2	Completamento do quadro com 7 expressões adequadas	14%
2	Completamento do quadro com 6 expressões adequadas	12%
2	Completamento do quadro com 5 expressões adequadas	10%
2	Completamento do quadro com 4 expressões adequadas	8%
2	Completamento do quadro com 3 expressões adequadas	6%
2	Completamento do quadro com 2 expressões adequadas	4%
2	Completamento do quadro com 1 expressão adequada	2%

PARTE III

3.1	32 %
------------------	------

Caminho percorrido	Continente de partida	Sentido da rosa dos ventos	Oceano sobrevoado	Continente de chegada
A-B (exemplo)	África	Este	Índico	Oceânia
B-C	Oceânia	Norte	Pacífico	Ásia
C-D	Ásia	Oeste	----- (Nenhum)	Europa
D-E	Europa	Sudoeste	Atlântico	América (do Sul)
E-F	América (do Sul)	Norte	Atlântico	América (do Norte)

Níveis	Descritores de desempenho no domínio específico da disciplina	Pontuação
2	Completamento do quadro com 16 expressões adequadas	32%
1	Completamento do quadro com 15 expressões adequadas	30%
1	Completamento do quadro com 14 expressões adequadas	28%
1	Completamento do quadro com 13 expressões adequadas	26%
1	Completamento do quadro com 12 expressões adequadas	24%
1	Completamento do quadro com 11 expressões adequadas	22%
1	Completamento do quadro com 10 expressões adequadas	20%
1	Completamento do quadro com 9 expressões adequadas	18%
1	Completamento do quadro com 8 expressões adequadas	16%
1	Completamento do quadro com 7 expressões adequadas	14%
1	Completamento do quadro com 6 expressões adequadas	12%
1	Completamento do quadro com 5 expressões adequadas	10%
1	Completamento do quadro com 4 expressões adequadas	8%
1	Completamento do quadro com 3 expressões adequadas	6%
1	Completamento do quadro com 2 expressões adequadas	4%
1	Completamento do quadro com 1 expressão adequada	2%

4.1	6 %
------------------	------------

Na resposta, é completado o texto com 4 palavras ou expressões adequadas pela seguinte ordem: este, sul, norte e oeste.

Níveis	Descritores de desempenho no domínio específico da disciplina	Pontuação
2	Completamento do texto com 4 palavras ou expressões adequadas	6%
1	Completamento do texto com 3 palavras ou expressões adequadas	4,5%
1	Completamento do texto com 2 palavras ou expressões adequadas	3%
1	Completamento do texto com 1 palavra ou expressão adequada	1,5%

PARTE IV

5.1	3 %
------------------	------------

Na resposta, são identificados 2 dos seguintes elementos, ou outros considerados equivalentes:

- prédios;
- teleférico;
- barcos;
- carros;
- edifícios;
- casas;
- pontão.

Níveis	Descritores de desempenho no domínio específico da disciplina	Pontuação
2	Identifica corretamente 2 elementos.	3%
1	Identifica corretamente 1 elemento e incorrectamente outro(s), mas não contradiz a que é referida corretamente.	1,5%

5.2	3 %
------------------	------------

Na resposta, é referida a classificação de “paisagem humanizada”.

5.3	3 %
------------------	------------

Na resposta, é referido “observação indireta”.

Data de realização: 02/12/2013

Teste de Avaliação Individual (1.º Período)																
Questões (TESTE B)	4.1	4.2	4.3	4.4	4.5	4.6	4.7.1	4.7.2	5.1	1.1	2.1	3.1	3.2	3.3	TOTAL	
Questões (TESTE A)	1.1	1.2	1.3	1.4	1.5	1.6	1.7.1	1.7.2	2.1	3.1	4.1	5.1	5.2	5.3	TOTAL	
Cotações	5,0%	3,0%	3,0%	3,0%	5,0%	5,0%	6,5%	6,5%	16,0%	32,0%	6,0%	3,0%	3,0%	3,0%	100%	
Classificação mais alta por tarefa	5	3	3	3	5	5	6,5	6,5	16	32	6	3	3	3		
Classificação mais baixa por tarefa	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		
Média por tarefa	4,4	2,6	1,5	2,4	3,8	2,3	3,7	3,8	10,7	26,0	3,5	2,8	2,4	2,1		
Nº	Nome dos alunos															
1																
2	Aluno A	5,0	0,0	1,0	0,0	5,0	4,0	3,0	3,0	12,0	30,0	3,0	3,0	3,0	3,0	75,0
3																
4	Aluno B (NEE)															
5	Aluno C	5,0	3,0	1,5	3,0	5,0	4,0	6,5	6,5	8,0	18,0	3,0	2,5	3,0	3,0	72,0
6	Aluno D	5,0	3,0	0,0	3,0	4,0	0,0	6,5	0,5	8,0	24,0	6,0	3,0	3,0	0,0	66,0
7	Aluno E	4,0	3,0	2,0	3,0	5,0	3,0	6,0	6,0	10,0	28,0	6,0	3,0	3,0	0,0	82,0
8																
9																
10	Aluno F	5,0	3,0	3,0	3,0	5,0	4,0	0,0	6,0	12,0	30,0	1,5	3,0	0,0	3,0	78,5
11	Aluno G	5,0	3,0	3,0	3,0	5,0	0,0	6,0	6,0	8,0	30,0	3,0	3,0	3,0	3,0	81,0
12	Aluno H	5,0	3,0	3,0	3,0	5,0	0,0	0,5	0,5	16,0	28,0	6,0	3,0	3,0	3,0	79,0
13	Aluno I	5,0	3,0	3,0	3,0	5,0	5,0	6,5	6,5	16,0	32,0	3,0	3,0	3,0	3,0	97,0
14	Aluno J	5,0	0,0	1,0	3,0	5,0	0,0	1,0	1,0	8,0	22,0	1,5	3,0	3,0	3,0	56,5
15																
16	Aluno L	4,0	3,0	2,0	3,0	5,0	5,0	1,0	1,0	12,0	32,0	6,0	3,0	3,0	3,0	83,0
17	Aluno M	5,0	3,0	0,0	3,0	0,0	0,0	1,3	0,0	16,0	30,0	3,0	3,0	3,0	3,0	70,3
18																
19	Aluno N	4,0	3,0	3,0	3,0	5,0	0,0	6,0	6,0	4,0	32,0	3,0	3,0	3,0	3,0	78,0
20	Aluno O	5,0	3,0	1,0	3,0	5,0	5,0	6,5	6,5	12,0	32,0	0,0	3,0	0,0	3,0	85,0
21																
22	Aluno P	5,0	3,0	0,0	3,0	0,0	5,0	3,0	6,3	12,0	32,0	6,0	3,0	3,0	0,0	81,3
23	Aluno Q	5,0	3,0	2,0	3,0	5,0	0,0	2,0	2,0	16,0	32,0	6,0	3,0	3,0	3,0	85,0
24	Aluno R	4,0	3,0	2,0	3,0	5,0	5,0	6,0	6,3	12,0	32,0	3,0	3,0	3,0	3,0	90,3
25	Aluno S	5,0	3,0	0,0	3,0	5,0	5,0	3,0	1,3	12,0	30,0	3,0	3,0	3,0	3,0	79,3
26	Aluno T	0,0	3,0	1,0	0,0	1,0	0,0	4,0	4,0	12,0	0,0	3,0	0,0	0,0	0,0	28,0
27	Aluno U	4,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,0	6,0	8,0	24,0	3,0	1,5	0,0	0,	



TESTE DE AVALIAÇÃO INDIVIDUAL



Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____ Data: ____/____/____

Classificação: (____%) _____ Professora: _____ Enc. de Educação: _____

Observações:

Duração do teste: 60 minutos

Lê todas as questões e responde ao que te é solicitado. Quando terminares de responder a todas as questões do teste, volta a ler o que escreveste.

PARTE I

Os mapas são a forma de representação da superfície terrestre mais utilizada.

1. **Observa** o mapa da figura 1 e responde às seguintes questões.

1.1 **Nomeia** cada um dos principais elementos do mapa, no respectivo espaço (a, b, c, d e e) da figura 1.

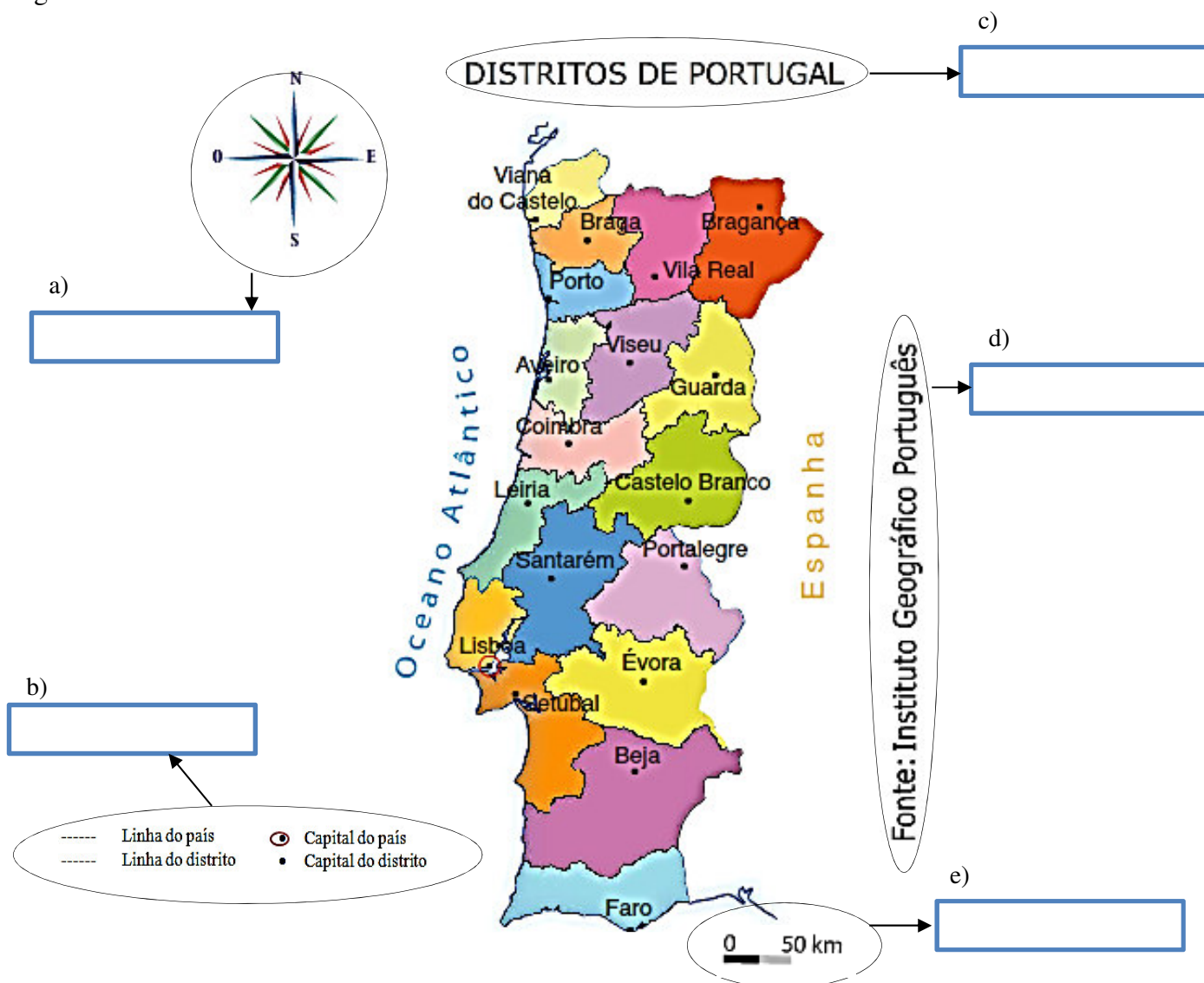


Figura 1

1.2 Diz o nome do espaço geográfico representado no mapa da figura 1.

1.3 Diz qual é a informação que está representada no mapa da figura 1.

1.4 Classifica o tipo de escala do mapa da figura 1.

1.5 Explica, por palavras tuas, o que a **escala** do mapa da figura 1, nos diz.

1.6 Transforma a escala do mapa da figura 1, no outro tipo de escala correspondente. Apresenta todos os cálculos efetuados.

1.7 Calcula a distância real a percorrer, em linha reta, para o trajeto Braga, Vila Real, utilizando o mapa da figura 1. Apresenta todos os cálculos efetuados.

<u>Trajetos</u>: de <u>Braga</u> a <u>Vila Real</u>.	
Organiza os dados	Resolve o problema
Escala do mapa: <u>Trajetos de Braga a Vila Real</u> Distância no mapa em cm: _____ cm. Distância real: _____.	R: A distância real entre _____ e _____ é de _____.

PARTE II

2. Observa os mapas das figuras 2 e 3 e responde às seguintes questões.

Mapa político da Europa



Figura 2

Subregiões de Portugal: NUTS III



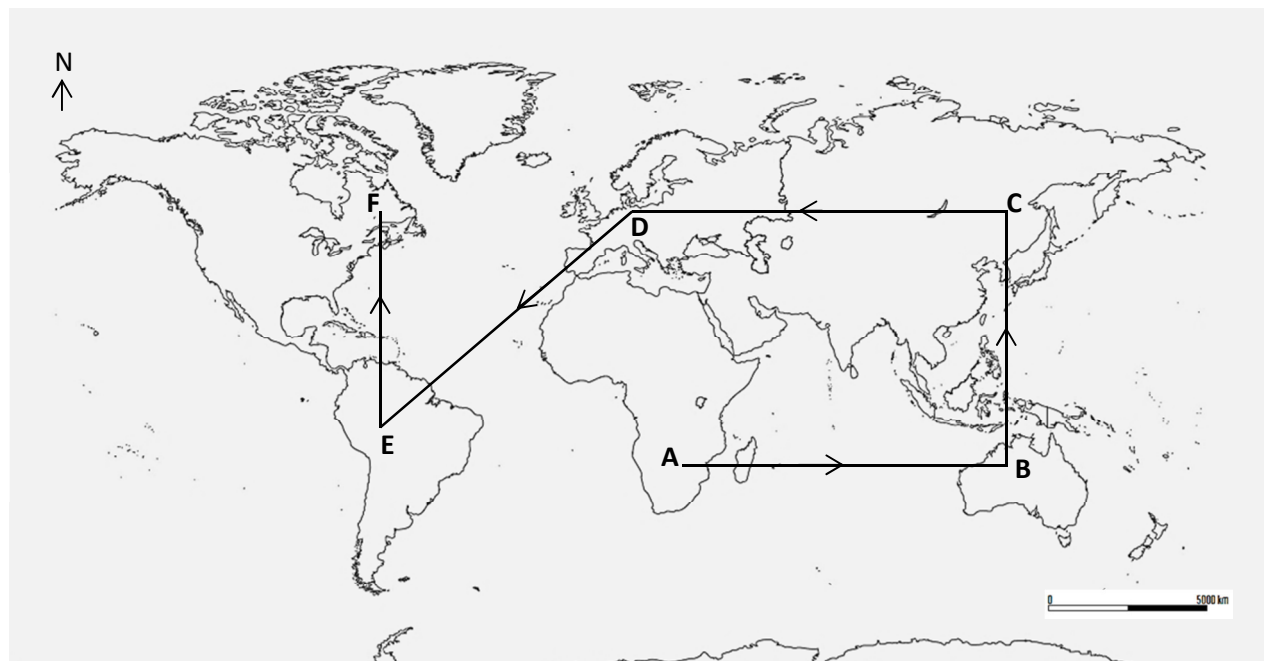
Figura 3

2.1 Completa as seguintes frases:

- a) o mapa da Figura 2 é um mapa que representa uma área _____ cartografada.
- b) o mapa da Figura 3 tem uma escala _____, em que 1centímetro no mapa corresponde a _____ na realidade.
- c) vou fazer uma viagem de comboio, para conhecer os países do centro da Europa, por isso vou utilizar o mapa da Figura_____, para saber quais os países que vou atravessar.

PARTE III

3. **Imagina** que fizeste uma viagem aérea...Partiste do continente A e visitaste, por ordem, todos os outros continentes assinalados na figura 4 com as letras A, B, C, D, E e F.



Fonte: <http://api.mapas.sapo.pt/>

Figura 4 – Mapa Mundo

3.1 **Completa**, com base na figura 4 e no exemplo apresentado, a tabela seguinte.

Caminho percorrido	Continente de partida	Sentido da rosa dos ventos	Oceano sobrevoado	Continente de chegada
A-B (exemplo)	África	Este	Índico	Oceânia
B-C				
C-D				
D-E				
E-F				

Tabela 1

4. Observa a figura 5 que mostra o movimento aparente do Sol em Portugal.

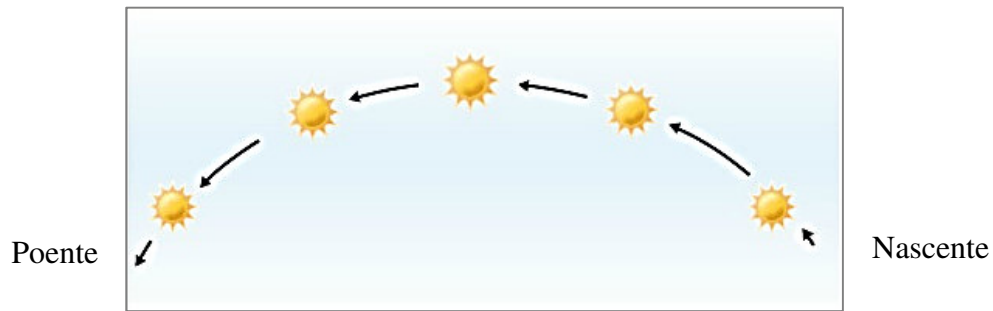


Figura 5

4.1 Completa as seguintes frases, de acordo com a figura 5.

Ao nascer, o sol indica o _____ (ponto cardeal).

Ao meio dia, o sol indica o _____ (ponto cardeal) e a nossa sombra o _____ (ponto cardeal).

Ao final da tarde, o sol indica o _____ (ponto cardeal).

PARTE IV

5. Observa a paisagem da figura 6 e responde às seguintes questões.



Figura 6

5.1 Identifica dois elementos humanos presentes na paisagem da figura 6.

5.2 Classifica o tipo de paisagem da figura 6.

ANEXO 13 - Ficha de Recuperação de Conhecimentos de Geografia

Tema I: A Terra: Estudos e Representações

FICHA DE RECUPERAÇÃO DE CONHECIMENTOS TRABALHO DE CASA



Nome: _____ N.º: _____ Data: ____/____/____

Agora que estás de férias vais consolidar alguns dos conhecimentos de Geografia. Para isso realiza as tarefas presentes nesta Ficha de Recuperação de Conhecimentos.

Usa o teu manual escolar de Geografia.

1. Observa o mapa político desdobrável, que está no final do manual de Geografia e resolve as seguintes tarefas.

1.1. Completa o quadro seguinte com os nomes dos continentes e oceanos.

Continentes	Oceanos
▪ Á__ __ I__ __	▪ Á__ __ __ C__ __
▪ A__ __ R__ __ __	▪ A__ T__ __ T__ __ __
▪ A__ T__ __ T__ __ __	▪ __ T__ Â__ __ __ C__ __
▪ __ S__ __ __	▪ __ N__ __ __ __
▪ E__ R__ __ __	▪ P__ __ Í__ __ __
▪ O__ __ Â__ __ __	

1.2. Escreve, no mapa em anexo, no lugar correto, o nome dos continentes e dos oceanos.

1.3. Pinta, o mapa em anexo a teu gosto, dando uma cor diferente a cada continente.

1.4. Escreve, no mapa em anexo, o respetivo título.

1.5. Assinala com um círculo, no mapa em anexo, a Península Ibérica.

1.6. Refere o nome dos países que formam a Península Ibérica.

1.7. Refere o nome do oceano que banha a Península Ibérica a Oeste e a Norte.

2. **Observa** a Figura 2 e resolve as questões que se seguem.

2.1. **Completa** a legenda da rosa dos ventos da figura 2, escrevendo por extenso, o nome dos pontos cardeais.

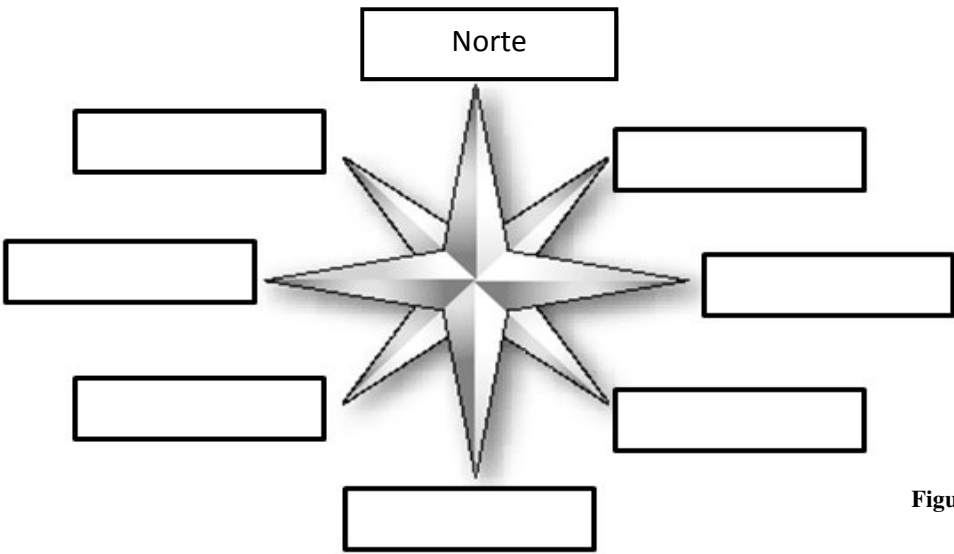


Figura 2 - Rosa dos Ventos

3. **Observa** o mapa da figura 3 e com a ajuda da rosa dos ventos, que completaste na questão anterior (questão 2.1), resolve as seguintes questões.

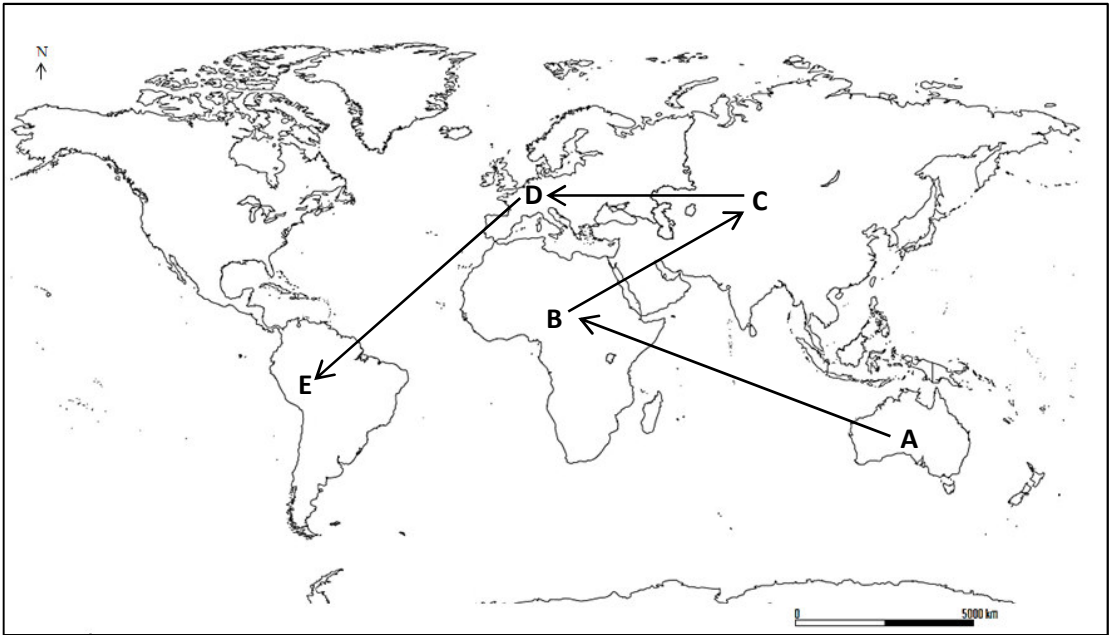


Figura 3

3.1. **Completa** o quadro 1 de acordo com o exemplo apresentado.

Quadro 1			
Percurso	Rumo seguido	Oceano atravessado	Continente de chegada
De A para B (exemplo)	Noroeste	Indico	África
De B para C			
De C para D			
De D para E			

3.2. Completa as frases que se seguem de forma a obteres afirmações verdadeiras.

- a) A _____ (nome do continente) situa-se a norte de África.
- b) A América é banhada a _____ (ponto cardeal) pelo oceano Atlântico e a oeste pelo oceano _____ (nome do oceano).
- c) A Ásia localiza-se a _____ (ponto cardeal) da Europa.

4. Resolve as seguintes tarefas.

4.1. Desenha o mapa de Portugal Continental, com o maior nº de pormenores físicos, no retângulo ao lado.

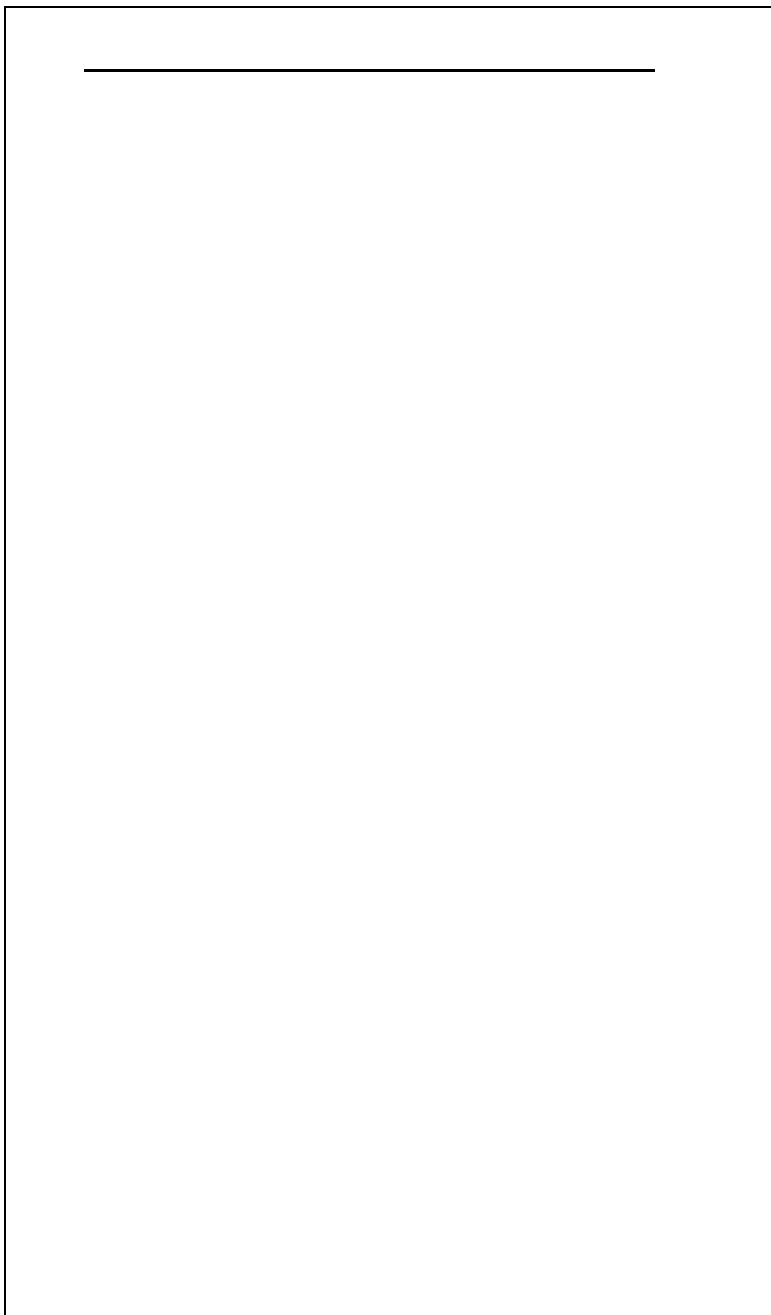
4.2. Localiza os seguintes elementos no mapa que desenhaste (deves incluí-los na tua legenda):

- Porto;
- Lisboa;
- Serra da Estrela;
- Local onde vives.

4.3. Faz a legenda do mapa.

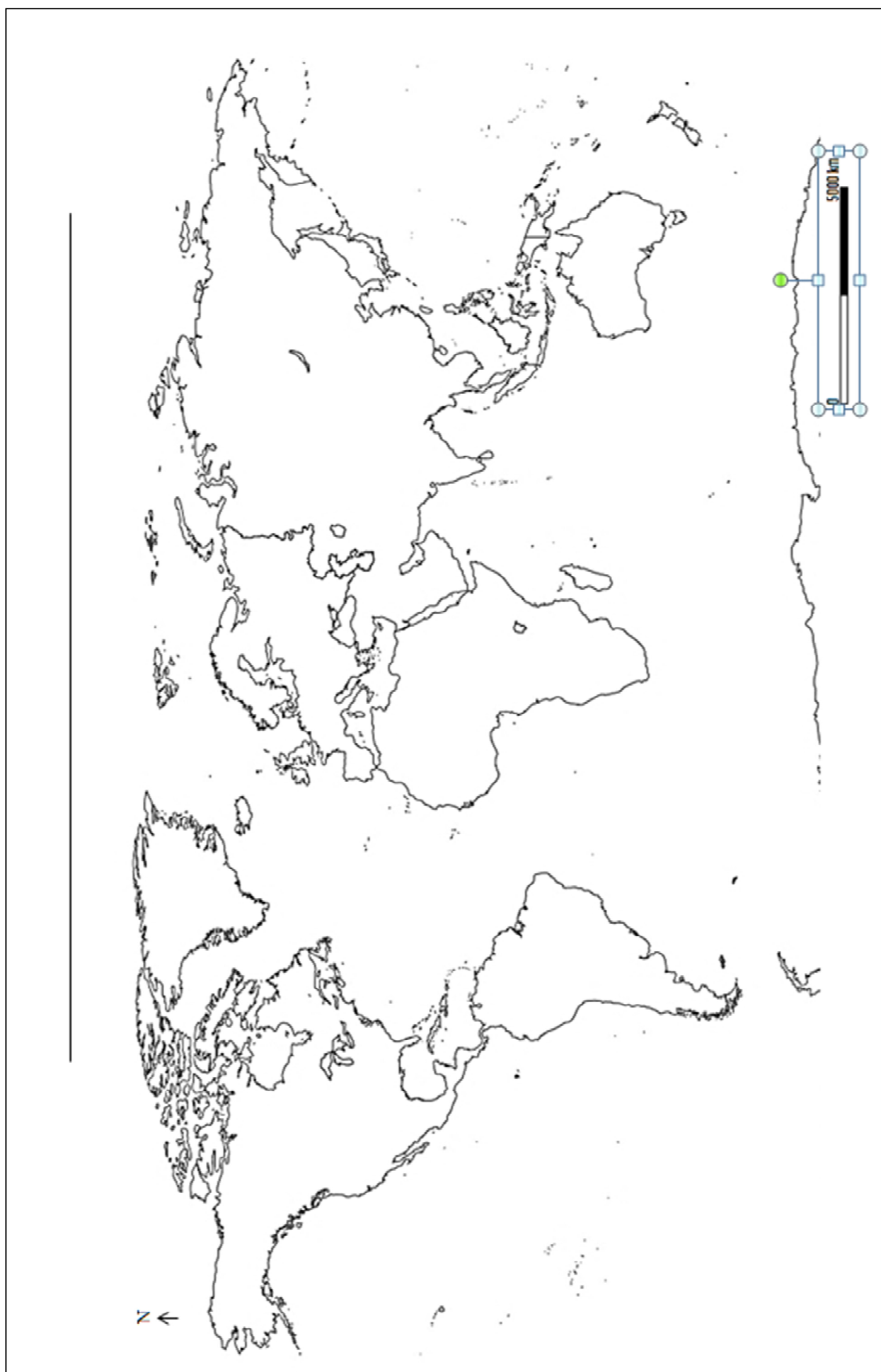
Legenda:

4.4. Dá um título ao mapa que desenhaste.



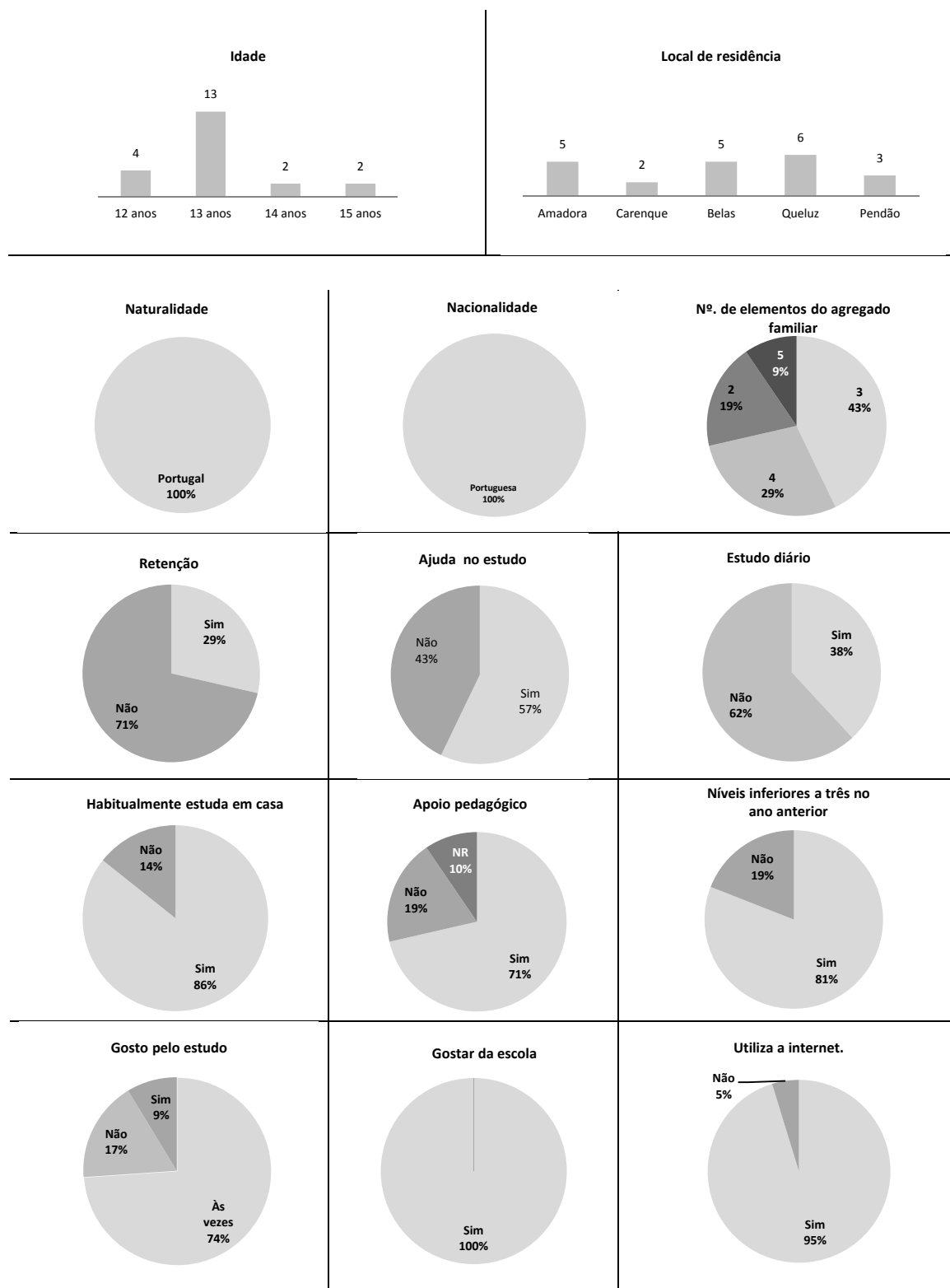
BOM TRABALHO! 

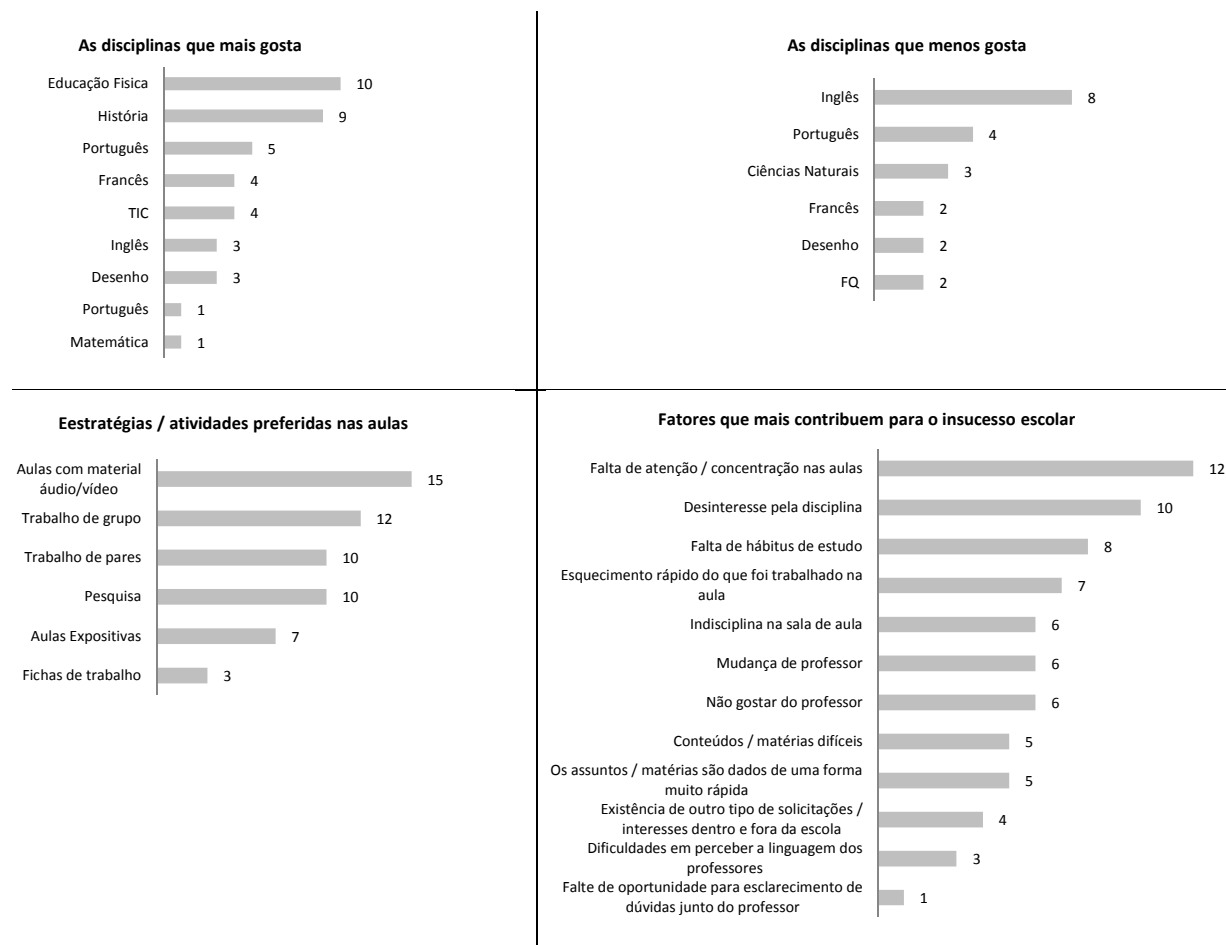
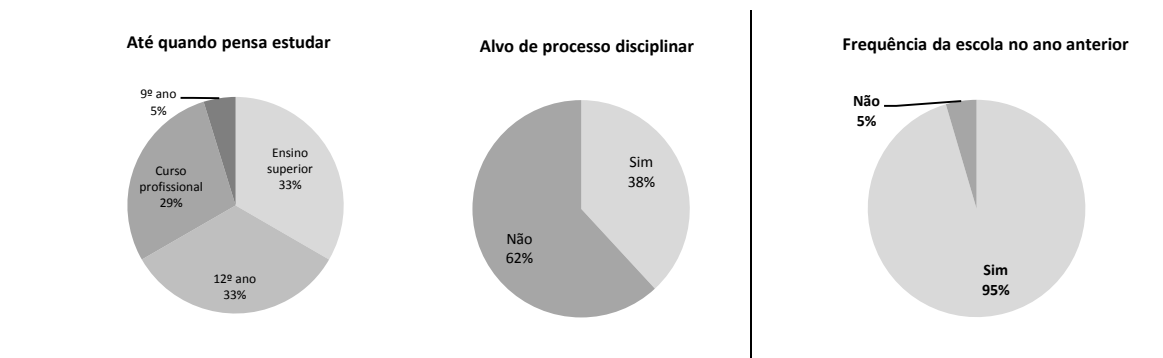
Prof.^a estag. Sandra Tereso



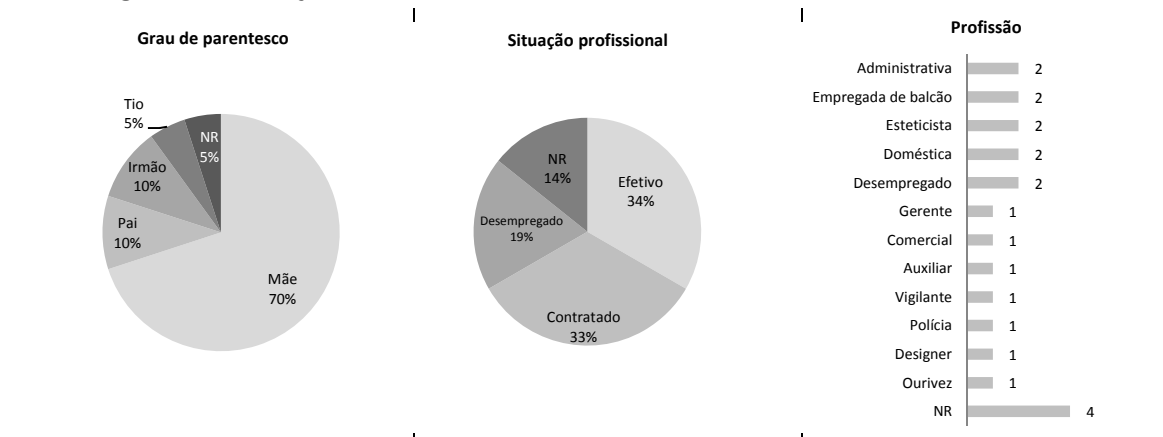
ANEXO 14 - Caracterização da Turma 8.º 1

Alunos





Encarregado de Educação



ANEXO 15 - Guião de Trabalho:
PORDATA - Aprender com as Novas Tecnologias I e II

Agrupamento de Escolas Amadora Oeste
Escola Secundária de Seomara da Costa Primo

Geografia – 8.º 1
1.º Período

Guião de Trabalho de Grupo
PORDATA: Aprender com as Novas Tecnologias (Parte I)

Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____
Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____
Profª: _____ Classificação: _____ Data: ____/____/____

Com este guião vão acompanhar todas as etapas da atividade “Aprender Geografia com as Novas Tecnologias” e realizar tarefas.

Pretende-se que ao longo desta aula aprendam a:

- ✓ Consultar dados estatísticos da PORDATA;
- ✓ Consolidar as aprendizagens sobre os indicadores demográficos.



Primeira Etapa:

Nesta etapa vamos explorar a página inicial da PORDATA:

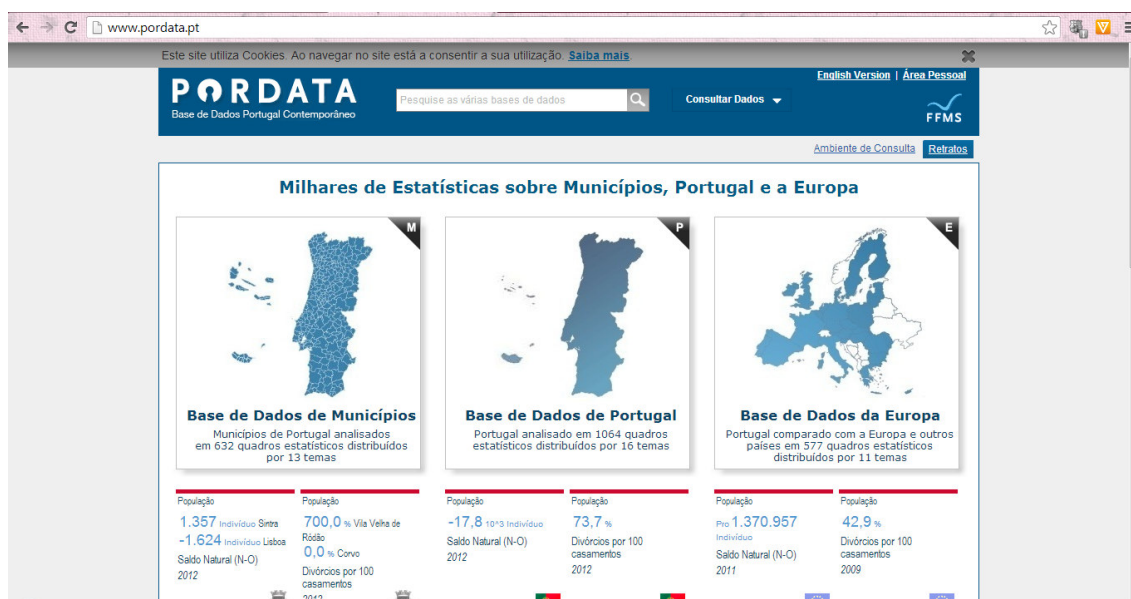


Figura 1 - Imagem de rosto da PORDATA

1. Abre a página da internet www.pordata.pt.

1.1 Identifica o tipo de informação estatística presente no site do PORDATA .

2. Agora, vamos explorar as informações sobre os municípios portugueses. Para fazermos isto temos de seguir os seguintes passos:

- Cliquem com o rato onde diz Base de Dados de Municípios como se encontra na figura 2 (círculo).

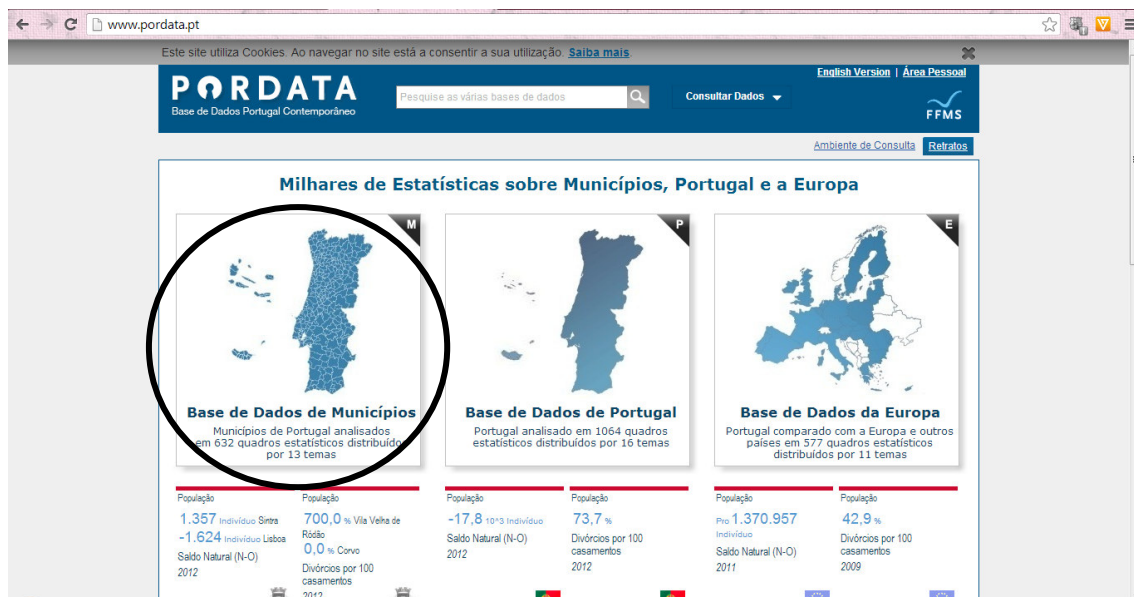


Figura 2

- Agora, podem ver que abriu uma nova janela com muita informação sobre os nossos municípios de Portugal, como podes observar na figura 3.

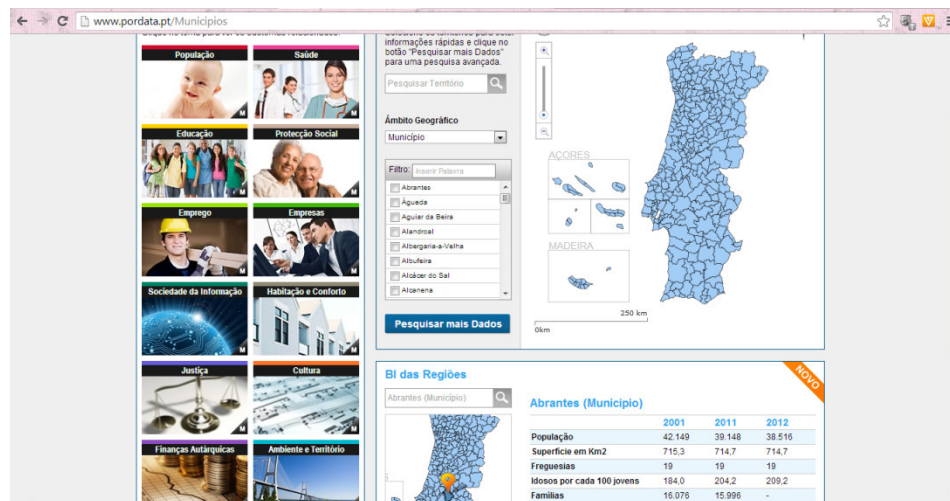


Figura 3

2.1 Nomeiem 2 exemplos de informação que podem retirar da página do site do PORDATA, da figura 3.

3. **Elabora**, o BI do município da Amadora seguindo os passos abaixo descritos.

3.1 **Escrever** Amadora na secção que diz BI das Regiões (círculo), segundo a figura 4.

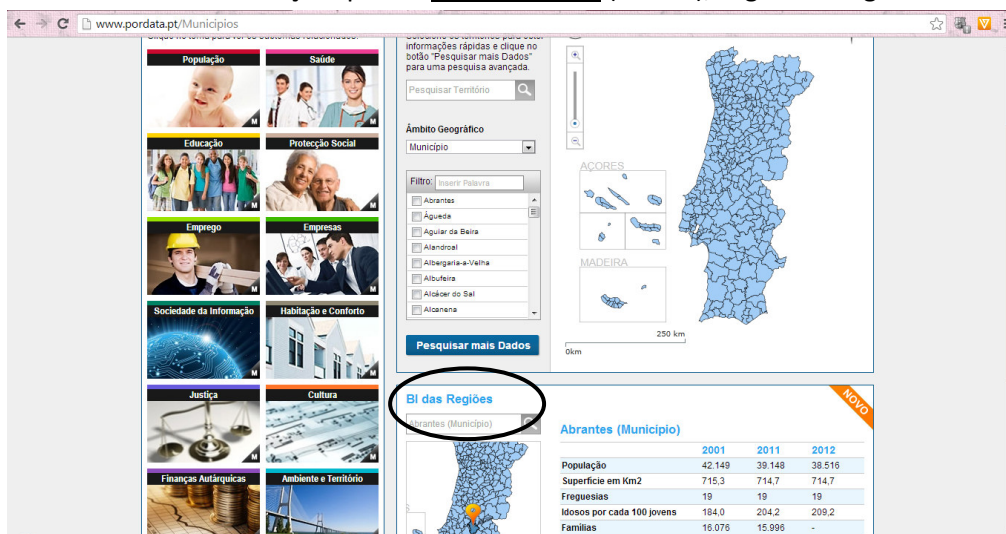


Figura 4

3.2 Irá agora aparecer-vos a imagem referente à figura onde têm o BI da Amadora. **Completem** o seguinte quadro relativo ao BI da Amadora.

Amadora (Município)	2001	2011	2012
População			
Superfície em Km2			
Freguesias			
Idosos por cada 100 jovens			
Famílias			
Alojamentos familiares			
% população de 15+ anos sem nível de escolaridade			
Pensionistas da Seg. Social e CGA em % da população			

Agora que já transcreveram para o guião os dados do município da Amadora têm a primeira etapa concluída.



Segunda Etapa:

4. Agora, vamos explorar os dados estatísticos de Portugal e da União Europeia. Para fazermos isso temos de seguir os seguintes passos:

4.1 **Abram** a página www.pordata.pt na internet.

4.2 Cliquem com o rato onde diz Base de Dados da Europa (círculo) como está na figura 5 e abre-se uma nova janela com muita informação sobre a União Europeia.

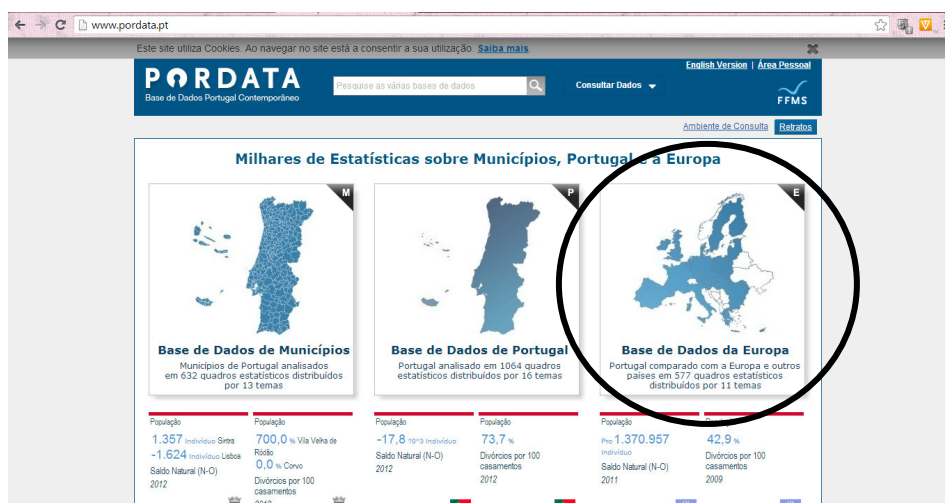


Figura 5

4.3 Retirem, os dados estatísticos sobre a taxa bruta de natalidade de Portugal e da União Europeia. Para isso têm se seguir os seguintes passos:

4.3.1 Cliquem na secção que diz População (círculo) como podemos verificar na figura 6.

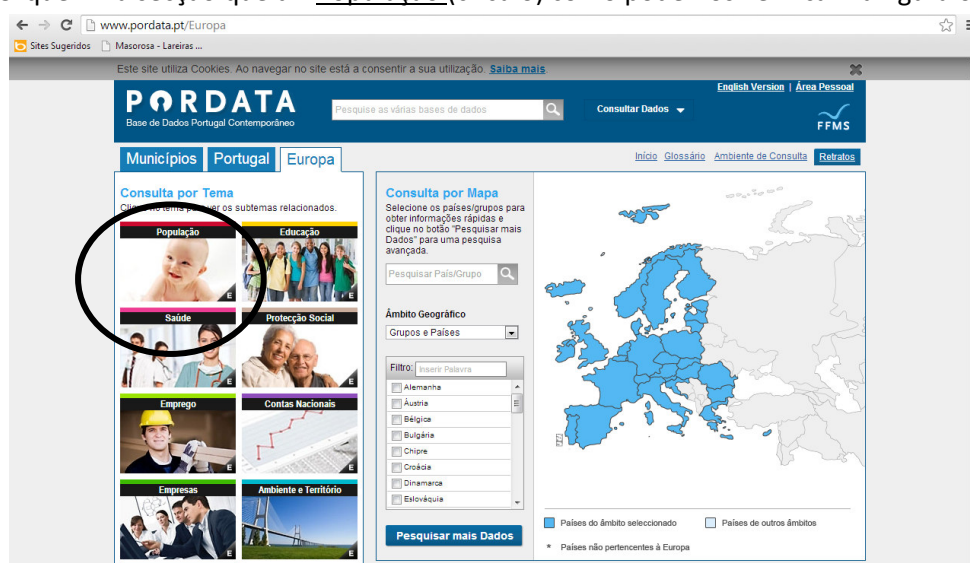


Figura 6

4.3.2 Irão abrir uma nova página na qual vão clicar onde diz Taxa bruta de natalidade¹ (círculo) como se encontra na figura 7.

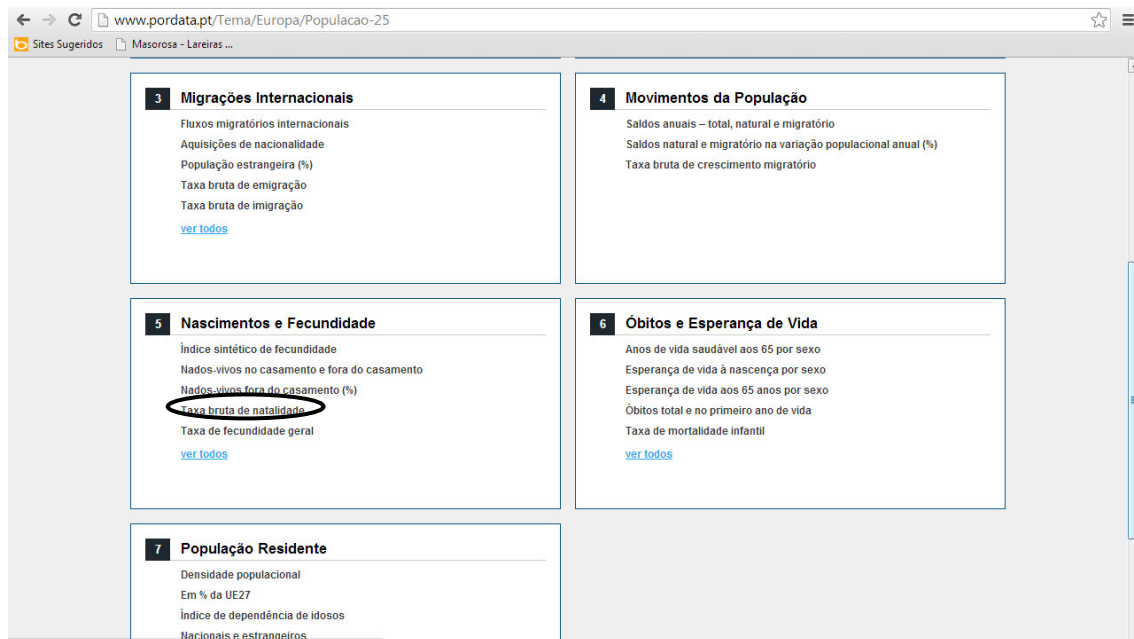


Figura 7

4.3.3 Irá abrir-se uma nova página onde aparece os dados da taxa bruta de natalidade de Portugal e da União Europeia como se encontra na figura 8.

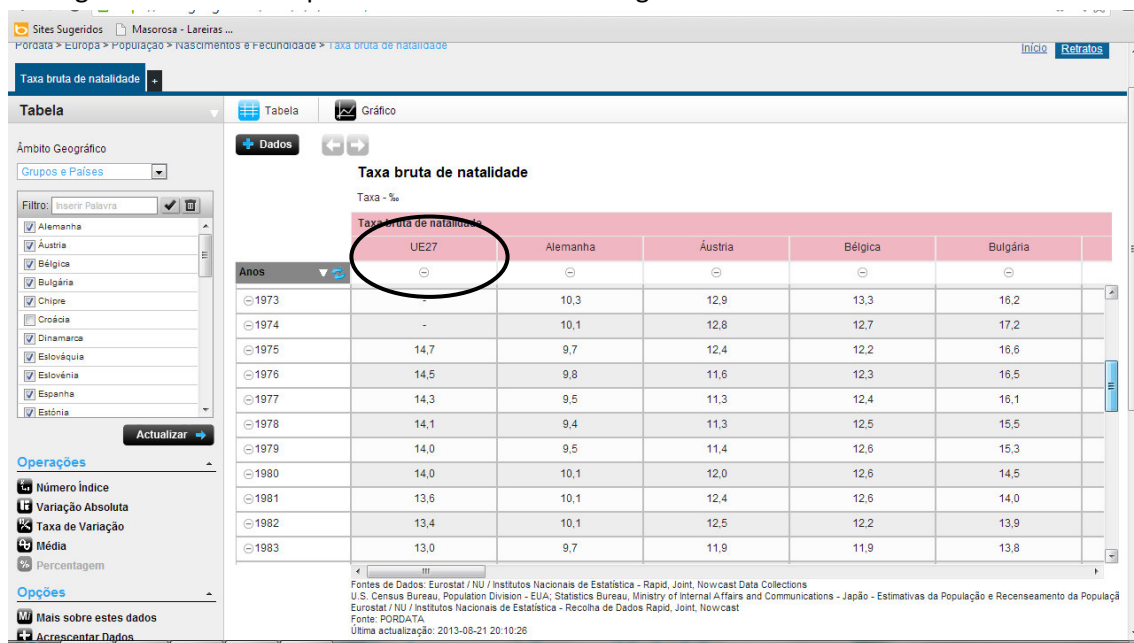


Figura 8

¹ **Taxa Bruta de Natalidade:** número de nados-vivos ocorrido durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de nados-vivos por 1000 (10^3) habitantes).

4.4 Completam o quadro que se segue com a informação que se encontra na página da internet que acabaram de entrar.

Anos	Taxa Bruta de Natalidade de Portugal (%)	Taxa Bruta de Natalidade da União Europeia (%)
1960		
1970		
1981		
1991		
2001		
2011		

4.5 Interpretam os dados recolhidos da Taxa Bruta de Natalidade de Portugal, **comparando-os** com a Taxa Bruta de Natalidade da União Europeia.

Guião de Trabalho de Grupo PORDATA: Aprender com as Novas Tecnologias (Parte II)

Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____
Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____
Profª: _____ Classificação: _____ Data: ____/____/____

- Com este guião vão acompanhar todas as etapas da atividade “Aprender Geografia com as Novas Tecnologias” e realizar tarefas apresentadas.
- Pretende-se que ao longo desta aula aprendam a:
 - ✓ Estruturar uma apresentação em *PowerPoint* sobre os indicadores demográficos recolhidos na PORDATA.



Primeira Etapa:

Agora, vamos iniciar o programa Microsoft Office PowerPoint.

1. Estructurem, uma apresentação dos dados que vocês recolheram no vosso Guião da Atividade “Aprender com as Novas Tecnologias (Parte I)”, seguindo os próximos passos.

1.1 Abrir o programa *Microsoft Office PowerPoint* aparecendo a janela que se encontra na figura 1.

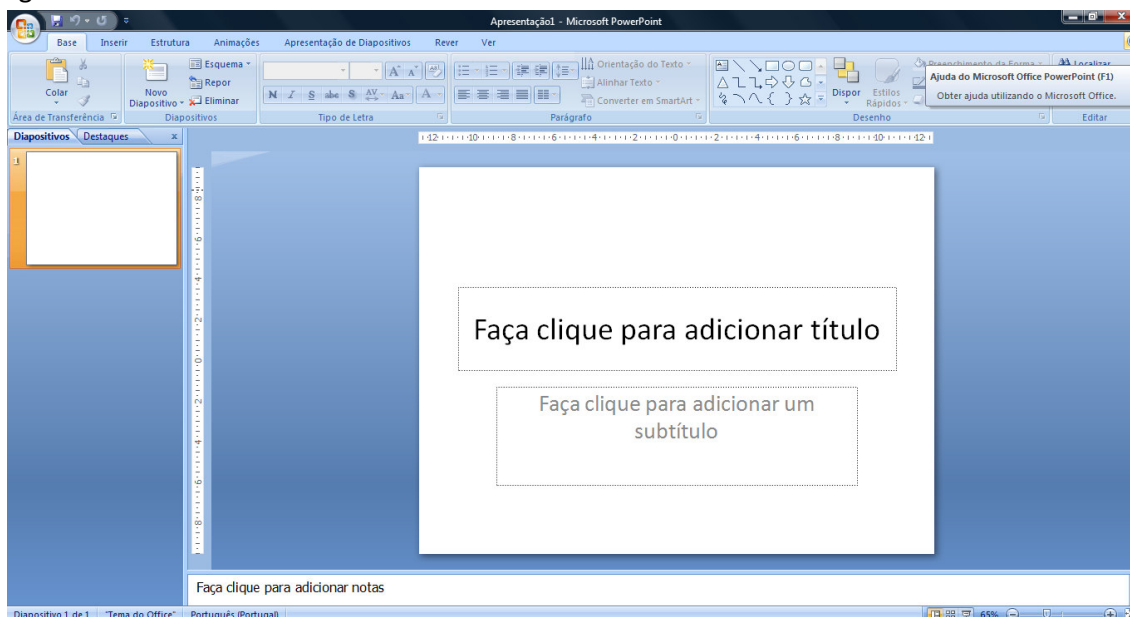


Figura 1

1.2 Inserir a estrutura da apresentação clicando no separador estrutura como demonstra a figura 2 e escolhem uma estrutura para vossa apresentação.

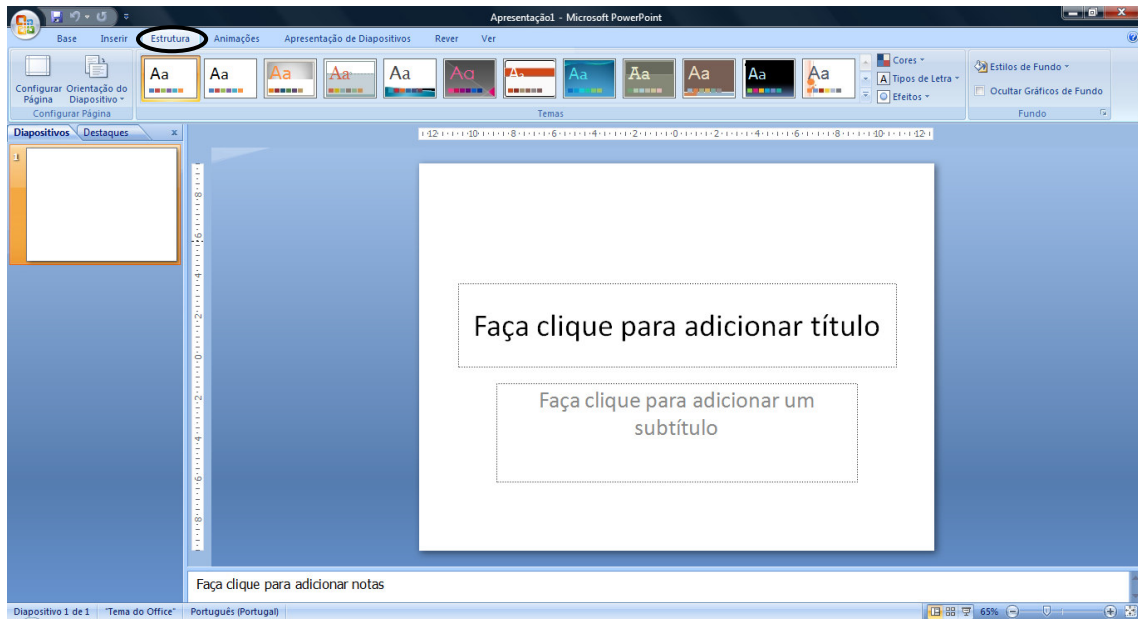


Figura 2

1.3 Inserir o título da vossa apresentação, nomeadamente, Interpretar Dados Estatísticos como se encontra na figura 3.

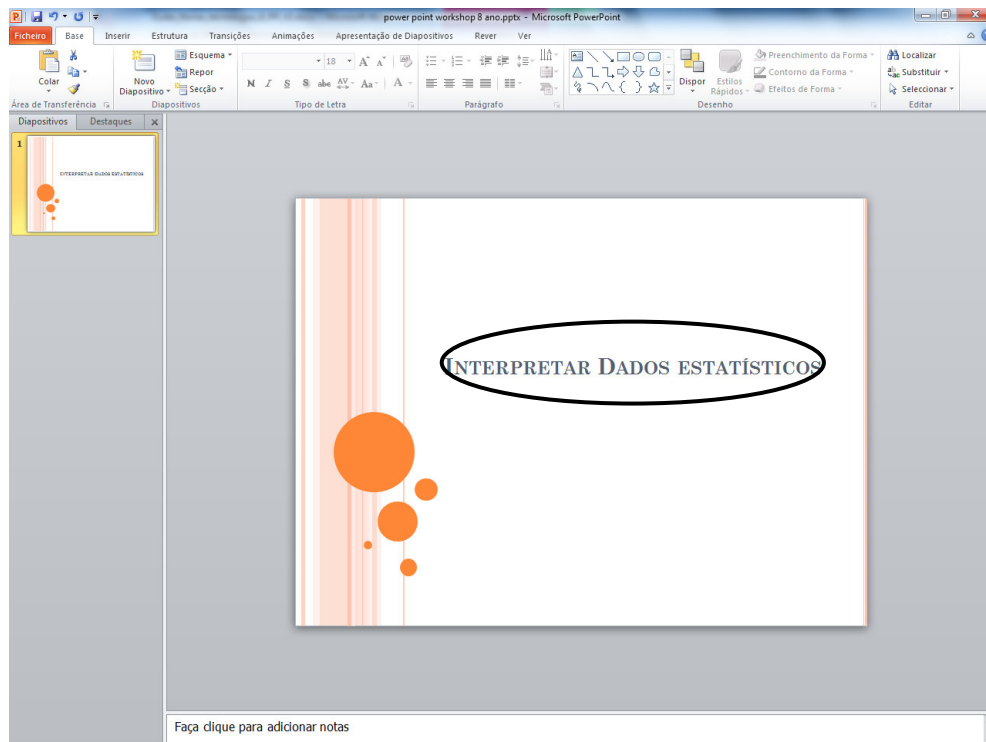


Figura 3

1.4 Inserir o subtítulo da vossa apresentação, Dados do Município da Amadora e Taxa Bruta de Natalidade de Portugal e da U.E. como se encontra na figura 4.

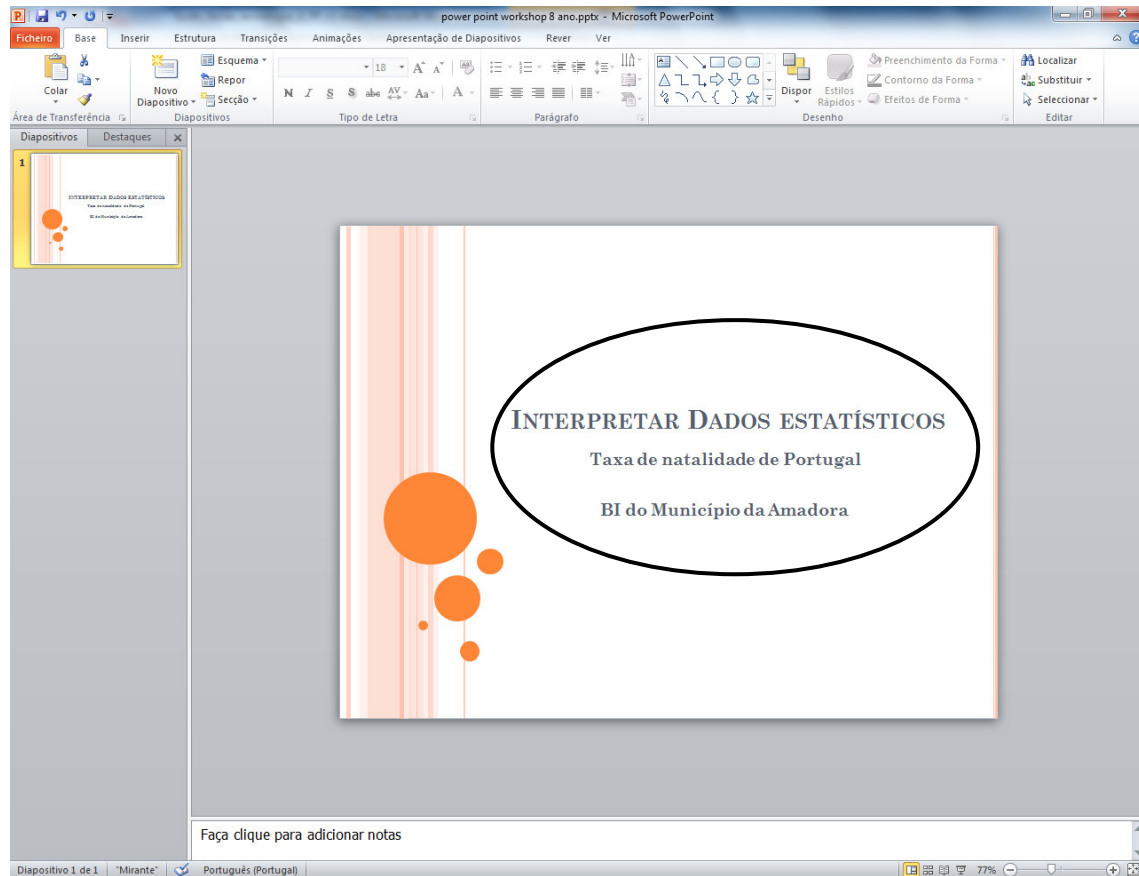


Figura 4

1.5 Inserir mais 3 diapositivos clicando 3 vezes onde diz Novo Diapositivo como se encontra na figura 5.

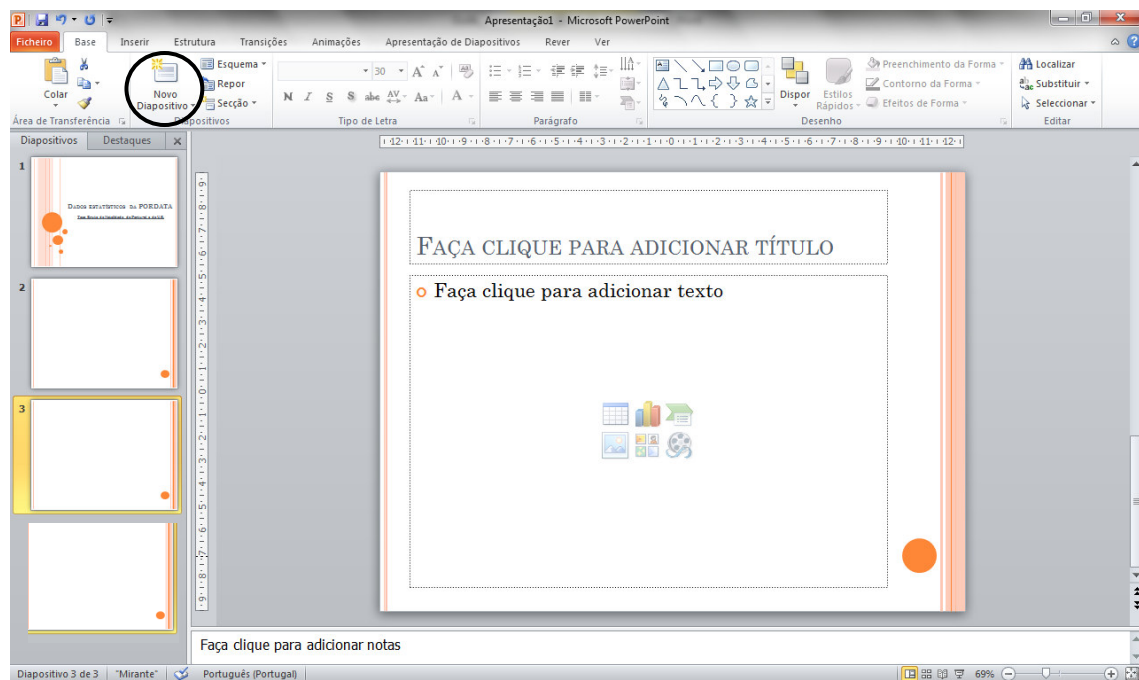


Figura 5

1.6 Colocar o título do diapositivo 2 de Dados do Município da Amadora como se encontra na figura 6.

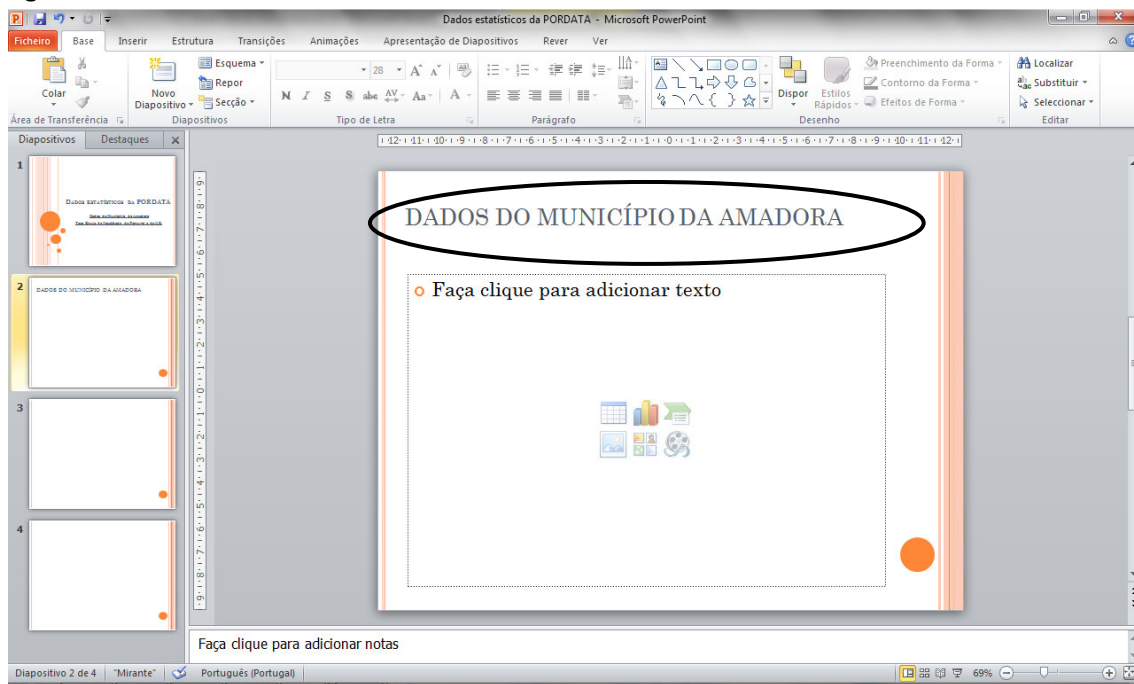


Figura 6

1.7 Inserir uma tabela no diapositivo 2 clicando no símbolo Inserir tabela como podem ver na figura 7.

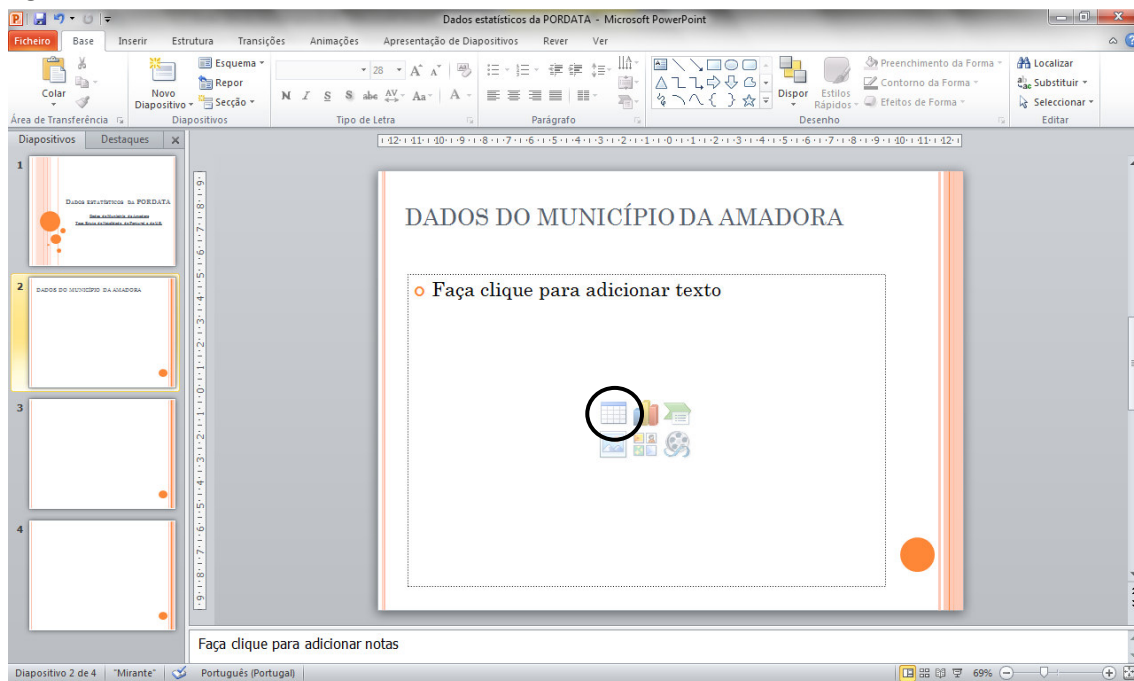


Figura 7

1.8 Adicionar uma tabela no diapositivo 2. Esta tabela tem de ter 4 colunas e 9 linhas como está na figura 8.

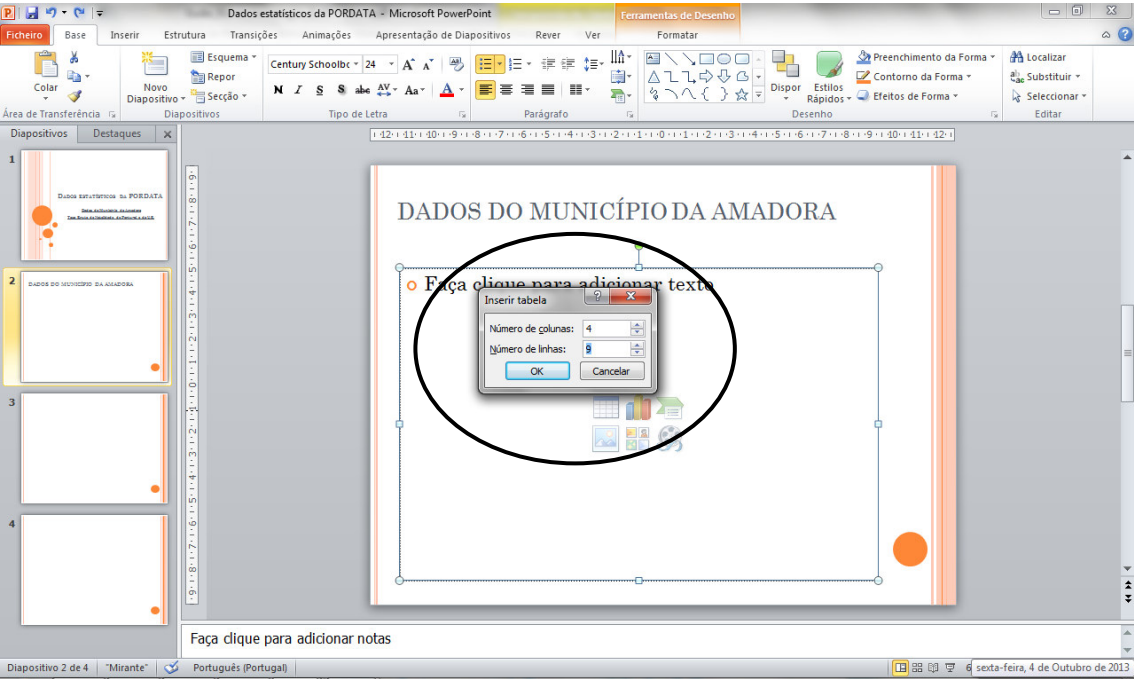


Figura 8

1.9 Ir à páginas 3 do Guião da Atividade “Aprender com a Novas Tecnologias (Parte I)” e **transcrever** para a tabela que criaram no PowerPoint os dados do Município da Amadora como está na figura 9.

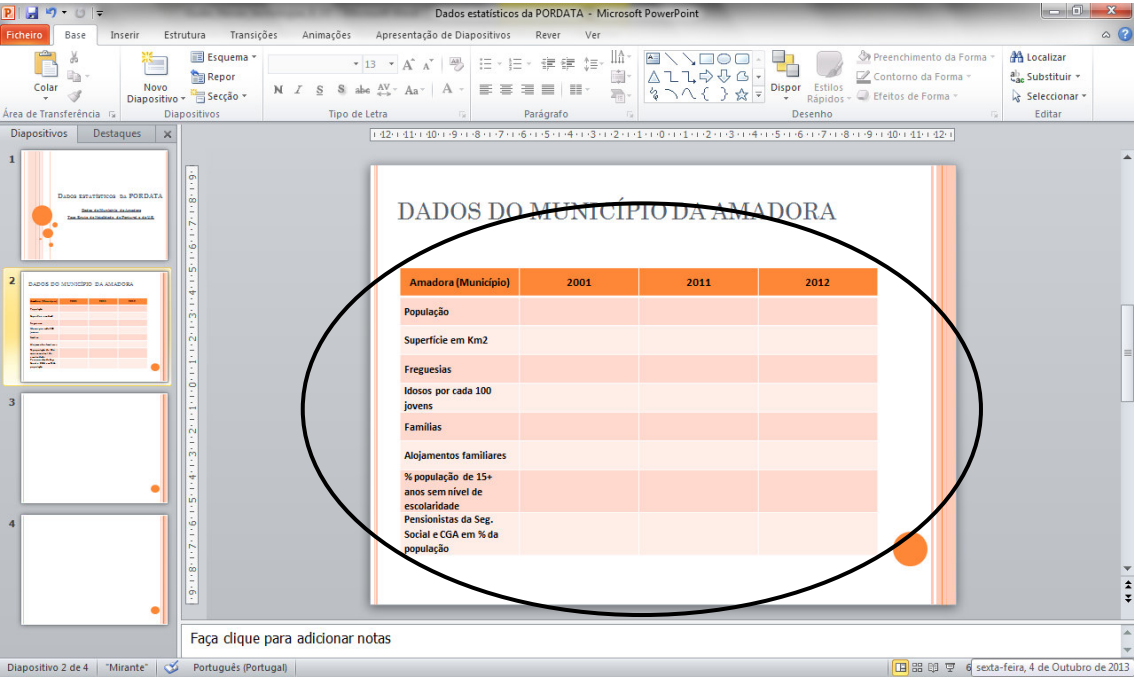


Figura 9

1.10 Escrever o título no diapositivo 3 de Gráfico da Taxa Bruta de Natalidade de Portugal e U.E., como na figura 10.

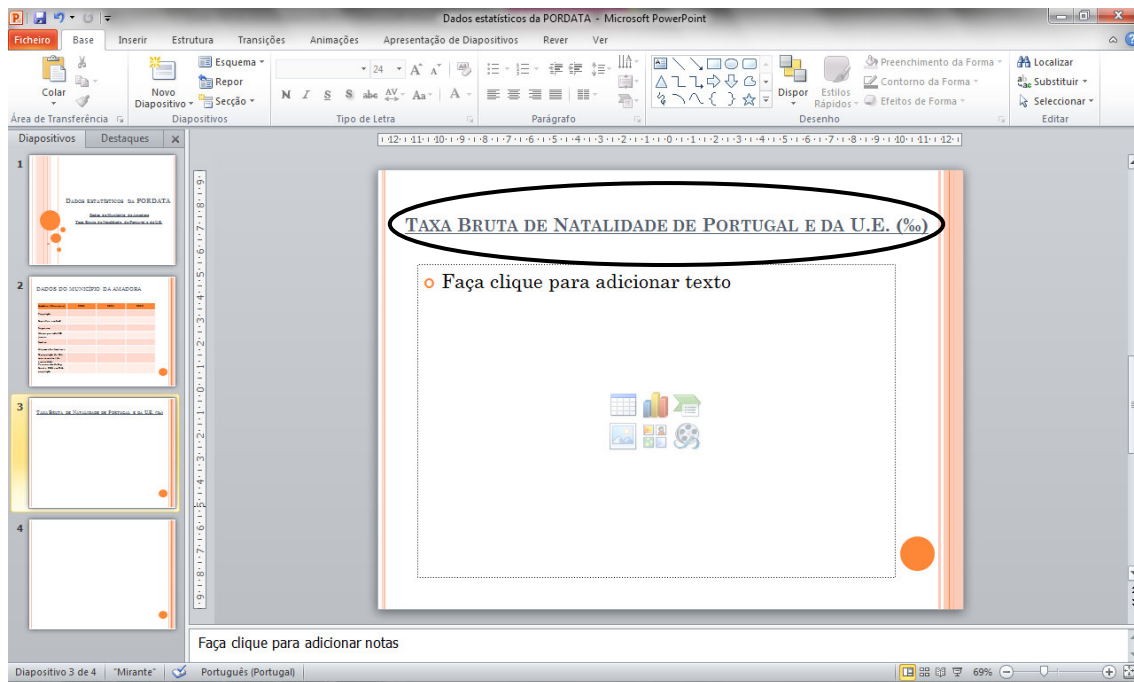


Figura 10

1.11 Inserir uma tabela no diapositivo 3 clicando no símbolo Inserir tabela como podem ver na figura 11.

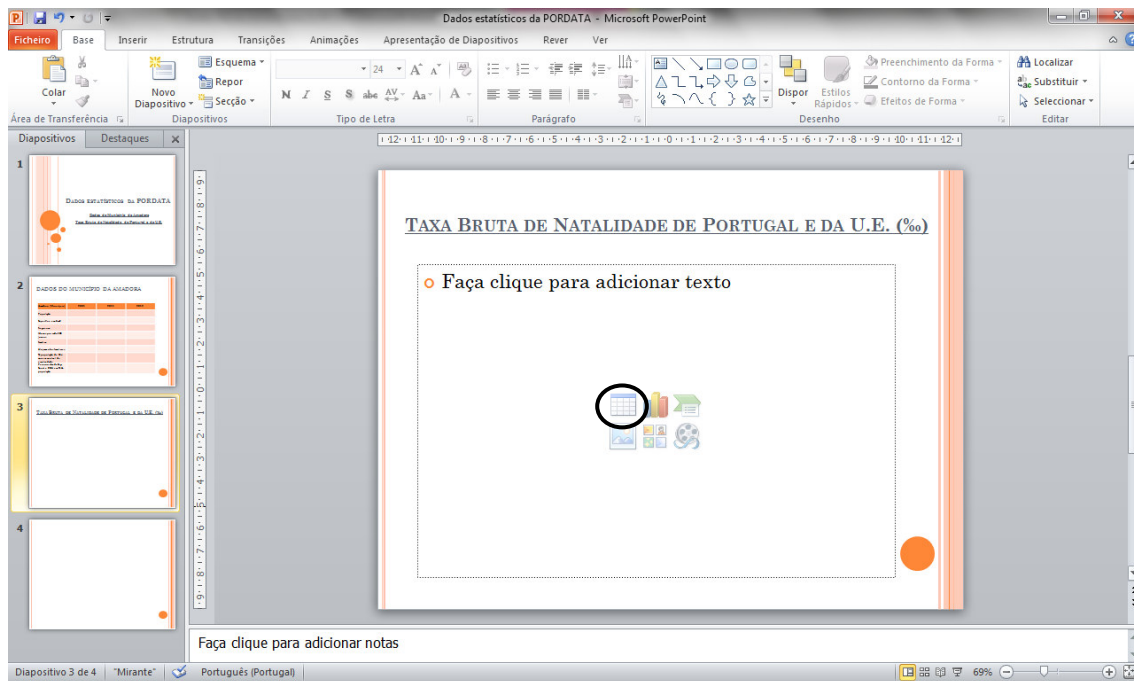


Figura 11

1.12 Adicionar uma tabela no diapositivo 3. Esta tabela tem de ter 3 colunas e 7 linhas como está na figura 12.

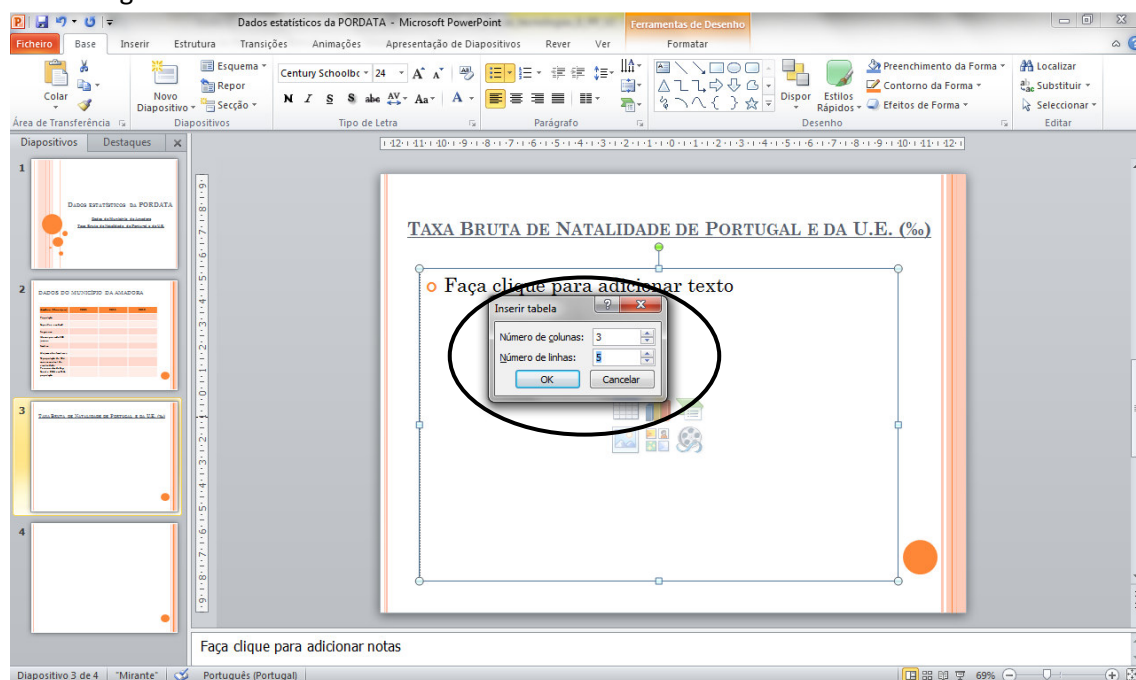


Figura 12

1.13 Ir às páginas 5 e 6 do Guião da Atividade “Aprender com a Novas Tecnologias (Parte I)” e transcrever para a tabela que criaram no PowerPoint os dados da Taxa Bruta da Natalidade de Portugal e da União Europeia como está na figura 13.

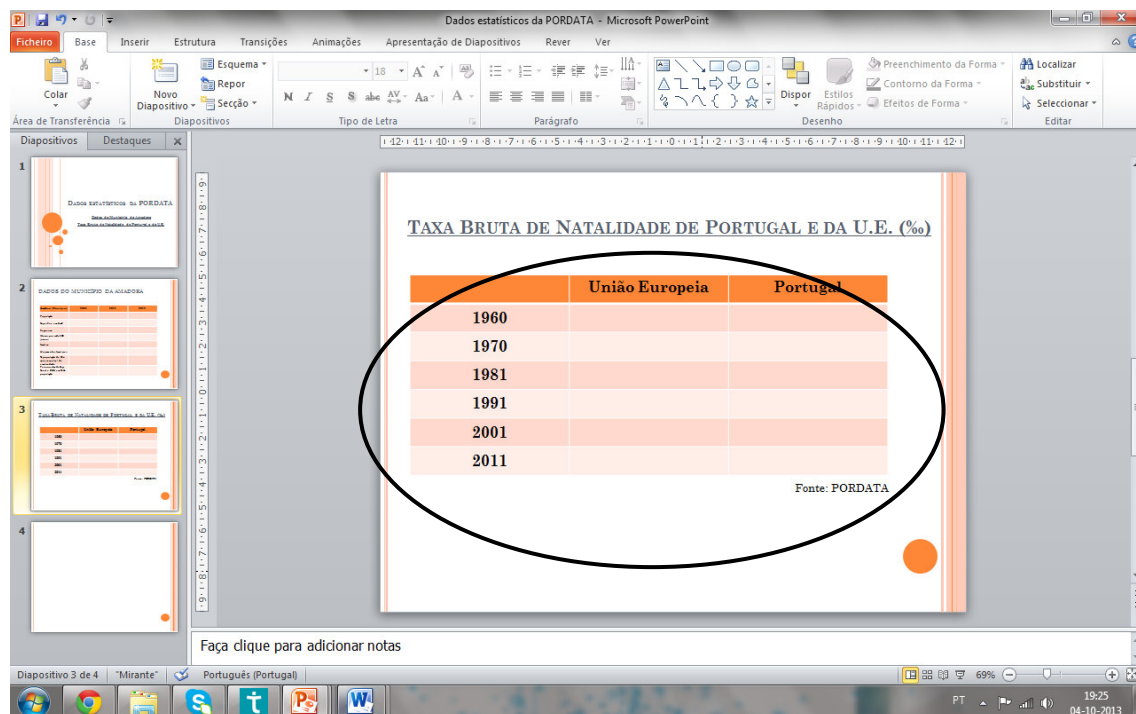


Figura 13

1.14 Escrever o título no diapositivo 4 de Gráfico da Taxa Bruta de Natalidade de Portugal e da U.E., como na figura 14.

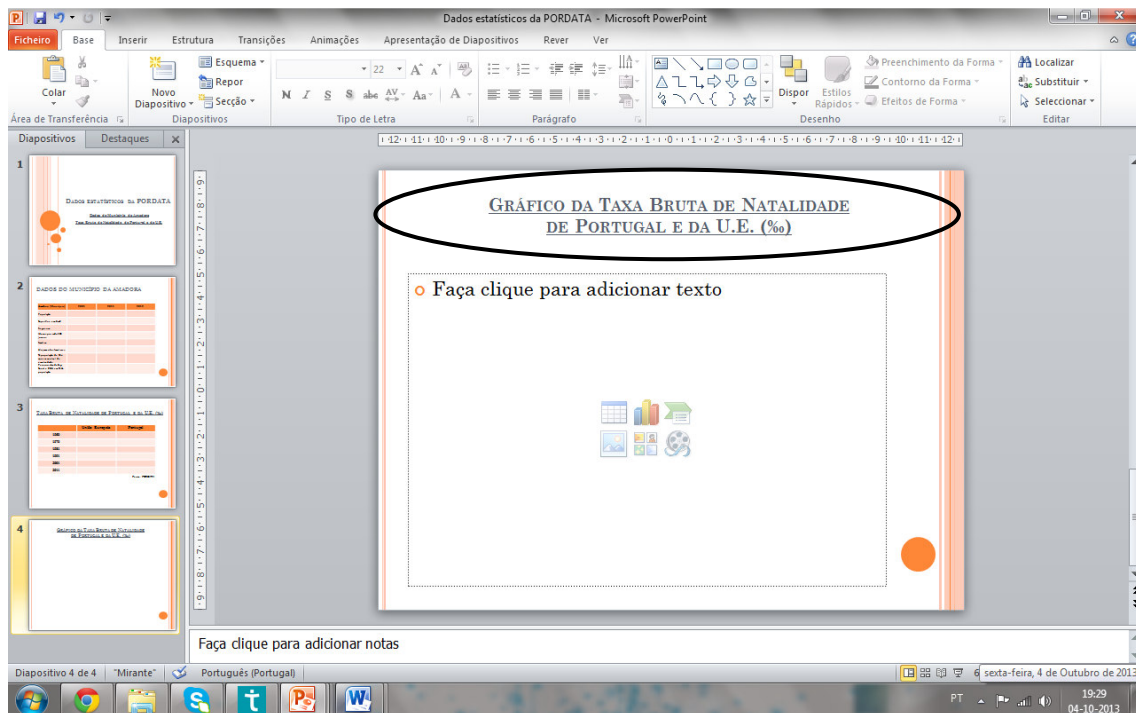


Figura 14

1.15 Inserir um gráfico no diapositivo 4 clicando no símbolo Inserir gráfico como podem ver na figura 15.

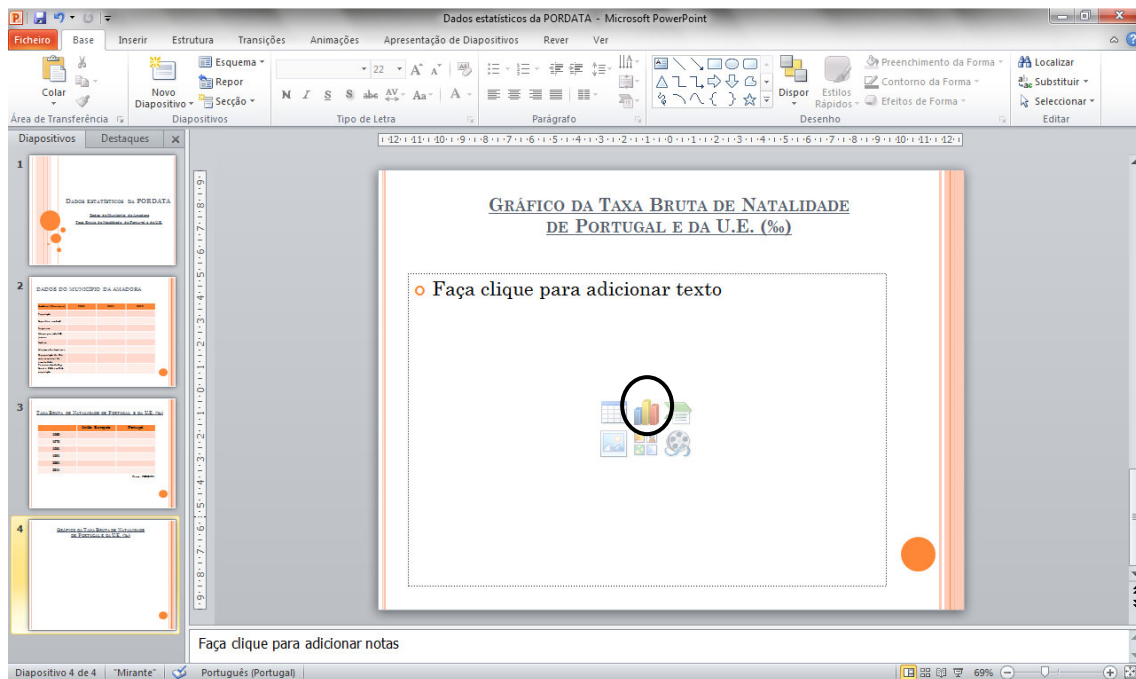


Figura 15

1.16 Escolher o primeiro gráfico de linhas como na figura 16.

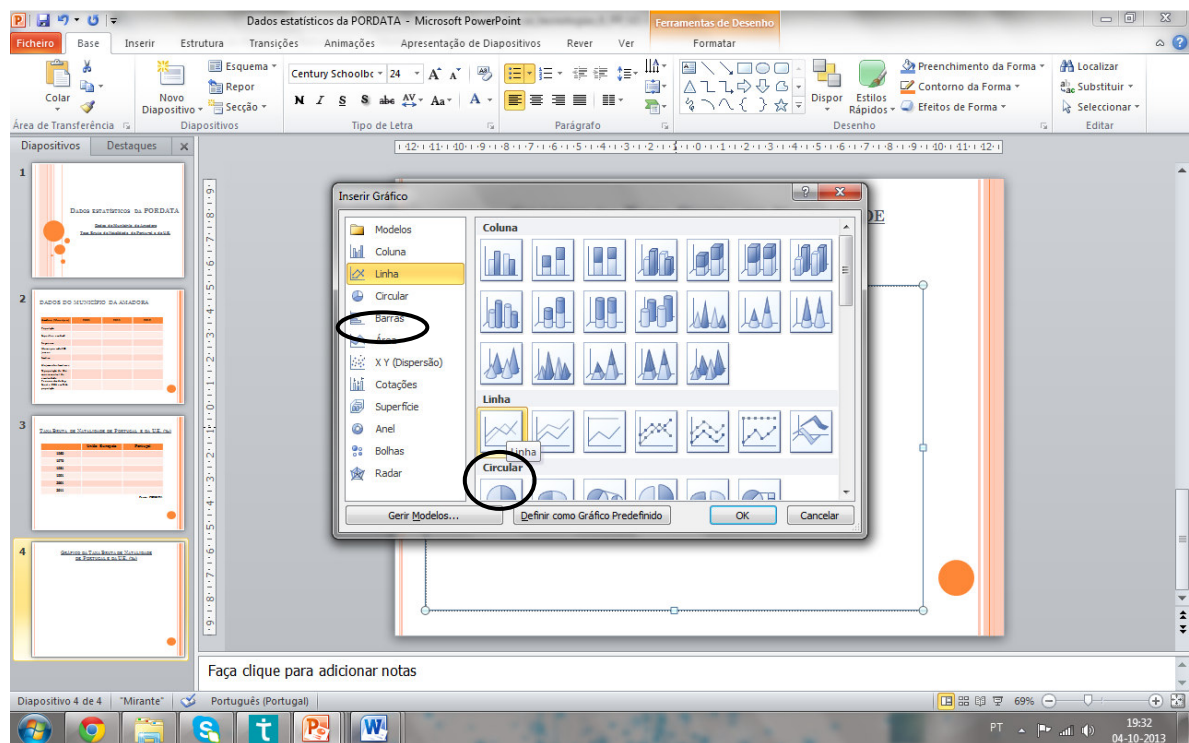


Figura 16

1.17 Preencher a tabela que aparece no lado esquerdo do ecrã com os dados da Taxa Bruta da Natalidade de Portugal e da União Europeia como está na figura 17.

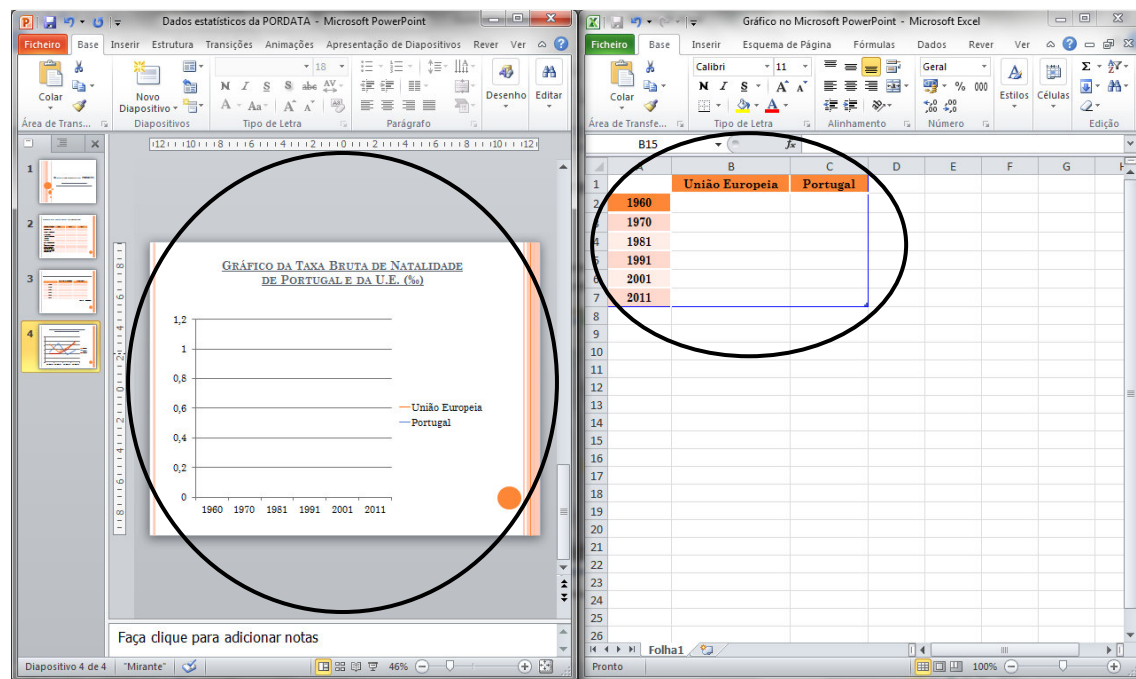


Figura 17

Agora têm a vossa apresentação PowerPoint elaborada!

2. Retirem conclusões sobre o envelhecimento no Município da Amadora através da tabela que construíram no PowerPoint.

3. Retirem conclusões sobre a evolução da Taxa Bruta da Natalidade de Portugal e da U.E. através da tabela e gráfico que construíram no PowerPoint.



Professoras estagiárias Natacha Coelho e Sandra Tereso

ANEXO 16 – Guia de Trabalho: Envelhecimento da População nos Países Desenvolvidos

Agrupamento de Escolas Amadora Oeiras

Geografia – 8.º

Escola Secundária de Seomara da Costa Primo

2.º Período

Tema C: População e Povoamento

Unidade 1: A População

Trabalho Para Casa

"Envelhecimento da População nos Países Desenvolvidos"

Nome: _____ N.º: _____

Data: ____/____/____ Professora: _____ Classificação: _____

Tenho um desafio para ti!

Imagina que és um jornalista e com os conhecimentos que adquiriste nas aulas de Geografia vais escrever uma pequena notícia / artigo jornalístico sobre o envelhecimento da população nos países desenvolvidos.

A melhor notícia / artigo da turma poderá ser publicado no Jornal do Agrupamento da Escola e o jornalista recebe uma surpresa oferecida pela Professora de Geografia!

ATENÇÃO!

Regras de construção de um texto jornalístico...

Uma notícia ou artigo jornalístico é redigido com o mais importante logo no início e o restante em parágrafos sucessivos de interesse decrescente.

O "Lead" ou primeiro parágrafo da notícia / artigo tem uma construção que obedece a determinadas regras. Neste devem estar contidas as respostas a quatro perguntas fundamentais que o público de imediato formula:

Quem? – é o sujeito da notícia;

O que é? – é o facto ou acção da notícia;

Onde? – é o lugar onde a acção ou facto aconteceu;

Quando? – é a data da actualidade da notícia.

Há ainda quem inclua mais duas perguntas: **Como?** e **Porquê?**. Contudo, de um modo geral, as respostas a mais estas duas perguntas vai alongar demasiado o lead, por isso a resposta a ambas as perguntas pode ser dada no desenvolvimento da notícia / artigo.

Podes incluir uma fotografia!

Não te esqueças de incluir a fonte de onde pesquisaste a informação para redigir a tua notícia / artigo.

BOM TRABALHO!



Prof.ª estagiária Sandra Terese



ANEXO 17 - Ficha de Autoavaliação e Opinião da Atividade Individual



Agrupamento de Escolas Amadora Oeste
Escola Secundária de Seomara da Costa Primo

[Nome da disciplina]
[Turma]

Ficha de Autoavaliação e Opinião

“[Nome da Atividade]”

Nome: _____

N.º: _____

Data: __/__/____

Auto - Avaliação

1. Assinala com um **X** a coluna correspondente à tua opinião.

	Nunca	Raramente	Frequentemente	Muito frequentemente	Sempre
1.1. Interessei-me pelo trabalho.					
1.2. Empenhei-me ao longo de todo o trabalho.					
1.3. Cumpri o prazo de execução do trabalho.					

Opinião

2. Consideras a atividade “[Nome da Atividade]”, importante para a tua educação enquanto cidadão?

Sim __ Não __ Não Sei __

2.1 Justifica a tua resposta anterior.



Prof.^a estagiária Sandra Tereso

ANEXO 18 - Ficha de Trabalho: Estrutura Etária da População



Agrupamento de Escolas Amadora Oeste
Escola Secundária de Seomara da Costa Primo

Geografia - 8.º 1
2.º Período

Tema C: População e Povoamento Unidade 1: A População

Ficha de Trabalho “Estrutura Etária da População”

Nome: _____ N.º: _____

O meu Par:

Nome: _____ N.º: _____

Data: ____/____/____ Professora: _____ Classificação: _____

Aplica os conhecimentos que adquiriste na aula de Geografia. Para isso realiza as tarefas pedidas nesta Ficha de Trabalho.

ATENÇÃO!

A tarafa 1 é realizada individualmente.

A tarafa 2 é realizada a pares.



TAREFA N.º 1



Tempo previsto: **10 min.**

ATENÇÃO!

A tarafa 1 é realizada **individualmente**.



1. Observa a figura 1 e resolve as tarefas apresentadas.

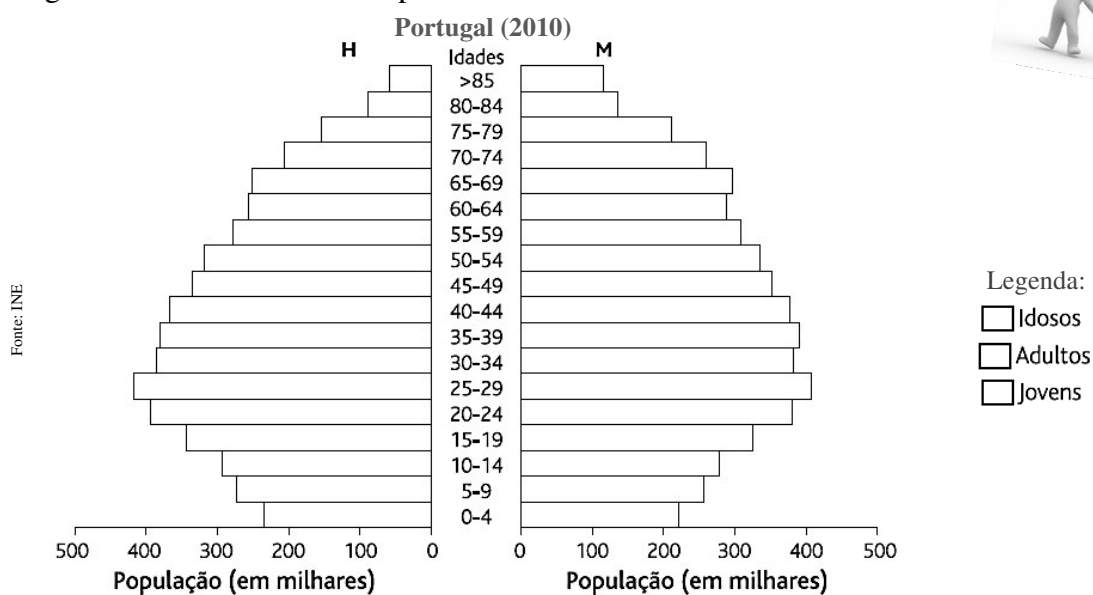


Figura 1

1.1 Qual o nome que se dá ao gráfico da figura 1.

1.2 Completa o intervalo de idades correspondentes a cada um dos seguintes grupos etários.

Jovens	Adultos	Idosos
Dos _____ aos _____ anos.	Dos _____ aos _____ anos.	Mais de _____ anos.

1.3 Completa, na figura 1, utilizando três cores diferentes,

- a) a legenda;
- b) e o gráfico.

TAREFA N.º 2



Tempo previsto: **40 min.**

ATENÇÃO!
A tarefa 2 é realizada
a pares.



Material necessário para a realização da tarefa n.º. 2:

- ✓ Esta ficha de trabalho;
- ✓ Envelope com a estrutura etária de 2 países;
- ✓ Cola.

2. Realizem os seguintes passos a fim de completarem as duas pirâmides etárias.

1º passo – Retirem, de dentro do envelope, os retângulos com o nome dos países e as peças da estrutura etária;

2º passo – Completem, a tabela 1, colando os retângulos com o nome dos países e ano e a respetiva estrutura etária.

(colar o nome de um país)	(colar o nome de um país)

Tabela 1

3. Observem as pirâmides etárias que completaram e respondam às seguintes questões.

3.1 Assinalem, com uma seta, **uma classe oca** numa das pirâmides.

3.2 Identifiquem o país que apresenta uma estrutura etária mais envelhecida?

3.2.1 Justifiquem a vossa resposta anterior. _____

3.2.2 Refiram duas consequências socioeconómicas resultantes do envelhecimento para o país identificado na questão 3.2.

3.3 Expliquem, para o país que apresenta uma população mais jovem, quais os desafios que o governo tem de enfrentar no campo da educação.

3.4 Relacionem a estrutura etária da população, representada nas duas pirâmides, com nível de desenvolvimento de cada um dos países?

3.5 Classifiquem o tipo de pirâmide de cada um dos países.

Paraguai: _____

Suécia: _____

BOM TRABALHO!



Prof.^a estagiária Sandra Tereso

ANEXO 19 - Ficha de Trabalho: Migrações: O Caso de Melilla



Agrupamento de Escolas Amadora Oeste
Escola Secundária de Seomara da Costa Prima

Geografia – 8.º 1
2.º Período

Tema C: População e Povoamento
Unidade 2: A Mobilidade

Trabalho Para Casa
“Migrações: O Caso de Melilla”

Nome: _____ N.º: _____

Data: ____/____/____ Professora: _____ Classificação: _____

Tenho um desafio para ti!

1. Com os conhecimentos que adquiriste em Geografia vais resolver este desafio. Para isso lê os seguintes documentos (1 e 2), observa as figuras (1, 2, 3 e 4) e realiza as tarefas apresentadas.

Documento 1

Centenas de imigrantes africanos conseguiram entrar em Melilla

Perto de 200 imigrantes africanos atravessaram a fronteira espanhola de Melilla. A polícia fala em 30 mil imigrantes que estão em território marroquino à espera de uma oportunidade para entrar na Europa. O assalto aconteceu ao nascer do dia e nem o triplo gradeamento com sete metros de altura demoveu as cerca de 200 pessoas que tentaram entrar em território espanhol.

Muitos ficaram presos no arame farpado, mas pelo menos 60 conseguiram passar e escaparam à polícia. Enquanto alguns fugiram para o centro da cidade, outros dirigiram-se ao Centro Temporário de Imigrantes, onde foram socorridos.

José Bonafé José Caldeirinha, RTP Notícias, 17 Fevereiro de 2014

Documento 2

Mais de 150 imigrantes conseguem entrar em Melilla

Mais de 150 imigrantes sub-marinhos conseguiram entrar no enclave espanhol de Melilla depois que mais de 250 tentaram atravessar a fronteira vindos do Marrocos, alarmaram as autoridades locais. A entrada pela fronteira entre Marrocos e Melilla, que consiste numa vala tripla de sete metros de altura, ocorreu depois de uma situação do género registada a 6 de Fevereiro noutro enclave espanhol norte-africano, Ceuta.

A 6 de Fevereiro, pelo menos 14 imigrantes morreram num incidente que motivou muitas críticas pela forma que o governo de Madrid conduziu o problema.

Citadas pela agência oficial MAP¹, as autoridades marroquinas confirmaram a chegada dos imigrantes e acrescentaram que oito deles ficaram feridos pelo arame farpado e foram hospitalizados. Também assinalaram que 60 imigrantes ilegais foram detidos.

Ceuta e Melilla são as únicas fronteiras terrestres entre a África e a União Europeia e estão submetidas a uma forte pressão migratória.

Jornal Diário Digital, 18 de Fevereiro de 2014

¹ MAP- agência oficial de notícias marroquina.

Localização / Fronteiras de Melilla



Figura 1

Patrulhamento da fronteira terrestre de Melilla



Figura 2

Fronteira terrestre de Melilla

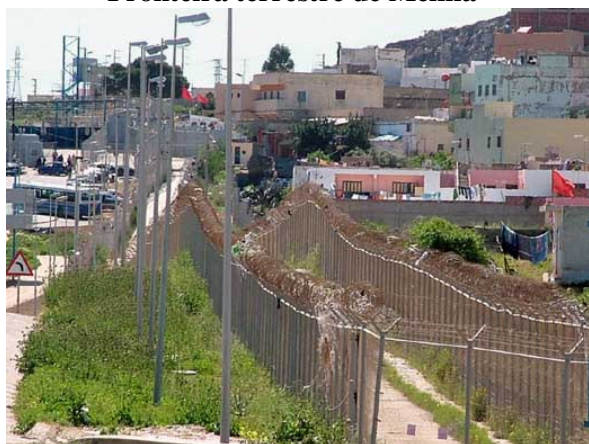


Figura 3

Imigrantes ilegais africanos tentam passar a fronteira terrestre de Melilla para o lado de Espanha



Figura 4

1.1 Imagina que fazes parte da Comissão Europeia. **Explica** três medidas a adotar, que consideras serem as mais importantes, para ajudar Espanha a lidar com a situação de permanente tentativa/entrada de imigrantes africanos ilegais na fronteira espanhola de Melilla.

1.2 Imagina que a situação descrita nos artigos jornalísticos ocorria no sul de Portugal. **Que ações / medidas** o governo português deveria ter?

BOM TRABALHO! 🙌

Prof.^a estagiária Sandra Tereso



Tema C: POPULAÇÃO E POVOAMENTO

Unidade 2: A MOBILIDADE

Guião de Trabalho de Grupo

“DEBATE: A IMIGRAÇÃO EM PORTUGAL”



Nome: _____ N.º: _____

O meu Grupo

Nome: _____ N.º: _____

Nome: _____ N.º: _____

Nome: _____ N.º: _____

Data: ____/____/____ Avaliação: _____ Professora: _____

Com o debate sobre “A imigração em Portugal” pretendo que reflitas sobre um problema actual e, ao mesmo tempo, possas ser um cidadão interventivo, esclarecido e solidário, capaz de aceitar e compreender as diferenças.

Organização da Atividade

1.º. Preparação do debate: atribuição de um papel diferente a cada grupo e disponibilização/distribuição de material (manual escolar, notícias, textos, fotografias).

2.º. Concretização do debate

O espaço sala está organizado para a realização do debate: disposição das mesas e cadeiras dos alunos intervenientes no debate e dos alunos que assistem.

A realização do debate deve obedecer às regras de diálogo e às orientações do moderador, de modo a que todos tenham oportunidade de intervir e se possam ouvir mutuamente.

Regras:

- O moderador do debate é a professora de Geografia. O moderador vai controlar o tempo, que cada porta-voz tem para fazer a sua intervenção. Colocará questões, de forma a possibilitar que todos os assuntos sejam apresentados/discutidos;
- Apenas o porta-voz de cada grupo participa no debate, o público não intervém;
- Os alunos que formam o público devem ouvir atentamente cada porta-voz e registar as suas notas/apontamentos, no seu caderno diário.

3.º. Conclusões do debate

Após o debate, cada grupo reúne-se e regista as principais conclusões. No final, os grupos apresentam as suas conclusões.

Grupos de Trabalho

Grupo I

Elementos do grupo:

O vosso grupo representa a comunidade dos imigrantes da Europa de LESTE em Portugal. Com base nos documentos de que dispõem, devem encontrar/construir argumentos que convençam os portugueses de que a vossa presença é positiva para o país. Mas, como têm de contar com os argumentos dos outros grupos, é melhor preparar contra-argumentos.

Grupo II

Elementos do grupo:

O vosso grupo representa a comunidade de imigrantes AFRICANOS em Portugal. Com base nos documentos de que dispõem, devem encontrar/construir argumentos que convençam os portugueses de que a vossa presença é positiva para o país. Mas, como têm de contar com os argumentos dos outros grupos, devem preparar contra-argumentos.

Grupo III

Elementos do grupo:

O vosso grupo representa um grupo de PORTUGUESES que é CONTRA A IMIGRAÇÃO. Com base nos documentos de que dispõem, devem encontrar argumentos que demonstrem que a presença dos imigrantes traz problemas para Portugal. Mas, como têm de contar com os argumentos dos outros grupos, devem preparar contra-argumentos.

Grupo IV

Elementos do grupo:

O vosso grupo representa um grupo de PORTUGUESES que defende que a IMIGRAÇÃO É BENÉFICA PARA PORTUGAL. Com base nos documentos de que dispõem, devem encontrar argumentos que demonstrem que a presença dos imigrantes traz vantagens para Portugal. Mas, como têm de contar com os argumentos dos outros grupos, devem preparar contra-argumentos.

Grupo V

Elementos do grupo:

O vosso grupo representa os EMIGRANTES PORTUGUESES. Com base nos documentos de que dispõem, devem demonstrar que a ida para o estrangeiro foi importante para as vossas vidas, relatando situações em que se sentiram mal/bem acolhidos. Mas, como têm de contar com os argumentos dos outros grupos, é melhor preparar contra-argumentos.

TAREFA N.º 1

Preparação do Debate



Tempo previsto: **20 minutos.**

1. O grupo representa _____. Com base no manual de Geografia e documentos de apoio **completem** a seguinte tabela, com os argumentos a favor e contra a presença de comunidades imigrantes em Portugal.

O nosso grupo representa _____	
Argumentos a Favor da Imigração	Argumentos Contra a Imigração

1.1 Depois da preparação dos argumentos, escolham o colega que vos irá representar no debate. Porta-voz do grupo é _____

Concretização do Debate



 Tempo previsto: **4 minutos** (cada grupo).

2. Debate.

Os porta-vozes de cada grupo vão defender a posição do respetivo grupo.

TAREFA N.º 3

Conclusão do Debate



 Tempo previsto: **10 minutos.**

3. Após o debate o grupo reúne-se novamente e resume, no quadro que se segue, as principais conclusões a que chegou.

Principais conclusões do grupo:

[illegible]

3.1 O porta-voz de cada grupo apresenta as conclusões do respetivo grupo, à turma.

BOM TRABALHO!



Prof.^a estagiária Sandra Tereso

DOCUMENTOS DE APOIO

Documento 1

Natalidade em queda

Em junho, o número de nascimentos em Portugal foi de 6439, divulgou o Instituto Nacional de Estatística (INE). Nos últimos 60 anos, não há registo de um mês com tão poucos nascimentos. A manter-se esta tendência, 2012 terá menos 15 800 nascimentos do que 2011: no ano passado nasceram 96 856 bebés, este ano deve ficar-se pelos 81 mil.

A **quebra da natalidade compromete a sustentabilidade da Segurança Social** e a substituição de gerações, e, no último ano, o índice sintético de fecundidade foi de 1,3.

Adaptado do Jornal de Economia, 05/11/2012

Documento 2

Os imigrantes dão lucro à Segurança Social

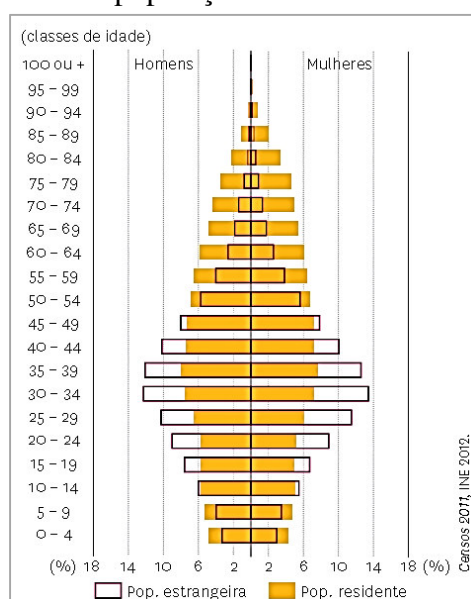
«Não é um juízo de valor, são os números rigorosos que indicam que os imigrantes são benéficos ao país», frisou João Peixoto em declarações aos jornalistas, em Ponta Delgada, à margem de uma conferência promovida pela Associação de Imigrantes nos Açores.

O investigador coordenou um estudo sobre «Imigrantes e Segurança Social em Portugal», que indica que o número de estrangeiros contribuintes foi de 276 417 em 2010, ano em que o saldo do sistema de segurança social português com os imigrantes atingiu 316 milhões de euros (ME), uma vez que as contribuições financeiras foram de 580,2 ME e as despesas com prestações sociais e pensões totalizaram apenas 264,2 ME.

Adaptado do Jornal Sol, 29/05/2012

Documento 3

Estrutura etária da população residente em Portugal, 2011



Documento 4

Portugal continua a ser um país de emigrantes

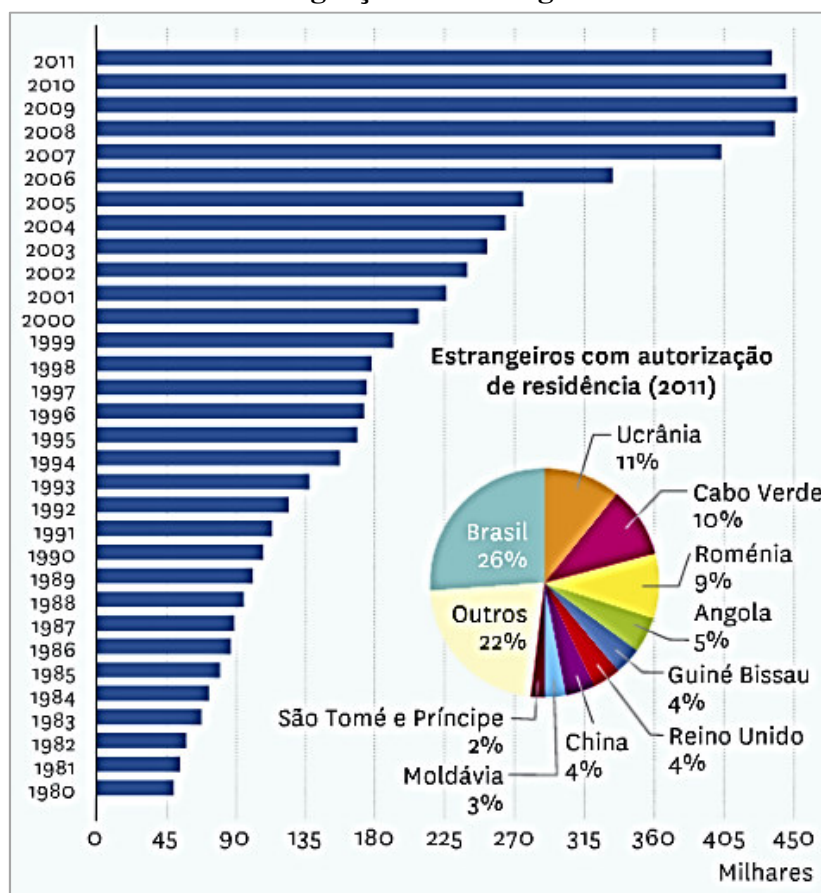
Segundo dados estatísticos nacionais e internacionais, Portugal tem a sétima maior comunidade de emigrantes no mundo. Segundo dados da OCDE¹ publicados em 2007, Espanha e Suíça são os maiores destinos da emigração portuguesa nos últimos anos. A França, o Reino Unido e o Luxemburgo são outros destinos frequentes da emigração portuguesa.

Entretanto, a investigadora Helena Rato, do Instituto Nacional de Administração, divulgou dados que indicam que, por cada 15 emigrantes que chegam a Portugal, há 100 portugueses que saem para trabalhar no estrangeiro.

O Emigrante / Mundo Português, 18/03/2008

Documento 5

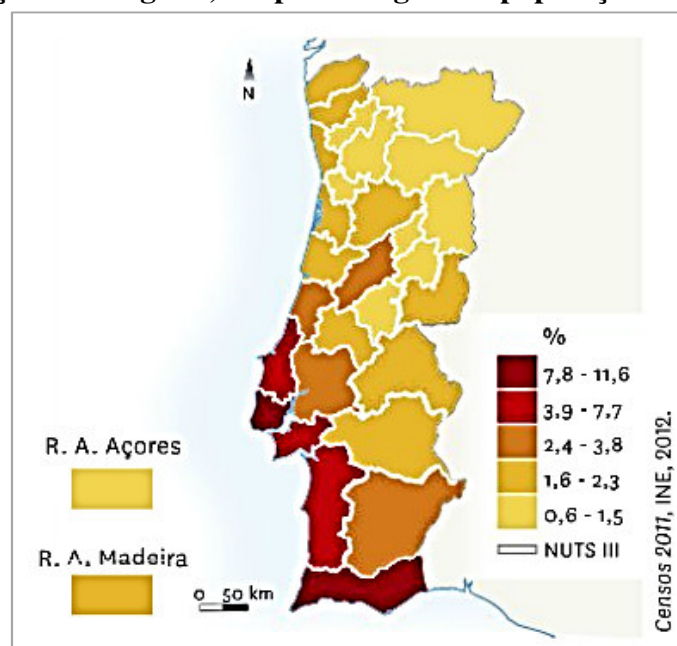
Imigração em Portugal



Fonte: Censos 2011, INE, 2012.

Documento 6

População Estrangeira, em percentagem da população total (2011)



Documento 7

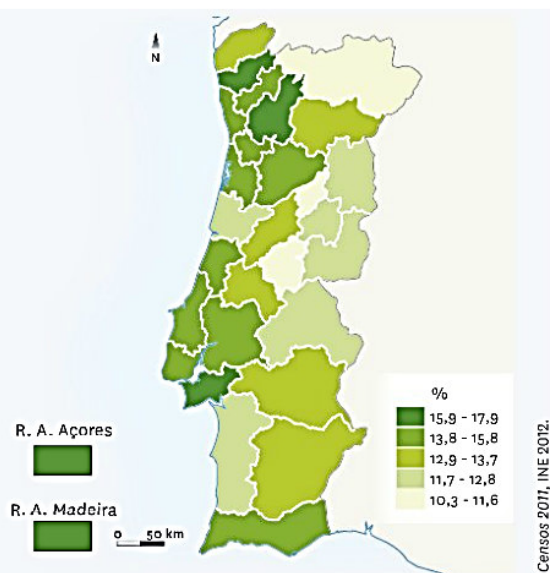
Cada vez menos jovens

Na última década agravou-se o fosso entre jovens e idosos. A percentagem de jovens recuou de 16% em 2001 para 15% em 2011. Na população idosa assistiu-se ao movimento inverso tendo passado de 16% em 2001 para 19% em 2011.

Na larga maioria das NUTS III a percentagem de jovens diminuiu na última década. Apenas quatro NUTS III, todas localizadas no sul e no litoral, evidenciaram o movimento contrário: Lezíria do Tejo, Península de Setúbal, Grande Lisboa e Algarve.

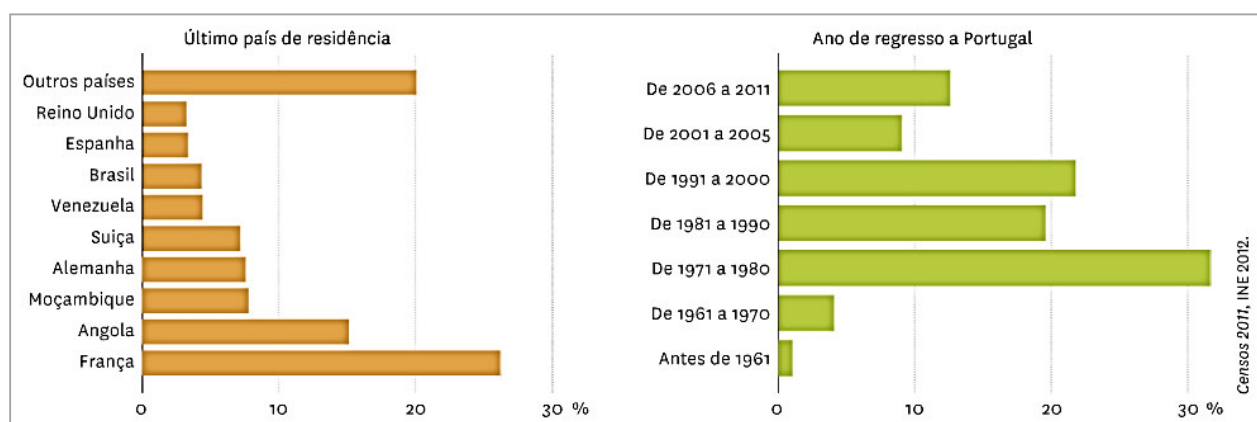
A população idosa reforçou a sua importância em todas as NUTS III.

Adaptado de *Censos 2011*, INE, 2012.



Documento 8

População portuguesa que já residiu no estrangeiro, segundo o último país de residência e o período de regresso a Portugal.

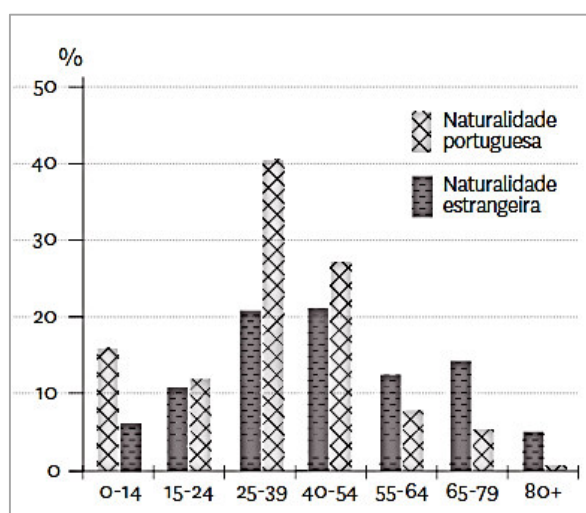


% em relação ao total da população portuguesa que residiu no estrangeiro

Documento 9

Estrutura etária da população residente em Portugal, segundo a nacionalidade (portuguesa e estrangeira), em 2010

Fonte: Censos 2011, INE, 2012.



Fonte: Censos 2011, INE, 2012

ANEXO 21 – Guião de Trabalho: O Papel da Geografia para o Desenvolvimento de um Turismo Sustentável



Agrupamento de Escolas Amadora Oeste
Escola Secundária de Seomara da Costa Primo

Geografia - 10.º 6
1.º Período

Guião de Trabalho de Grupo

“O papel da Geografia para o Desenvolvimento de um Turismo Sustentável”

Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____
Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____
Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____
Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____
Profª: _____ Classificação: _____ Data: ____/____/____

Aplicando as aprendizagens/informações apresentadas na conferência sobre “O papel da Geografia para o desenvolvimento de um Turismo Sustentável”, com a Professora Doutora Ana Firmino, respondam às questões presentes neste guião.

1- Observem o gráfico 1 que mostra a evolução do turismo internacional, no período de 1950 a 2005 e respondam às questões apresentadas.

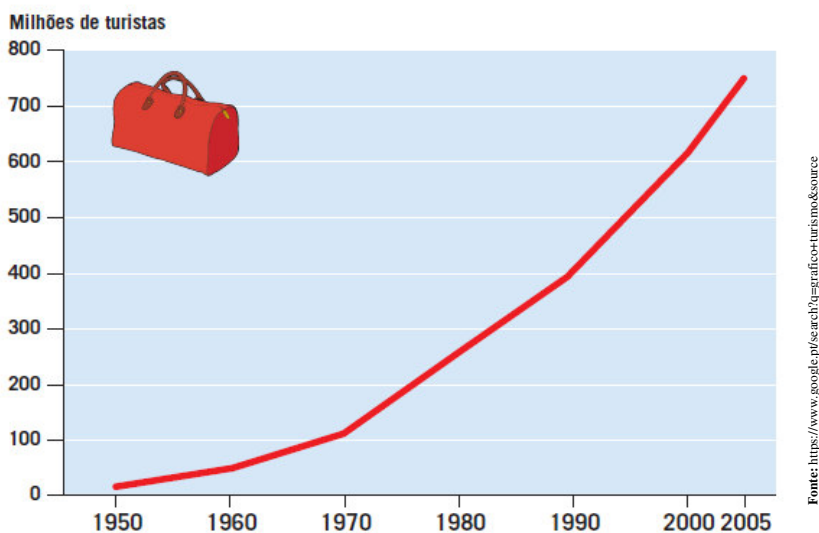


Gráfico 1 – Evolução do turismo internacional (1950 a 2005)

1.1- Descrevam a evolução do turismo internacional no período de 1950 a 2005, de acordo com o gráfico 1.

1.2- Nomeiem 3 fatores que justificam o ritmo evolutivo do número de turistas a nível mundial, a partir de 1980, evidenciado no gráfico 1.

2- Observem o mapa da figura 1, relativo ao total de turistas no mundo em 2006.

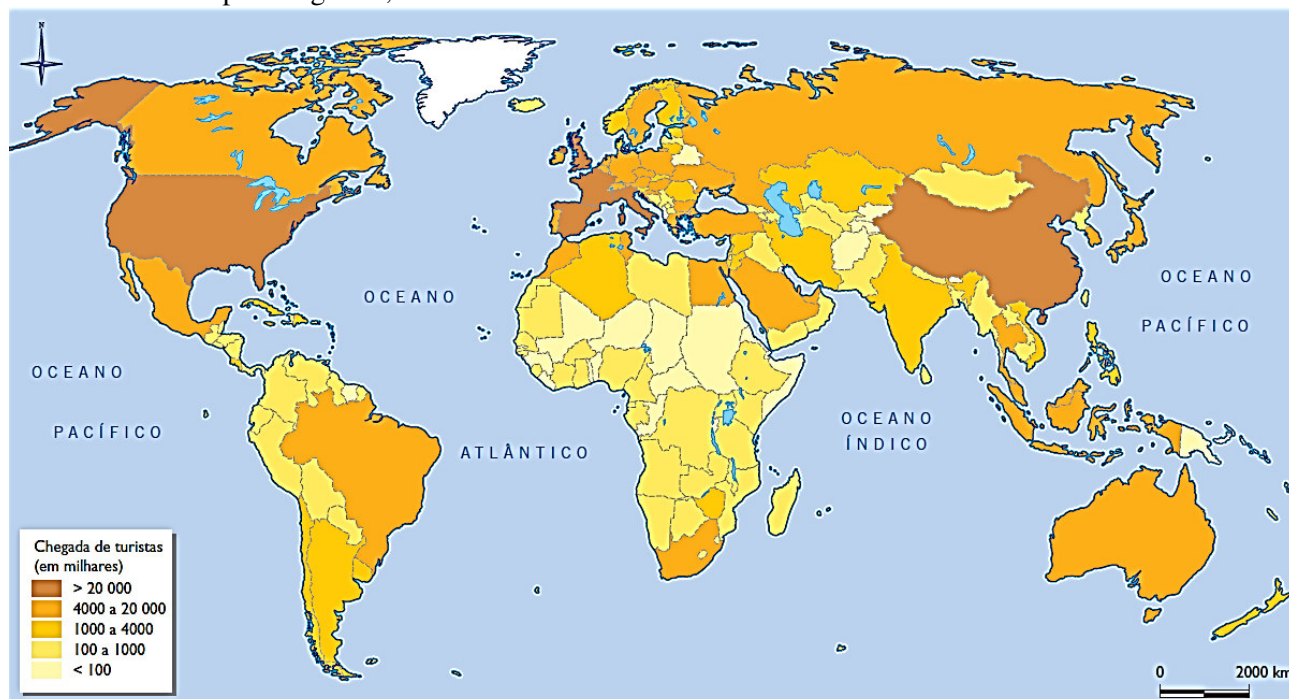


Figura 1 – Total de turistas no mundo em 2006

Fonte: <https://www.google.pt/search?q=grafico-turismo&source>

2.1- Identifiquem o fenómeno cartografado no mapa da figura 1, com recurso à legenda do mapa.

2.2- Enumerem 3 dos países do continente Europeu e respectivas capitais que receberam mais turistas, de acordo com o mapa da figura 1.

País: _____	Capital _____
País: _____	Capital _____
País: _____	Capital _____

2.3- Identifiquem dois continentes que foram destino de mais de 20 000 turistas em 2006, com recurso ao mapa da figura 1.

2.4 - Refiram o nome do continente, onde se localizam os países que receberam menor número de turistas, no período referenciado.

2.5 - Apresentem duas razões que expliquem os baixos valores de números de turistas para o continente referido na questão anterior.

3- Leiam os documentos (1, 2, 3 e 4), em anexo, sobre o Turismo e respondam às seguintes questão.

3.1- Completem o quadro que se segue com a identificação dos impactos, decorrentes da atividade turística, consultando os documentos (1, 2, 3 e 4), em anexo, e as informações que obtiveram na palestra com a Professora Doutora Ana Firmino.

TURISMO DE MASSAS	
Impactos Positivos	Impactos Negativos

3.2- De acordo com a informação transmitida, na conferência, pela Professora Doutora Ana Firmino e pela leitura do documentos (1, 2, 3 e 4), em anexo, **expliquem** como se pode conciliar o desenvolvimento crescente do turismo de massas com a sustentabilidade das regiões visitadas.

3.3- Preparem uma apresentação oral em grupo, sobre o tema: conciliar o turismo de massas com a sustentabilidade das regiões visitadas. Devem ter em conta as seguintes regras:

- ✓ Cada grupo tem 3/4 elementos;
- ✓ Todos os elementos do grupo apresentam uma parte do trabalho;
- ✓ O tempo de apresentação é de 10 minutos para cada grupo.



Prof.^a estagiárias Natacha Coelho e Sandra Tereso

ANEXO 22 - Guião de Trabalho: Os Países Lusófonos

Agrupamento de Escolas Amadora Oeste
Escola Secundária de Seomara da Costa Primo

Geografia A – 10.º 3
1.º Período



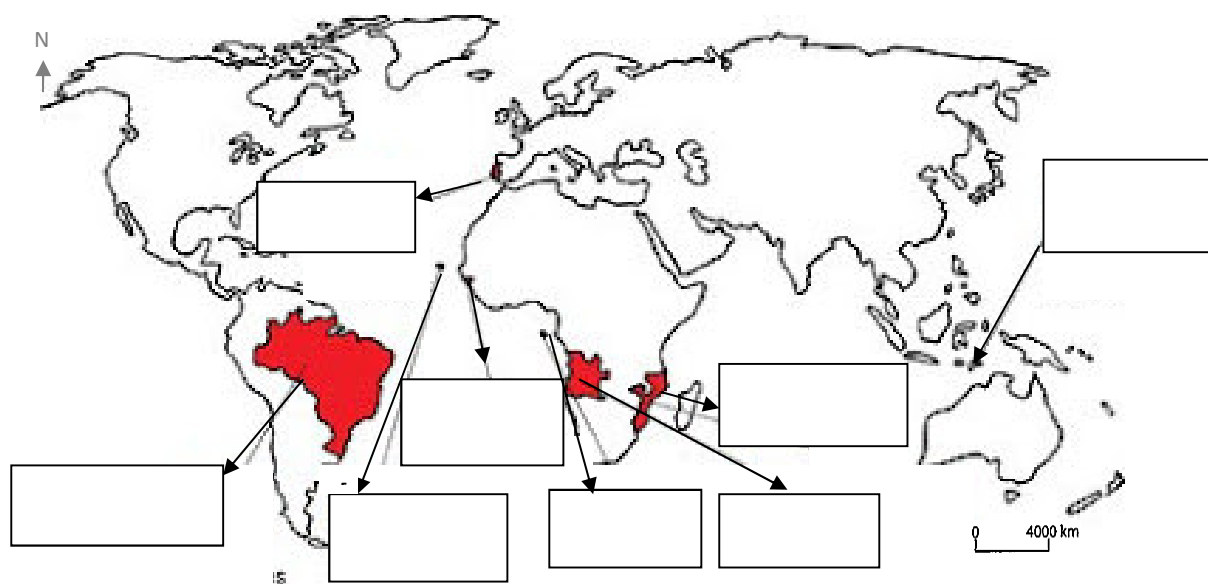
Guião de Trabalho de Grupo “Os países lusófonos”

Nome: _____ N.º: _____
Nome: _____ N.º: _____
Nome: _____ N.º: _____
Nome: _____ N.º: _____
Profª: _____ Classificação: _____ Data: ____/____/____

Aplicando as aprendizagens/informações apresentadas, na conferência sobre os países lusófonos, pela Prof.ª Doutora Dulce Pimentel, respondam às questões deste guião de trabalho.



Primeira Etapa: Observem o mapa dos países lusófonos, presente na figura 1 e leiam o documento 1.



Fonte: <http://www.cplp.org/> (adaptado)

Figura 1 - Localização dos países lusófonos

Documento 1

Estatutos da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (Excerto)
(com revisões de São Tomé/2001, Brasília/2002, Luanda/2005, Bissau/2006 e Lisboa/2007)

Artigo 1.º (Denominação)

- A Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, doravante designada por CPLP, é o foro multilateral privilegiado para o aprofundamento da amizade mútua, da concertação político-diplomática e da cooperação entre os seus membros.

Artigo 2.º (Estatuto Jurídico)

- A CPLP goza de personalidade jurídica e é dotada de autonomia administrativa e financeira.

Artigo 3.º (Objetivos)

- São objetivos gerais da CPLP:
 - a) A concertação político-diplomática entre os seus membros em matéria de relações internacionais, nomeadamente para o reforço da sua presença nos *foros* internacionais;
 - b) A cooperação em todos os domínios, inclusive os da educação, saúde, ciência e tecnologia, defesa, agricultura, administração pública, comunicações, justiça, segurança pública, cultura, desporto e comunicação social;
 - c) A materialização de *projetos* de promoção e difusão da Língua Portuguesa, designadamente através do Instituto Internacional de Língua Portuguesa.

Artigo 5.º (Princípios Orientadores)

1. A CPLP é regida pelos seguintes princípios:
 - a) Igualdade soberana dos Estados membros;
 - b) Não ingerência nos assuntos internos de cada Estado;
 - c) Respeito pela sua identidade nacional;
 - d) Reciprocidade de tratamento;
 - e) Primado da Paz, da Democracia, do Estado de Direito, dos Direitos Humanos e da Justiça Social;
 - f) Respeito pela sua integridade territorial;
 - g) Promoção do Desenvolvimento;
 - h) Promoção da cooperação mutuamente vantajosa.
2. A CPLP estimulará a cooperação entre os seus membros com o objectivo de promover as práticas democráticas, a boa governação e o respeito pelos Direitos Humanos.

Fonte: <https://www.parlamento.pt/Docamento/Paginas/Artigos%20de%20Organizacao%20da%20CPLP.aspx>, consultado a 13-10-2023 (n.º 246)



1ª Tarefa: Refiram o significado da sigla CPLP.



2ª Tarefa: Completem o mapa da figura 1, registando no respetivo local, o nome do país lusófono e a sua respetiva capital.



3ª Tarefa: Expliquem quais os motivos que estiveram na base da formação da CPLP.



4ª Tarefa: Refiram um exemplo de como a CPLP pode cumprir a alínea G do artigo 5, relativamente aos princípios orientadores, presentes no documento 1.



5ª Tarefa: Seleccionem, dos objetivos gerais presentes no documento 1, aquele que consideram o mais importante.



6ª Tarefa: Fundamentem a escolha feita, relativamente à tarefa 5.



Segunda Etapa: Vão realizar um trabalho de investigação sobre o país lusófono atribuído ao vosso grupo, para tal têm de seguir os seguintes passos:

País atribuído:

1º Passo: Tomem em consideração toda a informação presente na tabela 1.

Tabela 1

Indicadores demográficos	Portugal	Angola	Moçambique	Guiné Bissau	Timor Leste	Brasil	Cabo Verde	S. Tomé e Príncipe
Índice de Desenvolvimento Humano ¹	43º (0,816)	148º (0,508)	185º (0,327)	176º (0,364)	134º (0,576)	85º (0,730)	132º (0,586)	144º (0,525)
PIB (USD ²)	228 829	82 471	9 550	829	4 130	2 142 418	1 661	214
Taxa de Natalidade (‰)	9,5	43,5	41,6	39,3	37,1	15,2	20,3	30,7
Taxa de Mortalidade (‰)	10,0	15,3	14,0	17,5	8,9	6,3	4,8	6,4
Taxa de Mortalidade Infantil (‰)	2,5	114,9	88,0	118,7	63,7	15,6	14,8	37,4
Esperança Média de vida (mulheres/homens)	82,1/76,1	50,0/46,8	54,2/50,0	48,2/45,3	65,1/63,3	77,3/69,7	79,2/69,8	70,1/65,1
Índice de envelhecimento (%)	119,8	5,4	6,8	8,0	11,9	30,8	19,1	-----

Fonte: INE, Estatísticas da CPLP 2012

2º Passo: Escolham um indicador demográfico, relativo ao país que estão a estudar e comparem com os restantes países da CPLP, utilizando a tabela 1.



7ª Tarefa: Organizem uma apresentação oral, sobre o indicador demográfico escolhido, relativo ao país que estão a estudar e comparem com os restantes países da CPLP.

A apresentação do trabalho de grupo deve respeitar as seguintes regras:

- ✓ Grupo formado por 3/4 elementos;
- ✓ Todos os elementos do grupo apresentam oralmente uma parte do trabalho: tempo de apresentação 10 minutos (para cada grupo);
- ✓ A apresentação com recurso a *PowerPoint* (facultativo), com um número máximo de 2 diapositivos.



Profª estagiárias Natacha Coelho e Sandra Tereso

¹ Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma medida importante concebida pela ONU (Organização das Nações Unidas) para avaliar a qualidade de vida e o desenvolvimento económico de uma população.

O índice varia de zero (nenhum desenvolvimento humano) até 1 (desenvolvimento humano total), sendo os países classificados deste modo: quando o IDH de um país está entre 0 e 0,499, é considerado baixo; quando o IDH de um país está entre 0,500 e 0,799, é considerado médio; e quando o IDH de um país está entre 0,800 e 1, é considerado alto.

² USD é a sigla de United States dollar, que significa dólar dos Estados Unidos.

A REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

Guião de Trabalho de Grupo “O TRABALHO INFANTIL II (Debate + Cartaz)”



O meu Nome: _____ N.º: _____

O meu Grupo

Nome: _____ N.º: _____

Nome: _____ N.º: _____

Nome: _____ N.º: _____

Data: ____/____/____ Avaliação: _____ Professora: _____

Objetivos do trabalho:

- ✓ Comparar situações da vida atual com o passado, identificando semelhanças e diferenças;
- ✓ Interiorizar valores subjacentes aos Direitos da Criança;
- ✓ Desenvolver o espírito crítico face a injustiças sociais;
- ✓ Ser um cidadão esclarecido, solidário e interventivo.

Organização da Atividade

1ª. Preparação do debate (25 minutos)

A cada grupo é atribuído um papel e entregue material (manual escolar, textos, fotografias).

2ª. Concretização do debate (25 minutos)

O espaço sala está organizado para a realização do debate: disposição das mesas e cadeiras, dos alunos intervenientes no debate e dos alunos que assistem.

A realização do debate deve obedecer às regras de diálogo e às orientações do moderador, de modo a que todos tenham oportunidade de intervir e se possam ouvir mutuamente.

Regras:

- O moderador do debate é a professora de História. O moderador vai controlar o tempo, que cada porta-voz tem para fazer a sua intervenção. Colocará questões, de forma a possibilitar que todos os assuntos sejam apresentados/discutidos;
- Apenas o porta-voz de cada grupo participa no debate, o público não intervém;
- Os alunos que formam o público devem ouvir atentamente cada porta-voz e registar as suas notas/apontamentos, no seu caderno diário.

3ª. Conclusões do debate (10 minutos)

Após o debate, cada grupo reúne-se e regista as principais conclusões do debate.

No final, os grupos apresentam as suas conclusões, podendo formular-se uma conclusão única de turma, que será divulgada na escola/no jornal do agrupamento.

4ª. Realização de um cartaz (45 minutos)

Elaboração de um cartaz (tamanho A2) para ser exposto na sala de aula, com as principais conclusões do debate.

Grupos de Trabalho

Grupo I

Elementos do grupo:

O vosso grupo representa as CRIANÇAS que TRABALHAM NAS FABRICAS no período da Revolução Industrial e na atualidade.

Com base nos documentos de que dispõem e das vossas pesquisas, devem encontrar argumentos que convençam a comunidade que o trabalho infantil é negativo para a sociedade. Mas, como têm de contar com os argumentos dos outros grupos, é melhor preparar contra-argumentos.

Grupo II

Elementos do grupo:

O vosso grupo representa os DONOS DAS FABRICAS no período da Revolução Industrial e na atualidade.

Com base nos documentos de que dispõem e das vossas pesquisas, devem encontrar argumentos que convençam a comunidade que o trabalho infantil é positivo para o desenvolvimento da cidade, do país e que o trabalho para as crianças não é prejudicial. Mas, como têm de contar com os argumentos dos outros grupos, é melhor preparar contra-argumentos.

Grupo III

Elementos do grupo:

O vosso grupo representa a POPULAÇÃO de uma cidade Industrializada no período da Revolução Industrial e na atualidade.

Com base nos documentos de que dispõem e das vossas pesquisas, devem demonstrar que o trabalho infantil, se por um lado pode ser prejudicial para as crianças, por outro lado, é muito importante para o sustento de muitas famílias. Mas, como têm de contar com os argumentos dos outros grupos, é melhor preparar contra-argumentos.

Grupo IV

Elementos do grupo:

O vosso grupo representa um grupo de OPERARIOS ADULTOS no período da Revolução Industrial e na atualidade.

Com base nos documentos de que dispõem e das vossas pesquisas, devem encontrar argumentos que demonstrem que o trabalho infantil traz problemas às crianças e tira emprego a adultos. Mas, como têm de contar com os argumentos dos outros grupos, devem preparar contra-argumentos.

Grupo V

Elementos do grupo:

O vosso grupo representa um grupo de SINDICATOS no período da Revolução Industrial e na atualidade.

Com base nos documentos de que dispõem e das vossas pesquisas, devem encontrar argumentos que demonstrem que o trabalho infantil é prejudicial para as crianças e retira postos de trabalho a operários adultos. Mas, como têm de contar com os argumentos dos outros grupos, devem preparar contra-argumentos.

TAREFA N.º 1
Preparação do Debate



Tempo previsto: **25 minutos.**

1. O vosso grupo representa _____.
Com base no manual de História, nos documentos entregues pela professora e nas vossas pesquisas **completem** a seguinte tabela, com os argumentos a favor e contra o trabalho infantil.

O nosso grupo representa _____	
Argumentos a Favor do Trabalho Infantil	Argumentos Contra o Trabalho Infantil

1.1 Depois da preparação dos argumentos, escolham o colega que vos irá representar no debate.
Porta-voz do grupo é _____

TAREFA N.º 2
Concretização do Debate



Tempo previsto: **25 minutos.**

2. Debate.

Os porta-vozes de cada grupo vão defender a posição do respetivo grupo.

TAREFA N.º 3

Conclusão do Debate



Tempo previsto: **10 minutos.**

3. Após o debate o grupo reúne-se novamente e resume, no quadro que se segue, as principais conclusões a que chegou.

Principais conclusões do grupo:

3.1 O porta-voz de cada grupo apresenta as conclusões do respetivo grupo à turma.

TAREFA N.º 4

Realização de Cartaz



45 minutos.

4. Cada grupo elabora um cartaz (tamanho A2), para ser exposto na sala de aula, com as principais conclusões do debate já registadas no quadro em 3.

Sejam criativos!

BOM TRABALHO!



Prof.^a estagiária Sandra Tereso

DOCUMENTOS DE APOIO

Doc. 1 – Testemunho de um operário fabril

«Tinha 7 anos quando comecei a trabalhar na manufatura: o trabalho era a fição de lã; as horas de trabalho decorriam entre as 5 da manhã e as 8 da noite, com um intervalo de 30 minutos ao meio-dia para repousar e comer; não havia tempo para repousar e comer à tarde. Devíamos tomar refeições como pudéssemos, em pé ou de outro modo. Eu tinha 14 horas e meia de trabalho efectivo aos sete anos; o meu salário era de 3 francos e 10 por semana (...). Nesta manufatura, havia cerca de 50 crianças mais ou menos da minha idade; estas crianças muitas vezes estavam indispostas e de má saúde. Havia sempre uma meia dúzia de crianças doentes devido ao excesso de trabalho. (...) Era à força do chicote que as crianças se mantinham no trabalho. Esta era a principal ocupação de um contramestre: fustigar as crianças para as fazer trabalhar excessivamente.»

Testemunho de um operário inglês perante uma comissão de inquérito, 183, in http://rohist.blogspot.pt/2009_09_01_archive.html (acedido a 01/02/2014)

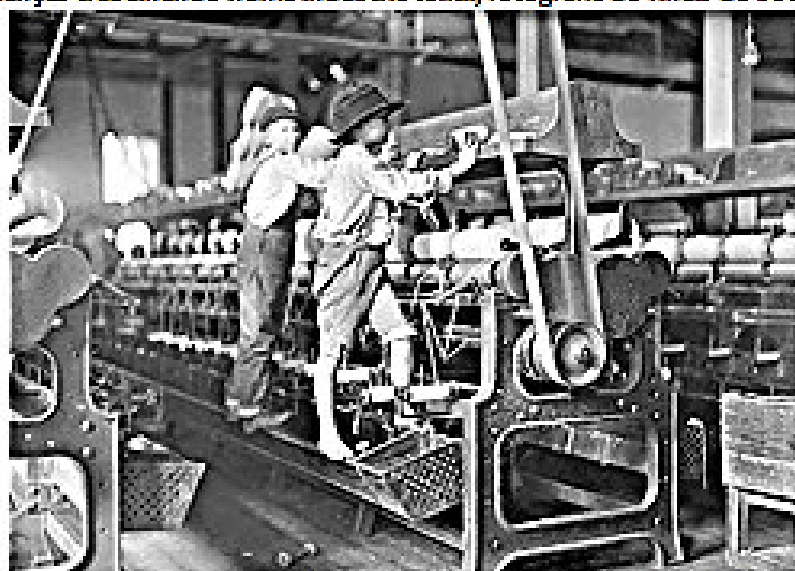
Doc. 2 – Testemunho de Abraham Whitehead

«Nunca são contratados com menos de cinco anos, mas alguns entre os 5 e os 6 anos trabalham nas fábricas de lanifícios (...).

No verão vejo-as frequentemente irem para o trabalho entre as 5 e as 6 da manhã (...). Regressam entre as 9 e as 10 da noite. Eles geralmente são tratadas de modo cruel.»

Inquéritos sobre o trabalho infantil, respostas de Mr. Abraham Whitehead, Inglaterra, 1831-32, in Marquesa, A., Boar, C., História & Preparar as coisas, Anual 2011, p. 102.

Doc. 3 – Crianças trabalhando numa indústria têxtil, fotografia de finais do século XIX



<https://www.google.pt/search?q=revolução+industrial,+trabalho+infantil&source> (acedido a 23/02/2014)

Doc. 4 – Testemunho do dono de uma fábrica

«Se reduzirmos as horas de trabalho das crianças, as fábricas não poderão trabalhar as doze horas por dia, reduzindo os salários dos trabalhadores adultos assim como os lucros dos proprietários da fábrica. As crianças mais jovens que emprego nunca estão exaustas após 12

DOCUMENTOS DE APOIO

horas de trabalho, mostram-no claramente quando, no fim do trabalho, saem da fábrica a correr e vão brincar.»

Testemunho de William Forster, dono de uma fábrica, ao Inquérito da Comissão Parlamentar do Trabalho Infantil, Inglaterra, 1831-32

Doc. 5 – Revoltas luditas

«O ludismo foi um movimento social ocorrido na Inglaterra entre os anos de 1811 e 1812. Contrários aos avanços tecnológicos ocorridos na Revolução Industrial, os luditas protestavam contra a substituição da mão-de-obra humana por máquinas. O nome do movimento deriva de um dos seus líderes, Ned Ludd.

Com a participação de operários das fábricas, os "destruidores de máquinas", como eram chamados os luditas, fizeram protestos e revoltas radicais. Invadiram diversas fábricas e quebraram máquinas e outros equipamentos que consideraram os responsáveis pelo desemprego e as más condições de trabalho no período.

O movimento ludita perdeu força com a organização dos primeiros sindicatos na Inglaterra, as chamadas trade unions (sindicatos).»

Excerto de uma canção ludita:

"Nós marchamos para realizar a nossa vontade

Com machado, lança ou fuzil

Meus valentes cortadores

Os que com apenas um só forte golpe
rompem com as máquinas cortadeiras"

<http://www.suapesquisa.com/industrial/ludismo.htm>(acedido a 23/01/2014)

Doc. 6 – Trabalho Infantil em Portugal (artigo jornalístico)

Crise vai aumentar trabalho infantil

«A "crise actual vai conduzir, no curto prazo, a um aumento do trabalho infantil em Portugal, provocando efeitos negativos no sucesso escolar", afirma o investigador Paulo Goulart. O emprego de crianças e jovens diminuiu radicalmente de 1950 até à actualidade, como reflexo das transformações económicas e sociais de Portugal. Contudo, ainda existem casos de trabalho infantil que assumem maior expressão no Norte do país em fábricas e a ajudar a família, numa posição subserviente, sem remuneração e com saberes muito diferentes e por vezes antagónicos à escola", referiu.»

Adaptado, Jornal Expresso, 20 de Janeiro de 2011

Doc. 7 – Trabalho Infantil no Mundo (artigo jornalístico)

Trabalho infantil ainda afecta 168 milhões de crianças mundialmente

«O director geral da Organização Internacional do Trabalho (OIT), Guy Rider, alertou hoje para o facto de que ainda existem 168 milhões de crianças a trabalhar em todo o mundo, apesar dos esforços para a erradicação do trabalho infantil.

Rider recordou que a meta internacional de acabar com o trabalho infantil até 2016 corre grave risco de não ser concretizada, o que será um grande "fracasso colectivo".

O responsável da OIT falava na abertura da III Conferência Global sobre Trabalho Infantil, que decorre até quinta-feira em Brasília, citando números do último relatório da OIT sobre trabalho infantil, divulgado em Setembro.

O mesmo relatório regista que desde 2000 houve uma redução de cerca de um terço da exploração do trabalho infantil no mundo.

Guy Rider recordou que ainda persistem formas especialmente degradantes desse tipo de trabalho como a escravidão e a exploração sexual, "chagas ainda abertas em todas as regiões do planeta".

O director da OIT recordou ainda que muitos países nem sequer assinaram as convenções internacionais sobre o tema e chamou a atenção para a importância de as metas e os planos serem seguidos até o fim.

A III Conferência Global sobre o Trabalho Infantil foi organizada pelo governo brasileiro e a OIT, em parceria com agências das Nações Unidas e entidades dedicadas à defesa dos direitos humanos e da infância, em particular.

Durante os três dias de debate será formulado um novo documento, baptizado como "Carta de Brasília", que conterá as conclusões e eventuais decisões que emanem dos trabalhos.

Sic Notícias, <http://sicnoticias.sapo.pt/>, 08 de Outubro de 2013 (acedido a 01/01/2014)

Doc. 8 – Excerto da Declaração Universal dos Direitos das Crianças

Princípio 7.º DIREITO À EDUCAÇÃO GRATUITA E AO LAZER INFANTIL

A criança tem direito a receber educação escolar, a qual será gratuita e obrigatória, ao menos nas etapas elementares. Dar-se-á à criança uma educação que favoreça sua cultura geral e lhe permita - em condições de igualdade de oportunidades - desenvolver suas aptidões e sua individualidade, seu senso de responsabilidade social e moral. Chegando a ser um membro útil à sociedade.

O interesse superior da criança deverá ser o interesse diretor daqueles que têm a responsabilidade por sua educação e orientação; tal responsabilidade incumbe, em primeira instância, a seus pais.

A criança deve desfrutar plenamente de jogos e brincadeiras os quais deverão estar dirigidos para educação; a sociedade e as autoridades públicas se esforçarão para promover o exercício deste direito.

Princípio 9.º DIREITO A SER PROTEGIDO CONTRA O ABANDONO E A EXPLORAÇÃO NO TRABALHO

A criança deve ser protegida contra toda forma de abandono, crueldade e exploração. Não será objeto de nenhum tipo de tráfico.

Não se deverá permitir que a criança trabalhe antes de uma idade mínima adequada; em caso algum será permitido que a criança dedique-se, ou a ela se imponha, qualquer ocupação ou emprego que possa prejudicar sua saúde ou sua educação, ou impedir seu desenvolvimento físico, mental ou moral.

http://www.ie.uminho.pt/Uploads/NEDH/declaracao_universal_direitos_crianca.pdf (acedido a 04/04/2014)

ANEXO 25 - Guia de Trabalho: Os Problemas Ambientais nas Sociedades Industrializadas



Agrupamento de Escolas Amadora Oeste
Escola Secundária de Seomara da Costa Prima

História - 3.º 1
3.º Período

Unidade G1: A Revolução Agrícola e o Arranque da Revolução Industrial

Guia de Trabalho Para Casa

"OS PROBLEMAS AMBIENTAIS NAS SOCIEDADES INDUSTRIALIZADAS"



Nome: _____ N.º: ____ Data: ____/____/____

Objetivos do trabalho:

- ✓ Comparar situações da vida atual com o passado, identificando semelhanças e diferenças;
- ✓ Promover o reconhecimento do meio ambiente como património coletivo de valor universal, que a todos compete preservar;
- ✓ Desenvolver o espírito crítico sobre os problemas que perturbam o equilíbrio ambiental;
- ✓ Ser um cidadão esclarecido, solidário e interventivo.

Tenho um desafio para ti!

A Revolução Agrícola e, sobretudo a Revolução Industrial, iniciadas em Inglaterra a partir dos finais do século XVII e durante o século XVIII, respetivamente, mudaram radicalmente a vida do Homem. Foi uma época de grandes avanços científicos e técnicos, dos quais se salientou o aparecimento da máquina a vapor. Embora estas inovações tenham possibilitado mais emprego e o aumento da produção trouxeram também graves problemas ambientais.

Imagina que és um jornalista e com os conhecimentos que adquiriste nas aulas de História vais escrever uma pequena notícia / artigo jornalístico sobre o impacto ambiental das sociedades industrializadas (no séc. XVIII e na atualidade).

A melhor notícia / artigo da turma poderá ser publicado no Jornal do Agrupamento da Escola e o jornalista recebe uma surpresa oferecida pela Professora de História!

ATENÇÃO!

Regras de construção de um texto jornalístico...

Uma notícia ou artigo jornalístico é redigido com o mais importante logo no início e o restante em parágrafos sucessivos de interesse decrescente.

O "Lead" ou primeiro parágrafo da notícia / artigo tem uma construção que obedece a determinadas regras. Nela devem estar contidas as respostas a quatro perguntas fundamentais que o público de imediato formula:

Quem? - é o sujeito da notícia;

O que é? - é o facto ou ação da notícia;

Onde? - é o lugar onde a ação ou facto aconteceu;

Quando? - é a data da atualidade da notícia.

Há ainda quem inclua mais duas perguntas: Como? e Porquê?. Contudo, de um modo geral, as respostas a mais estas duas perguntas vai alongar demasiado o lead, por isso as respostas a estas as perguntas pode ser dada no desenvolvimento da notícia / artigo.

Podes incluir uma fotografia!

Não te esqueças de incluir a fonte de onde pesquisaste a informação para redigir a tua notícia / artigo.

BOM TRABALHO!

Prof.ª estagiária Sandra Tereza



DOCUMENTOS DE APOIO

Doc. 1 - A vida nas cidades do séc. XVIII

«No início do século XVIII, as condições de vida nas cidades, mesmo nas grandes capitais europeias, eram péssimas. Os esgotos, quando os havia, eram geralmente a céu aberto e os quartos de banho considerados um luxo. As ruas, na sua maior parte, eram de terra batida e a iluminação escassa. Em casa consumia-se carvão, pelo que, frequentemente, o ar ficava empestado pelos fumos. As camadas sociais mais baixas viviam em condições degradadas e de escassa higiene. (...)

O crescimento demográfico e a progressiva mecanização da agricultura aumentaram drasticamente o número de habitantes das zonas urbanas. (...) Esta concentração de população nas cidades criou enormes problemas sanitários, de aprovisionamento e de ordem pública.»

Andrea French, História da Ciência e da Tecnologia, O Estado das Luzes, 2002, vol. 22, p. 84.

Doc. 2 - Manchester, a cidade dos têxteis

«À sua volta [Manchester] foram semeados miseráveis habitações de pobres (...).

Neste labirinto infecto, no meio desta vasta e sombria carreira de tijolos, lançam-se, de tempos em tempos, belos palácios de pedra (...).

À volta deste asilo de miséria, um dos riachos (...) azarata lentamente águas fétidas (poluídas) que os trabalhos da indústria tingiram de cores negras (...).

Um fumo espesso e negro cobre a cidade.»

A. Turguéniev, "Viagem na Grã-Bretanha e na Irlanda", Les Mémoires de l'Europe, primeira metade do século XIX, in Marquesa, A., Reis, C., Mendes, J., Pequenas histórias, Anual 2011, p. 109

Doc. 3 - Artigo jornalístico: Pequim: poluição duas vezes superior aos máximos aconselháveis

«A qualidade do ar em Pequim está ainda muito abaixo dos padrões internacionais, como os da Organização Mundial de Saúde, apesar dos esforços para controlar a poluição, disse hoje a organização ambientalista Greenpeace.

A 11 dias do início dos Jogos Olímpicos, os níveis médios de concentração de partículas, um dos principais indicadores da poluição atmosférica, estão ainda em valores duas vezes acima dos recomendados pela OMS, mostra um estudo da Greenpeace, com o título "China depois dos Jogos Olímpicos - Lições de Pequim".

Com os Jogos a decorrer na capital chinesa entre 08 e 24 de Agosto, os ambientalistas elogiam, no entanto, o governo de Pequim, que, dizem, conseguiu reduzir os níveis de dióxido de enxofre para níveis abaixo dos recomendados pela OMS.

"A actual qualidade do ar em Pequim ainda enfrenta grandes desafios, devido a explosão económica do país e ao rápido aumento da propriedade de automóvel individual", alerta o estudo.

Ainda de acordo com o relatório da Greenpeace, "apesar de Pequim ter remodelado as fábricas para melhorar a qualidade do ar na cidade, deveria ter sido feito mais para levar a cidade a adoptar métodos de produção mais limpos".

A Greenpeace culpa ainda as autoridades por não terem actuado de forma suficientemente rápida para melhorar o sistema de transportes públicos urbanos e por não terem feito o suficiente para limitar a compra de carros particulares, uma vez que só no primeiro trimestre de 2008 pelo menos 120 mil novos carros encheram as ruas de Pequim.»

Jornal de Notícias, 2008-07-28

ANEXO 26 - Guião da Visita de Estudo ao Palácio Nacional e Jardins de Queluz



Guião de Trabalho da Visita de Estudo
“PALÁCIO NACIONAL E JARDINS DE QUELUZ”



O Grupo

Nome: _____	N.º: _____
Nome: _____	N.º: _____
Nome: _____	N.º: _____
Nome: _____	N.º: _____

Data: ____/____/____ **Avaliação:** _____ **Professora:** _____

Objetivos da visita de estudo e do trabalho de grupo:

- ✓ Proporcionar o contato com arquitetura, objetos e vestuário da segunda metade do século XVIII;
- ✓ Fomentar o gosto e o conhecimento de factos relevantes da história do país e do lugar onde residem;
- ✓ Relacionar os conhecimentos adquiridos no programa de aprendizagem com os factos observados no mundo que nos rodeia;
- ✓ Ser um cidadão conhecedor do património local capaz de o valorizar e preservar;
- ✓ Promoção do relacionamento interpessoal e de grupo (aluno/aluno e alunos/professores).

Apliquem os conhecimentos que adquiriram na visita de estudo ao Palácio Nacional e Jardins de Queluz. Para isso realizem as tarefas pedidas.

1. Refiram o nome de um dos arquitectos ou decoradores responsáveis pelo Palácio Nacional.

2. Identifiquem a rainha que foi exilada no Palácio de Queluz.

3. Refiram o nome de 3 elementos da família real que viveram no Palácio.

4. Indiquem a dinastia a que pertencem os reis que referiram na pergunta anterior?

5. Identifiquem o estilo arquitetónico que predomina no Palácio.

5.1. Indiquem três características do estilo arquitetónico que referiram na pergunta anterior.

This image shows a single sheet of white paper with horizontal blue or grey ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are approximately 20 lines visible. The paper has a slight shadow on its right side, suggesting it's resting on a surface.



Prof.^a estagiária Natacha Coelho
Prof.^a estagiária Sandra Tereso

ANEXO 28 - Ficha de Autoavaliação e Opinião: Visita de Estudo ao Palácio Nacional e Jardins de Queluz



Agrupamento de Escolas Amadora Oeste
Escola Secundária de Seomara da Costa Primo

História - 8.º
3.º Período

FICHA DE AUTOAVALIAÇÃO E OPINIÃO DA VISITA DE ESTUDO “PALÁCIO NACIONAL E JARDINS DE QUELUZ”



O meu Nome: _____ N.º: _____

Data: ____/____/____

Professora: _____

Auto - Avaliação

Assinala com um “X” a quadrícula correspondente à tua opinião.

Comportamento	Nunca	Às vezes	Sempre
1. Tratei com respeito e correção as pessoas com quem contatei durante a visita.			
2. Respeitei os colegas.			
3. Respeitei os professores.			
4. Cumpri as regras de segurança durante a visita.			
5. Participei de forma adequada nas atividades previstas ao longo da visita.			

No quadro seguinte, para cada um dos pontos a avaliar, **assinala** com X a quadrícula correspondente à tua opinião, na escala crescente de 1 (pouco) a 5 (muito).

Aprendizagem	1	2	3	4	5
6. Os objetivos estabelecidos foram atingidos?					
7. Tomei notas sobre os aspetos realçados pelo professor.					
8. Reconheço aspetos importantes, proporcionados pela visita de estudo, para a minha aprendizagem em História.					
9. Participei nas atividades propostas.					

10. O que mais gostei na visita de estudo: _____

11. O que menos gostei na visita de estudo: _____

12. Sugestões para melhorar visitas de estudo futuras: _____

Opinião

13. Consideras a visita de estudo ao Palácio Nacional e Jardins de Queluz, importante para a tua educação de cidadão? Sim ___ Não ___ Não Sei ___

13.1 Justifica a tua resposta.



Prof.^a estagiária Sandra Tereso

Visita de Estudo ao Palácio Nacional e Jardins de Queluz

A sala que mais gostamos...

«A sala que mais gostamos foi a Capela».

Margarida Roseiro e Rúben Pinheiro

«Gostamos muito da Sala de Café que na época era usada para beber café e conviver».

Érica Marques e Joana Pereira

«A Sala de Fumo é a nossa preferida servia para os nobres na época fumarem, excepto as mulheres».

Rafael Lopes, Ricardo Pereira e Tiago Nunes



Quem eu gostava de ser da Família Real....

«Eu, D. Carlota Joaquina tinha de acordar muito cedo (...) tomava um pequeno-almoço muito rico, de seguida ia para a capela rezar, passeava pelo jardim e regressava ao palácio para ir a festas e banquetes».

Margarida Roseiro e Rúben Pinheiro



«A sala que mais gostamos foi a Sala das Merendas».

David Sampaio, Diogo Ferreira e Ana Baldé

«Eu seria D. Miguel I, de manhã quando acordava pedia às minhas aias para trazerem o pequeno almoço e arrumarem o quarto, de seguida ia andar a cavalo com a minha mulher e dar um passeio de canoa».

Rafael Lopes, Ricardo Pereira e Tiago Nunes

«Eu seria D. João VI e ao lanche faria um piquenique».

Domingos Pereira, Fábio Caldas e Jorge Borges

«A Sala da Música porque era onde havia muitos convívios importantes».

Jorge Baião, Ana Mafalda e André Nunes

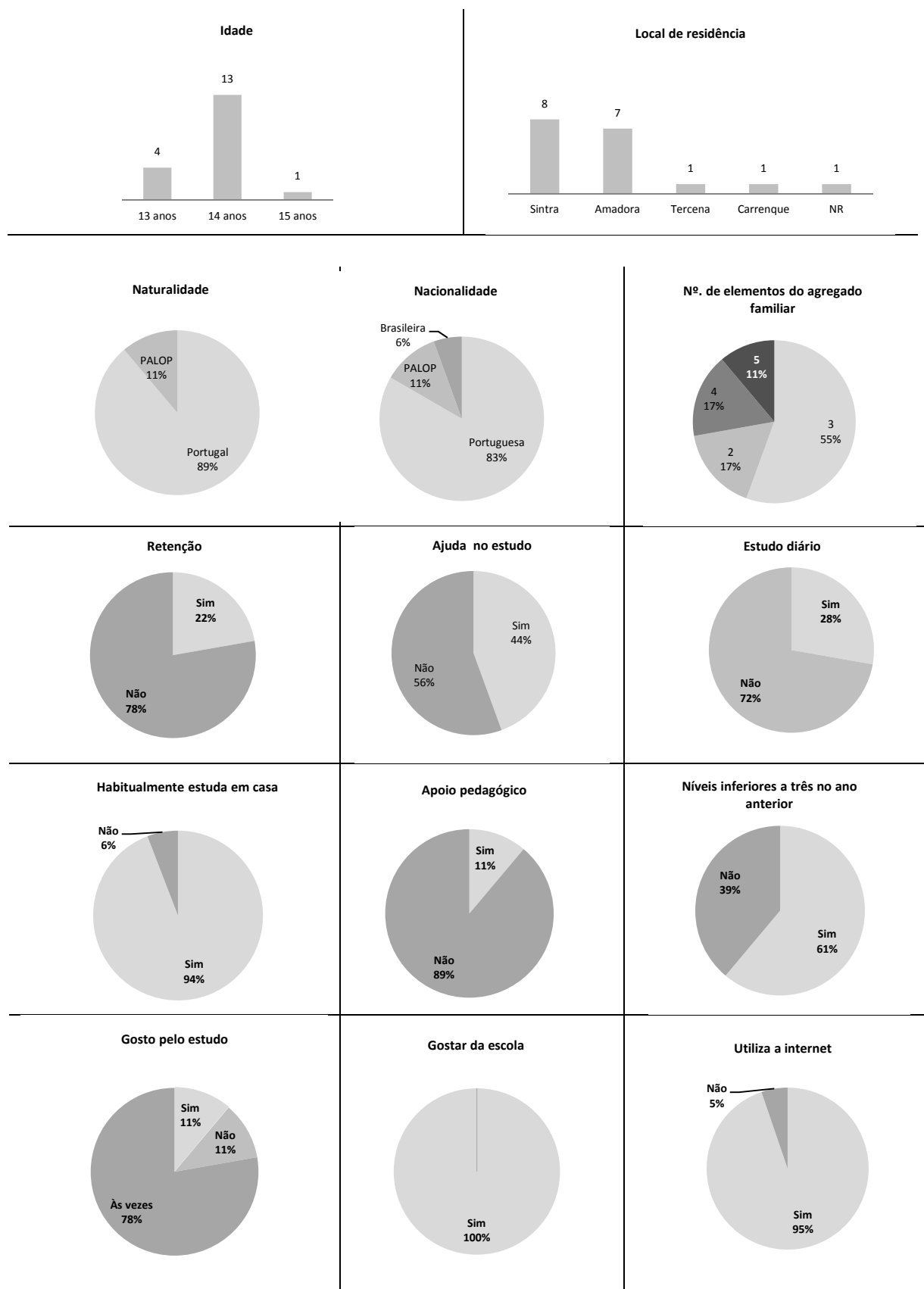


«Gostávamos de ser um Rei. Podíamos disfrutar de todo o palácio, andar a cavalo e sermos reconhecidos por todos».

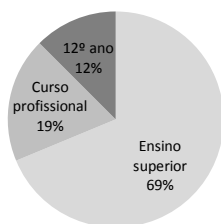
Jorge Baião, Ana Mafalda e André Nunes

ANEXO 30 - Caracterização da Turma 9.º 3

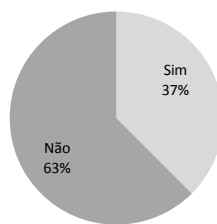
Alunos



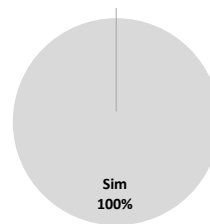
Até quando pensa estudar



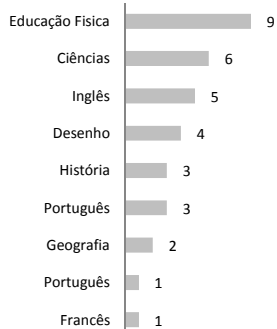
Alvo de processo disciplinar



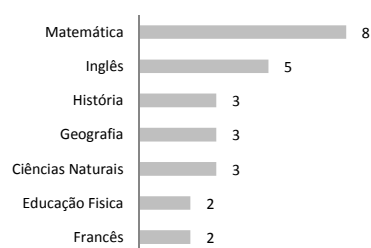
Frequência da escola no ano anterior



As disciplinas que mais gosta



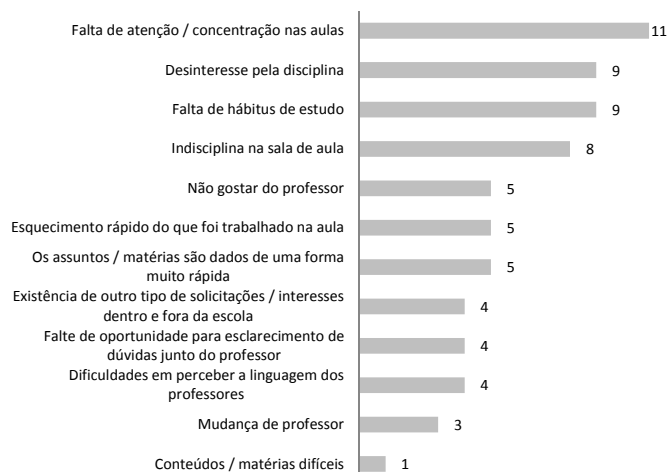
As disciplinas que menos gosta



Estratégias / atividades preferidas nas aulas

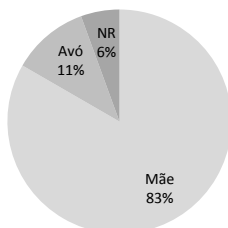


Fatores que mais contribuem para o insucesso escolar

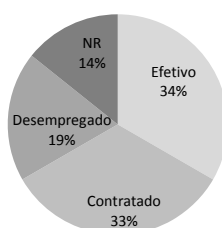


Encarregado de Educação

Grau de parentesco



Situação profissional



Profissão



História – 9.º 3
3.º Período

Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____
Data: ____/____/____ Classificação: _____ Professora: _____

- ✓ Comparar situações da vida atual com o passado, identificando semelhanças e diferenças;
- ✓ Interiorizar valores subjacentes aos Direitos do Homem;
- ✓ Desenvolver o espírito crítico face a injustiças sociais.

Com os conhecimentos que adquiriste em História vais resolver este desafio. Para isso observa os documentos, consulta o teu manual de História e realiza as tarefas apresentadas.

Tempo previsto: 10 minutos.

Fonte:
[https://www.google.pt/search?q=muuro+da+cisjord%C3%A2ni++cisjord%C3%A2ni+israel/&source=\(accedido%20a%202014\)](https://www.google.pt/search?q=muuro+da+cisjord%C3%A2ni++cisjord%C3%A2ni+israel/&source=(accedido%20a%202014))

Fonte:
<https://www.google.pt/search?q=muro+de+berlim&biw=1280&bih=600&oeq=...>

[illegible]

181

ANEXO 32 - Guia de Trabalho: Portugal e as Ex-Colónias

■ Agrupamento de Escolas Amadora Oeste
■ Escola Secundária de Seomara da Costa Primo

História- 9.º 3
3.º Período

Unidade didática: K – De Segunda Apócr-Guerra Aos Anos 90

Guia de Trabalho Para Casa "Portugal e as Ex-Colónias"



Nome: _____ N.º: _____

Data: ____/____/____ Professora: _____

Objetivos do trabalho de grupo:

- / Comparar situações da vida atual com o passado, identificando semelhanças e diferenças;
- / Conhecer as relações entre Portugal e as ex-colónias portuguesas;
- / Identificar as organizações internacionais a que Portugal pertence;
- / Desenvolver o espírito crítico face às vantagens e desvantagens de pertencer à CPLP e aos PALOP.

Tenho um desafio para ti!

Imagina que és um jornalista e com os conhecimentos que adquiriste nas aulas de História e com a documentação que vais pesquisar (textos e imagens) vais escrever uma pequena notícia / artigo jornalístico sobre as atuais relações entre Portugal e uma das suas ex-colónias.

A melhor notícia / artigo da turma poderá ser publicado no Jornal do Agrupamento da Escola e o jornalista recebe uma surpresa oferecida pela Professora de História!

ATENÇÃO!

Regras de construção de um texto jornalístico...

Uma notícia ou artigo jornalístico é redigido com o mais importante logo no início e o restante em parágrafos sucessivos de interesse decrescente.

O "Lead" ou primeiro parágrafo da notícia / artigo tem uma construção que obedece a determinadas regras. Nela devem estar contidas as respostas a quatro perguntas fundamentais que o público de imediato formula:

Quem? – é o sujeito da notícia;

O que é? – é o facto ou ação da notícia;

Onde? – é o lugar onde a ação ou facto aconteceu;

Quando? – é a data da atualidade da notícia.

Há ainda quem inclua mais duas perguntas: Como? e Porquê?. Contudo, de um modo geral, a resposta a mais estas duas perguntas vai alongar demasiado o lead, por isso a resposta a ambas as perguntas pode ser dada no desenvolvimento da notícia / artigo.

Podes incluir uma fotografia!

Não te esqueças de incluir a fonte de onde pesquisaste a informação para redigir a tua notícia / artigo.

BOM TRABALHO!

Prof.ª estagiária Sandra Tereso



ANEXO 33 - Ficha de Trabalho: A União Europeia I



Agrupamento de Escolas Amadora Oeste
Escola Secundária de Seomara da Costa Primo

História - 9.º 3
3.º Período

Unidade didática: K – Do Segundo Após-Guerra Aos Anos 90

Ficha de Trabalho Individual “A UNIÃO EUROPEIA I”



Nome: _____ N.º: _____

Data: ____/____/____ Classificação: _____ Professora: _____

Objetivos do trabalho:

- ✓ Conhecer os direitos e os deveres do cidadão europeu;
- ✓ Identificar as organizações internacionais a que Portugal pertence;
- ✓ Desenvolver o espírito crítico face às vantagens e desvantagens de pertencer à União Europeia.

Tenho um desafio para ti!

Com os conhecimentos que adquiriste em História vais resolver este desafio. Para isso observa os documentos, consulta o teu manual de História e realiza as tarefas apresentadas.

PARTE I



Tempo previsto: 10 minutos.

1. Identifica três pontos fortes e três pontos fracos da União Europeia.

2. Na tua opinião parece-te vantajoso ou desvantajoso pertencer à União Europeia? Apresenta exemplos concretos que sustentem a tua opinião.

3. Comenta a afirmação: “A União Europeia é um grande pólo económico a nível mundial”.

PARTE II



Tempo previsto: 10 minutos.

Documento 1 - **Desenho de Ahmet Aykanat (Turquia) apresentado no Festival Internacional de Banda Desenhada da Amadora, 2007.**



4. Sabendo que a caricatura do documento 1 se refere ao processo de adesão da Turquia à União Europeia, **indica** o que representa os escudos e o que representa a figura do lado direito.

5. **Refere** a razão subjacente ao documento 1 que poderá dificultar a adesão de um país à União Europeia. Concordas que esse aspeto seja um entrave?

PARTE III



Tempo previsto: 10 minutos.

Responde, à tua escolha, apenas a uma das seguintes questões (6 ou 7).

6. Tendo por base os teus conhecimentos **escreve** um texto imaginando o que era viver em Portugal antes da adesão do país à União Europeia (1986) e depois da adesão.

Devem abordar os seguintes aspetos:

- viajar;
- trabalhar ou estudar noutro país que faça parte, atualmente, da União Europeia;
- moeda;
- outros à tua escolha.

7. **Consulta** a Carta dos Direitos Fundamentais Europeus e elabora uma carta simplificada dos direitos do cidadão europeu.

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.



185

ANEXO

CARTA DOS DIREITOS FUNDAMENTAIS EUROPEUS

A Carta dos Direitos Fundamentais reconhece um conjunto de direitos pessoais, cívicos, políticos, económicos e sociais dos cidadãos e residentes na UE, incorporando-os no direito comunitário.

A Carta reúne num único documento os direitos que anteriormente se encontravam dispersos por diversos instrumentos legislativos, como a legislação nacional e da UE, bem como as convenções internacionais do Conselho da Europa, das Nações Unidas (ONU) e da Organização Internacional do Trabalho (OIT). Conferindo visibilidade e clareza aos direitos fundamentais, a Carta cria segurança jurídica dentro da UE.

A Carta dos Direitos Fundamentais compreende um preâmbulo e 54 artigos repartidos em sete capítulos:

- capítulo I: dignidade (dignidade do ser humano, direito à vida, direito à integridade do ser humano, proibição da tortura e dos tratos ou penas desumanos ou degradantes, proibição da escravidão e do trabalho forçado);
- capítulo II: liberdades (direito à liberdade e à segurança, respeito pela vida privada e familiar, proteção de dados pessoais, direito de contrair casamento e de constituir família, liberdade de pensamento, de consciência e de religião, liberdade de expressão e de informação, liberdade de reunião e de associação, liberdade das artes e das ciências, direito à educação, liberdade profissional e direito de trabalhar, liberdade de empresa, direito de propriedade, direito de asilo, proteção em caso de afastamento, expulsão ou extradição);
- capítulo III: igualdade (igualdade perante a lei, não discriminação, diversidade cultural, religiosa e linguística, igualdade entre homens e mulheres, direitos das crianças, direitos das pessoas idosas, integração das pessoas com deficiência);
- capítulo IV: solidariedade (direito à informação e à consulta dos trabalhadores na empresa, direito de negociação e de ação coletiva, direito de acesso aos serviços de emprego, proteção em caso de despedimento sem justa causa, condições de trabalho justas e equitativas, proibição do trabalho infantil e proteção dos jovens no trabalho, vida familiar e vida profissional, segurança social e assistência social, proteção da saúde, acesso a serviços de interesse económico geral, proteção do ambiente, defesa dos consumidores);
- capítulo V: cidadania (direito de eleger e de ser eleito nas eleições para o Parlamento Europeu e nas eleições municipais, direito a uma boa administração, direito de acesso aos documentos, Provedor de Justiça Europeu, direito de petição, liberdade de circulação e de permanência, proteção diplomática e consular);
- capítulo VI: justiça (direito à ação e a um tribunal imparcial, presunção de inocência e direitos de defesa, princípios da legalidade e da proporcionalidade dos delitos e das penas, direito a não ser julgado ou punido penalmente mais do que uma vez pelo mesmo delito);
- capítulo VII: disposições gerais.

Fonte: http://europe.eu/legislation_summaries/judicial_freedom_security/combating_discrimination/133301_pt.htm,
accedido a 30 de Março de 2014 (adaptado)

ANEXO 34 - Ficha de Trabalho: A União Europeia II



História – 9.º 3
3.º Período

Nome: _____ **N.º:** _____

Data: ____/____/____ **Classificação:** ____ **Professora:** ____

- ✓ Conhecer os direitos e os deveres do cidadão europeu.
- ✓ Identificar as organizações internacionais a que Portugal pertence.
- ✓ Desenvolver o espírito crítico face às vantagens e desvantagens de pertencer à União Europeia.

1. Imagina que és eleito deputado para representar o teu país no Parlamento Europeu. Tendo em conta as áreas de atuação da União Europeia redige um texto sobre uma das áreas à tua escolha em que apresentes ideias para melhorar a vida dos cidadãos do teu país. Apresenta argumentos que permitam convencer os outros membros do Parlamento Europeu a aderir às tuas ideias e a implementar medidas para a sua concretização.

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

Prof.^a estagiária Sandra Tereso

ANEXO 35 - Ficha de Trabalho: A Sociedade de Consumo e respetivos Critérios de Correção



Agrupamento de Escolas Amadora Oeste
Escola Secundária de Seomara da Costa Primo

História – 9.º 3
3.º Período

Unidade didática: K – Do Segundo Após-Guerra Aos Anos 90

Ficha de Trabalho de Grupo “A SOCIEDADE DE CONSUMO”



Nome: _____ N.º: _____
Nome: _____ N.º: _____
Nome: _____ N.º: _____
Nome: _____ N.º: _____

Data: ____/____/____ Avaliação: _____ Professora: _____

Objetivos do trabalho de grupo:

- ✓ Compreender as características da sociedade de consumo;
- ✓ Conhecer os mecanismos da sociedade de consumo;
- ✓ Desenvolver a capacidade de formação de juízos de valor sobre a publicidade;
- ✓ Sensibilizar para as consequências do consumismo, como por exemplo, o crédito ao consumo e endividamento;
- ✓ Incentivar atitudes que levem a uma intervenção ativa na defesa dos direitos do consumidor;
- ✓ Conhecer as consequências ambientais do consumo;
- ✓ Responsabilizar para as consequências sociais do consumo.

PARTE I – O Consumismo



Tempo previsto: 20 minutos.

Uma característica comum aos países desenvolvidos é o consumismo. Muitas vezes sentido como sinal de bem-estar arrasta, no entanto, consigo muitos sintomas de mal-estar.

Leiam e analisem os documentos 1, 2, 3 e 4 e respondam às questões apresentadas.

Documento 1

A sociedade de consumo assenta na procura de felicidade e do bem estar através do consumo.

Na sociedade de consumo a informação e a publicidade condicionam a opinião pública: as pessoas estão alienadas no consumo, este regula tudo: os processos de trabalho, os produtos materiais, as relações humanas e a cultura.

Fonte: Jean Brandillard, *A Sociedade de Consumo*. Fonte: <http://teocom2.wordpress.com/tag/brandillard/>, (adaptado) acessido a 15 de Maio de 2014.

Documento 2

Compras: Prazer incontrolável

O consumismo é o impulso de comprar ou consumir produtos e serviços em excesso, sem controle, consciência ou necessidade. Essa prática é típica de sociedades capitalistas e estimulada pelas campanhas publicitárias feitas na TV, revistas e outros meios de comunicação. Contudo, não podemos confundir consumismo com consumo, que é a ação de comprar coisas que realmente precisamos no dia a dia.

Não podemos negar que o consumo move a economia de qualquer país, todavia, quando este é em excesso, pode gerar problemas. Primeiramente, há o endividamento, em que uma pessoa gasta o que pode e o que não pode. Outro efeito do consumismo é a oneomania, (a pessoa é incapaz de controlar o desejo de comprar) que, de acordo com especialistas, é uma doença que afeta quase 10% da população mundial. Além desses, existe o impacto no meio ambiente provocado pelo uso dos recursos naturais do planeta de forma insustentável, pela poluição,...

É imprescindível que todos se consciencializem que temos que consumir de forma responsável, pensando nas consequências de nossos atos de compra sobre a qualidade de vida no planeta e na vida das futuras gerações.

Fonte: <http://capacitedacaoforum-livre.com/5796-texto-dissertativo-argumentativo-nos-e-o-consumismo-na-sociedade-contemporanea>, (adaptado) acessido a 05 de Maio de 2014.

Documento 3



Documento 4



1. **Consideram** que a sociedade onde se integram é uma sociedade de consumo? **Justifiquem** a vossa resposta.

2. **Comentem** a afirmação do documento 1: «A sociedade de consumo assenta na procura de felicidade e do bem estar através do consumo.».

3. **Refiram** a diferença entre consumo e consumismo.

4. **Expliquem** duas razões do consumismo nas sociedades industrializadas do Ocidente.

5. **Refiram** o papel que a publicidade e o marketing desempenham no consumismo (ou no ato de consumir).

6. **Nomeiem** duas consequências que o consumismo pode trazer às pessoas / famílias?

7. **Concordam** com a afirmação do documento 2: «É imprescindível que todos se consciencializem que temos que consumir de forma responsável, pensando nas consequências de nossos atos de compra sobre a qualidade de vida no planeta e na vida das futuras gerações.»? **Justifiquem** a vossa resposta.

PARTE II – Consumo Responsável



Tempo previsto: **8 minutos.**

Observem os documentos 5 e 6 e respondam às questões apresentadas.

Documento 5



Documento 6



8. Atualmente, são diversas as formas de luta contra a sociedade de consumo e as suas consequências.

Identifiquem, nos documentos 5 e 6, os métodos utilizados na luta contra a sociedade de consumo ou como forma de atenuar as suas consequências.

9. Façam uma lista, de pelo menos três itens, de consumo do vosso dia a dia que consideram poder dispensar sem alterar o vosso estilo de vida.

10. Refiram de que modo podemos evitar os perigos do consumismo.

BOM TRABALHO! 

Prof.^a estagiária Sandra Tereso



Trabalho de Grupo (3º Período)

A SOCIEDADE DE CONSUMO

9.º Ano de Escolaridade, Turma 3.ª

CRITÉRIOS DE CORREÇÃO E CLASSIFICAÇÃO

COTAÇÕES

PARTE I

1	7
2	12
3	12
4	12
5	10
6	10
7	10
73 %	

PARTE II

8	12
9	6
10	9
27 %	

TOTAL 100%

**CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE CLASSIFICAÇÃO NA AVALIAÇÃO DE
COMUNICAÇÃO ESCRITA EM LÍNGUA PORTUGUESA**

Níveis	Descrições
2	Composição bem estruturada, com erros de sintaxe, de pontuação e/ou de ortografia, ou com erros esporádicos, cuja gravidade não implique perda de inteligibilidade e/ou de sentido.
1	Composição com problemas de estrutura, com erros de sintaxe, de pontuação e/ou de ortografia, cuja gravidade implique perda de inteligibilidade e/ou de sentido.

Questão 4	12
------------------------	-----------

Descritores de nível de desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa			Níveis	
Descritores de nível de desempenho no domínio específico da disciplina			1	2
Níveis	2	Indicação clara, em articulação com a interpretação correta dos documentos, de dois dos seguintes tópicos ou outros considerados pertinentes: ▪ O crescimento económico. ▪ A subida dos salários. ▪ Os benefícios sociais. ▪ A publicidade. ▪ O aparecimento das grandes superfícies comerciais. ▪ O desejo de bem-estar.	11,5	12
	1	Indicação clara, em articulação com a interpretação correta dos documentos, de dois dos tópicos, referidos no nível 3.	5,5	6

Questão 5	10
------------------------	-----------

Descritores de nível de desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa			Níveis	
Descritores de nível de desempenho no domínio específico da disciplina			1	2
Níveis	2	Indicação clara de dois dos seguintes tópicos ou outros considerados pertinentes: ▪ A publicidade e o marketing influenciam o consumo. ▪ A publicidade cria novas necessidades e leva a novos consumos.	9,5	10
	1	Indicação clara de um dos tópicos, referidos no nível 2.	4,5	5

Questão 6	10
------------------------	-----------

Descritores de nível de desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa			Níveis	
Descritores de nível de desempenho no domínio específico da disciplina			1	2
Níveis	2	Indicação clara de dois dos seguintes tópicos ou outros considerados pertinentes: ▪ Diminuição das poupanças. ▪ Impossibilidade de adquirir bens essenciais, por exemplo, alimentação. ▪ Decrência de fero psicológico (exemplo, depressão). ▪ Perda da casa ou outros bens. ▪ Aumento da criminalidade.	9,5	10
	1	Indicação clara, em articulação com a interpretação correta dos documentos, de um dos tópicos, referidos no nível 2.	4,5	5

Questão 7	10
------------------------	-----------

Descrições do nível de desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa		Níveis		
		1	2	
Descrições do nível de desempenho no domínio específico da disciplina				
Níveis	2	Indicação clara, em articulação com a interpretação correta do documento 2, dos seguintes tópicos ou outros considerados pertinentes: ▪ Sim, concordamos, na medida em que, hoje em dia, adquirimos muitos bens / serviços desnecessários. ▪ Para a produção dos bens há um constante aumento da extração de recursos naturais e do despejo de resíduos, chegando a ameaçar a capacidade de regeneração da natureza desses mesmos recursos imprescindíveis para a sobrevivência humana.	9,5	10
	1	Indicação clara, em articulação com a interpretação correta do documento 2, de um dos dois dos tópicos, referidos no nível 2.	4,5	5

PARTE II

Questão 8	12
------------------------	-----------

Descrições do nível de desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa			Níveis	
Descrições do nível de desempenho no domínio específico da disciplina			1	2
Níveis	4	Indicação clara, em articulação com a interpretação correta dos documentos 5 e 6, de quatro dos seguintes tópicos ou outros considerados equivalentes / pertinentes: Documento 2: ▪ Promoção de um dia sem compras, através do qual a população é convidada a não efetuar compras. ▪ Pretende-se que tal iniciativa alerte para os excessos de consumo e os prejuízos daí decorrentes. Documento 3: ▪ Sensibilização da população para a separação do lixo doméstico. ▪ Tal permite a reciclagem de forma a poupar recursos e evitar a degradação do meio ambiente.	11,5	12
	3	Indicação clara, em articulação com a interpretação correta dos documentos 5 e 6, de três dos tópicos, referidos no nível 3.	8,5	9
	2	Indicação clara, em articulação com a interpretação correta dos documentos 5 e 6, de dois dos tópicos, referidos no nível 3.	5,5	6
	1	Indicação clara, em articulação com a interpretação correta dos documentos 5 e 6, de um dos tópicos, referidos no nível 3.	2,5	3

Questão 9	6
------------------------	----------

Descrições de nível de desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa			Níveis	
Descrições de nível de desempenho no domínio específico da disciplina			1	2
Níveis	3	Indicação clara de três itens de consumo.	5,5	6

	2	Indicação clara de dois itens de consumo.	3,5	4
	1	Indicação clara de um item de consumo.	1,5	2

Questão 10	9
-------------------------	----------

		Descrições de nível de desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa	Níveis	
			1	2
Níveis	3	Indicação clara dos seguintes tópicos ou outros considerados pertinentes: • Não fazer compras que não estejam planejadas. • Devemos fazer uma lista de compras. • Devemos certificar-nos de que o que estamos a comprar é realmente necessário.	3,5	9
	2	Indicação clara de dois dos tópicos, referidos no nível 3.	3,5	6
	1	Indicação clara, de um dos tópicos, referidos no nível 3.	2,5	3

Professora estagiária Sandra Tereso

ANEXO 36 - Ficha de Trabalho: Discriminação e Racismo: Todos Diferentes, Todos Iguais



Agrupamento de Escolas Amadora Oeste
Escola Secundária de Seomara da Costa Primo

História – 9.º 3
3.º Período

Unidade didática: X – Do Segundo Após-Guerra Aos Anos 90

Guia de Trabalho de Grupo

"Discriminação e Racismo: Todos Diferentes, Todos Iguais"



Nome: _____	N.º: _____
Nome: _____	N.º: _____
Nome: _____	N.º: _____
Nome: _____	N.º: _____
Data: ____/____/____	Avaliação: _____ Professora: _____

Objetivos do trabalho:

- ✓ Comparar situações da vida atual com o passado, identificando semelhanças e diferenças;
- ✓ Identificar personalidades associadas à luta contra a discriminação;
- ✓ Combater as discriminações em nome do sexo, raça, origem étnica, religião e idade, etc.;
- ✓ Fomentar a liberdade de expressão e de opinião;
- ✓ Interiorizar valores subjacentes aos Direitos do Homem;
- ✓ Desenvolver o espírito crítico face a injustiças sociais.

Existem inúmeros momentos históricos, assim como personalidades e organizações, determinantes na luta contra as diferentes formas de discriminação. O racismo é uma forma de discriminação e um dos maiores inimigos dos direitos humanos. Sem o reconhecimento da igualdade, entre todos os seres humanos, não é possível viver de uma forma pacífica em sociedade numa cultura de diálogo e de democracia. A luta contra o racismo deve inspirar as nossas atitudes e os nossos comportamentos. Outros já o fizeram antes de nós....

Martin Luther King foi um grande líder negro americano que lutou pelos direitos civis dos cidadãos, principalmente contra a discriminação racial. O seu sonho era este:

"Eu tenho um sonho, um sonho profundamente enraizado no sonho americano. Sonho que um dia esta nação cumprirá finalmente o seu princípio sagrado. Temos como verdade evidente que todos os homens nascem iguais. Sonho que um dia, nas colinas vermelhas da Geórgia, os filhos dos antigos escravos se sentarão juntos à mesa da fraternidade. Sonho que um dia até o próprio Estado do Mississippi, repleto da injustiça e da opressão, se transformará num oásis de liberdade e de justiça. Sonho que um dia os meus quatro filhos vivam um dia num país onde não sejam julgados pela cor da pele, mas sim pela sua personalidade".

Excerto da declaração feita por Martin Luther King, em agosto de 1963, durante o discurso realizado em Washington (link: <https://www.youtube.com/watch?v=9mU91vKnIh4>, consultado 01 de Março de 2019)

1. Identifiquem o "sonho" de Martin Luther King.

2. Consideram que o "sonho" de Martin Luther King está concretizado na sociedade atual? Justifiquem a vossa resposta.

BOM TRABALHO! 😊

Prof.ª catagária Sandra Torres

Historia - 9th and
7th Periods



Nome: _____ N.º: _____
 Nome: _____ N.º: _____
 Nome: _____ N.º: _____
 Nome: _____ N.º: _____
 Data: / / Professora: _____

- ✓ Identificar novas formas de dominação dos países.
- ✓ Desenvolver e espírito crítico face aos problemas que afetam os países mais pobres.
- ✓ Sensibilizar para as consequências da pobreza nos países em desenvolvimento.
- ✓ Incentivar atitudes que levam a uma intervenção ativa ao defesa dos mais pobres.
- ✓ Responsabilizar para as consequências dos problemas ambientais no planeta.



Journal Deserts de Venise, 07/04/2007 16:45:15

Durão Barroso sublinhou que o compromisso no sentido da defesa do planeta deve ser entendido as economias emergentes, com um crescimento económico rápido, como o Brasil, México, China, Índia e África do Sul que foram convidados para assistir a uma parte da Cimeira.

<http://www.cis.upenn.edu/~jrs/papers/ply.html> - 22/09/2014 (download)

<http://www.congress.gov/record/111/pt1/staff-acton/acton-at-the-white-house/acton-at-the-white-house-congressional-press-gill>, accessed on 14/04/2014

1. Elaborem um texto-comentário acerca das obrigações dos países mais desenvolvidos, referidos nos documentos. Deves também responder às seguintes questões: Quem vos parece ter mais responsabilidades sobre o futuro do planeta (alterações climáticas, erradicação da pobreza, combate a epidemias): os países mais ricos? Os países mais pobres? Os governantes? Os cidadãos em geral? Os grandes grupos económicos?...

2. A falta de capitais e de recursos técnicos condiciona o progresso de países em desenvolvimento e alimenta o ciclo do subdesenvolvimento. Apesar de adquirida a independência política, muitos países afro-asiáticos continuaram a depender economicamente de países ricos. Consideram que existe neocolonialismo nos dias de hoje? Justifiquem a vossa resposta.

BOM TRABALHO!



Professora estagiária Sandra Teresa

Historia - 9.º 3
3.º Período



N: _____
N: _____
N: _____
N: _____

Nome: _____ N.º: _____
 Nome: _____ N.º: _____
 Nome: _____ N.º: _____
 Nome: _____ N.º: _____
 Data: / / Classificação: Professora:

- ✓ Comparar situações da vida atual com o passado, identificando semelhanças e diferenças.
- ✓ Identificar as organizações internacionais.
- ✓ Desenvolver e avaliar críticas face à implementação das organizações não governamentais.

How to use

Desta vez a Al-Qaeda não fez explodir nenhuma bomba. Nem matou ninguém. Mas ontem conseguiu uma vitória inédita. Obrigou a cancelar o Lisboa – Dakar, uma das provas desportivas de maior impacto mundial. A decisão dos organizadores teve que ver com receio de que nas etapas da Mauritânia os concorrentes e comitiva fossem alvos de ataques terroristas (...).

A partir de hoje, os seguidores de Ussama Bin Laden sabem que já não necessitam de atacar sempre. Por vezes, basta ameaçar. É uma derrota de todos, mesmo que o cancelamento seja compreensível como uma opção prudente e de bom senso.

Journal Online de Notícias do dia 05-de Janeiro de 2008 (atualizado),
 Acesso: http://www.jornalonline.com.br/contenidos/050108/050108_01.asp, acessado em 20 de Abril de 2014.

«Os conflitos armados, nos últimos 15 anos, custaram mais de 300 mil milhões de dólares, segundo um estudo da Organização Não-Governamental *Oxfam International*. Este custo representa uma perda de 15% do produto do continente. Entre 1990 e 2005, houve 23 nações africanas em conflito. E 38% das guerras no mundo decorreram em África. A geografia dos conflitos armados coincide com as zonas onde existem vastos recursos petrolíferos ou diamantes, como Angola, Nigéria, Sudão, Serra Leoa ou Libéria. Outros países como a Argélia ou Somália, o Níger, a Mauritânia ou o Mali, viram recrudescer o terrorismo de inspiração islâmica com ligações à rede Al Qaeda. Para tentar criar condições e combater as crises, as Nações Unidas mantêm 14 missões de capacitação aos países dispersas por 8 países africanos».

Revisão: Tabata, Souto e comp. do Jornal: SCL (06-12-2007)

1. Expliquem como uma organização com origem no Afeganistão possa intervir na vida das pessoas noutros continentes.

2. Comentem a frase "A luta contra o terrorismo é sempre desigual" (documento 1).

3. Consideram que o cancelamento do Lisboa-Dakar foi uma derrota de todos ou apenas dos organizadores do rally? Justifiquem a vossa resposta.

4. Expliquem o significado da frase sublinhada (documento 1).

5. Refiram a razão de uma das causas da pobreza – os conflitos armados – decorrerem essencialmente nas zonas mais ricas de África.

6. Mencionem outros papéis das organizações não governamentais para além do referido no documento 2.

7. Refiram se as organizações internacionais, como por exemplo a ONU, poderão ter algum papel relevante na luta contra o terrorismo. Justifiquem a vossa resposta.

BOM TRABALHO!



Prof.ª estagiária Sandra Terese



ANEXO 39 - Guião de Trabalho: Uma Viagem ao Estado Novo

Guião de Trabalho de Grupo "Uma Viagem ao Estado Novo"

Nome: _____ N.º: _____
 Nome: _____ N.º: _____
 Nome: _____ N.º: _____
 Professora: _____ Classificação: _____ Data: ____/____/____

O século XX português foi um século de grandes transformações. Como já sabem, começámos o século com uma Monarquia Constitucional e em 1910 passamos a ser uma República. Esta 1ª República teve de passar por uma I Guerra Mundial acabando por ser derrubada devido a um golpe militar em 1926. Estava instaurada em Portugal uma ditadura militar. Em 1933 a constituição institui um regime político de índole fascista, o Estado Novo liderado por António de Oliveira Salazar. Finalmente, em 1974 passamos por uma revolução política que instituiu o regime político (República) que temos na atualidade.

Com esta pequena síntese percebe-se as convulsões políticas e sociais pelas quais Portugal passou. Este

Vamos partir em viagem...(10 minutos)

1- Para podermos regressar ao passado, temos que compreender o presente.

1.1- **Associe** as palavras às suas definições colocando o número dos termos nos quadrados correspondentes à definição correta.

Conceitos	Definições	
1- República	Sistema político instaurado em Portugal por António de Oliveira Salazar, caracterizado por um regime autoritário, repressivo e corporativo.	☐
2- Estado Novo	Regime político ditatorial e totalitário, instaurado por Mussolini, na Itália. Este regime assenta numa ideologia de partido único, sendo, assim, antiparlamentar, e defende os princípios de primazia do Estado sobre o indivíduo; o militarismo, através do culto da força e da violência; o nacionalismo; o imperialismo; o corporativismo; o culto da personalidade e o anticomunismo.	☐
3- Ditadura	Doutrina ou ideologia que visa a criação de uma sociedade sem classes sociais. De acordo com esta ideologia, os meios de produção deixariam de ser privados, tornando-se públicos. No campo político, esta ideologia defende a ausência do Estado.	☐
4- Fascismo	Forma de governo em que o chefe do Estado é eleito pelos cidadãos ou seus representantes, tendo a sua chefia duração limitada.	☐
5- Comunismo	Regime governamental onde todos os poderes do Estado estão concentrados em um indivíduo, um grupo ou um partido.	☐

1.2- **Completem** a tabela que se segue.

	25-04-1974	Presente (2014)	Passado (1933-1968)	Passado (1968-1974)
Dados políticos				
Ideologia política				
Líder do governo				

Para conhecermos Portugal durante do Estado Novo, em grupo irão analisar vários documentos sobre diferentes questões. Para tal o grupo deve seguir cada etapa e ler atentamente todos os documentos, respondendo de forma completa a todas as questões.

Boa viagem !!!

1ª Etapa: As diferenças sociais

Documento 1: A casa de uma família de classe baixa

(...) grande parte das casas do mundo rural, sem água canalizada, sem luz eléctrica, nem esgotos. Não havia casas de banho e, muitas vezes, nem quartos. O mobiliário era muito escasso. A loiça nem sempre chegava para todos de igual modo, bem como a roupa de cama.

(...) Na mesa, como na cama, tudo era comunitário – na década de 30 poderia comer-se de um mesmo recipiente e beber-se por púcaros ou tigelas (as malgas), que circulavam de boca em boca.

Maria Alice Samara, Raquel Pereira Henriques, *Viver e Resistir no tempo de Salazar*, 1ª edição, Verso de Kapa, Lisboa, 2013, p.18 (adaptado)

Documento 2: A casa das classes sociais abastadas

Nas casas habitadas por classes sociais com maior poder económico ou de famílias ligadas à aristocracia, (...). O mobiliário era muito diversificado, muito dele com madeiras exóticas, (...) e era comum haver numerosas comodas de vários tipos e dimensões, (...) cadeiras, canapés e cadeiras de braços, muitas delas estofadas de seda ou de damasco.

Maria Alice Samara, Raquel Pereira Henriques, *Viver e Resistir no tempo de Salazar*, 1ª edição, Verso de Kapa, Lisboa, 2013, p.30 (adaptado)

Documento 3: O regime alimentar dos mais pobres

A alimentação era escassa. Comia-se sobretudo batatas, maça, arroz, muito bife de baleia para substituir o de vaca. O leite era raro. Ao pequeno-almoço bebia-se café, acompanhado com pão às vezes, raramente, cozinhava-se um coelho, gizado pela minha avó, no lume lento do fogareiro. A fruta comia-se de vez em quando: maçãs, peras, uvas. E bebia-se às vezes vinho. Não se comiam bananas que eram muito caras e o ananás só entrava na casa dos ricos.

Testemunho de João Rodrigues in Maria Alice Samara, Raquel Pereira Henriques, *Viver e Resistir no tempo de Salazar*, 1ª edição, Verso de Kapa, Lisboa, 2013, p.67 (adaptado)

Documento 4: A dieta alimentar das classes sociais abastadas

As refeições eram pantagruélicas: sopa, dois pratos de carne e peixe, tudo com imenso raffinement, com uma mise en scène ... a criada de mesa de luvas brancas, de crista e avental. Nunca mais me esqueço, coitadas daquelas que vinham em estado selvagem e havia sempre a criada mais antiga que ensinada “tu serves pela esquerda, tiras pela direita...” (...).

Tínhamos sopa, prato, doce, fruta, café. A todas as refeições. Era uma coisa impressionante a maneira como se comia nesta casa. Não era só a abundância. (...) Era alta cozinha. Lembro-me dos camarões ainda mexer. Faziam uns crepes de camarão com uma massa muito fininha. Era uma cozinha que dava um trabalhão (...) primeiro prato era sempre um pato de marisco ou de peixe mas leve. Depois, então, era o prato da carne.

Documento 5: Testemunho de uma pessoa da classe social mais abastada

Andei até aos 16 anos do liceu e acho que passei o resto da vida a desaprender o que lá aprendi. A desaprender, a às vezes com muita dificuldade.

Testemunho de Ana Maria Pessoa in Maria Alice Samara, Raquel Pereira Henriques, *Viver e Resistir no tempo de Salazar*, 1ª edição, Verso de Kapa, Lisboa, 2013, p.114 (adaptado)

Documento 6: Testemunho de uma pessoa da classe social economicamente desfavorecida

Nunca entrei numa escola, a não ser para matricular os meus filhos. Algumas raparigas da minha geração foram à escola (...), mas o meu pai não me deixou ir- precisava de mim para trabalhar.

Testemunho de Lucinda da Conceição Fernandes in Maria Alice Samara, Raquel Pereira Henriques, *Viver e Resistir no tempo de Salazar*, 1ª edição, Verso de Kapa, Lisboa, 2013, p.115 (adaptado)

2- Imaginem que são historiadores e que pretendem **escrever um pequeno artigo** sobre as **diferenças sociais** existentes no Estado Novo. Para tal devem abordar os seguintes aspetos, utilizando os documentos 1 ao 6:

- ✓ Habitação;
- ✓ Alimentação;
- ✓ Escola.

2ª Etapa: A relação entre homem e mulher

Documento 7: A separação dos sexos

O contacto com os rapazes era praticamente nulo. (...) Lembro-me de ir a casa de amigas minhas que tinham irmãos e eles eram completamente afastados, até pelos pais. Zelava-se na própria casa por espaços e educações diferentes.

Já depois do 25 de Abril. Não houve uma revolução de mentalidades assim tão rápida como se pensa. (...) Havia uma coisa comum que era o machismo extraordinário na sociedade. À mulher tudo ficava mal e o homem podia fazer tudo o que quisesse. E isso perdurou.

Testemunho de Isabel de Arriaga in Maria Alice Samara, Raquel Pereira Henriques, *Viver e Resistir no tempo de Salazar*, 1ª edição, Verso de Kapa, Lisboa, 2013, p.34-35 (adaptado)

Documento 8: O namoro

Eu comecei a namorar, era capaz de ter uns quinze ou dezasseis anos. A gente ia ao baile e às vezes bailava um com o outro. (...) Escreveu-me uma carta e entregou à minha amiga para ela me dar a mim. Começamos a namorar. (...) Ele ia falar à janela comigo um bocadinho, todas as semanas.

Testemunho de Aurélia Dias in Maria Alice Samara, Raquel Pereira Henriques, *Viver e Resistir no tempo de Salazar*, 1ª edição, Verso de Kapa, Lisboa, 2013, p.35 (adaptado)

3- Redijam um pequeno texto (5- 8 linhas), com base nos documentos 7 e 8, onde comparem a relação entre homens e mulheres na atualidade com o que sucedia no Estado Novo.

3ª Etapa: Um país medieval na contemporaneidade

Documento 9: Testemunho da época

Porque todas as pessoas ligadas à terra viviam uma vida da qual eu tive uns resquícios no princípio dos anos 60- os fidalgos não trabalhavam, era desonroso um fidalgo trabalhar. A gente do povo, das aldeias, achava que os fidalgos não deviam trabalhar.

Testemunho de Isabel de Arriaga in Maria Alice Samara, Raquel Pereira Henriques, *Viver e Resistir no tempo de Salazar*, 1ª edição, Verso de Kapa, Lisboa, 2013, p.52 (adaptado)

Documento 10: Testemunho da época

Quando o meu avô materno morreu, ficou a minha avó com oito filhos: quatro rapazes e quatro raparigas, a mais nova com seis meses. Se houvesse segurança social eles não tinham tido tantas dificuldades. O meu tio mais velho tinha treze ou catorze anos na altura, passou a trabalhar tudo com a enxada, de tal maneira que chegou a ter que ter os pulsos ligados porque já não tinha força para trabalhar mais. Só viviam da terra.

Testemunho de Ana Maria Pessoa in Maria Alice Samara, Raquel Pereira Henriques, *Viver e Resistir no tempo de Salazar*, 1ª edição, Verso de Kapa, Lisboa, 2013, p.54 (adaptado)

- 4- **Comentem** a afirmação que se segue, tendo como base o documento 9 e 10: “Em algumas zonas do mundo rural, Portugal parecia um país que guardara características de uma medievalidade que teimava em persistir”. Para tal, devem seguir os seguintes tópicos:

- ✓ A importância da agricultura;
- ✓ As classes sociais e formas de tratamento das mesmas;
- ✓ A Taxa de Natalidade.

4ª Etapa: O passado que se reflete no presente

Documento 11: A sombra do passado

É engraçado, a minha filha esteve lá (no Liceu Maria Amália), no 10º, 11º e 12º (anos) e eu era representante dos pais (...). Tu acreditas que quando eu ia para as reuniões- nós podíamos ir por aquelas escadas (das professoras) - nunca fui. Não conseguia ir. E ainda hoje, quando vou ao Maria Amália faz-me uma impressão ver rapazes...

- 5- **Justifiquem**, tendo como base o documento 11, o porquê das autoras fazerem a seguinte afirmação: “A nossa história recente está, assim, marcada por muitos dos fantasmas do passado salazarista e, simultaneamente pelo perigo do esquecimento e do apagamento”.

5ª Etapa: A falta de liberdade

Documento 12: A opressão

Tínhamos consciência que havia polícia política, que havia censura e não havia liberdade de expressão. Salazar, por exemplo, não se falava de Salazar. Porque podíamos ser mal interpretados, porque podíamos ser denunciados, porque podiam vir a casa e levar-nos ou aos nossos pais. No fundo, toda a gente tinha medo de toda a gente. Não se confiava a 100%.

Testemunho de Maria Isabel Rodrigues Gonçalves in Maria Alice Samara, Raquel Pereira Henriques, *Viver e Resistir no tempo de Salazar*, 1ª edição, Verso de Kapa, Lisboa, 2013, p.93 (adaptado)

Documento 13: A censura

(...) Em 1973, enquanto eu estava a trabalhar na Seara Nova. Recebi a visita de uma brigada da PIDE para apreender livros.

Testemunho de António Reis in Maria Alice Samara, Raquel Pereira Henriques, *Viver e Resistir no tempo de Salazar*, 1ª edição, Verso de Kapa, Lisboa, 2013, p.110

Documento 14: Asfixia intelectual

Nos anos 60 sentia-se uma asfixia intelectual cada vez maior, por não se poder escrever livremente, não se poder ler livremente.

Testemunho de António Reis in Maria Alice Samara, Raquel Pereira Henriques, *Viver e Resistir no tempo de Salazar*, 1ª edição, Verso de Kapa, Lisboa, 2013, p.114 (adaptado)

- 6- **Identifiquem** a polícia política a que o documento 12 faz alusão.
-
-
- 7- **Justifiquem** a última afirmação do documento 12: “No fundo, toda a gente tinha medo de toda a gente. Não se confiava a 100%.”
-
-
-
-
-
- 8- **Indiquem** o direito dos cidadãos que o Estado Novo procurou eliminar, que se encontra refletido nos documentos 13 e 14.
-
-
- 9- **Relacionem** o acontecimento relatado no documento 13, com a censura imposta pelo Estado Novo.
-
-
-
-

6ª Etapa: A força de uma revolução

Documento 15: A revolução

A revolução é também isso- a capacidade de fazer o impossível. A existência de uma situação social de tal ordem em que uma situação impossível se torna possível. A revolução é essa espantosa capacidade de mudar.

- 10- Comentem** a importância que Fernando Rosas, no documento 15, atribui ao poder de uma revolução. Para tal, indica três mudanças que ocorreram após a revolução de 25 de Abril de 1974.

Fim da viagem!!! (20 minutos)

Chegámos ao fim desta viagem pelo Estado Novo. Agora, que regressámos ao presente, cada grupo vai fazer uma apresentação oral sobre uma tarefa que realizaram ao longo de toda a viagem. As professoras decidirão as tarefas a serem apresentadas por cada grupo.

Para fazerem a apresentação oral, cada grupo terá de eleger um porta-voz que irá ter 10 minutos para apresentar o que lhe for solicitado.



Bom trabalho!

Prof.ª estagiária Natacha Coelho

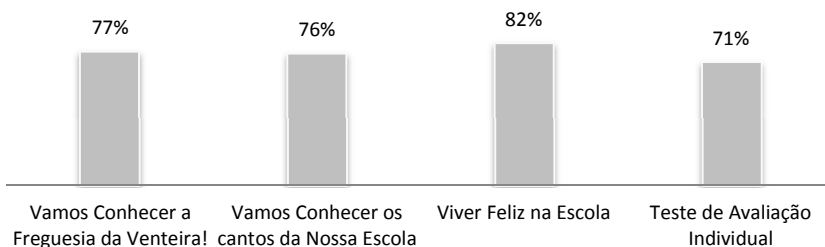
Prof.ª estagiária Sandra Tereso

ANEXO 40 - Avaliação Quantitativa das Atividades Desenvolvidas em Geografia e História

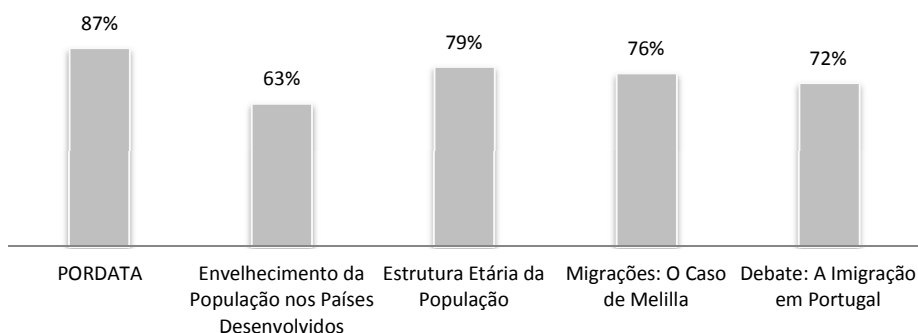
AVALIAÇÃO QUANTITATIVA DAS ATIVIDADES

GEOGRAFIA

Média da Avaliação das Atividades (turma 7.º 1)



Média da Avaliação das Atividades Desenvolvidas (turma 8.º 1)

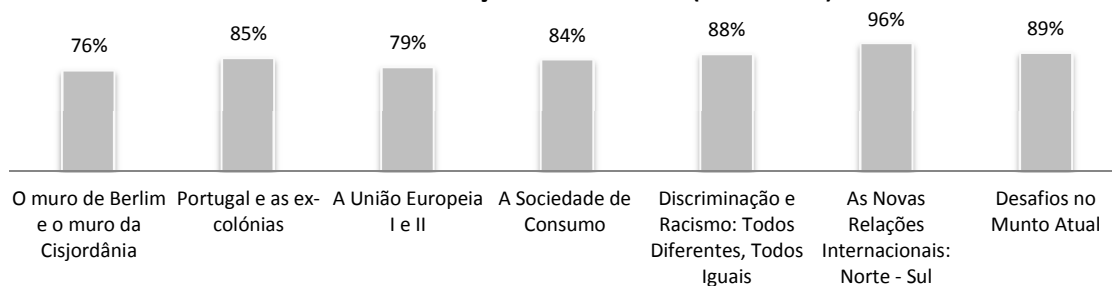


HISTÓRIA

Média da Avaliação das Atividades (turma 8.º 1)



Média da Avaliação das Atividades (turma 9.º 3)



ANEXO 41 - Avaliação Qualitativa das Atividades Desenvolvidas em Geografia e em História (Opinião dos alunos)

AVALIAÇÃO QUALITATIVA DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM GEOGRAFIA E HISTÓRIA (Opinião dos Alunos)

GEOGRAFIA

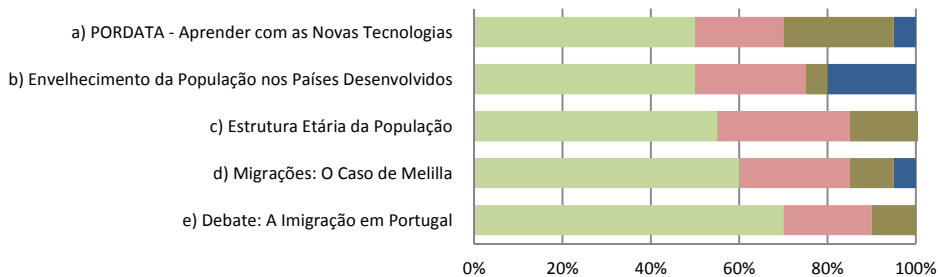
Turma 7.º 1



Fonte: Ficha de Autoavaliação e Opinião da Atividade (Anexo 8).

Turma 8.º 1

Interesse

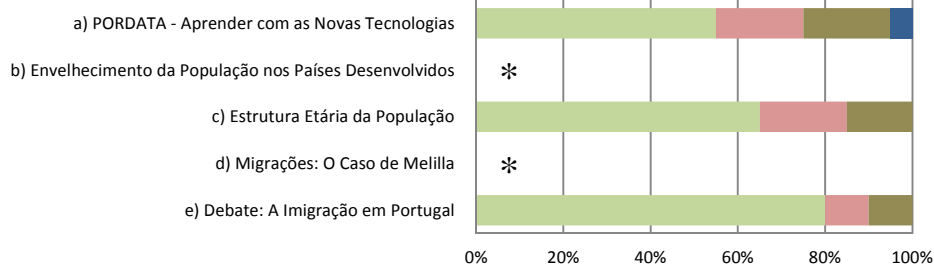


Legenda:

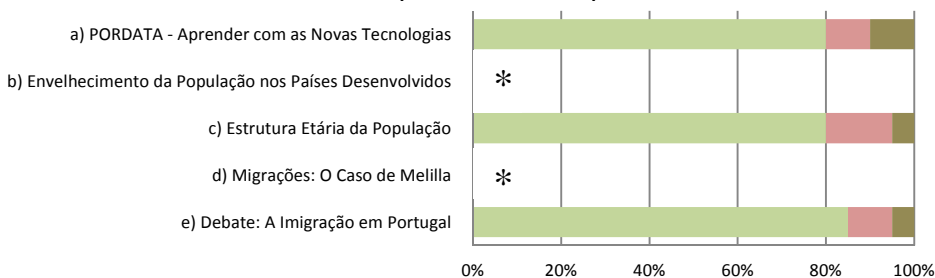
- Sempre
- Muito Frequentemente
- Frequentemente
- Raramente
- Nunca

* Item não aplicável

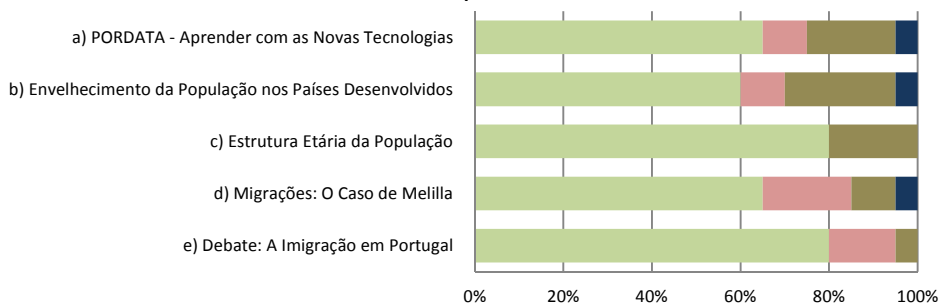
Respeito

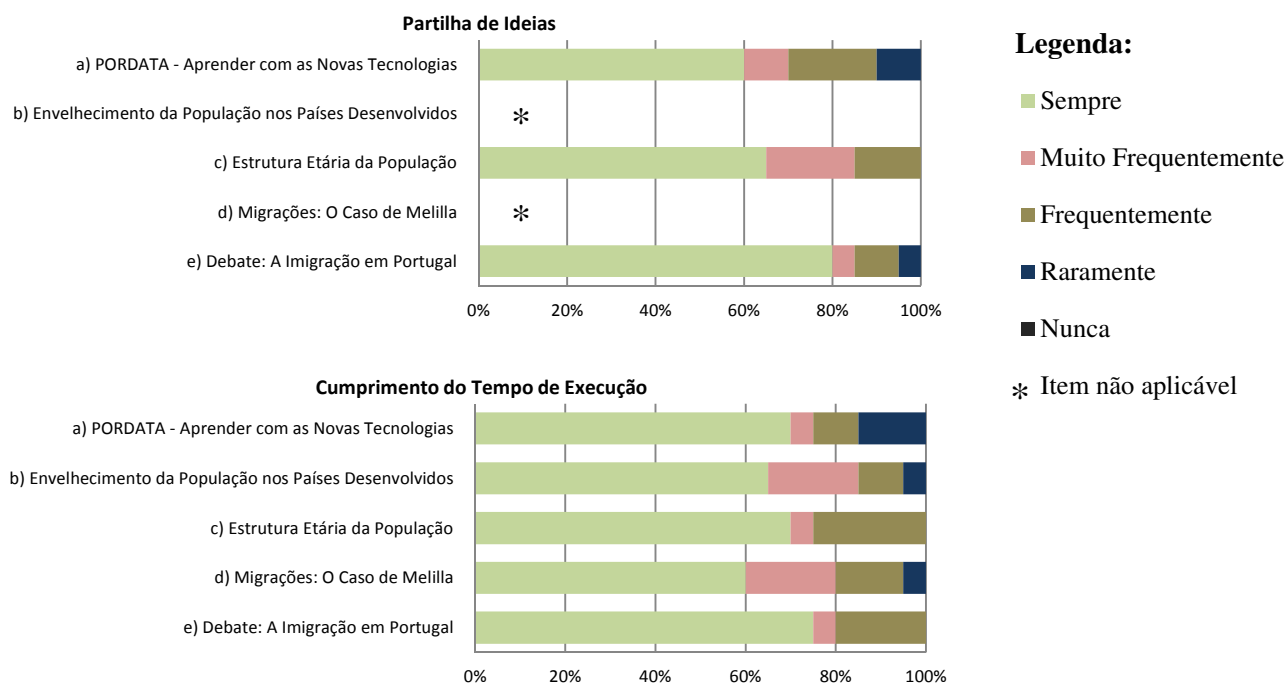


Gosto por Trabalhar em Grupo



Empenho

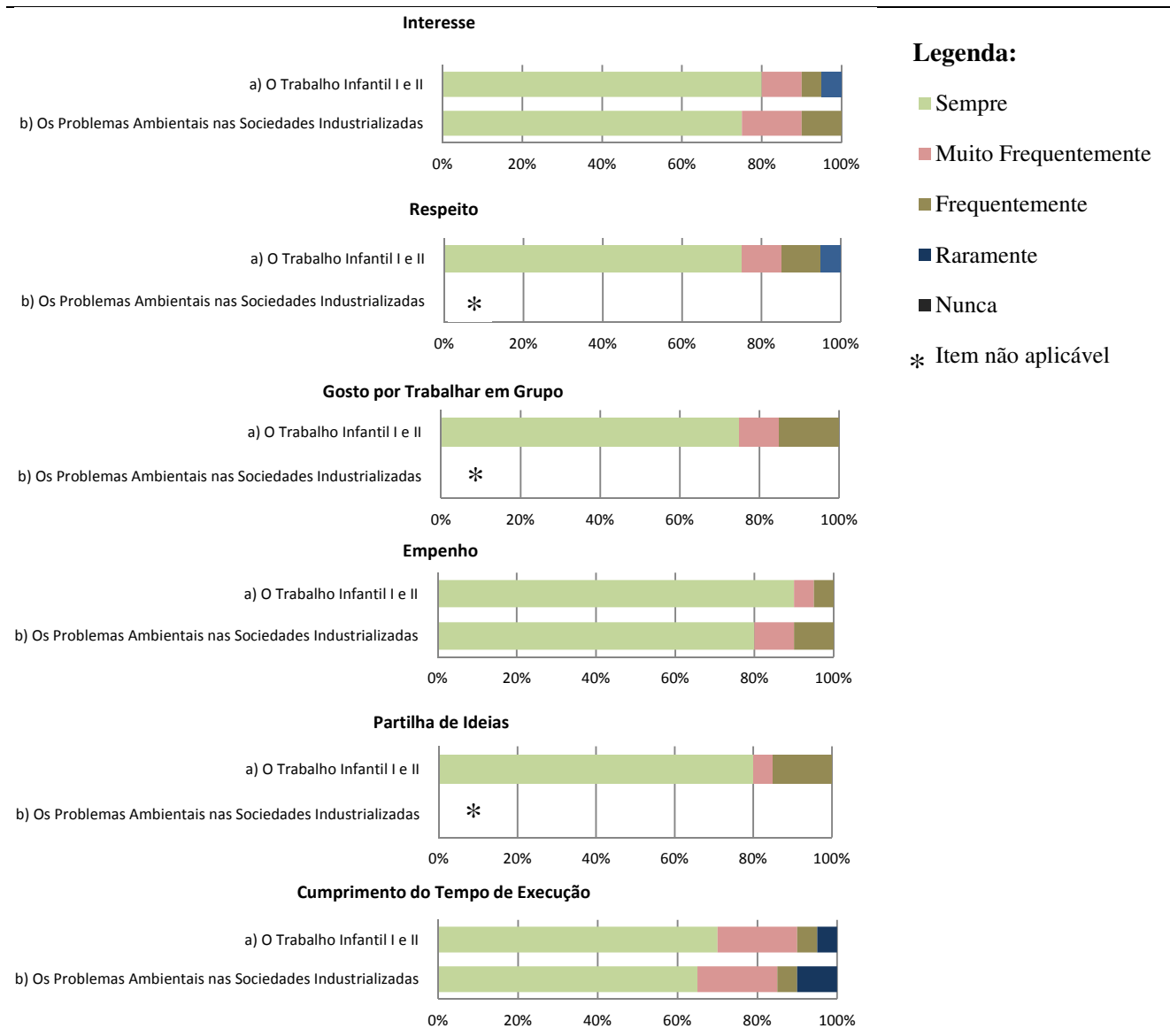




Fonte: Ficha de Autoavaliação e Opinião da Atividade (Anexos 8 e 17).

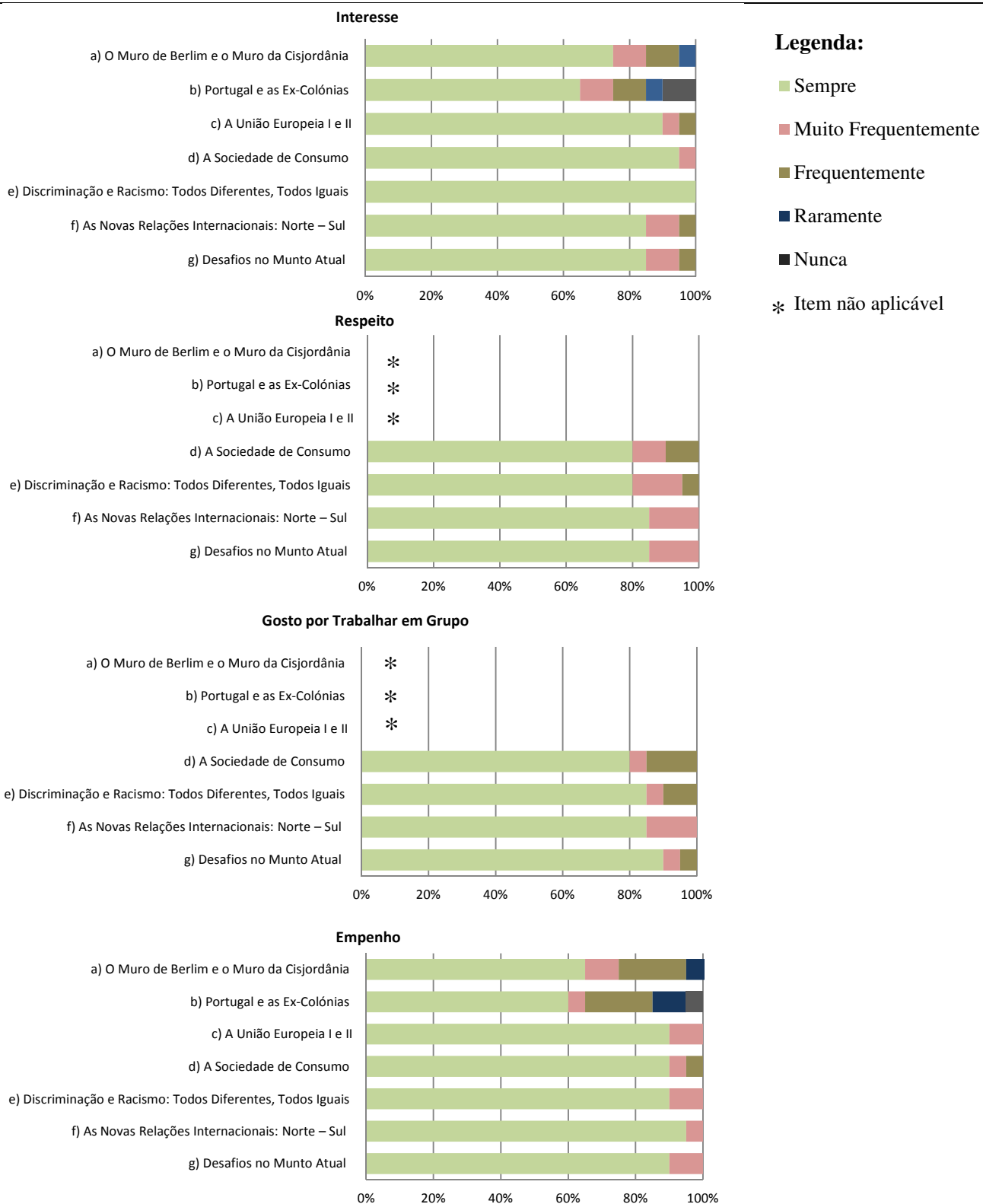
HISTÓRIA

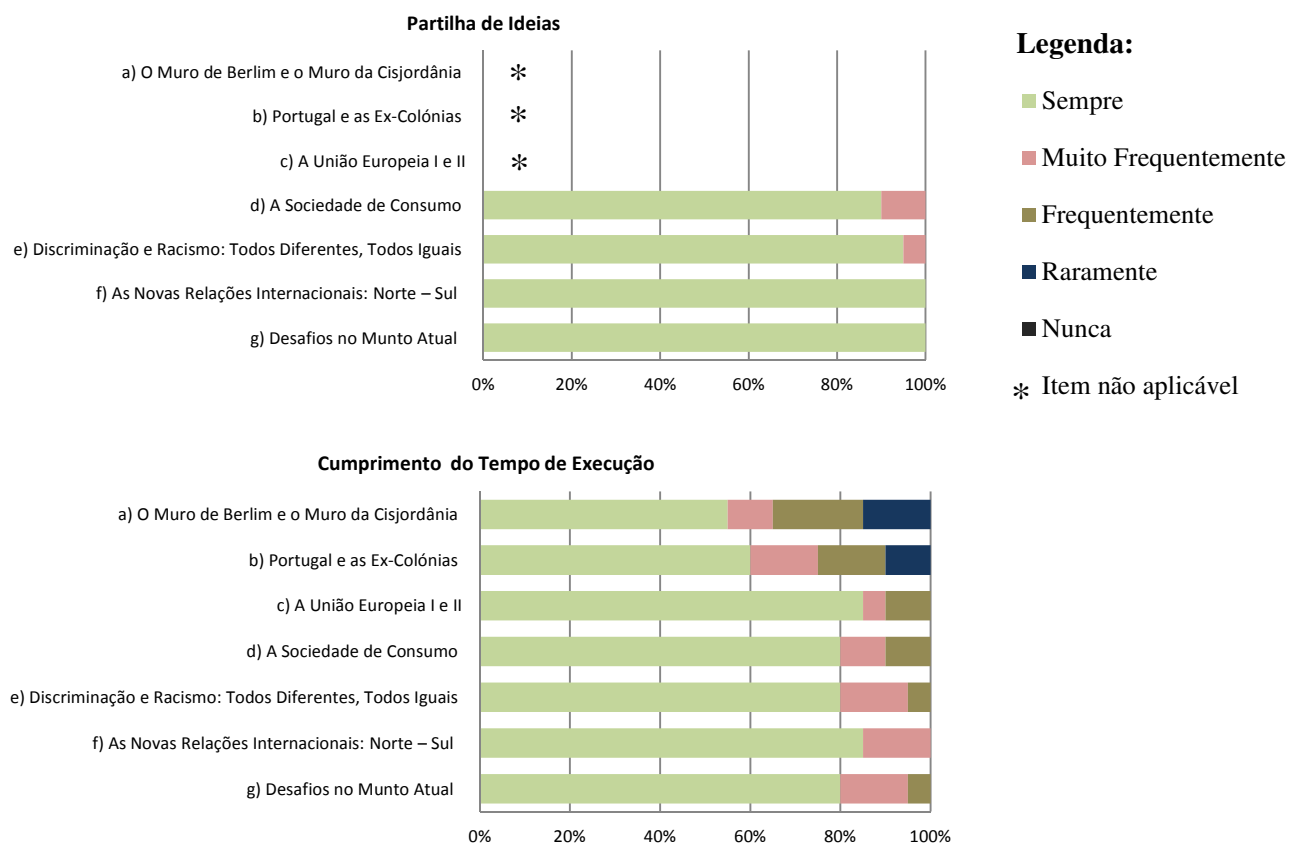
Turma 8.º 1



Fonte: Ficha de Autoavaliação e Opinião da Atividade (Anexos 8 e 17).

Turma 9.º 3





Fonte: Ficha de Autoavaliação e Opinião da Atividade (Anexos 8 e 17).

ANEXO 42 - Questionário de Avaliação do Trabalho Realizado pela Professora Estagiária e respectivos Resultados



Agrupamento de Escolas Amadora Odebrecht
Escola Secundária de Seixal da Costa Prima

[nome da disciplina]

Questionário de Avaliação do Trabalho Realizado pela Professora

Ao longo desta semana tivemos a trabalhar todos juntos na disciplina de [nome da disciplina], tendo eu sido o papel de avaliador ao longo de todas as aulas e verificar a tua progressão. Agora vais fazer a tua auto avaliação e da tua opinião sobre as aulas e portanto tens a oportunidade de desta vez seres tu a avaliar o meu trabalho. Esta ficha é anónima.

Obrigado por me ajudares a melhorar o meu trabalho!

1- Assinala com um X a opção que na tua opinião está mais correta em relação aos parâmetros seguintes:

1.1 As aulas de [nome da disciplina] foram agradáveis.

- ✓ Nunca ☐
- ✓ Às vezes ☐
- ✓ Sempre ☐

1.2 Compreendi os conteúdos que a professora explicou ao longo das aulas.

- ✓ Nunca ☐
- ✓ Às vezes ☐
- ✓ Sempre ☐

1.3 A linguagem que a professora utilizou foi clara.

- ✓ Nunca ☐
- ✓ Às vezes ☐
- ✓ Sempre ☐

1.4 A professora respondeu prontamente às dúvidas que surgiram durante as aulas.

- ✓ Nunca ☐
- ✓ Às vezes ☐
- ✓ Sempre ☐

1.5 A professora incentivou sempre a participação de todos os alunos.

- ✓ Nunca ☐
- ✓ Às vezes ☐
- ✓ Sempre ☐

1.6 A professora demonstrou ter alunos preferidos.

- ✓ Nunca ☐
- ✓ Às vezes ☐
- ✓ Sempre ☐

1.7 As fichas de trabalho / testes de avaliação aplicados estavam de acordo com os conteúdos dados nas aulas.

- ✓ Nunca ☐
- ✓ Às vezes ☐
- ✓ Sempre ☐

1.8 Quando surgiram conflitos na sala de aula a professora resolveu a situação da melhor forma.

- ✓ Nunca ☐
- ✓ Às vezes ☐
- ✓ Sempre ☐

1.9 A professora fez-me refletir sobre as minhas atitudes e valores.

- ✓ Nunca ☐
- ✓ Às vezes ☐
- ✓ Sempre ☐

1.10 A professora fez-me refletir sobre cidadania e a disciplina de (nome da disciplina).

- ✓ Nunca ☐
- ✓ Às vezes ☐
- ✓ Sempre ☐

1.11 A professora contribuiu para que eu fosse/sem cidadão em contexto de sala de aula.

- ✓ Nunca ☐
- ✓ Às vezes ☐
- ✓ Sempre ☐

1.12 A professora foi uma boa cidadã em contexto de sala de aula.

- ✓ Nunca ☐
- ✓ Às vezes ☐
- ✓ Sempre ☐

2- Complete as seguintes frases:

2.1 A professora é _____

2.2- O que a professora revelou de melhor foi: _____

2.3- O que a professora revelou de pior foi: _____

2.4- O que mais gostei nas aulas da professora foram: _____

2.5- O que menos gostei nas aulas da professora foram: _____

2.6- Pensando em todas as aulas lecionadas pela professora, considero o balanço positivo ou negativo? _____ Justifica a tua resposta. _____

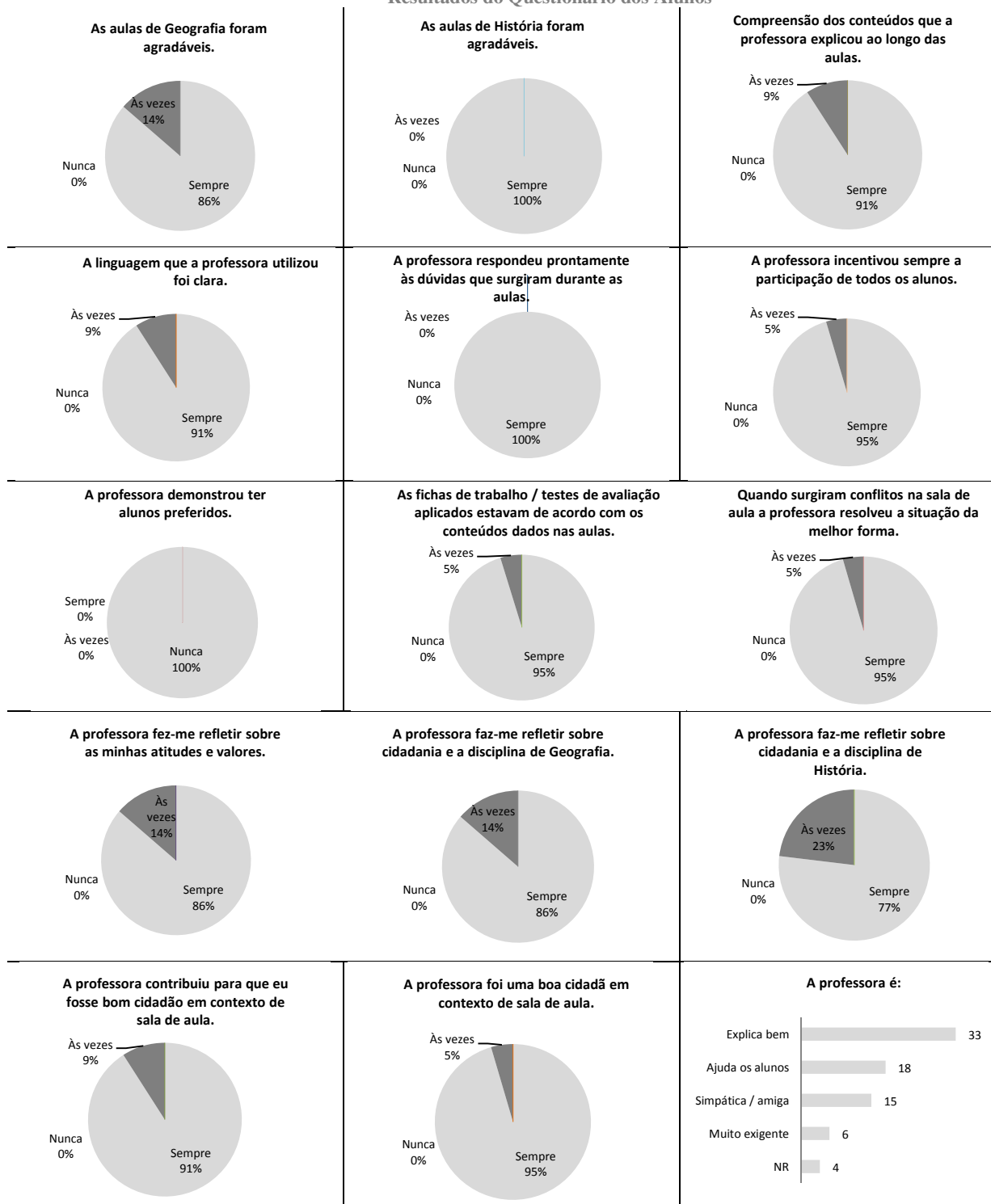
3- Preenche o quadro que se segue, assinalando com um X as sugestões que pretendes dar para melhorar as aulas de (nome da disciplina).

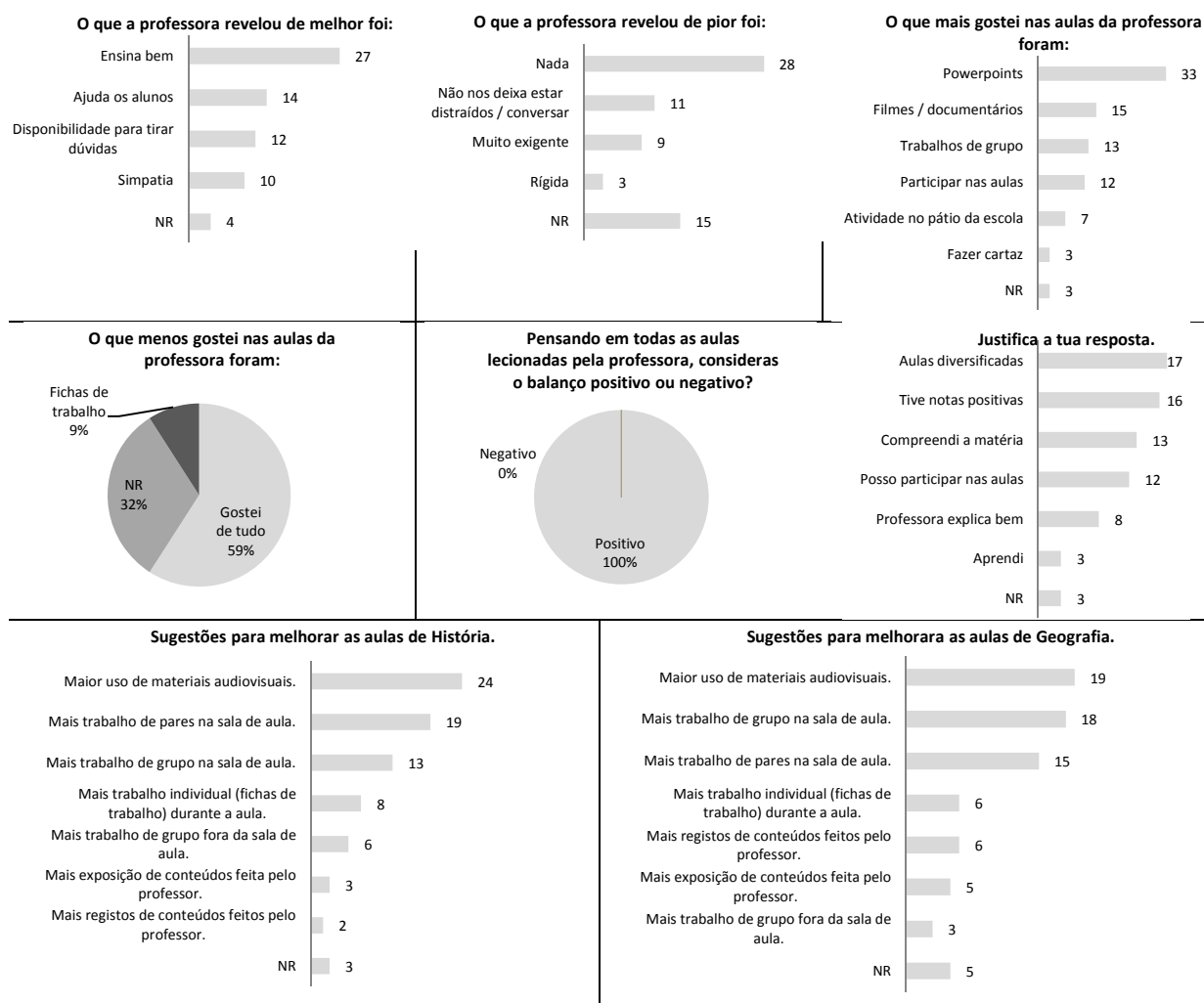
☐	Mais trabalho individual (fichas de trabalho) durante a aula.
☐	Mais trabalho de grupo na sala de aula.
☐	Mais trabalho de grupo fora da sala de aula.
☐	Mais trabalho de pares na sala de aula.
☐	Mais exposição de conteúdos feita pelo professor.
☐	Mais registo de conteúdos feitos pelo professor.
☐	Maior uso de materiais audiovisuais.
☐	Outras sugestões (indica-as):

Obrigado pela participação!

Avaliação do Trabalho Realizado pela Professora

Resultados do Questionário dos Alunos





ANEXO 43 - Questionário Inicial de Cidadania e respetivos Resultados



Universidade Nova de Lisboa
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
Mestrado em Ensino de História e Geografia no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário
Escola Secundária Seomara da Costa Primo

FCSH FACULDADE DE CIÊNCIAS
SOCIAIS E HUMANAS
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA



QUESTIONÁRIO AO ALUNO

Obrigado por responderes a este questionário. O propósito é reunir informação que contribuirá para a análise do tema Educação para a Cidadania.

DADOS PESSOAIS

Nome: _____ Nº.: _____
Idade: _____ Ano: _____ Turma: _____ Data: ____/____/____

SOBRE A CIDADANIA ...

1. Para ti, o que é ser cidadão?

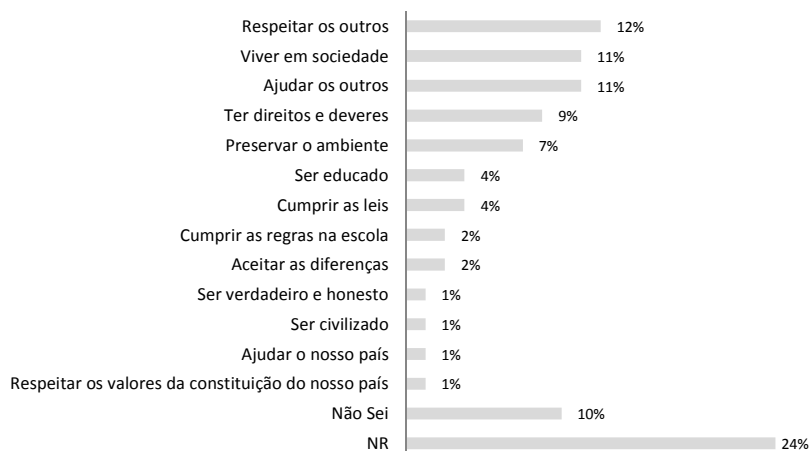
2. A disciplina de [nome da disciplina] é importante para a tua educação enquanto cidadão?

Sim _____ Não _____ Não Sei _____

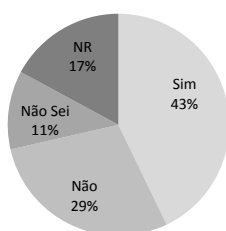
2.1 Justifica a tua resposta.

Resultados do Questionário Inicial de Cidadania ¹

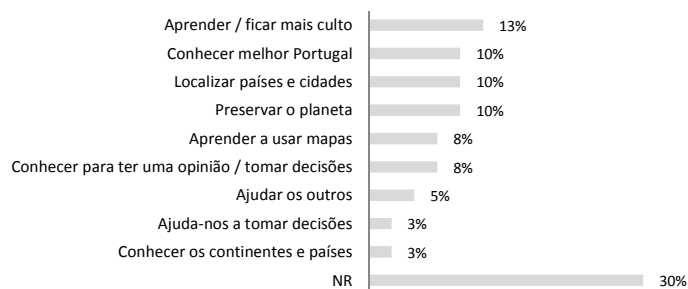
1. Explica, o que é para ti ser cidadão.



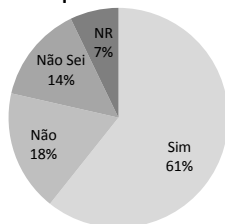
2. A disciplina de Geografia é importante para a tua educação enquanto cidadão?



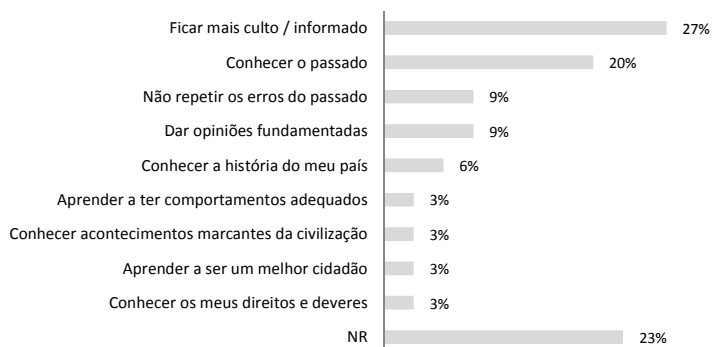
2.1 Justifica a tua resposta anterior.



2. A disciplina de História é importante para a tua educação enquanto cidadão?



2.1 Justifica a tua resposta anterior.



¹ Consideraram-se todas as respostas dadas pelos alunos independentemente do número de opções referidas.

ANEXO 44 - Questionário Final de Cidadania e respectivos Resultados



Universidade Nova de Lisboa
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
Mestrado em Ensino de História e Geografia no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário
Escola Secundária Superior da Costa Pêra

FCSH Faculdade de Ciências Sociais e Humanas



QUESTIONÁRIO AO ALUNO

Obrigado por responder a este questionário. O propósito é reunir informação que contribuirá para a análise do tema Educação para a Cidadania.

DADOS PESSOAIS

Nome: _____ Nº: _____

Idade: _____ Ano: _____ Turma: _____ Data: ____/____/____

SOBRE A CIDADANIA ...

1. Para ti, qual a importância da [nome da disciplina], enquanto disciplina escolar?

2. Explica, o que é para ti ser cidadão.

3. Consideras-te um cidadão?

Sim ____ Não ____ Não Sei ____

3.1 Justifica a tua resposta anterior.

4. Como cidadão referis três deveres e três direitos que consideras serem os mais importantes.

Deveres:

Direitos:

5. Na escola, como aluno, refere três deveres e três direitos que consideras serem os mais importantes.

Deveres:

Direitos:

6. Na tua opinião, achas que os aprendizados escolares te ajudam a ser cidadão?

Sim ____ Não ____ Não Sei ____

8.1 Justifica a tua resposta anterior.

7. A disciplina de [nome da disciplina] é importante para a tua educação enquanto cidadão?

Sim ____ Não ____ Não Sei ____

9.1 Justifica a tua resposta anterior.

8. Refere dois comportamentos de cidadania que a [nome da disciplina] promova.

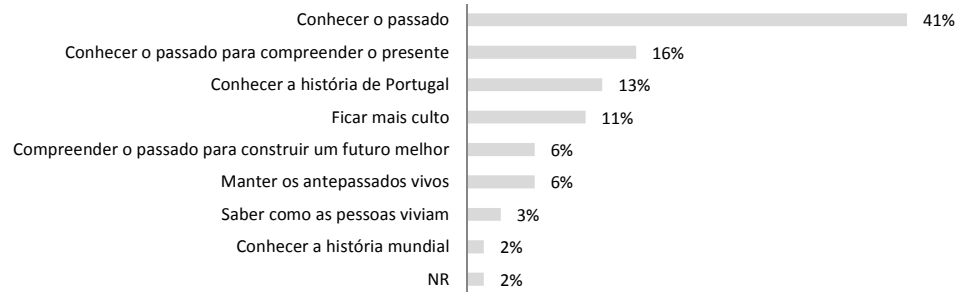
9. Dos conteúdos de [nome da disciplina] que estudaste, na tua opinião, quais os que mais contribuíram para a tua educação enquanto cidadão? Refere 3 exemplos.

10. Das atividades de [nome da disciplina] que realizaste, na tua opinião, quais as que mais contribuíram para a tua educação enquanto cidadão? Refere 2 exemplos.

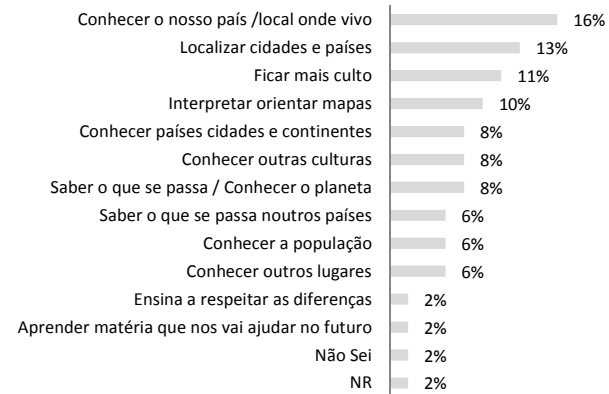
Obrigado pela tua colaboração!

Resultados do Questionário Final de Cidadania¹

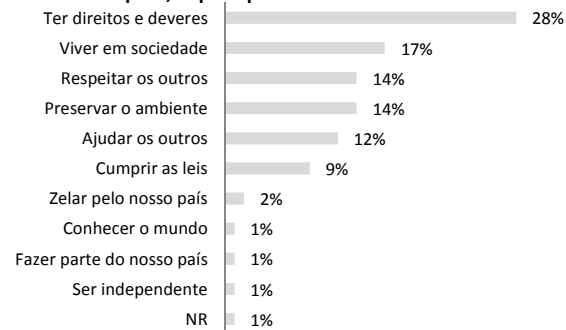
1. Para ti, qual a importância da História enquanto disciplina escolar?



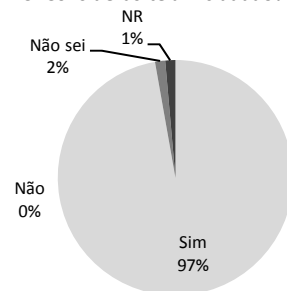
1. Para ti, qual a importância da Geografia enquanto disciplina escolar?



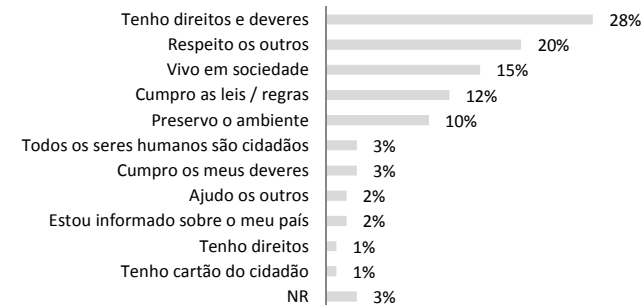
2. Explica, o que é para ti ser cidadão.



3. Consideras-te um cidadão?

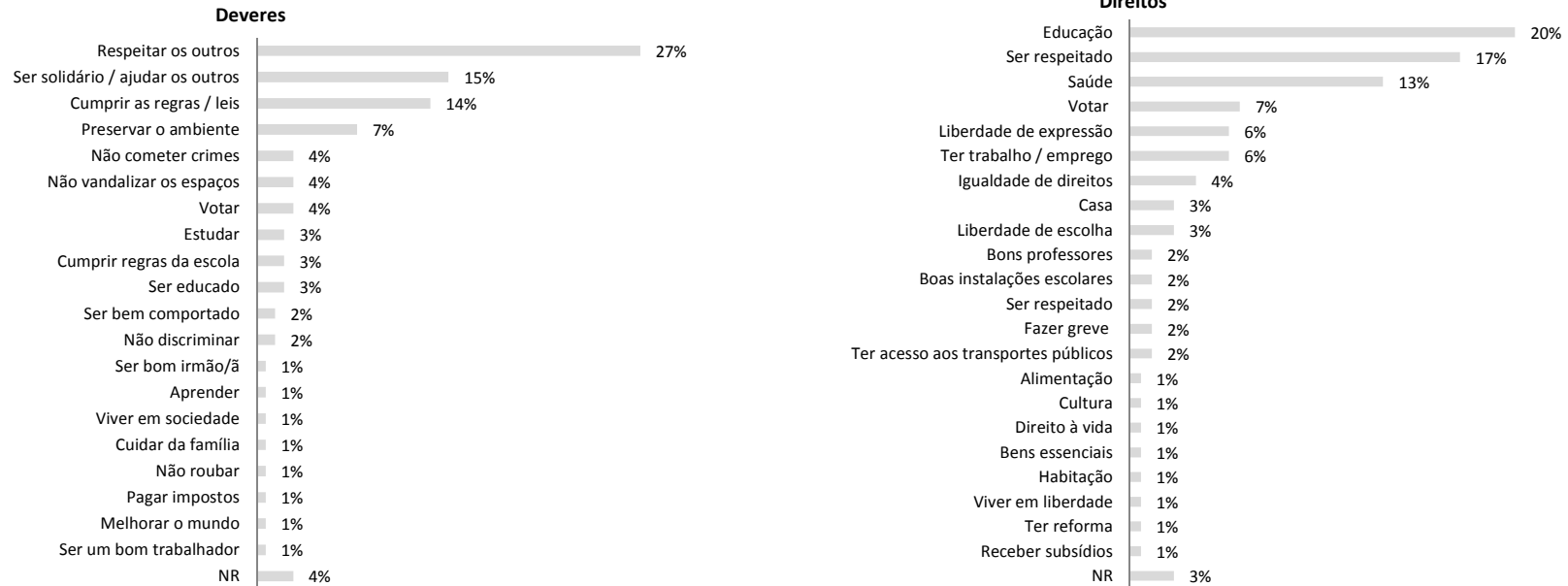


3.1 Justifica a tua resposta anterior.

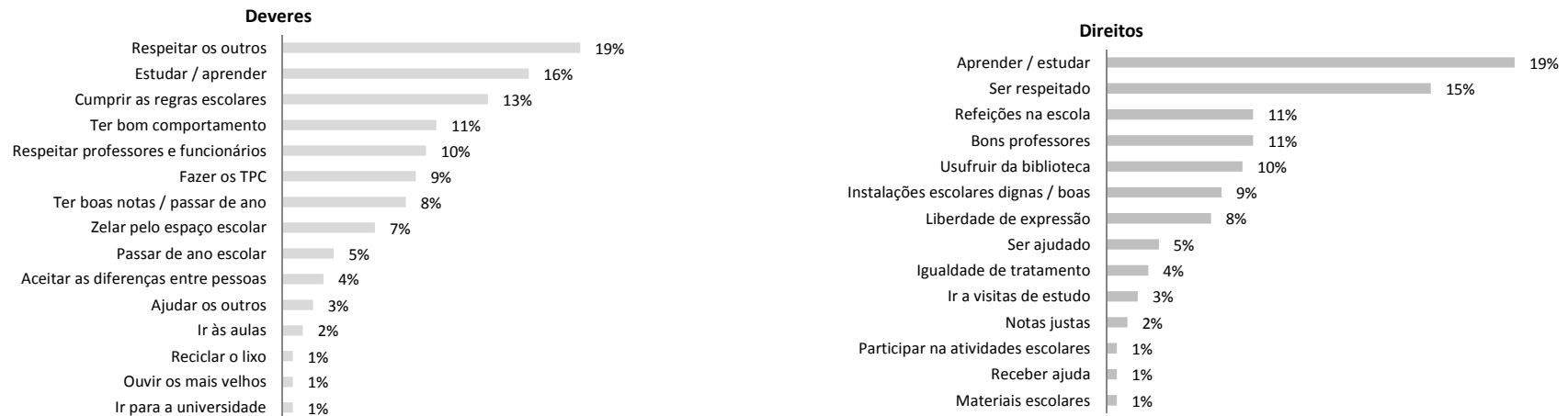


¹ Consideraram-se todas as respostas dadas pelos alunos independentemente do número de opções referidas.

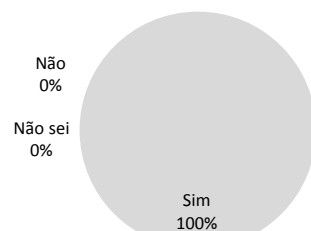
4. Como cidadão refere três deveres e três direitos que consideras serem os mais importantes.



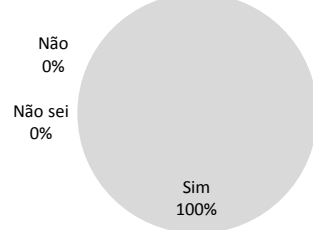
5. Na escola, como aluno, refere três deveres e três direitos que consideras serem os mais importantes.



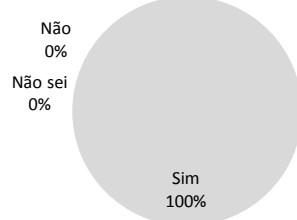
6. Na tua opinião, achas que as aprendizagens escolares te ajudam a ser cidadão.



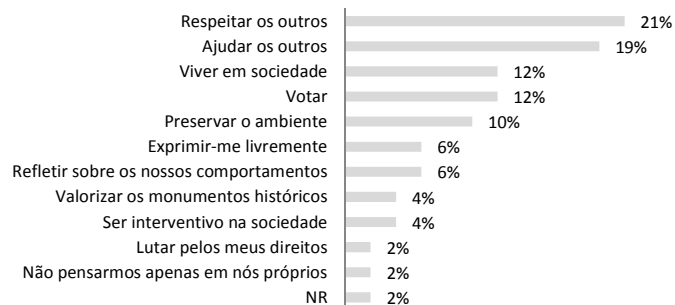
7. A disciplina de História é importante para a tua educação enquanto cidadão?



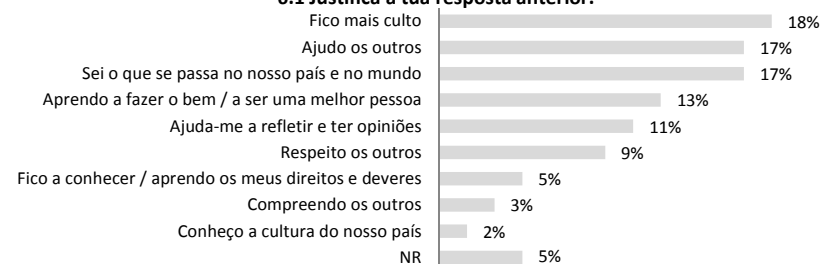
7. A disciplina de Geografia é importante para a tua educação enquanto cidadão?



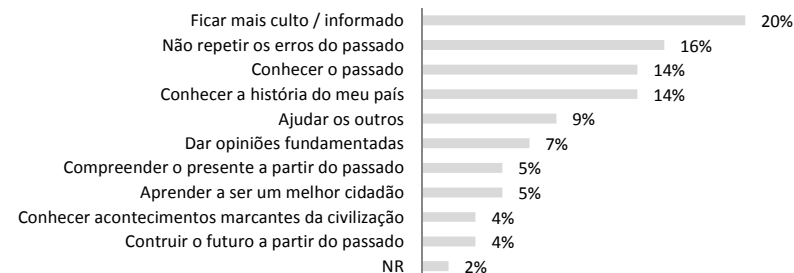
8. Refere três comportamentos de cidadania que a História promove.



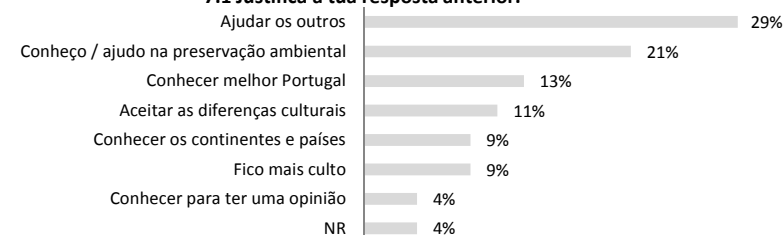
6.1 Justifica a tua resposta anterior.



7.1 Justifica a tua resposta anterior.



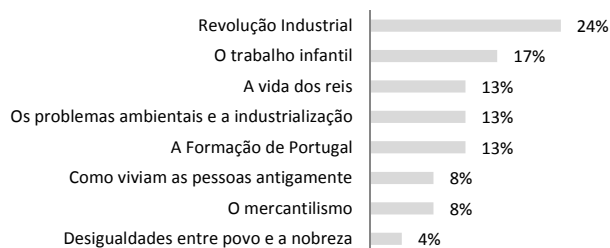
7.1 Justifica a tua resposta anterior.



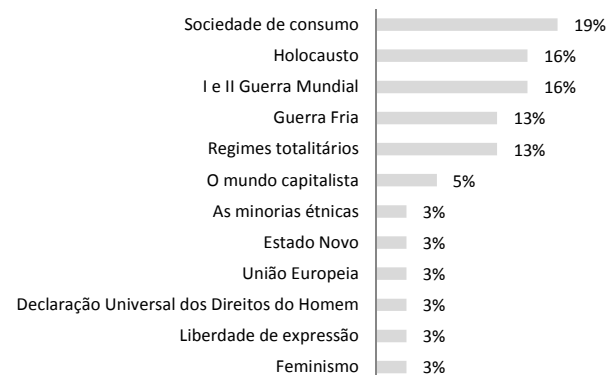
8. Refere três comportamentos de cidadania que a Geografia promove.



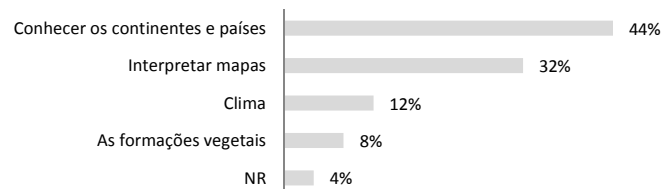
9. Dos conteúdos de História que estudaste, na tua opinião, quais as que mais contribuíram para a tua educação enquanto cidadão? Refere 3 exemplos (8.º ano).



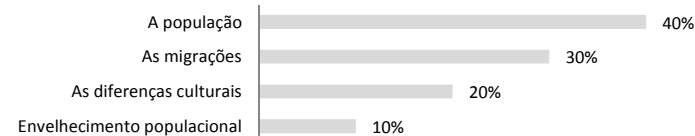
9. Dos conteúdos de História que estudaste, na tua opinião, quais as que mais contribuíram para a tua educação enquanto cidadão? Refere 3 exemplos (9.º ano).



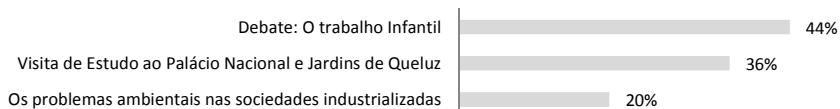
9. Dos conteúdos de Geografia que estudaste, na tua opinião, quais as que mais contribuíram para a tua educação enquanto cidadão? Dá 3 exemplos (7.º ano).



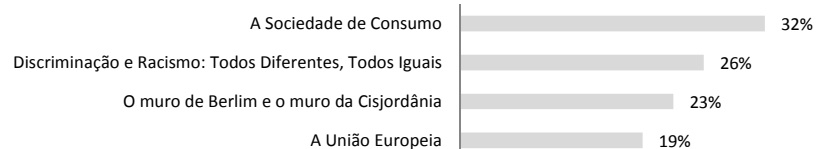
9. Dos conteúdos de Geografia que estudaste, na tua opinião, quais as que mais contribuíram para a tua educação enquanto cidadão? Refere 3 exemplos (8.º ano).



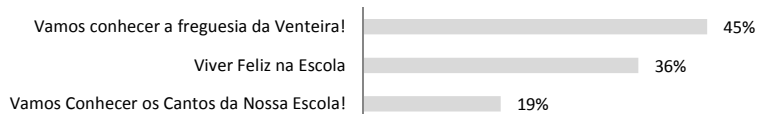
10. Das atividades de História que realizaste, na tua opinião, quais as que mais contribuíram para a tua educação enquanto cidadão? Refere 2 exemplos (8.º ano).



10. Das atividades de História que realizaste, na tua opinião, quais as que mais contribuíram para a tua educação enquanto cidadão? Refere 2 exemplos (9.º ano).



10. Das atividades de Geografia que realizaste, na tua opinião, quais as que mais contribuíram para a tua educação enquanto cidadão? Refere 2 exemplos (7.º ano).



10. Das atividades de Geografia que realizaste, na tua opinião, quais as que mais contribuíram para a tua educação enquanto cidadão? Refere 2 exemplos (8.º ano).

